MERCADOS DIVERSOS

Cambio — Londres, 90 d/v., 7 9/16; a/v., 7 1/2; Paris, a/v., $276; a 90 d/v., $272; Nova York, 90 d/v., 6$870; a/v., 6$870; Portugal, $360; Italia, $268. Soberanas, [illegible]. Libra-papel, 33$000. Dollar, a/v., 6$880; a/p., [illegible]. Vale-ouro, 5$616. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 34$900. Nova York, baixa de 2 a 6 pontos. Algodão: mercado estavel. Cotações: no Rio: 10 kilos, 59$000, 57$000, 55$000 e 53$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 5 a 8, e de 4 a 13 pontos. Assucar: mercado sustentado. Cotações: no Rio: branco crystal, 51$000; mascavinho, 48$000; mascavo, 37$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.103 . RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE: 28 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$000 a 10$000; frangos, 3$ e 3$; ovos, duzia 2$ a 2$200. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 1$500; camarão, kilo 8$ a 10$; corvina, kilo 2$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$500; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$500; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$700, 1$800 e 1$900; vitello, kilo 3$000 a 5$000; porco, kilo 5$000 a 6$000; carneiro, kilo 4$000. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 5$000; uvas (estrangeiras), kilo 5$000 a 8$000; maçãs, duzia [illegible] de 1$000 a 3$000; peras, duzia, 5$000 a 10$000. Feijão preto, kilo 1$100 a 1$200. Arroz, kilo 1$000 a 1$100.

AS RELAÇÕES DO OCCIDENTE COM O ORIENTE

Em artigo especial para O JORNAL, o ex-primeiro ministro britannico David Lloyd George preconiza uma politica de conciliação e boa vontade para com a China, no interesse da justiça e da tranquillidade mundial

David LLOYD GEORGE
Ex-primeiro ministro da Inglaterra e membro do Parlamento

(Especial para O JORNAL)

LONDRES, 18 de outubro (Pelo Telegrapho)

A attenção collectiva da Europa, occidental e central, tem-se concentrado nas importantes conversações conduzidas nos ultimos quinze dias nas margens do Lago Suisso, em Locarno. E' muito cedo para dar qualquer opinião sobre os termos dos accordos já concluidos. A situação relativa á arbitragem é no momento obscura. Quasi tudo dependerá não sómente do que fôr combinado, mas tambem do que não fôr.

A arbitragem extender-se-á a todas as disputas possiveis e provaveis, nas fronteiras allemãs de oeste e de leste?

Se as divergencias nascidas da interpretação do tratado de Versalhes forem excluidas da arbitragem, o tratado de Locarno perderá quatro quintos do seu valor e da sua força como um pacto de paz.

A Europa deve examinar com o maximo cuidado todos os accordos feitos para verificar se todos os perigos estão convenientemente atalhados. Aparte as questões de detalhes do pacto, o certo é que a atmosphera reinante em Locarno ajudará o estabelecimento da paz européa.

Houve amizade — chegando mesmo a uma quasi cordialidade — nas relações das diversas nações que lá se reuniram.

Differença de temperatura

Medeia entre o tratado de Versalhes, assignado em Paris em 1919, e o de Locarno, em 1925, uma jornada de seis annos, que não se deve medir pelo tempo mas pela temperatura.

Em 1919 nada induziria o nosso velho estadista francez George Clemenceau a encontrar os delegados allemães em pé de egualdade. E se os encontrasse, duvido que lhes estendesse a mão. Elle tinha então a desculpa de que ali iam surgir discussões de todos os detalhes do tão gigantesco tratado e que obrigaria a manutenção de grandes exercitos, francez e britannico, nas margens do Rheno, com despesas esmagadoras, até assegurar-se a assignatura da Allemanha.

Passou-se um anno antes que fosse possivel convencer aos estadistas francezes da conveniencia de apparecer numa conferencia em companhia dos delegados allemães. A primeira experiencia foi feita na Hespanha, no verão de 1920. O primeiro ministro Millerand, nessa reunião internacional, dava impressão de um bom rapaz que tinha sido levado pelos amigos, contra a sua vontade, a entrar numa má companhia. Era difficil no tratar e fez frequentes esforços para interromper as negociações. Briand é uma pessoa menos rigida e mais adaptavel do que o seu predecessor. Tinha além disso a vantagem de um grande senso de humor.

Sob o seu governo as conferencias com os allemães multiplicaram-se e cada qual trazia um melhoramento nas suas relações. Veiu então o governo do sr. Poincaré que suspendeu esses entendimentos, até a reunião de Londres, para a acceitação do plano Dawes.

O nacionalismo na China

Veio afinal a Conferencia de Locarno agora e com ella as trocas de apertos de mão, sorrisos e amabilidades. Os homens são pouco hypocritas. A essa mudança de maneiras corresponde sempre, tambem uma transformação de mentalidade.

Emquanto os paizes da Europa parecem muito occupados nas negociações do pacto que affecta as suas proprias fronteiras, abandonam por um momento inteiramente os seus interesses no Extremo Oriente, os quaes se acham um tanto complicados com os recentes acontecimentos na China. Outro dia eu tive o prazer de receber uma carta do ministro dos Estrangeiros do governo nacionalista de Cantão. Elle me revelou alguma coisa que julgo interessante para os meus leitores. Tinha me dado a honra de lêr um artigo meu, escripto ha varias semanas sobre a situação chineza e dahi esta carta: "Tomo a liberdade de escrever-lhe em resposta a algumas observações feitas num artigo escripto para a imprensa americana a 29 de junho ultimo, sobre a actual crise chineza. Pela sua declaração verifico que a Grã-Bretanha não censura a China por querer realizar os seus ideaes nacionalistas, sendo ella propria uma velha defensora do sentimento nacional. O senhor relembra ao mundo que a Grã-Bretanha e a America, deveriam auxiliar a causa da China. O que o senhor disse sobre ser o movimento chinez tendente á liberdade nacional no respeito proprio e ás condições dos operarios, despertou de facto sympathias, indicando, além disso, o seu profundo conhecimento dos negocios chinezes. Quanto ao seu temor de um novo perigo de odios contra os estrangeiros, permitta-me dizer-lhe que nenhum perigo surgirá se se estabelecerem relações equitativas com o meu paiz.

A presumpção do nosso odio aos estrangeiros não tem fundamento, pois recebem com sentimentos amigos aquelles estrangeiros cujo governos abolirem os tratados iniquos, substituindo-os por outros baseados na justiça, na igualdade e no respeito mutuo. Como uma nação civilizada, pedimos o cancellamento dos tratados desiguaes e a abolição de outros accordos injustos, filhos da dynastia Manchu, que reinou neste paiz até a sua quéda definitiva em 1911. O partido Kuomintang, tem a leaderança do movimento nacional na China e trabalha para despertar no espirito do povo, cada vez mais, o sentimento da sua nacionalidade.

O que nós esperamos e o que nos contentará, conforme o senhor mesmo disse, é justiça da parte das nações christãs. Estamos concordes com a sua advertencia a essas nações: "Sede justas e nada temaes".

Em conclusão, senhor, permittame expressar-lhe os meus mais cordeaes agradecimentos pela sua corajosa declaração".

Essa carta era assignada pelo ministro Hu-Han-Min.

O bom exemplo americano

Diante dos termos dessa missiva, é interessante notar que, emquanto o governo britannico e as outras potencias interessadas parecem descuidar-se dos assumptos chinezes, não tomando nenhuma providencia conciliatoria depois da ultima crise no começo do verão, os Estados Unidos vão dando-nos o bom exemplo, conseguindo já um accordo com o governo chinez.

Tão convencidos se acham elles da necessidade de chegar-se a um completo entendimento num futuro proximo, que se a Grã-Bretanha e as outras potencias não estiverem preparadas para vir immediatamente discutir as questões, os Estados Unidos o farão sósinhos e em termos irrevogaveis. O governo reconhece claramente a justiça da aspiração chineza, relativa á uma revisão dos tratados commerciaes e querem proceder liberalmente, não só neste assumpto, como na questão transcendente da extraterritorialidade. Uma politica dessa natureza não deixará de ter bom effeito sobre os chinezes, que acreditam com razão no desejo que tem o occidente de exploral-os, desprezando o sentimento nacional chinez.

Como fixar a paz chineza

Se as outras nações interessadas seguirem esse exemplo, haverá toda a possibilidade de que a paz reine na China, em consequencia da boa vontade revelada pelas nações occidentaes. Mas se os governos do occidente não lutarem com toda a sua força para conseguir isso, não podemos prevêr que direcção a China tomará.

A Russia lá está trabalhando e observando com todo o seu conhecimento do oriente e do occidente. A China está tomando consciencia de si mesma. Quem será o seu guia, philosopho amigo, a Russia ou nós?

Esta bella phrase: "O oriente é o oriente e o occidente é o occidente e nunca viverão unidos", está fóra da moda. E' um signal da falsa idéa e da ausencia de tacto que o occidente tem tido no tratar com os povos orientaes.

UM GRANDE TRIUMPHO PARA A ITALIA

Em artigo especialmente escripto para O JORNAL, a sra. Piera Bouvier fala dos esforços que se estão fazendo no seu paiz para o completo exito do "raid" aereo do commandante Casagrande á America do Sul!

Piera BOUVIER

(Especial para O JORNAL)

O exito do vôo do conde Eugenio Casagrande di Villaviera á America do Sul representará um grande triumpho para a Italia, não sómente pelo testemunho que dá do desenvolvimento alcançado pela aviação na peninsula, como ainda pelo avanço que demonstra ter tido depois da guerra a industria da construcção de apparelhos aereos.

E' verdade que se guarda até agora muito segredo sobre os detalhes desse emprehendimento, mas á indiscreção de alguns amigos intimos do famoso piloto devemos a divulgação de notas muito interessantes e que convém sejam aqui conhecidas. Sabe-se, por exemplo, que a arrojada expedição deveria ter inicio no passado mez de junho, mas não foi possivel fazel-o, porque Gabriel D'Annunzio, sob cujo patrocinio se organizou, e o proprio Casagrande, só desejavam que a prova se fizesse com material e meios exclusivamente italianos. Nada mais natural do que esse desejo. A significação do vôo por si só não seria muito grande, desde que o piloto se houvesse de servir com elementos materiaes fabricados em outros paizes. A intenção dos organizadores do "raid" não foi unicamente mostrar que a Italia possue grandes pilotos capazes de realizar a travessia Genova-Rio de Janeiro-Buenos Aires.

A America do Sul já está mais do que certa disso. Agora mesmo o bravo De Pinedo, realizando o formidavel circuito Roma-Melbourne-Tokio e Tokio-Melbourne-Roma, ou seja um vôo muito mais lato do que o da circumnavegação do globo, feita pelos pilotos americanos, evidencia ao mundo de modo irrecusavel a superioridade dos aviadores italianos, cujo destemor e audacia tanta admiração têm conquistado no seu paiz e fóra delle.

O supremo objectivo do vôo

O governo italiano auxiliando da maneira efficaz, como está fazendo, a viagem aerea do conde di Villaviera, tem propositos praticos. A aviação já saiu do terreno do puro lyrismo e da aventura. Quando agora os pilotos italianos partem em rumos differentes, levando aos mais variados quadrantes do céo a gloria das azas romanas, não o fazem unicamente por mostrar o seu valor individual; attendem a objectivos mais uteis.

O intento supremo do vôo do Casagrande é deixar bem clara a viabilidade das communicações aereas entre a Italia e o extremo meridional da America. Depois que o heróe de Villaviera houver galhardamente vencido a prova, transportando-se em curtos dias de Genova a Buenos Aires, não será mais licito duvidar da possibilidade do estabelecimento de uma linha normal de communicações aereas entre o Velho e o Novo Mundo. Com a victoria de Casagrande a Italia provará primeiro que possue aviadores capazes de dirigir essa linha, depois que tem a seu dispôr os elementos materiaes para estabelecel-a com vantagem.

Casagrande tem sido de uma extraordinaria persistencia, chegando quasi a uma obstinação, no seu proposito de realizar o "raid". As difficuldades que teve de vencer são facilmente imaginaveis. As maiores de todas eram as do caracter financeiro. Foi ahi que interveiu com maior efficiencia o governo, concorrendo largamente, seja com dinheiro, seja com material e auxilios technicos de todo o genero.

A Banca Commerciale Italiana, que viu com enorme sympathia a empresa, deu a somma necessaria á construcção do apparelho. Outros institutos importantes trouxeram tambem o seu concurso, maior ou menor, de accordo com as suas possibilidades.

O motor

A famosa firma Isotta Fraschini, por intermedio do seu engenheiro chefe, cav. Cattaneo, havia ideado um novo e maravilhoso typo de motor de grande potencia, e desde abril começou a trabalhar com um intenso esforço que só póde ser julgado por quem o assistiu. Deve-se mais uma vez a victoria ao genio e á tenacidade italianos, pois os motores ficaram promptos no tempo determinado, construidos com severo escrupulo, representando a ultima palavra no aperfeiçoamento das machinas dessa fabrica tão afamada.

Durante vinte dias os motores encheram com o seu zumbido as officinas de Milão, fazendo experiencias que se coroaram do mais justificado exito. Depois, já no apparelho sobre as aguas tranquillas do Lago Maior depassaram a espectativa de todos.

Durante todo o trabalho de construcção e experiencias, o commandante Casagrande não se afastou um momento, velando para que tudo tivesse o mais cabal desempenho. O grande heróe de Fiume poz todas as suas energias ao serviço do emprehendimento que a Italia confiou aos seus hombros. O seu triumpho será mais uma vez a victoria da patria. Além dos intuitos respeitaveis de idealismo que a prova envolve, existem os fins praticos que resultarão em enormes beneficios para as terras amigas, sobre as quaes hão de pairar vencedoras as azas possantes do seu avião.

OS BALKANS ACALMAM-SE

DEPOIS DA TENSÃO DOS ULTIMOS TRES DIAS, AS RELAÇÕES GRECO-BULGARAS TOMAM UM CAMINHO MAIS RAZOAVEL, DEIXANDO PREVER QUE O INCIDENTE DO COMEÇO DESTA SEMANA NÃO TRARA' PARA A EUROPA AS GRAVISSIMAS CONSEQUENCIAS DE UM CONFLICTO ARMADO.

(Do correspondente especial d'O JORNAL)

LONDRES, 24. — A intervenção do Conselho da Liga das Nações no conflicto surgido entre a Grecia e a Bulgaria, no começo desta semana, pôz termo á effervescencia de animos que se notava em Sofia e Athenas. A linguagem dos respectivos governos perdeu a aspereza dos primeiros dias e as notas trocadas a respeito do incidente têm, agora, um tom mais conciliatorio e ponderado. Essas observações são feitas pelo correspondente especial do "Daily News" em Athenas.

Os jornaes desta capital mostram-se muito satisfeitos com a rapidez com que está agindo o Conselho da Liga das Nações, immediatamente convocado para reunir-se segunda-feira proxima, em Genebra, pelo seu presidente o ministro do Exterior da França, sr. Aristides Briand. O "Times" nos seus commentarios desta manhã affirma que a Liga das Nações dá agora uma prova tangivel da sua efficiencia e aconselha abertamente ao Conselho a usar das attribuições que lhe conferem o artigo 16 do Pacto da Liga, caso os governos de Sofia e Athenas não queiram acceitar as ponderações que lhes forem feitas e a ordem de cessar qualquer hostilidade, até que se pronuncie a respeito do incidente a commissão que será nomeada pela Liga afim de examinar "in loco" a natureza e responsabilidades do conflicto da fronteira greco-bulgara.

"O simples facto de convocação do Conselho da Liga foi bastante para trazer os dois governos em desavença á realidade da situação, provando-lhes que ha neste momento um apparelho internacional regulador dos conflictos entre os povos, ao qual devem obediencia em virtude da sua adhesão á sociedade genebrense. O Conselho deverá impôr, desta feita, a autoridade que as nações lhe conferiram, levando a sua energia até á applicação das penalidades do artigo 16, caso os governos desavindos não se queiram de prompto submetter-se ás suas determinações."

Os ultimos telegrammas procedentes de Athenas e Sofia são de molde a fazer crer que a crise aguda já passou e que dentro de poucos dias o conflicto será liquidado sem maiores consequencias para a tranquillidade do mundo.

O MOLOCH

O governo prometteu ao commercio e á industria, em resposta ás representações que lhe foram dirigidas, que o Banco do Brasil augmentaria as suas operações de desconto e de redesconto, afim de auxiliar as praças do paiz.

A promessa foi feita ha dois mezes precisamente. O balancete do Banco e das suas agencias, correspondente ao mez de setembro, foi ha poucos dias publicado.

Ha ali alguns algarismos que são indices seguros, precisos, de como vae agindo o Banco na estação das colheitas, no semestre das safras, quando o café, o cacáo, o assucar e o algodão, os cereaes, reclamam recursos para serem colhidos, ou beneficiados, ou deslocados, ou passados para o estrangeiro.

Letras descontadas. Basta esta rubrica. Em agosto eram 735 mil contos de letras descontadas pelo Banco. Em setembro o mez em que deveriam começar as promessas feitas a terem realização, aquelle algarismo cae a 674.179, ou seja uma differença de 111.242 contos para menos.

A differença de julho para agosto foi apenas de 17 mil contos. De agosto para setembro, ella é de 111.242!

Não póde haver mais dura, mais inexoravel restricção de credito, de cerceamento das iniciativas productoras, de violento golpe desfechado contra o labor dos homens que trabalham e que contribuem para o crescimento desta terra.

Agora, o reverso da medalha. Em junho, no balancete do Banco a conta do Thesouro, por antecipação de receita era de 58.000 contos. Em julho ella ascendia a 112 mil contos. Em setembro, o ultimo balancete do Banco registra-a com 182 mil contos.

Para onde foram então as disponibilidades que o Banco retirou do gyro do commercio, do movimento dos negocios, das transacções legitimas do commercio e da industria, do amparo á producção agora asphyxiada?

Serão os creditos abertos ao Thesouro que estarão impedindo que a producção tenha o apoio que ella mereceria na hora actual?

Assis CHATEAUBRIAND

João Pinheiro

As palavras e as predicas democraticas de João Pinheiro, diz o sr. Juscelino Barbosa, em artigo especial para O JORNAL, têm hoje um delicioso sabor de Evangelho; sua acção e suas realizações administrativas são o exemplo que ha de seguir quem quizer governar bem

Juscelino BARBOSA.
(Director do Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes)

(Especial para O JORNAL)

Passa hoje o 15º anniversario da morte de João Pinheiro, o estadista de Minas, que, sob o regimen republicano, melhor encarnou as virtudes politicas e privadas desse povo. João Pinheiro foi um homem de bem em toda a accepção da palavra. O poder foi para elle um orgão de distribuição de justiça aos seus concidadãos, que guardam de sua memoria uma lembrança, que os dias só fazem crescer, focalizando-lhe a personalidade sempre com um relevo maior. O dr. Juscelino Barbosa, collaborador permanente d'O JORNAL, discipulo e amigo de João Pinheiro escreveu para esta folha o artigo abaixo, a proposito da figura do illustre republicano.

Um grande filho da democracia mineira

Faz hoje, 25 de outubro, 17 annos, que no Palacio da Liberdade, findou a existencia terrena de um dos maiores estadistas da Republica. João Pinheiro governou Minas pouco mais de dois annos.

Suas palavras e suas predicas democraticas têm hoje um delicioso sabor de Evangelho; sua acção e suas realizações administrativas são o exemplo que ha de seguir quem quizer governar bem.

Em um trabalho já publicado no seu livro "Factos e Cifras", descreve assim a figura apostolica do grande filho da democracia mineira:

"Tudo concorria para o immenso prestigio que de subito, á primeira impressão, logo depois duradoura e definitiva, João Pinheiro adquiria sobre quem delle se approximava.

A figura illuminada, na qual uma inteira despreoccupação de modos e requintes imprimia esse traço fundamental de simplicidade que denuncia os bons; o olhar pensativo e profundo, onde fulgiam relampagos ás vezes — mas que era ás vezes tambem longiquo e nostalgico, como se quizesse prescrutar um futuro incerto cujas bases era necessario construir, firmes e inabalaveis, com o trabalho dignificador da terra; a palavra pausada, mas ardente de convicções; as phrases simples, mas logicamente deduzidas e revelando uma profunda educação philosophica; o habito de argumentar a proposito das menores coisas e provocar objecções, para destruil-as victorioso ou acceital-as com uma sinceridade espontanea e superior; e sobretudo esse saber querer, esse dom divino da Vontade forte que constróe imperios e salva as patrias compromettidas — davam áquelle homem predestinado e fascinador em tal dominio sobre os que o rodeavam que a gente se surprehendia ás vezes e admiral-o mudamente, nessa attitude recolhida e algo fetichista com que se olha para um Santo, de cuja fronte brotam irradiações de ouro. Via-se-lhe a vontade em tudo: era concisão e rapidez das ordens que dava, na segurança e firmeza com que, entre duas phrases, resolvia as objecções ou difficuldades do serviço que lhe traziam. E entremeiando as palestras, ás vezes sobre os assumptos mais graves e mais serios, esse pó dourado da ironia que alguem já definiu como a maldade unica dos que são bons, e que era nelle uma arma terrivel, quando precisa, para demolir fantoches ou esmagar tolices pretenciosas".

Um notavel documento politico

O manifesto programma em que João Pinheiro a 7 de fevereiro de 1906 expoz os seus principios de fé politica, a sua conducta de governo e as medidas urgentes de administração que deviam ser postas em pratica, é um decalogo dos republicanos mineiros. Respeitando e observando religiosamente essas taboas da lei, deixadas pelo Moysés que nos guiava á Canaan dos nossos destinos e que, sem alcançal-o comnosco, nol-o apontou do alto do Oreb, antes de adormecer na paz do Senhor — Minas tem vivido forte e tranquilla, modesta e trabalhadora, confiante e orgulhosa do seu papel.

Não cabe aqui o resumo sem o commentario desse imperecivel documento politico; ligeiros traços apenas, ou linhas geraes.

Para abordar o estudo do problema economico, João Pinheiro estabeleceu como premissa que as fórmas de governo não são um fim, antes são um meio de se realizar a felicidade publica; e que esta consiste, em sua mais alta expressão, num aperfeiçoamento moral cada vez mais elevado e cada vez mais puro — mas que uma de suas condições é a segurança e a independencia material do individuo e da collectividade.

Insistindo no progresso rapido e vertiginoso de alguns povos modernos, levados ao imperialismo pela fatalidade desse progresso, concluia que cuidar dos interesses materiaes da Patria é um dever imperioso imposto pelo instincto da propria conservação, e que o problema economico brasileiro não é, conseguintemente, como muitos pensam, uma dessas idéas po-

João Pinheiro

liticas passageiras, vistoso fogo de artificio para surgir e passar veloz, na precariedade das coisas ficticias; corresponde á solução de necessidades afflictivas, á ancia de progresso, e foi posto — para ser resolvido — pelas proprias condições actuaes da vida nacional.

Sobre o difficilimo problema protecionista, perigosa arma de dois gumes tão inhabilmente manejada entre nós, João Pinheiro observava que a face negativa de todas as questões é sempre a mais facil de ser abordada e resolvida. Se a solução economica do conjunto da riqueza de um povo dependesse exclusivamente de um golpe de tarifas alfandegarias, certo não haveria povo pobre no mundo. Não é assim infelizmente; e mesmo no caso particular o protecionismo exclusivo das tarifas é a sua parte mais odiosa e mais complicada, podendo dar, quando feitas sem criterio, resultados inteiramente oppostos aos visados. E' preciso completar o protecionismo alfandegario fazendo coincidir com elle necessariamente a decretação de outras medidas que promovam e estimulem directamente a producção no interior do paiz.

Um programma de administração fecunda

E ahi vem todo um bellissimo programma de administração fecunda: o estudo do solo, os premios de animação, o estimulo da iniciativa particular solicitada por todos os modos, o abaixamento das tarifas ferroviarias, a emulação no trabalho, as estatisticas exactas, a creação de estabelecimentos modelos, as exposições periodicas agricolas e industriaes, etc.

O problema do café, que elle chamava fundamento da nossa riqueza affirmando que merecia, pela sua situação excepcional, sacrificios tambem excepcionaes: as questões de valorização, de credito aos agricultores e de alargamento dos mercados pela boa propaganda e pelo melhoramento do producto; a cultura dos cereaes, base da alimentação publica, poderoso recurso das exportações futuras; o rendimento do trabalho agricola comparado com o de outros povos adeantados; a industria pastoril, o abastecimento dos Estados do Norte, o fornecimento dos mercados estrangeiros pelos frigorificos; as necessidades da industria mineira "a que o Estado deve a sua origem e a nossa terra, o proprio nome"; a questão dos transportes que domina em todos os paizes o problema economico; a funcção das estradas de ferro tão diversamente comprehendida em paizes novos e em paizes de população densa; o "quantum" toleravel das respectivas tarifas; as estradas de rodagem e o seu formidavel poder economico; os problemas de ordem moral, como a questão fundamental da instrucção primaria — "quasi o unico beneficio directo que, em troca dos seus sacrificios, o Povo pode ver e tocar"; as falhas a corrigir nesse delicadissimo assumpto; o pensamento da reorganização economica mineira como alma de um partido forte e poderoso; a proscripção dos partidos de politicos "feitos por politicos e para politicos, indifferentes á Nação e triste herança da monarchia"; o partidarismo consistente no repudio das idéas substituidas pela divisão dos proventos e logares, "grande mal que nos afflige"; o auxilio e collaboração dos governos municipaes que se acham em contacto directo com o Povo e, portanto, devem realizar em melhor esphera o mesmo pensamento que inspirar o governo do Estado, cuidando mais de administração e menos de politica — de tudo se occupou João Pinheiro no seu programma, com clareza de idéas e elevada visão de patriotismo. Com palavras e com actos prezára a coragem e o optimismo; não admittia a allegação de que a grandeza de outros povos tenha resultado de condições physicas particulares, de solo privilegiado ou de uma energia humana não testemunhada por nenhum outro povo. "Não me posso resignar, bradava, á allegação aviltante e absurda de uma inferioridade intellectual sem fé e sem coragem n'alma a decretar a incapacidade brasileira para, quiçá, justificar a propria".

A pagina mais empolgante do manifesto

O hymno de gloria á "antiga energia mineira que precisa ser acordada", o nobre orgulho do passado, as glorias da capitania, a energia intensa dos descobridores e a sua resistencia ás oppressões; o justo orgulho do presente; Minas resumindo no seu proprio solo as bellas qualidades do solo da Patria, e em seu proprio povo as do Povo brasileiro — capaz dos grandes ideaes, porque religioso; facil em evoluir como difficil em retrogradar, porque livre; altivo e paciente, porque justo era avaliação da relatividade humana — eis a pagina talvez mais empolgante do manifesto. Ahi se lê:

"O regimen republicano em Minas tem sido praticado como se fôra a sua longa tradição, como se estivera em seus proprios habitos. Nas contendas dos partidos, na propria violencia das paixões, distingue-se sempre, dominando-as em linha alta, o senso grave da ordem que é o signal mesmo do genio mineiro. Os estados de sitio, nunca é demais repetir, ainda não violaram as nossas fronteiras. Fôra impossivel na terra de Minas Geraes o estabelecimento de oligarchias".

Como politico, João Pinheiro affirmava dentro do ideal republicano:

— o amor por todas as liberdades, a começar pela espiritual que é a mais alta: liberdade do pensamento, da consciencia e de religião; liberdade da palavra, assim falada como escripta — garantidas pela lei, exercidas dentro da ordem;

— o respeito religioso da lei, como expressão da vontade das maiorias e da legitimidade das necessidades sociaes;

(Continúa na 2ª pagina.)

Forças em desfile

A situação presidencial do Chile continúa a ser a grande e justa preoccupação nacional [illegible] nota de interesse, no estrangeiro, por intermedio do telegrapho.

Hoje deve ser [illegible] a candidatura [illegible] sr. [illegible] Figuerôa [illegible] finalmente [illegible] diversas par[illegible] [illegible]ndos e intran[illegible] relação a quant[illegible] [illegible]am anteriormente. [illegible] uma dellas teve origem no Palacio de la Moneda e essa que logrou vingar não consta que tenha por si o alto patrocinio do governo.

O despacho dizendo da proclamação solemne do candidato á successão do presidente Alessandri, completa-se com a informação, devéras interessante e mesmo bizarra, de que, após a proclamação, haverá um desfile de forças... politicas.

Em muita parte do mundo, fóra do Chile, será de grande successo, como novidade, a noticia do desfile, mas em uma certa parte, aquella que mais queremos, unica pela qual temos tambem o nosso beguin, não será o desfile que cause espanto, mas, sim, que isso de forças politicas seja, no Chile ou em qualquer outra republica, reino ou imperio, coisa viva, de existencia real e que possa desfilar, a proposito de eleições, antes, durante ou depois.

Realmente, o effectivo de forças politicas conhecido nesse doce e amado canto do planeta não dá para um desfile, mal chegando para um pelotão, este mesmo desfalcado.

Disso podemos ter ufania. De muita coisa ahi se precisa; muito faltará ao seu povo para ser de todo feliz mas, Deus louvado, não está mais na contingencia de precisar de forças politicas.

Assim, privado desse espectaculo que deve ser muito bonito e que a formosa Santiago do Chile, vae, hoje presenciar, ficará todavia contente da sua superioridade no apparelhamento do systema representativo.

Basta-lhe a força dos... pasteis. E estas não costumam desfilar.

A politica ferroviaria

O sr. Dickson, director da Leopoldina Railway, dá a O JORNAL as suas impressões sobre a repercussão em Londres da nova politica ferroviaria iniciada pela presidencia Bernardes

Um animador

O Rio de Janeiro hospeda actualmente o sr. Norman Dickson, presidente da City of Santos, director da Leopoldina e de varias outras companhias inglezas que trabalham no Brasil, na Argentina, Africa do Sul, Venezuela, etc. Retirado da nossa terra, ha vinte e cinco annos, foi entretanto aqui que o sr. Dickson constituiu a sua familia, como foi na terra brasileira que lhe nasceram os seus filhos. E' o que se poderia chamar um anglo-brasileiro, de tal modo se acha vinculado pela sensibilidade e o coração ás coisas do Brasil, como um animador arrojado de cinco grandes companhias de estradas de ferro e de serviços urbanos funccionando em Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte, Estado do Rio, de São Paulo, Minas, Espirito Santo e Paraná. O sr. Dickson é o que se póde chamar um "railroadman": ninguem conhece melhor do que elle o problema ferroviario na America do Sul, sobretudo na Argentina e no Brasil.

O JORNAL teve opportunidade de entreter-se, hontem, longamente com o director da Leopoldina Railway, no Hotel Gloria, onde se acha hospedado. O sr. Dickson desembarcou no Rio, vindo de Londres, com escala por Pernambuco, onde se demorou. Aqui chegando já percorreu todos os ramaes da Leopoldina, viajando pelo interior de Minas, do Rio de Janeiro e Espirito Santo.

Em nossa palestra com o director da Leopoldina, abordámos primeiramente o problema da situação financeira do Brasil, que elle tem por auspiciosa.

A situação financeira do Brasil

— "Ella é muito vantajosa, neste momento, em Londres, disse-nos elle. Os titulos brasileiros subiram na City; as cotações de acções de empresas brasileiras melhoraram, denotando-se uma confiança maior no Brasil. O governo actual goza de boa reputação nos meios de negocios, pela politica que tem feito, no sentido de robustecer as condições financeiras do Thesouro. Cessado o estado revolucionario; vencidas as difficuldades internas que teve de enfrentar o presidente Bernardes, todos estamos certos de que agora mais elle se apresentará decidido a proseguir na obra de reconstrucção financeira que annunciou realizaria, no seu quadriennio. Os passos até aqui dados, para esta boa politica, são auspiciosos."

A crise ferroviaria

— "Em Londres predominou durante alguns annos já, adiantou-nos o nosso interlocutor, a convicção de que o Governo Federal não pretendia examinar a situação das empresas ferroviarias, estrangeiras, aqui estabelecidas.

"A guerra e as consequencias que ella trouxe determinaram o encarecimento extraordinario do preço das coisas. Tudo se valorizou aqui como na Inglaterra e na America do Norte: menos o transporte. Assim, algumas estradas de ferro, tendo contribuido para o desenvolvimento invejavel de regiões, que estão hoje prosperas, vivem, máo grado isto, na mais precaria posição financeira. A riqueza produzida valorizou-se; mas o instrumento que a desloca do mercado de producção, para os do redistribuição e consumo, esse, foi deixado ao desamparo, sem recursos para attender o custo elevadissimo do material, o augmento dos salarios do pessoal, e a justa remuneração do capital investido. O quadro que apresentam hoje certas zonas do Brasil é este: uma animadora prosperidade economica; industrias, lavoura, commercio incrementando de anno para anno o seu desenvolvimento; e, todavia, a estrada de ferro — elemento primordial dessa prosperidade — atravessando uma existencia de penuria, e, ao cabo, todos contra ellas se queixando, porque, desapparelhadas de meios para attender ás necessidades inadiaveis criadas pela expansão mesma do trafico.

"O publico lamenta-se, naturalmente. Mas como produzir bons serviços sem tarifas que os paguem? Por que as estradas de ferro argentinas rivalizam com as melhores da Inglaterra e dos Estados Unidos? Porque o publico argentino paga tarifas de mercadorias e passageiros sufficientes para manter o alto padrão do seu trafico.

A situação da Leopoldina

— "Veja agora a Leopoldina. Ella transportava para o interior, em 1914, pela Praia Formosa, 93 mil toneladas de carga. Em 1924 esta cifra subiu a 218 mil. Juiz de Fóra importava, em 1914, 4.300; o anno findo, 15.000 toneladas. A exportação do interior se eleva, pela Praia Formosa, de 227 mil toneladas, que era em 1914, a 314 mil em 1924; de 7 mil que era, por Victoria, a

(Continúa na 2ª pagina)

EM DEFESA DE SEU GOVERNO, O SR. EPITACIO PESSÔA REVIDA AOS ATAQUES DO SR. ROSA E SILVA

"Nunca fui tão accusado, tão calumniado, tão vilipendiado como depois que sai do governo. Entretanto, nunca mereci tanto o apreço de meus concidadãos; nunca a opinião publica me cercou a mim — decaido, sem poder e sem graças — de tanta consideração e estima. Chego a viver assombrado com a idéa que os meus inimigos me larguem de mão, porque isto levantaria contra mim a suspeita de uma solidariedade que me comprometteria irremissivelmente aos olhos da Nação" — diz s. ex. da tribuna do Senado

Na hora do expediente da sessão de hontem do Senado, o dr. Epitacio Pessôa esteve na tribuna, respondendo ponto por ponto aos ataques que na vespera lhe tinham sido dirigidos pelo sr. Rosa e Silva.

Damos a seguir na integra o discurso do representante da Parahyba:

Ainda a intervenção federal em Pernambuco

O sr. Epitacio Pessôa — Sr. presidente, respondi, hontem, ao discurso do nobre senador por Pernambuco, na parte referente á supposta intervenção do governo federal, no seu Estado, e explicava as origens do incidente occorrido, ha dias, entre nós, quando fui interrompido pela expiração da hora.

Hoje, venho tomar em consideração outros pontos do discurso do nobre senador.

Sr. presidente, quando, nesta phase do meu mandato, tive a honra de dirigir, um destes dias, pela primeira vez a palavra ao Senado, eu mostrava que o nobre senador por Pernambuco, donatario daquella capitania, desde mais de 20 annos...

O sr. Rosa e Silva — Na opinião de V. Ex.

O sr. Epitacio Pessôa — ... tendo se apresentado candidato ao posto de presidente do Estado, em competição com um cidadão politicamente desconhecido na sua terra, que alli chegára havia apenas poucos mezes, mas que contava em seu favor com as sympathias das forças armadas e com a revolta que de todos os pontos do Estado se levantava contra o regimen de compressão e de intolerancia que o asphyxiava...

O sr. Rosa e Silva — E' mais uma falsidade de V. Ex.

O sr. Epitacio Pessôa — ... fôra estrondosamente derrotado nas urnas, a começar pela capital, onde a sua votação fôra verdadeiramente ridicula...

O sr. Rosa e Silva — Pela intervenção federal. Os meus amigos não podiam votar, nem siquer nas ruas.

O sr. Epitacio Pessôa — Fôra derrotado, numa eleição...

O sr. Rosa e Silva — Felizmente V. Ex. está falsificando uma historia que o paiz conhece bem.

O sr. Epitacio Pessôa — ... numa eleição que o nobre senador sr. Manoel Borba, para cuja honra pessoal appello...

O sr. Rosa e Silva — Ora, está V. Ex. querendo se apadrinhar com o sr. senador Manoel Borba. Discuta com os factos.

O sr. Epitacio Pessôa — ... dirá si foi producto da violencia e da fraude.

Para que o nobre senador se exalta tanto?

O sr. Rosa e Silva — Não estou exaltado, estou apenas respondendo a V. Ex. em voz alta, para que V. Ex. ouça.

O sr. Epitacio Pessôa — Por que não havemos de discutir com serenidade, como convém a nós, cavalheiros e senadores?

O sr. Rosa e Silva — Se V. Ex. fosse sereno, a discussão no Senado não teria descambado para o que está sendo.

O sr. Epitacio Pessôa — Ora, sr. presidente, se o nobre senador, dispondo de todos os elementos politicos e sociaes que hontem enumerei — a unanimidade das Camaras Municipaes do Estado, a unanimidade dos deputados e senadores locaes, a unanimidade da representação federal, o apoio da opinião nacional, as sympathias do presidente da Republica e, no governo do Estado, a dedicação e a coragem do sr. Estacio Coimbra, se o nobre senador, tendo em mão todos esses elementos, não poude...

O sr. Rosa e Silva — Eram artificiaes, porventura?

O sr. Epitacio Pessôa — ...não poude resistir á acção do marechal Dantas Barreto...

O sr. Rosa e Silva — Do marechal Dantas Barreto, não; do ministro da Guerra.

O sr. Epitacio Pessôa — ... não conseguiu manter-se no Estado, como o conseguiria o nobre senador sr. Manoel Borba, politicamente mais fraco e tendo contra si a maioria da representação federal, os partidos dos srs. Estacio Coimbra e Dantas Barreto, as forças federaes da guarnição e o proprio presidente da Republica, se a intenção do presidente fosse mudar a situação politica do Estado?

O sr. Rosa e Silva — A verdade é que resistiu a V. Ex. e resistiu triumphante.

O sr. Epitacio Pessôa — Era esta, sr. presidente, mais uma prova real, irrecusavel, que eu trazia para a minha argumentação, tendente a mostrar...

O sr. Rosa e Silva — Isso demonstra o nenhum valor das provas de V. Ex.

O sr. Epitacio Pessôa — ... que eu jámais tivera a intenção de mudar a politica de Pernambuco, quando se produziu o incidente de que nos estamos occupando.

A eleição senatorial do orador pela Parahyba

Foi então, sr. presidente, que respondi ao nobre senador nos termos publicados; foi então que alludi á eleição senatorial de 1915, e affirmei que S. Ex. não havia penetrado neste recinto, de fronte erguida...

O sr. Rosa e Silva — Já era uma repetição, hoje é a terceira edição.

O sr. Epitacio Pessôa — Sr. presidente, o nobre senador hontem replicou-me que eu é que aqui entrára de cabeça baixa...

O sr. Rosa e Silva — V. Ex. dá licença para um aparte?

O sr. Epitacio Pessôa — V. Ex. sem me pedir licença os está dando a cada instante.

O sr. Rosa e Silva — Houve apenas um equivoco, V. Ex. já era senador em 1912.

O sr. Epitacio Pessôa — ... que eu entrára aqui de cabeça baixa, porque a minha eleição fôra o resultado de um pedido do marechal Hermes da Fonseca quando presidente da Republica.

Sr. presidente, se o facto fosse verdadeiro, nada teria de humilhante. Quantos membros do Congresso têm sido eleitos, não por influencia politica propria, mas por indicação ou lembrança de amigos poderosos!...

O sr. Rosa e Silva — Não é natural a intervenção do presidente da Republica na eleição dos representantes do povo.

O sr. Epitacio Pessoa — Não ha nada de censuravel, não ha nada de estranho nisso, desde que a pessoa indicada seja capaz e a eleição se faça em termos regulares.

Se o facto, portanto, fosse verdadeiro, nada teria de estranhavel. Mas não é verdadeiro. O marechal Hermes da Fonseca não teve a minima intervenção na minha eleição de senador.

O sr. Rosa e Silva — Não foi elle que promoveu o accordo em virtude do qual v. ex. foi eleito senador?

O telegramma do marechal Hermes

O sr. Epitacio Pessoa — Para justificar a sua asserção, o nobre senador por Pernambuco leu hontem aqui um telegramma em que o marechal Hermes suggeria ao presidente do Estado, dr. Castro Pinto, a minha designação para substituir o senador Alvaro Machado. S. ex. leu este despacho, não digo de modo capcioso, mas sem tel-o bem comprehendido.

O sr. Rosa e Silva — Eu o li como foi publicado; eu o li como foi lido na Camara; eu o li como foi publicado no "Diario Official".

O sr. Epitacio Pessoa — V. ex. o leu como elle está, mas accentuando, de maneira que poderia comprometter a sua boa fé, palavras que não queriam significar aquillo que v. ex. tinha em mente.

O sr. Rosa e Silva — A razão é que o telegramma, escripto por v. ex. não está claro. Mas, já disse que houve um engano nessa parte.

O sr. Epitacio Pessoa — O telegramma diz o seguinte: — o marechal Hermes entende que o senador Epitacio Pessoa deve ser eleito na vaga do senador Alvaro Machado para o logar de presidente da commissão executiva.

O sr. Rosa e Silva — Não diz isso. Esta ultima parte não está escripta. Foi exactamente para isso; reconheço-o. Mas esta ultima parte não está no telegramma.

O sr. Epitacio Pessoa — O facto que exercia, de senador, é a prova clara e precisa, de que eu já de se preceder o meu nome com a funcção occupava no momento o meu logar no Senado.

O sr. Rosa e Silva — Rectifico as minhas palavras apenas nesta questão virtude do accordo promovido pelo de facto. V. ex. já era senador, em marechal Hermes.

O sr. Epitacio Pessoa — V. ex. deve rectifical-as tambem nas conclusões a que chegou sobre a minha entrada no Senado.

O sr. Rosa e Silva — Já disse que rectifico esta parte.

O sr. Epitacio Pessoa — Sr. presidente, peço a v. ex. que me mantenha a palavra. O nobre senador treme e gesticula de todos os lados, aparteando-me a cada palavra que profiro. Assim não é possivel continuar.

O sr. Rosa e Silva — V. ex. me aparteou assim, quando eu produzia o meu discurso, hontem. Mas, se não quizer que lhe dê mais apartes, não os darei.

O sr. Epitacio Pessoa — Não é isso, v. ex. póde dar os apartes que entender, mas não por esta forma. Proceda v. ex. como hontem procedi.

O sr. Rosa e Silva — V. ex. me aparteou hontem constantemente.

O sr. Epitacio Pessoa — Mas sempre em momentos opportunos. Não foi pontuando cada palavra com um aparte sem fim.

O sr. Rosa e Silva — Ora, está o nobre senador, que apartêa seguidamente os seus collegas, a fazer questão de apartes.

O sr. Epitacio Pessoa — Não estou fazendo questão de apartes. O que não desejo é que v. ex. me apartele pela forma por que o está fazendo.

O sr. Rosa e Silva — Não o apartearei mais. V. ex. poderá contar a historia a seu geito. Responderei depois.

O sr. Epitacio Pessoa — V. ex. póde usa do seu direito de me dar apartes, mas com o cavalheirismo que é de esperar do nobre senador.

O sr. Rosa e Silva — Logo que comecei o meu discurso de hontem, v. ex. me aparteou.

O sr. Epitacio Pessoa — Porque v. ex. estava exaggerando...

O sr. Rosa e Silva — Estava dizendo a verdade sobre os factos. Mas, socegue v. ex.: não o apartearei mais.

O sr. Epitacio Pessoa — Póde apartear-me; está no seu direito; mas nos devidos termos e nos momentos opportunos. Mal inicio uma phrase, v. ex. me interrompe; como posso chegar a uma conclusão?

O sr. Rosa e Silva — Assim fez v. ex. hontem, quando comecei.

O sr. Epitacio Pessoa — Não é possivel. Se assim procedesse hontem, v. ex. não teria proferido discurso tão longo.

O sr. Rosa e Silva — Logo que comecei v. ex. me aparteou por essa forma.

O sr. Epitacio Pessoa — Aparteei a v. ex. no principio só para fazer um appello á sua lealdade, appello a que v. ex. não correspondeu.

O sr. Rosa e Silva — Não darei mais apartes. V. ex. pode contar a historia a seu geito.

O sr. Epitacio Pessoa — Eu muito estimaria que v. ex. me aparteasse, mas nos devidos termos.

O sr. Rosa e Silva — Não posso dar apartes ao sabo rde v. ex.

O sr. Epitacio Pessoa — Sr. presidente, o nobre senador procurava fazer acreditar que o marechal Hermes interviera na politica da Parahyba, para que me fosse conferido o mandato de senador.

O sr. Manoel Borba — Eu preferiria isso a que interviesse para o fazer chefe do partido.

O sr. Epitacio Pessoa — Já expliquei a s. ex. e estou farto de explicar que não dirigi effectivamente a politica da Parahyba por indicação do marechal Hermes.

O sr. Manoel Borba — Polo telegramma, parecia.

O sr. Epitacio Pessoa — Quando fui elevado á chefe do partido, já o marechal Hermes tinha deixado a presidencia desde muito tempo.

Dizia eu, sr. presidente, que o nobre senador por Pernambuco procurava fazer acreditar que a intervenção do marechal se fizera para que eu fosse eleito senador.

O sr. Manoel Borba — Mas o nobre senador já confessou que neste ponto tinha se enganado.

O sr. Epitacio Pessoa — O honrado senador Antonio Massa explicou em aparte que eu já era então senador. Fui de facto eleito, não na vaga do sr. Alvaro Machado, mas na do sr. Castro Pinto. Na vaga do sr. Alvaro Machado quem entrou foi o sr. Cunha Pedrosa, hoje membro do Tribunal de Contas.

Dada a explicação do sr. Antonio Massa, era de esperar que o nobre senador por Pernambuco, correspondendo a um dever de probidade, reconhecesse e confessasse o seu equivoco; no contrario disto, porém, s. ex., contra a verdade, contra a evidencia, contra a propria letra do documento que tinha em mãos, continuou, a pé firme, sereno e impavido, a affirmar a sua falsidade.

O sr. Manoel Borba — No documento, que era novo, em certo momento causava duvida. O meu collega estava em equivoco e já o confessou.

O sr. Epitacio Pessoa — Agora.

O sr. Manoel Borba — S. ex. hontem estava ainda convencido como eu estava ainda convencido como eu proprio tambem o estava.

O sr. Epitacio Pessoa — Sr. presidente, não ha possibilidade de comparação entre a minha eleição e a eleição do nobre senador por Pernambuco.

O sr. Manoel Borba — Cada um conta da festa como lhe vae nella (risos).

O sr. Epitacio Pessoa — Não é questão de contar da festa, é questão de contar factos.

O sr. Manoel Borba — V. ex. acha que a sua foi muito boa; o nobre senador tambem acha a delle muito boa.

O sr. Epitacio Pessoa — Mas quem julga não sou eu nem elle: é a opinião publica.

A eleição senatorial do sr. Rosa e Silva

Sr. presidente, dizia eu, não ha termo de comparação entre a minha eleição e a do nobre senador. Eu fui eleito pela Parahyba por offerecimento espontaneo e insistente de todas as correntes politicas do Estado.

O sr. Venancio Neiva — E' exacto.

O sr. Epitacio Pessoa — Não tive competidor e entrei neste recinto apoiado no suffragio unanime do corpo eleitoral da minha terra. E o nobre senador?...

O sr. Rosa e Silva — Peço a palavra.

O sr. EpitacioPessoa — O nobre senador teve por competidor o sr. José Bezerra.

Eis aqui o resultado da eleição:

José Bezerra	34.536 votos
Rosa e Silva	8.090 votos

(Risos)

Não se apurando as duplicatas, nem de um lado, nem de outro, o resultado seria:

José Bezerra	27.800 votos
Rosa e Silva	7.800 votos

Aceitando todas as actas constantes da duplicata do candidato Rosa e Silva, deduzidas as do candidato José Bezerra e ainda os votos das suas actas nas secções onde houve duplicata, o resultado seria:

José Bezerra	27.800 votos
Rosa e Silva	15.400 votos

E, entretanto, sr. presidente, o nobre senador aceitou das mãos generosas do seu inimigo Pinheiro Machado essa cadeira, que sabia não lhe pertencer; e aceitou-a envolvida na capa esfarrapada de uma inelegibilidade, que um exame sereno e imparcial da lei, e os pareceres dos mais notaveis jurisconsultos — Clovis Bevilacqua, Ruy Barbosa, Prudente de Moraes e outros — haviam afogado no nascedouro.

O sr. presidente — Attenção! Pediria ao nobre senador que não insistisse em assumpto dessa ordem, porque o Regimento do Senado véda que se reproduzam esses factos.

O sr. Epitacio Pessoa — Sr. presidente, parece-me que exercito o meu direito de defesa. V. ex. deveria então ter impedido, hontem, que se fizesse referencia á minha eleição. V. ex. presidia, hontem, o Senado e não se oppoz a que o nobre senador se referisse a ella e dissesse que eu havia entrado aqui, de cabeça baixa.

O sr. presidente — Perdão; por um equivoco o nobre senador se referiu á eleição de v. ex.

O sr. Epitacio Pessoa — Mas v. ex. naquella occasião não sabia que se tratava de um equivoco, que só hoje se verificou pela confissão do nobre senador.

V. ex. devia ter hontem chamado á ordem o digno representante de Pernambuco; não o fez e quer agora tolher-me o direito de defesa.

O sr. presidente — Estou apenas lembrando a v. ex. a disposição do Regimento.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. póde discutir o assumpto, apenas a accusação não será feita ao sr. senador por Pernambuco, mas ao Senado que deliberou por esta forma. Essa accusação resvala sobre o Senado.

O sr. Epitacio Pessoa — Sr. presidente, é certo que o nobre senador não solicitou essa cadeira ao general Pinheiro Machado; confesso lealmente que s. ex. não dirigiu tal solicitação ao chefe gaucho. Foi o general Pinheiro Machado, quem, querendo abater o prestigio do marechal Dantas Barreto, suggeriu que s. ex. se apresentasse candidato.

O nobre senador, tendo consciencia de que não dispunha de elementos sufficientes para eleger-se, prestou-se, entretanto, a esse papel. Fez-se a eleição. O resultado foi de tal ordem, que Pinheiro Machado quiz recuar. Foi então que o nobre senador se mecheu, para fazer sentir ao general Pinheiro Machado, que não havendo solicitado aquelle favor, agora exigia o reconhecimento, para não ficar desmoralizado.

O sr. Rosa e Silva — E' falso.

O sr. Epitacio Pessoa — E' um facto do conhecimento de varios politicos, addidos a v. ex.

O sr. Paulo de Frontin — Então que valor dá o Senado á verdade eleitoral?

O sr. Moniz Sodré — O Senado não quer dar valor á verdade constitucional.

O sr. Paulo de Frontin — E' outro caso, porque cada um interpreta a questão a seu modo.

O sr. Moniz Sodré — Consciencias elasticas que fazem do preto branco e do vermelho azul.

O sr. presidente — Attenção!

O sr. Epitacio Pessoa — Posso dizer que fui testemunha, que senti, palpei, por assim dizer, as hesitações e o constrangimento do general Pinheiro Machado; mas ... o sacrificio consumou-se, José Bezerra foi espoliado de sua cadeira, e teve como ficha de consolação o Ministerio da Agricultura. O nobre senador, que diz eu entrei aqui de cabeça baixa, veiu tomar por nove annos o logar de José Bezerra, apoiado nas muletas da lei, que tinha o seu nome, da lei — Rosa e Silva — da lei que s. ex. elaborara precisamente para evitar extorsões dessa ordem! Não ha, por conseguinte, srs., termo de comparação entre a minha eleição e a do nobre senador.

E passo a outro ponto.

Eu já disse, um destes dias que tinha pelo nobre senador a maior veneração, mas parece-me que o nobre senador tem tido o proposito de apagar em mim todas as illusões.

Sr. presidente, Em 1922 abriu-se o dissidio entre as forças politicas do Pernambuco no tocante á escolha do candidato á presidencia do Estado. O nobre senador tinha que tomar partido. O seu mandato devia terminar dentro de poucos mezes. S. ex. tinha, de um lado, o dr. Estacio Coimbra, o seu amigo de todos os tempos, o amigo que lhe dedicára uma existencia inteira de fidelidade e sacrificios; que em favor da sua causa, em defesa dos seus interesses politicos, em bem da sua direcção em Pernambuco, havia exposto a propria vida no palacio do governo do Estado, assediado e atacado pelos partidarios do marechal Dantas Barreto; do outro lado, tinha o sr. Manoel Borba, ex-alliado do marechal, mas chefe politico do governador de quem dependia a reeleição do nobre senador. E s. ex. esqueceu o amigo de todos os tempos, esqueceu o dr. Estacio Coimbra...

O sr. Manoel Borba — Esta historia contada regularmente, honra o procedimento do sr. Rosa e Silva.

O sr. Epitacio Pessoa — ...e poz-se ao serviço do sr. Manoel Borba. E, para coonestar esta attitude, que encheu de dolorosa surpresa todos quantos conheciam o antigo chefe pernambucano, s. ex., sr. presidente, veiu para o recinto do Senado affirmar que o candidato do dr. Estacio Coimbra, não era o candidato do seu amigo, dr. Estacio Coimbra, mas o candidato dos parentes do presidente da Republica, como se os meus sobrinhos algum dia tivessem tido ou podessem ser jámais chefes politicos do Estado de Pernambuco!

Sr. presidente, não tenho odio ao nobre senador. Nunca tive.

O sr. Manoel Borba — Felicito ao nobre senador Rosa e Silva.

O sr. Epitacio Pessoa — Aliás, não tenho odio a ninguem. O sentimento que me domina hoje, em relação a s. ex., é o de pezar, ao vel-o tão decaido, tão mudado, tão differente do tempo em que s. ex. me honrava com a sua amizade.

A gestão financeira do governo passado

Passo agora, sr. presidente, a dizer alguma coisa sobre a parte do discurso do nobre senador referente á gestão financeira do governo passado.

Antes de tudo, preciso assignalar este ponto: esta gestão financeira, tão prejudicial ao paiz, que tanto comprometteu os interesses e o credito do Brasil, nunca, sr. presidente, mereceu, no Senado ou na imprensa, uma palavra de opposição do nobre senador. S. ex., financista e patriota de primeira linha, absolutamente nunca encontrou nas suas occupações um momento de lazer, para vir, no exercicio do seu mandato, no cumprimento do seu dever de brasileiro, estigmatizar no Senado esta gestão que desmoralizava o paiz.

(Continúa na 4ª pagina)

JOÃO PINHEIRO

(Conclusão da 1ª pagina)

suas reformas, modificações ou substituições, alcançadas pela persuasão e pelo esclarecimento dos espiritos;

— a condemnação por isso mesmo do estado revolucionario permanente fundado no absurdo de que uma minoria pode sempre, mesmo á custa do sangue, destruir a lei estabelecida para fazer sobre ella prevalecer o que cada um julgar dentro de si ser o bem de todos, e que não passa as vezes de pura utopia pessoal.

A ordem material mantida sob a plena liberdade espiritual, o progresso realizado por movimentos que não abalem, operando reformas e não ruinas — eis para elle o ideal republicano por que combateu na mocidade e se guiou como governo.

Palacio da Liberdade era bem o nome do templo democratico, onde devia pontificar João Pinheiro. Esse nome que ninguem poz aquella casa, mas que todos repetem desde o dia em que ella foi feita, soa como se o instincto popular infallivel sagrasse com uma denominação justa o culto dos que por ali têm passado. Quando subiu aquellas escadas, João Pinheiro fechava o cyclo glorioso de um destino e cumpria uma vida, que é um pensamento da mocidade realizado na edade madura.

Do alto da Acropole mineira, lançando o olhar inspirado a todos os recantos da terra sagrada e livre de Minas Geraes, João Pinheiro fez a sementeira bemdita. Trabalhou, lutou, como heróe; mas tombou em meio da jornada. Antes de morrer, vira as primeiras espigas da messe futura, redemptora dos que labutam na faina humilde e ignorada. Vira-as e chorara. Chorara aquelle homem forte — na pura e nobre alegria dos que antevêm o triumpho que bem mereceram!

Gloria ao abençoado semeador! Para elle, não para outro, foram escriptos os versos que o poeta põe na bocca de Jesus falando a Pedro:

...Levez les yeux. La moisson brille.
On a semé pour vous, prenez votre [faucille.
Autre le laboureur, autre le moisson- [neur;
Et cependant il faut toujours que le [bonheur
— Oui, car cette injustice est bonne! [— soit le même
Pour celui qui moissonne et pour celui [qui séme.
Afin de moissonner vous êtes envoyés;
Mais d'autres ont semé. Leurs blés [sont murs, Voyez!

• • •

Um acontecimento politico de sensação

A posse de João Pinheiro a 7 de setembro de 1906 foi um acontecimento politico de sensação.

Estiveram presentes representantes de quasi todos os Estados da Republica, Lauro Muller então ministro da Viação, nobre e elegante figura de estadista sempre tão querido em Minas, delegações do Exercito e da Marinha, representante do cardeal brasileiro.

Quando elle se ergueu na mesa do banquete, para agradecer o brilho e a honra que tudo aquillo emprestava á transmissão da autoridade presidencial em Minas, levantou com justa ufania a cabeça leonina e disse que "Minas se orgulha, e com razão, da estima politica que se lhe testemunha e se julga digna della, porque procurou sempre servir á Republica em meio da paz, da tolerancia e da ordem."

Como essa affirmação, multas outras daquelle soberbo discurso, não inedito, mas esquecido têm uma actualidade flagrante.

A presença de representantes da quasi totalidade dos Estados da Federação traduzia "um mutuo interesse politico que todos têm pela sorte uns dos outros. E' a solidariedade na existencia collectiva. Dentro da Federação e na completa autonomia dos Estados estabelecida em nosso pacto fundamental, terreno sagrado onde fôra sacrilegio tocar, a unidade da nossa origem, um mesmo ideal e um mesmo destino são as condições moraes, mais poderosas que todas as leis escriptas, em que repousará a unidade do Brasil, prospero, grande e sempre livre".

Historiados nas suas grandes linhas os factos da evolução republicana no Brasil, encontra-se nelles "como que a materia prima politica superior que a Constituição de 24 de Fevereiro devia traduzir no momento exprimindo o sentir e o querer de um povo então revolucionario e magnanimo.

A Constituinte elabora o nosso pacto fundamental e a falha que alguns lhe apontam é ter sido livre demais! Dir-se-ia o viajor insensato que, depois de haver alcançado sem difficuldades a paragem almejada, onde outros chegaram trilhando invias sendas voltasse a encetar a jornada inteira ou parte della, sómente por amor ás urzes do caminho.

Nas liberdades conquistadas o brasileiro não pode retrogradar."

E a voz de João Pinheiro vibrava de intensa emoção quando elle perorava:

"Vindo das camadas profundas do Povo, ao serviço de um ideal e por elle exclusivamente, eu subi até este alto posto. Amando a Liberdade, praticando o trabalho e procurando cumprir o dever — por isso sómente mereci a confiança e a estima da velha terra de Minas Geraes. Ante esse facto moral dizei-me agora, senhores, que povo, que terra é a minha!"

Patriotismo constructor

— Um anno depois, ao encerrarem-se os trabalhos legislativos do Estado, João Pinheiro reuniu em festa politica os representantes mineiros ao congresso estadoal.

As palavras que então pronunciou foram, como sempre, repassadas de uma uncção de patriotismo constructor.

Raciocinador e logico, elle construia suas orações com um travamento intimo, que torna difficil resumil-as ou fazer-lhes extractos. Mas ha pedaços de ouro que devem ser reeditados: [illegible] liberdade omnimoda querendo o [illegible] religioso, sem a exclusão, por intolerancia odiosa, de nenhum culto de convicções, sem a preferencia legal de nenhum dogma, pelo exercicio sincero da liberdade espiritual — que não é o altruismo, notae bem, porque o governo que o affirmasse teria violado o principio dessa mesma liberdade, teria manifestado uma convicção quando o seu dever é affirmar apenas o respeito egual a todas ellas;

— tornar a justiça protectora e ao alcance de todos;

— não votar medidas a favor de classes, que as tornem privilegiadas, sejam ellas quaes forem, porque nem o merecimento, nem as aptidões, nem opiniões scientificas discutiveis tiram a sua autoridade de decretos, mas da livre aceitação das consciencias;

— ter como criterio em todos os actos o exame do respectivo fim — a utilidade para o Povo, em cujo nome as leis se votam, pois delle e por elle exclusivamente tira o regimen republicano a sua legitimidade e superioridade;

— distinguir na Moral os deveres e as leis geraes, communs á humanidade, patrimonio da civilização, que se não confundem absolutamente com [illegible] particularidade das convicções isoladas;

— proclamar sempre e bem alto que a natureza humana deve aspirar continuamente á pratica do bem pelo bem, independente de recompensas futuras, evitando o mal pelo mal sem o motivo covarde do castigo — porque o homem é indefinidamente perfectivel e é esta sem duvida uma perfeição — eis ideaes que inspiraram, eis elevados sentimentos que guiaram — encontrando sempre no coração brasileiro uma correspondencia amiga — os legisladores constituintes: verificaram os que se podiam traduzir em lei e o fizeram no Estatuto fundamental da Patria, a mais livre constituição do mundo, motivo sem duvida de justissimo orgulho para os que pediram e proclamaram a Republica e hoje a servem dedicadamente.

Um contraste amargo

Ao coração patriota, entretanto, em contraste amargo affligia: o desequilibrio assombroso da riqueza moral do Povo e da sua penuria material, ainda mais afflictiva pela absoluta desproporção entre os recursos naturaes existentes e sua effectiva utilização.

O problema material da reorganização do trabalho, do augmento da producção nacional, da defesa dos nossos mercados, da acção commercial externa pelo brasileiro, da colonização do solo deserto — todo um conjunto de medidas que os desanimados julgam impossiveis, como impossivel julgaram a rapida evolução politica que effectuámos: — o problema economico brasileiro foi posto depois do problema politico, para como este ser tambem efficazmente resolvido".

No trabalho de producção João Pinheiro combateu a rotina condemnada; no commercio, as tutelas indevidas. Mostrou no primeiro caso como se pratica o trabalho moderno; no segundo, procurou facilitar a acção directa do productor na colocação dos seus productos.

Cuidou de facilitar o credito agricola. Estimulou e premiou as iniciativas particulares. Estatuiu o systematizou o ensino pratico. Estabeleceu emulação em concursos geraes e regionaes. Lançou enfim Minas com um impulso vigorosissimo no caminho que vem seguindo e que lhe trouxe a prosperidade invejavel da hora presente.

Em junho de 1908, já doente, João Pinheiro enfeixava nesta synthese admiravel o seu programma politico e administrativo:

"Abrir escolas que illuminem a intelligencia das crianças; ensinar o trabalho aos adultos; guiar e aconselhar, nas duvidas, nos productores; cuidar das questões materiaes, sem o abandono da parte espiritual e moral; ter o culto sincero da Liberdade; tornar a paz garantida, a justiça amada, paternal o exercicio da autoridade, conciliadora a politica — é senhores representantes de Minas Geraes, operarios ephemeros que somos do serviço permanente da Patria — é termos trabalhado pelo grandioso ideal republicano na terra mineira, que primeiro o sonhou, por elle deu vidas e o tem executado, nestes 18 annos de regimen, sem retrogradações e sem precipitações. E' a realização do tema que se inscreve no pavilhão brasileiro, pela perfeita conciliação da Ordem e do Progresso.

"Abre as azas sôbre nós!"

Espirito immortal, que te evolaste prematuramente para as regiões serenas onde não ha lutas nem invejas, não nos abandones — aos que te queremos seguir e imitar!

. . . .

Poucos, muito poucos são os que, com tu, sabem commandar a manobra em meio da tempestade desfeita. Agora é que deveras aqui estar.

E, já que não estás, inspira-nos ao menos!

Para as alturas onde scintillas, ebo... pela saudade dos que te amaram, sobe o brado da nossa angustia naquelle verso que as criancinhas cantam nas escolas que tu fundaste, e onde tantas vezes, quando as visitavas, ouviste-o endereçado á Liberdade a quem servias:

... "abre as azas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!"

O CASO DA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL"

EM TORNO DE UMA CARTA DO PRESIDENTE DA JUNTA COMMERCIAL — FALA, NA CAMARA, O SR. SOLIDONIO LEITE

O sr. Solidonio Leite occupou, hontem, a tribuna da Camara, em explicação pessoal.

Alludiu o orador a uma carta do presidente da Junta Commercial, publicada pelo "Correio da Manhã" e contestando a affirmação desse matutino, de que os contractos e actos de fundação da "Sociedade Anonyma Revista do Supremo Tribunal" não haviam sido archivados naquella Junta. Inserindo essa carta, declarou o mesmo jornal que as suas informações foram colhidas do que disséra o sr. Solidonio Leite, da tribuna da Camara.

O orador releu, então, a proposito, uma certidão da Junta Commercial, em 1924, informando que sómente archivára publica forma da acta da transformação da sociedade em commandita Humboldt Fontainha & Cia., Limitada, em Sociedade Anonyma Revista do Supremo Tribunal, e declarando, mais, que "com esta acta não foi archivado nenhum outro documento relativo á constituição da dita sociedade anonyma, até agosto de 1922, quando foi archivada a acta da assembléa de 21 do referido mez e anno, referente ao augmento do capital."

Desse modo, disse o orador, a sua affirmação prevalecia contra a citada carta.

Fez ainda o sr. Solidonio Leite considerações sobre a inexistencia juridica, que já sustentou, das sociedades da Revista, relembrando então, a fundação da Pinto Lima, Humboldt & Cia., Limitada. Leu, após, s. ex., o laudo da avaliação, mostrando que a sociedade constava, pela acta, de um unico socio, o sr. Pinto Lima.

O orador terminou mandando juntar ao seu discurso copias das actas de transformações de diversas sociedades em commandita em sociedades anonymas, para mostrar o processo juridico.

VISITA A "O JORNAL"

O dr. Manoel Duarte, "leader" da bancada fluminense na Camara dos Deputados, teve, hontem, a amabilidade de fazer uma visita á redacção desta folha, afim de agradecer as justas referencias do O JORNAL ao seu brilhante parecer sobre o caso da "Revista do Supremo Tribunal".

O CONCURSO PARA LIVRE DOCENCIA DA ESCOLA POLYTECHNICA

Realizaram-se, hontem, as provas praticas do concurso para livres docentes das cadeiras de geometria descriptiva, geologia economica e estradas de rodagem e de ferro. Os candidatos tiraram o ponto ás 10 horas, tendo terminado as provas dentro dos prazos estabelecidos pelas respectivas commissões. A sessão de julgamento de provas pela Congregação, será na segunda-feira. Na terça-feira, ás 16 horas, começarão as provas oraes, pela dissertação do candidato á cadeira de geometria descriptiva, engenheiro civil Luis Caetano de Oliveira. Na quarta-feira dissertará o candidato á cadeira de geologia economica, engenheiro Otto Henry Leonardos. Na quinta-feira, realizará a sua dissertação o candidato á cadeira de estradas de rodagem e de ferro. Em cada um dos dias de prova oral, será a mesma julgada immediatamente pela Congregação, sem intervallo, seguindo-se a sessão publica em que se fará a apuração de todas as notas conferidas ao candidato nas varias provas, verificando-se assim o julgamento final.

TERRAS NO PARANA'

O JORNAL publicou, ha dias, um telegramma do sul narrando um incidente acerca de questões de terras no Paraná. No alludido despacho, o nome do nosso prezado amigo dr. Gabriel Penteado se acha envolvido de modo lamentavel, que só quantos lhe não conhecem o cavalheirismo poderiam dar veracidade ao que era ali insinuado. Os precedentes do conhecido engenheiro são demasiado conhecidos para quem quem quer que seja poder restabelecer o papel que o dr. Gabriel Penteado teria tido no caso em questão.

A POLITICA FERROVIARIA

(Conclusão da 1ª pagina)

17 mil. A esse crescimento enorme no volume do trafego tem correspondido o empobrecimento consecutivo da Companhia, a qual possuindo um capital de quasi 7 milhões esterlinos, em acções ordinarias, não distribue um penny de dividendo, ou lhe paga o juros irrisorio de 1 %.

"Uma locomotiva "Pacifico", que custava, ha 11 annos, 65 contos, hoje pagamol-a por 300!

"O frete não acompanhou a essa elevação do preço das utilidades; e dahi as difficuldades enormes em que nos debatemos. Estamos neste dilemma: para que o publico, a quem servimos, tenha bons serviços, á altura de uma boa rêde ferroviaria moderna, será indispensavel que elle assegure aos seus transportes os elementos financeiros indispensaveis, sujeitando-se a retribuir os bons serviços recebidos com uma razoavel remuneração dos fretes.

O presidente Bernardes e Great Western

"A attitude do presidente Bernardes em face da Great Western teve em Londres uma repercussão muito boa, menos para aquella Companhia do que mesmo para o credito do Brasil. O presidente da Republica, vindo em auxilio de uma estrada, que durante mais de meio seculo contribuiu para o desenvolvimento das zonas a que serve, trouxe um alento de confiança a quantos com interesses ligados ao Brasil têm visto esses interesses duramente sacrificados, e taes sacrificios menos custando, no fundo, á economia britannica do que ao proprio Brasil.

"Reconheço que varias das queixas contra a Leopoldina são justificadas. Mas se quando precisamos comprar material rodante, como agora, que adquirimos só de locomotivas 20, novas, temos que desistir de pagar dividendos aos nossos accionistas — que deseja o publico, com quem trabalhamos, maior testemunho da nossa boa vontade em servil-o?

"A Leopoldina não paga dividendos das suas acções e só a muito custo consegue satisfazer os juros das debentures e acções preferenciaes. Agora mesmo ella tem um "coupon" das suas debentures em "default".

"Ora, como uma empresa nestas condições, que não paga dividendos, com o seu credito, portanto, abalado, conseguirá levantar novos capitaes, afim de lançar-se a novos emprehendimentos? Reconheço que ha muita coisa por fazer e melhorar nos nossos serviços. Que poderemos, entretanto, prometter áquelles a quem vamos pedir novos capitaes, se não podemos remunerar os donos do actual?

A boa politica ferroviaria

"Sou um velho amigo do Brasil. Vivi nesta terra, onde passei os annos mais agradaveis da minha existencia. Falo menos como um representante de capitaes inglezes do que como um homem que deseja ver a economia britannica proporcionando cada vez mais novos elementos para o estimulo das fontes de producção brasileira. As companhias de serviços publicos na America do Sul — falo-lhe com a minha experiencia de 30 annos — têm de viver alguns annos ainda do capital europeu, o qual se contenta com um juros com que o capitalista argentino nem o brasileiro se satisfazem.

"A Leopoldina não é propriedade de um grupo: ella tem 20 mil accionistas espalhados por toda a Inglaterra e toda a Escossia. Essa gente, recebendo o dividendo do seu dinheiro, constitue-se nos melhores propagandistas do emprego de capitaes no Brasil. Tenho fé que o presidente Bernardes insistirá na politica encetada com a Great Western, e que bons resultados já está dando ao publico, por ella servido, no credito do paiz e de seu governo em Londres."

Um discurso do sr. Raul Fernandes na Liga das Nações

Publicaremos, depois de amanhã, na integra, o notavel discurso pronunciado pelo sr. Raul Fernandes perante a ultima assembléa geral da Liga das Nações.

A oração daquelle eminente delegado do Brasil, que mereceu da imprensa européa as mais lisonjeiras referencias, póde ser tida, realmente, sem nenhum favor, como um documento admiravel, tanto pela elevação e a lucidez do pensamento politico que a anima quanto pela rara belleza de fórma com que foi traçada.

Confirmando essa impressão, poderiamos citar a opinião do "Matin", que se refere com calor ao "discurso notavel" do sr. Raul Fernandes; do "Petit Parisien", que encarece tambem o trabalho do "tão famoso delegado brasileiro"; ou de "La Suisse" que, dedicando uma longa columna á oração do nosso representante, diz que esta, "devido á autoridade consideravel de seu autor, foi ouvida pela numerosissima assembléa com uma attenção quasi religiosa".

Mas bem melhor que por todas essas referencias, poderão os nossos leitores ajuizar do valor do discurso do sr. Raul Fernandes, á vista de seu texto integral, que conseguimos obter e ficará, seguramente, como dos mais legitimos titulos de orgulho da diplomacia brasileira. E' uma peça admiravel saida da intelligencia, porventura, a mais penetrante que possuimos, entre os nossos homens publicos.

O PERIGO DOS PINGENTES

UM SUB-OFFICIAL DA ARMADA SAIU FERIDO

Na tarde de hontem, muitos eram os passageiros do bonde n. 300, da linha "Lapa-Arsenal de Marinha", que viajavam no estribo, sem se aperceberem do perigo que corriam.

Em dado momento, isto é, quando o vehiculo passava pela rua Conselheiro Saraiva, um desses viajantes, de nome Manoel Setatino, deu com as costas em uma carroça que estava parada junto ao meio fio, resultando receber varios ferimentos.

Soccorrido pelos demais passageiros, o ferido, que é sub-official da Armada, com 34 annos de idade, e morador á ladeira do Barroso, 156, foi transportado em uma ambulancia do Arsenal de Marinha para o hospital de sua corporação.

As autoridades do 2º districto detiveram o motorneiro de regulamento 3098, que guiava o citado bonde, libertando-o em seguida, á vista dos depoimentos prestados pelas testemunhas do facto, que asseveraram ter sido casual.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

Seguiu para o Mexico a delegação brasileira á Conferencia Inter-Parlamentar

A INAUGURAÇÃO DE UM MONUMENTO A GONÇALVES DIAS

NOVA YORK, 24 (U. P.) — Os delegados brasileiros á Conferencia da União Inter-Parlamentar, realizada em Washington estão em viagem para a cidade do Mexico onde assistirão á inauguração do monumento erigido na capital mexicana ao poeta brasileiro Gonçalves Dias.

A delegação brasileira regressará ao seu paiz em meiados do mez de novembro, devendo voltar por Nova York.

Antes da partida para a cidade do Mexico foi offerecido á delegação brasileira um almoço pela "General Electric Co.", e pelo juiz Gary.

O COMBATE A' THEORIA DA EVOLUÇÃO

BLOEMFONTEIN, Africa do Sul, 24 (U. P.) — O Congresso Nacionalista, aqui reunido, approvou uma resolução contraria ao ensinamento da theoria darwiniana da evolução ou de qualquer doutrina opposta á Biblia.

ESCOTEIROS QUE VÊM FORMAR EM 15 DE NOVEMBRO

S. PAULO, 24 (A.) — Procedente do sul do Estado de Minas, com destino ao Rio de Janeiro, chegaram hoje a esta capital, embarcando pelo segundo nocturno, os escoteiros do patronato agricola "Visconde de Mauá", sob as ordens do sr. Azevedo Paiva, instructor militar do patronato.

Estes escoteiros irão tomar parte na grande parada militar no dia 15 de novembro.

Acompanhando-os segue tambem uma bem organizada banda musical, formada por meninos do patronato, tendo como maestro o sr. José do Nascimento Santos.

UMA CRISE PROVAVEL NA POLITICA PORTUGUEZA

FALA-SE NA RENUNCIA DO SR. TEIXEIRA GOMES

LONDRES, 23 (A.) — Corre com insistencia, nesta capital, o boato, ainda não confirmado, mas cuja fonte merece fé, da imminente renuncia do dr. Teixeira Gomes presidente de Portugal.

S. ex., ao que se diz, allegará acharse enfermo e impossibilitado de continuar no poder, mas affirma-se que é a actual situação da politica que o faz afastar-se do governo.

A ESTERILIZAÇÃO DOS INCAPAZES

BERLIM, 24 (U. P.) — O notavel medico dr. Boerters, apresentou ao Reichstag, um projecto no sentido de serem submettidos a um processo de esterilização todos os individuos considerados incapazes physica ou mentalmente, assim como os criminosos.

O dr. Boerters, é o pioneiro do movimento a favor da esterilização.

TECHNICOS ESTRANGEIROS PARA A MARINHA CHILENA

SANTIAGO, 24 (U. P.) — O secretario geral da Armada desmentiu as informações telegraphicas que asseguravam que o governo chileno tratava com o governo britannico, pela influencia do principe de Galles, o contracto de uma missão naval para a reorganização da marinha chilena. Accrescenta que ha já algum tempo que se estuda o contracto de technicos estrangeiros sendo possivel que sejam contractados seis officiaes inglezes.

FOI INAUGURADO O PRIMEIRO CONGRESSO CONTRA A BLASPHEMIA

ROMA, 24 (U. P.) — Inaugurou-se hoje o Primeiro Congresso contra a Blasphemia sob os auspicios de uma commissão de notabilidades italianas á qual a familia real deu amplo apoio moral.

O acto foi presidido pelo senador Montresor. O papa Pio XI enviou uma carta que foi lida exprimindo o intenso desejo de que o Congresso obtenha exito completo e manifestando a esperança de que se realizem outras reuniões semelhantes em todas as partes do mundo.

FALLECEU O ESCRIPTOR ARGENTINO MARCELLO PEYRET

BUENOS AIRES, 21 (A.) — Falleceu na cidade de Cordoba o advogado, conhecido homem de letras e autor theatral Marcello Peyret.

AS TROPAS AMERICANAS ABANDONARAM A CIDADE DO PANAMA'

BALBOA, Panamá, 24 (U. P.) — As tropas dos Estados Unidos abandonaram a cidade do Panamá, que estavam occupando desde a recente greve, a pedido do respectivo governo.

E' AINDA GRAVE A SITUAÇÃO DE DAMASCO

LONDRES, 24 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company em Bagdad annuncia que telegrammas de Damasco communicam que embora haja passado a crise a situação dessa cidade é ainda grave.

Os insurrectos foram expulsos de Damasco, a que os francezes, depois de restabelecer as communicações e restaurar a ordem, impuzeram uma multa de 100.000 libras esterlinas.

FINANÇAS DO VATICANO

ROMA, 24 (U. P.) — O secretario de Estado do Vaticano, cardeal Gasparri, assignou a clausula final do accordo entre a Santa Sé e os Bancos Blair e Chase, fixando a somma de 150.000 dollares como parte do credito que o Vaticano deixa permanentemente com a firma Chase para assegurar a continuação das suas relações com esses estabelecimentos.

OS NACIONALISTAS ALLEMÃES E O PACTO DE SEGURANÇA

BERLIM, 24 (U. P.) — Discute-se em toda a Allemanha a possibilidade da queda do gabinete Luther-Stresemann, devido á repudiação, por parte dos nacionalistas, dos pactos assignados em Locarno.

SUA PASSAGEM POR SOLEDADE AS POSSIBILIDADES DA QUEDA DO GABINETE LUTHER-STRESEMANN

BERLIM, 24 (U. P.) — Sabe-se nesta capital que o presidente da Republica, marechal von Hindenburg, tomou o partido do gabinete Luther contra os nacionalistas.

FOI POSTO EM LIBERDADE O CAPITÃO LORCA LOPEZ

SANTIAGO DO CHILE, 24 (U. P.) — A Côrte de Appellação deu sentença favoravel ao recurso interposto pelo general Lorca, pedindo a liberdade do seu filho, o ex-capitão Lorca Lopez.

O tribunal ordenou a liberdade immediata do mesmo.

Estão sendo devolvidas á Italia as obras de arte do Castello de Miramare

VIENNA, 24 (U. P.) — Attendendo ao pedido da Italia, o governo austriaco começou a devolução de todas as obras de arte e mobiliario pertencentes ao castello de Miramare, proximo a Trieste, antiga residencia do imperador Maximiliano, do Mexico.

AS MANOBRAS DA ESQUADRA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — Iniciaram-se os exercicios finaes da esquadra. Hoje e amanhã effectuar-se-ão, com auxilio da aviação, os exercicios de tiro em alvos moveis.

O ministro da Marinha assistirá a esses dias das manobras.

A VIAGEM DO SR. MELLO VIANNA

CAXAMBU', 24 (A.) — Passou ante-hontem por Soledade, com destino a Itajubá, o dr. Mello Vianna, que ali foi recebido por grande massa popular e autoridades locaes.

O trem especial chegou a Soledade ás 11 1|2 horas, sendo executado por essa occasião o Hymno Nacional pela banda de musica local.

Saudando o presidente Mello Vianna, falou o dr. Costa Cruz, prefeito de Caxambu', em nome de Caxambu' e Baependy.

Respondendo e agradecendo a homenagem que lhe era prestada, o presidente Mello Vianna disse que todas as provas de amisade que tem recebido no Estado são devidas á bondade do seu povo, que lhe deu o grande encargo de presidir os seus destinos.

A QUESTÃO SYRIA

OS RUSSOS INSUFLAM A REVOLUÇÃO

PARIS, 24 (U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores annunciou que foram encontrados em Damasco enormes quantidades de livros e folhetos de propaganda communista, parecendo tudo indicar que o governo russo está financiando e encorajando a revolta dos drusos.

A LUTA ENTRE RUSSOS E PERSAS

LONDRES, 24 (U. P.) — A agencia Central News publicou um despacho procedente de Allahabad, informando que as tropas russas que operam no Turkestan foram reforçadas em consequencia das sérias difficuldades que surgiram no nordeste da Persia, onde os turkomanos proseguem no avanço em direcção á cidade de Bujanurd.

Foram enviados reforços a toda pressa de Teheran, e o commandante da divisão persa partiu de aeroplano com destino ao theatro das operações militares.

NOTICIAS DA ITALIA

ROMA, 24 (U. P.) — Sua Santidade o papa Pio XI recebeu em audiencia o arcebispo de São Paulo d. Duarte Leopoldo.

— O senador Amelio apresentou ao Senado uma emenda á lei já approvada pela Camara relativa ao suffragio feminino.

MILÃO, 24 (U. P.) — O sr. Curzio Sucket, director do jornal fascista "Conquista", foi chamado de mentiroso pelo sr. Petro Nenni, director do "Avanti" e desafiou-o para duello.

— A primeira representação da opera "Mimi Pompon" do compositor Mario Costa obteve completo successo sendo chamados os artistas e o autor numerosas vezes.

NOS DOMINIOS DA AVIAÇÃO

BALTIMORE, 24 (U. P.) — Os torneios de hydro-aviação em disputa da "Taça Schneider" que estavam fixados para hoje foram adiados. A nova data para o inicio dos torneios será previamente annunciada.

BALTIMORE, 24 — O adiamento dos torneios de aviação em disputa da "Taça Schneider" tem por motivo as chuvas que têm cahido sobre esta cidade.

STOCKOLMO, 2. (U. P.) — Foi ratificado o accôrdo sobre o trafego aéreo teuto-suéco.

NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 24 (U. P.) — O temporal que reina no Porto impediu a entrada do vapor brasileiro "Raul Soares" em Leixões. O navio regressou a Lisboa descarregando as mercadorias destinadas aquelle porto e seguiu depois para o Havre.

— O "Diario do Governo", publica hoje um decreto modificando a organização do Conselho do Commercio externo no sentido de dar maior efficiencia á expansão economica portugueza.

— Continuam as festas dos mercados.

Hoje foi inaugurado o Mercado Scientista, reconstituido no Largo de São Domingos.

— O temporal causou prejuizos ao vapor brasileiro "Raul Soares".

Os passageiros do Porto seguiram pelo comboio.

Recebeu-se um radio-telegramma dizendo que o vapor "Santarém", corre perigo na bahia de Biscaia e pede soccorro.

— Chega amanhã, o Orpheon Academico de Lisboa, de regresso do Brasil, preparando-se festiva recepção.

O GRAVISSIMO INCIDENTE GREGO-BULGARO

A LIGA DAS NAÇÕES RECEBEU A PRIMEIRA COMMUNICAÇÃO OFFICIAL DO CONFLICTO

O exercito dos hellenos não passará de Petritch

GENEBRA, 24 (U. P.) — A secretaria da Liga das Nações acaba de receber a primeira communicação official do governo grego, relativa ao conflicto com a Bulgaria. A communicação em questão consta de uma nota datada do dia 22, accusando os

General Pangalos, chefe do governo da Grecia

bulgaros de terem occupado o territorio grego na região de Demirshisar. A nota accrescenta que os gregos se vêm forçados a avançar em direcção de Petritch, afim de evitar o perigo de um ataque de frente. O avanço dos gregos tem por fim, além disso, forçar os bulgaros a evacuar o sólo hellenico. O exercito enviado, conclue a nota, tem ordens terminantes de não proseguir além de Petritch e só o fará no caso dos bulgaros não desistirem de sua tentativa contra a paz.

A BULGARIA APPELLOU PARA A LIGA DAS NAÇÕES

ATHENAS, 24 (U. P.) — O ministro da Bulgaria, nesta capital, communicou verbalmente á Grecia que o seu paiz appellou para a Liga das Nações, afim de obter a solução do conflicto actual. A Bulgaria allega que os gregos bombardearam a cidade aberta e sem fortificações de Petritch, antes da occupação dessa localidade.

Consta que a Bulgaria pedirá a intervenção da Rumania, antes de recorrer á Liga das Nações, mas o governo de Bucarest negou-se a tomar parte no conflicto.

DECLARAÇÕES DO GENERAL PANGALOS

ATHENAS, 24 (U. P.) — Entrevistado o chefe do governo, general Pangalos, sobre o incidente com a Bulgaria, disse que os bulgaros mataram um capitão e um soldado grego, que avançavam com a bandeira branca na direcção do logar onde se achava o contingente bulgaro.

Accrescentou o general que, no caso da Bulgaria não aceitar as condições impostas na nossa nota, a Grecia manterá a occupação do territorio bulgaro.

Desmentiu o chefe do governo que as forças gregas infrinjam máos tratamentos á população.

OS GREGOS PRATICAM ATROCIDADES

VIENNA, 24 (U. P.) — Informam de Sofia que até o meio-dia os gregos mataram tres crianças, quatro mulheres e trinta homens, no territorio bulgaro e se estão entrincheirando numa frente de vinte milhas, por quatro de profundidade.

Na noite passada continuou o bombardeio de Petritch, cujos habitantes, em numero de quinze mil, abandonaram as suas residencias, que foram assaltadas.

FOI REINICIADO O AVANÇO DAS FORÇAS HELLENICAS

LONDRES, 24 (U. P.) — A proposito do novo avanço dos gregos na Bulgaria, a agencia "Exchanges Telegraph Co.", recebeu um despacho de Vienna, dizendo que informações procedentes de Sofia annunciavam que as tropas gregas reiniciaram, hontem, á noite, o seu avanço sobre o territorio bulgaro, tornando a bombardear Petritch. As mesmas noticias informam que fortes destacamentos hellenicos, procedentes de Salonica, seguem com destino á fronteira bulgara.

FORAM INCENDIADAS DEZ ALDEIAS BULGARAS

VIENNA, 24 (U. P.) — Entre as informações ainda não confirmadas sobre o conflicto greco-bulgaro, foi recebido nesta capital um despacho procedente de Belgrado, informando que os gregos incendiaram dez aldeias nas immediações de Petritch e de Melnik.

O mesmo despacho accrescenta que dez baterias gregas já se acham em acção contra os bulgaros.

MALFEITORES GREGOS E BULGAROS PRATICAM DEPREDAÇÕES

VIENNA, 24 (U. P.) — Informações procedentes dos Balkans, indicam que o conflicto entre a Grecia e a Bulgaria entrou agora em uma phase de confusão. Diversos bandos de malfeitores, pertencentes ás duas nacionalidades, deram inicio a séries de depredações, infundindo o terror nas populações fronteiriças.

A GRECIA ACEITA A INTERVENÇÃO DA LIGA DAS NAÇÕES

PARIS, 24 (U. P.) — O governo grego aceitou a proposta de uma intervenção da Liga das Nações a respeito do incidente entre a Grecia e a Bulgaria.

Para esse effeito foi nomeado representante da Grecia, na reunião do Conselho da Liga, fixada para hoje, o ministro em Paris, sr. Curapanos.

COMO A LIGA DAS NAÇÕES PODERA' INVOCAR O ART. 16 DO PACTO DE SEGURANÇA

GENEBRA, 24 (U. P.) — Se por acaso, a Grecia ou a Bulgaria se recusarem a attender á decisão tomada da Liga das Nações, essa, pela primeira vez invocará o art. 16 do Pacto, o qual foi a pedra de toque da recente Conferencia de Locarno. Esse artigo diz respeito á intervenção das nações, para evitar a guerra ou para castigar a parte considerada aggressora.

PARTIRAM GRANDES CONTINGENTES GREGOS PARA A FRONTEIRA DA BULGARIA

SOFIA, 24 (A. A.) — A "Agencia Bulgara continua a fornecer informações em que annuncia a partida de grandes contingentes de tropas gregas de Salonica com direcção á fronteira da Bulgaria. Accrescentam estas informações que taes movimentos de tropa são o indicio de que a Grecia nutre o proposito de extender a sua offensiva.

Taes factos impressionam vivamente o povo bulgaro, que se manifesta em estado de grande exaltação de espirito.

REALIZARAM-SE AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAES NO CHILE

SÃO AINDA DESCONHECIDOS OS RESULTADOS

SANTIAGO, 24 (U. P.) — As eleições correram sem incidentes, afluindo enorme numero de eleitores. Os partidos dos dois candidatos mostram-se optimistas. Acredita-se na possibilidade de uma surpresa devido ao curto prazo da campanha o que impediu que certos elementos politicos apoiassem a candidatura Figueroa emquanto as ligas do trabalho se acham perfeitamente organizados e sustentam a candidatura do sr. Salas.

Politicos autorizados dizem que a luta em Santiago e Valparaiso foi renhidissima. O norte favorece amplamente o sr. Salas emquanto que o sul inclina-se do lado do sr. Figueroa.

O director de "La Razon" offereceu um jantar ao presidente da "United Press"

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — O director de "La Razon", sr. Sojo, offereceu hoje um jantar em sua residencia ao presidente da United Press, sr. Karl A. Bickel tomando parte os srs. James I. Miller e J. B. Powers, vice-presidente e gerente respectivamente da mesma empresa e numerosas personalidades. Ao terminar o jantar, alguns artistas nacionaes cantaram diversas canções regionaes.

O EX-PRESIDENTE ALESSANDRI NÃO MAIS IRA' A ARICA

SANTIAGO, 24 (U. P.) — Assegura-se que o ex-presidente da Republica dr. Arturo Alessandri provavelmente não irá a Arica afim de collaborar com a delegação plebiscitaria, em consequencia de entrevista realizada hontem entre os srs. Sala e Barros Borgono, o chanceller Barros Jarpa e o ministro do interior sr. Veliz.

O CYCLONE QUE DESABOU SOBRE O GOLPHO PERSA

PERECERAM MAIS DE MIL PESSOAS

KARACHI, 24 (U. P.) — Calcula-se em mais de mil o numero de pessoas que perderam a vida em consequencia do terrivel cyclone que desabou sobre o Golfo Persa.

Esse cataclysma é considerado o peior de que ha lembrança por estas localidades.

Consta que cerca de 40 embarcações sossobraram nas immediações das ilhas Bahrein.

A INTRODUCÇÃO DOS PRODUCTOS AMERICANOS NO BRASIL

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O sr. John Marrinan, sub commissario commercial, que acaba de regressar do Brasil, onde realizou uma excursão de estudo, recommendou o estabelecimento de uma Agencia Commum de Vendas na qual os manufactureiros americanos, sem espirito de concurrencia, cooperem por intermedio de um simples representante pessoal para a introducção dos productos dos Estados Unidos no Brasil.

O SR. HELIO LOBO PARTIU PARA A EUROPA

NOVA YORK, 24 (U. P.) — A bordo do "Leviathan" parte hoje para a Europa o dr. Helio Lobo, consul geral do Brasil nesta cidade.

Telegrammas dos Estados

Do Estado do Rio

O INCIDENTE ENTRE OS FESTIVAES DA SAGRAÇÃO DO BISPO E O CIRCULO DE IMPRENSA

CAMPOS, 23 (A. A.) — Está terminado, deante das explicações dadas pela commissão de festejos da Sagração do bispo desta diocese, e pelo padre Antonio Carmelo, cura da cathedral, o incidente havido entre a commissão e o Circulo de Imprensa.

Do Amazonas

O PAGAMENTO DO FUNCCIONALISMO PUBLICO

MANA'OS, 23 (A.) — O dr. Alfredo Sá, interventor federal, ordenou o pagamento dos funccionarios inactivos e dos pensionistas do montepio, relativamente aos mezes de julho e agosto, esperando antes do fim do mez corrente poder pagar setembro ultimo, de maneira a ficarem em egualdade condições com os funccionarios activos, cujo pagamento está em dia.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 11 e 14
ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

DEFLAÇÃO UNILATERAL

Ha menos de uma semana, tivemos a opportunidade de divulgar algarismos verdadeiramente demonstrativos da fórma por que se vae realizando a deflação, em detrimento do surto da actividade productora do paiz. O nosso publico ainda não se habituou a attribuir a devida importancia, sobretudo nos momentos graves como o que ora atravessamos, ás cifras que compõem os balancetes bancarios, principalmente quando se trata de estabelecimentos que, como o Banco do Brasil, em virtude da sua faculdade emissora, exercem uma influencia decisiva na economia nacional.

Assignalava um nosso informante observador que, de agosto para setembro, firme na deflação unilateral que pratica, o governo augmentára, no Banco do Brasil, os seus compromissos na razão de réis.... 69.370:517$932. Parallelamente, reduzira de 105.693:824$703 as disponibilidades reservadas ao commercio e á industria. Oxalá, que só nessa proporção se viessem prejudicadas pelo criterio deflacionista, as classes conservadoras do paiz, mesmo que o Banco houvesse fornecido ao Thesouro recursos de muito maior latitude.

Sem duvida alguma, não nos poderiamos valer dos primeiros balancetes do nosso principal estabelecimento de credito, publicados logo após inaugurada a sua actual presidencia, cujo mandato marca o inicio da politica de compressão de numerario em que se prosegue. A razão é simples. A posição das contas do governo no Banco do Brasil, excluidas as emissões realizadas sobre os titulos daquelle, só se póde claramente aferir, nos balancetes, através do lançamento relativo á antecipação da receita. No primeiro mez de 1925, naturalmente a essa conta faltaria uma expressão ponderavel, ou mesmo qualquer expressão, porque mal se iniciava o exercicio cuja lei reguladora habilita a administração a se valer do recurso de antecipação da receita.

Não deixa, porém, de ser de alto alcance assignalar uma circumstancia que dá maior vulto ao confronto feito entre o lançamento dos balancetes de agosto e setembro, confronto a que acima nos reportamos. Referimo-nos ao facto de que, já em agosto, quando as letras descontadas e os emprestimos em conta corrente se totalizavam numa importancia bem superior á verificada, mediante os mesmos lançamentos, em setembro, aquellas parcellas soffriam uma enorme reducção, com prejuizo para o commercio e a industria. E' que, em janeiro, quando ainda não havia conta de antecipação de receita, o Banco descontára letras e fizera emprestimos, em conta corrente, nas quantias respectivamente, de 845.321:947$013 e de 259.734:980$568. Quer dizer que, de janeiro para setembro, ou seja no correr de tres trimestres, com a aggravante de que esse ultimo periodo mensal assignala uma phase de grande necessidade de numerario, decorrente da situação das safras, o Banco do Brasil reduziu o desconto das letras, que são signos da actividade productora do paiz, na proporção de 171.142:774$417!

Seria um ponto de vista erroneo, mas não deixaria de estar favorecido por um profundo traço de coherencia, se o governo, mandando restringir os recursos bancarios ao commercio e á industria, simultaneamente delles se privasse inspirado pelo seu proposito de deflacionar. Verdadeira, porém, se demonstra a proposição contraria. O espirito publico se admirou de que a conta de antecipação da receita houvesse evoluido vertiginosamente, de um para o outro mez da cifra de réis....... 112.629:737$966, em agosto, para a de 182.000:255$898, em setembro.

Maior, no emtanto, muito mais expressiva é a progressão constatada no lançamento que reflecte as operações do Thesouro com o instituto emissor, quando se sabe que, no balancete de maio, a conta de antecipação da receita attingira a réis.... 8.753:425$491, mantendo em réis... 58.875:600$194, em junho, para finalmente, chegar a 112.880:295$477, no mez immediato. Resumindo o nosso raciocinio, diremos que a conta de antecipação da receita saiu de cifra de 8.753:425$491, em maio, para, numa especie de salto mortal, galgar a altura de 182.000:255$898, no curso de quatro mezes!

Coteje-se agora esse excedente com a differença, para menos, accusada no desconto das letras, a partir de janeiro, e se terá um indice irrefutavel da unilateralidade da deflação praticada.

EM DEFESA DE SEU GOVERNO, O SR. EPITACIO PESSOA REVIDA AOS ATAQUES DO SR. ROSA E SILVA

(Continuação da 2ª pagina)

Sr. presidente, o nobre senador diz que eu gastei, além da Receita arrecadada no meu triennio, perto de dois milhões de contos de réis. Quando s. ex. começava a analyse da minha gestão financeira, appellei para a sua lealdade afim de que puzesse lado a lado o passivo e o activo do meu governo. S. ex. não quiz attender-me e occultou:

1º — que a Receita arrecadada por mim foi inferior em 320.000:000$000 á receita orçada;

2º — que as despesas obrigatorias e inadiaveis, resultantes de leis, de contractos, sentenças judiciarias, de compromissos internacionaes, emfim, despesas que não podiam deixar de ser effectuadas e a respeito das quaes não tinha nenhum arbitrio o poder executivo, despesas que não estavam fóra das tabellas orçamentarias sem a receita correspondente se elevaram a réis 758.000:000$000.

3º — que recebi dos meus antecessores uma divida fluctuante de réis 392.000:000$000 e "deficits" accumulados, num periodo de 6 annos, de réis 1.435.000:000$000;

4º — que, apesar destes encargos colossaes e de todas as despesas e desperdicios que s. ex. me imputa, deixei ao meu successor, em ouro e titulos de nossa divida mais de réis 300.000:000$000, ouro e titulos accumulados exclusivamente pelo meu governo;

5º — finalmente, que enriqueci o patrimonio nacional com todas as obras, melhoramentos e serviços que, em rapida synthese, enumerei no primeiro discurso que proferi nesta Casa.

O sr. Manoel Borba — Como o porto da Parahyba...

O sr. Epitacio Pessoa — Como o porto da Parahyba e o de Pernambuco que V. Ex. tambem deve referir.

O sr. Manoel Borba — O porto de Pernambuco foi feito pelo Estado.

O sr. Epitacio Pessoa — As obras do porto de Pernambuco foram transferidas ao Estado no tempo do meu governo, o governo do Estado recebeu do meu todo o auxilio e prestigio para a execução dessas obras. Que pode V. Ex. dizer das obras do porto da Parahyba? Que não ficaram promptas? Foram suspensas, como as do Nordeste. Mas serei eu o responsavel por esta suspensão?

Sr. presidente, S. Ex. falou ainda da letra de 4 milhões de esterlinos.

O sr. Manoel Borba — Desejava saber o cambio a que foi descontada esta letra.

O sr. Epitacio Pessoa — V. Ex. vive no mundo da lua; não tem lido então explicações dadas no meu livro e na imprensa?

O sr. Manoel Borba — Sei que numa dessas explicações se dá o calculo do sr. Homero Baptista como errado e em cima não comprehendi.

O sr. Epitacio Pessoa — Desafio a V. Ex. que demonstre o que affirma; emprazo a V. Ex. a mostrar a divergencia entre uma e outra. V. Ex. está confessando que não entende do assumpto.

O sr. Manoel Borba — Confesso que não entendo, como V. Ex. tambem não entende.

O sr. Epitacio Pessoa — Eu tenho a lealdade de confessal-o, emquanto que V. Ex. se mette a entender.

O sr. presidente — Lembro ao nobre senador que está terminada a hora do expediente.

O sr. Epitacio Pessoa — Requeiro a V. Ex. que se digne de consultar á Casa se me concede prorogação da hora do expediente por mais trinta minutos para que eu possa concluir o meu discurso.

O sr. presidente — O sr. senador Epitacio Pessoa requer a prorogação da hora do expediente por mais trinta minutos.

Os senhores que approvam esse requerimento queiram levantar-se. — (Pausa).

Approvado. Continua com a palavra o sr. Epitacio Pessoa.

O sr. Epitacio Pessoa — Agradeço ao Senado a benevolencia com que ainda desta vez recebeu o meu requerimento, prosigo nas minhas observações.

A letra de 4 milhões

Sr. presidente, fala o nobre senador da letra de 4 milhões e affirma: primeiro, que foi um compromisso deixado ao governo actual, sem a garantia correspondente; segundo, que o seu producto foi empregado na sustentação do cambio.

São duas affirmativas absolutamente falsas. A letra de 4 milhões estava perfeitamente garantida com os remanescentes da operação do café, e tanto isto é verdade, que o producto do emprestimo 9 milhões chegou para o pagamento integral do emprestimo primitivo, da letra de 4 milhões, e ainda deixou saldo consideravel em proveito do Thesouro.

A segunda affirmação, tambem não é verdadeira. O nobre senador invoca em seu apoio a palavra do sr. Sampaio Vidal. Pois se é a palavra do sr. Sampaio Vidal que serve de apoio ás asseverações do nobre senador, veja o Senado a palavra do sr. Sampaio Vidal. Pretende o nobre senador que, segundo o sr. Sampaio Vidal, a letra de 4 milhões foi applicada á sustentação do cambio.

Pois bem, sr. presidente, em certidão fornecida pelo sr. Sampaio Vidal, quando ministro da Fazenda, a uma folha desta capital, disse S. Ex.:

"Certifico que o producto da letra de 4 milhões esterlinos, emittida e descontada pelo governo passado, **foi applicado em operações de café, segundo consta da escripturação do Thesouro**".

Poder-se-á dizer que o ex-ministro da Fazenda se referiu a uma escripturação que não exprimia a verdade. E' um absurdo, mas contra mim todos os absurdos são allegados.

Pois bem, o sr. Sampaio Vidal, em "varia" por elle escripta e publicada no "Jornal do Commercio", assim se exprimiu:

"O Banco do Brasil, de accôrdo com o dr. Homero Baptista, (são palavras textuaes), descontou na mesma data essa letra ouro, e **applicou o seu equivalente em papel no resgate de titulos emmittidos do Thesouro, para a compra de café.**"

Não é, pois, verdade, sr. presidente, que o producto da letra de quatro milhões tenha sido empregado na sustentação do cambio. Nem podia sel-o, **porque a operação tendente á sustentação do cambio se concluiu um mez e meio antes da emissão da letra.**

Fala, tambem, sr. presidente, o nobre senador, na baixa do cambio e nas obras do Nordeste. Tudo isto se acha explicado e justificado, não sómente no meu livro, como em outras publicações minhas e dos meus auxiliares.

O emprestimo de 25 milhões e os melhoramentos ferroviarios

Por ultimo o nobre senador por Pernambuco se atira contra o emprestimo de vinte e cinco milhões. E' materia tambem já perfeitamente esclarecida. Em todo o caso, quero chamar a attenção do Senado para certos trechos do meu livro, que não mereceram a leitura do nobre senador.

Sr. presidente, quando o governo resolveu contrahir o emprestimo de vinte e cinco milhões, teve antes de tudo que estabelecer as bases sobre as quaes o devia apoiar. Estas bases foram assentadas e redigidas pelo então ministro da Fazenda o saudoso Homero Baptista, e rezam assim: "O emprestimo será destinado para a electrificação da Central **e outros melhoramentos ferroviarios**".

O governo tinha em vista, justamente, attender a despesas avultadas que havia feito com a solução da crise de transportes e para as quaes o Congresso, tendo votado um credito de cincoenta mil contos, não havia dado os recursos necessarios.

Eis a razão pela qual o governo desejava que o emprestimo se estendesse a outros melhoramentos ferro-viarios.

Quando appareceram as propostas, o governo nomeou uma commissão de altos funccionarios para examinal-as. A acta da commissão, lavrada depois do estudo da concurrencia, exprime-se nestes termos:

"O emprestimo destinado á electrificação da Central **e a outros melhoramentos ferroviarios**"...

Foram apresentadas varias propostas. A preferida foi a dos banqueiros Dillon and Read, que dizia assim: O emprestimo será conhecido como Central Railway Electrification Loan"; mas logo accrescentava entre parentheses, para mostrar que este titulo era uma simples abreviação: "emprestimo para a electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1922, **e mais melhoramentos ferroviarios**".

O prospecto do emprestimo, publicado em Nova York, na occasião em que foi lançado, (não leio em inglez porque, infelizmente, a minha pronuncia não terá o accento britannico da do nobre senador, e eu não desejo ficar nesta posição de inferioridade em relação ao illustre collega) (Riso) expressava-se deste modo:

"Os titulos constituirão obrigações directas do Brasil, garantidas especificadamente, como primeiro onus, pela renda bruta da Estrada de Ferro Central. O producto será applicado **em parte** á electrificação da secção urbana".

Era a confirmação de que se havia estabelecido, quer nas bases, quer na proposta aceita.

Sr. presidente, o governo estava tão convencido que, de facto, o emprestimo assignado em Nova York, continha precisa e claramente esta clausula que, nas informações prestadas em 1922 sobre os fins a que se destinavam os emprestimos contrahidos por mações que foram publicadas, **e officialmente**, o ministro da Fazenda de então declarava:

"Com o emprestimo **de 25 milhões**, levar-se-á cabo a electrificação da Central **e executar-se-ão outros melhoramentos ferroviarios.**"

No manifesto que dirigi **á Nação**, ao deixar o governo, disse:

"O outro emprestimo, o de 25 milhões, será publicado na electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil **e em outros melhoramentos**".

Na exposição com que o sr. Homero Baptista transmittiu á pasta da Fazenda ao seu successor, ainda se lê:

"Taes foram os emprestimos externos: 9 milhões de libras e 25 milhões de dollars, que exprimem recursos especializados, correspondentes como são, o primeiro ao café... e o segundo á electrificação de importante trecho da Estrada de Ferro Central e a outros melhoramentos ferroviarios".

Era esta, sr. presidente, a convicção geral. O "Jornal do Commercio" de 17 de novembro de 1922, tratando dos emprestimos levantados pelo meu governo, expressa-se do mesmo modo: "O mesmo acontece no emprestimo de 25 milhões, **para melhoramentos ferroviarios**". E em outro ponto: "O outro emprestimo, **para melhoramentos ferroviarios, foi lançado pelo Banco Dillon and Read, de Nova York**".

Ora, sr. presidente, bastam estes factos para mostrar que, se por acaso o contracto do emprestimo de 25 milhões, por uma omissão do Thesouro ou qualquer outra causa, não contem especificadamente esta clausula, foi, todavia, com inteira boa fé que o governo applicou parte delle **a outros melhoramentos ferroviarios.**

Pretendem os criticos que o emprestimo se destinava a melhoramentos ferroviarios só da Estrada de Ferro Central.

Na Estrada de Ferro Central empregaram-se 124 mil contos do emprestimo de 25 milhões, que rendeu 169 mil. Se na parte não applicada á electrificação e mais melhoramentos da Estrada de Ferro Central, o governo se desviou do contracto, fel-o de boa fé e applicou esta quantia, não em favores inconfessaveis, em quaesquer despesas que pudessem compromettel-o aos olhos do paiz, mas em serviços da maior utilidade para a Nação, em serviços ordenados pelo proprio Congresso, e por elle mandados executar, sem a receita necessaria.

Nestas condições, o que se segue é que o Thesouro continua responsavel pela quantia não applicada á electrificação e a melhoramentos da Central, nos termos que expuz no meu livro.

Será necessario uma operação de credito?

O Congresso que a conceda. Mas desde que as despezas foram effectuadas de boa fé, como responsabilizar o governo se porventura esses actos pudessem comprometter os creditos do paiz.

Sr. presidente, fala o nobre senador ainda nas obras do nordeste, na baixa do cambio. Sobre todos esses assumptos as publicações feitas por mim e por aquelles que me auxiliaram no governo devem satisfazer a opinião publica e acredito que tenham satisfeito a opinião imparcial e serena do paiz.

O sr. Manoel Borba — Principalmente uma fita de cinema que se exhibiu ahi. (Risos).

O parto angustioso da montanha

O sr. Epitacio Pessoa — Sr. presidente, no momento em que o nobre senador por Pernambuco discorria sobre a gestão financeira do governo passado, o meu espirito por uma irresistivel associação de idéas, lembrava-se de uma fabula antiga, muito antiga do tempo, sr. presidente, mas viva e nova na memoria dos homens e na sabedoria dos povos.

Sr. presidente, a montanha gemia... Nos éstos da dor, a convulsão tomava-a do sopé ao cimo... Os habitantes do valle, as féras, que lhe povoavam nas faldas as tocas sombrias; as aves, que nas manhãs radiosas lhe gorgeavam a musica dos ninhos, todos fugiam amedrontados, espavoridos, diante do estranho phenomeno...

E a montanha gemia. E os seus gemidos afugentavam, no silencio das quebradas e levavam o terror ás serranias.

Passam-se dias de soffrer atroz. Mas, como nada mais de sobrenatural se produzisse, homens, féras e aves, já confiantes, voltam curiosos, approximam-se della, perscrutam todos os recantos, buscam a causa daquellas dôres cruciantes. Seria Encelado a contorcer-se no tumulo abrasado que lhe déra Jupiter?

Eis senão quando sr. presidente, da aba convulsa da montanha, escorra, luzidio e trepidante, um rato! (Risos.)

O sr. Manoel Borba — E' engano; foi uma patativa que saiu. (Risos.)

O sr. Epitacio Pessoa — Antes uma patativa, que é ave canora, do que um bacurau. (Hilaridade.)

O sr. presidente — Attenção!

O sr. Epitacio Pessoa — ...E a montanha socegou, e o silencio encheu de novo os valles e a amplidão.

Um minusculo camondongo

Sr. presidente, desde cinco mezes que ouvia os gemidos do nobre senador... Quantas vezes, nos meus trabalhos de Haya, fui perturbado pelo aviso angustioso de que s. ex. soffria .. e ameaçava com um discurso fulmineo o chefe do governo passado! Cinco mezes, sr. presidente! Cinco mezes para mim de angustias indiziveis... Cheguei ao Brasil e os jornaes começam a annunciar para cada dia? o terrivel desenlace. Afinal, hontem consummou-se o successo tremendo. Mas o nobre senador não teve a generosidade de corresponder á minha angustiosa expectativa, com uma dessas enormes ratazanas que em Pernambuco se chamam guabirús (Risos.); contentou-se com um insignificante e minusculo camondongo. (Risos.) Uma coisa, entretanto, já aprendi, é que a gestação desses pequenos murideos é mais demorada do que eu acreditava...

Sr. presidente, a tactica dos meus adversarios já está completamente desmoralizada; não produz mais effeito na opinião publica; não impressiona mais a ninguem. Repetir repetir sempre, repetir impavidamente, repetir automaticamente, repetir como uma sanfona, ou como um realejo de manivela, as mesmas arias estafadissimas, tantas vezes moidas quantas por mim abafadas em nome do contraponto e da harmonia — eis o systema dos meus adversarios, esperançados de que alguma nota da sua cacophonia possa ficar na memoria retentiva do povo. Debalde, debalde, sr. presidente: o povo educa-se cada dia; a opinião publica esclarece-se á medida que os tempos se passam e já não se contenta com vaniloquios e declamações; exige factos e provas.

A minha vida, sr. presidente, é um exemplo disto. Nunca fui tão accusado, tão calumniado, tão vilipendiado, como depois que sai do governo. Entretanto, nunca mereci tanto o apreço dos meus concidadãos; nunca a opinião publica me cercou a mim — decaido, sem poder e sem graças — de tanta consideração e tanta estima.

Chego a viver assombrado, com a idéa de que os meus inimigos me larguem de mão, porque isto levantaria contra mim a suspeita de uma solidariedade que me comprometteria irremissivelmente aos olhos da Nação.

Desta vez, porém, sr. presidente, eu esperava que o nobre senador trouxesse alguma coisa de novo, porque tudo quanto até agora se tem articulado contra mim tem sido tão rebatido, tão triturado, tão pulverizado, que não faz honra ao nobre senador trubcal-o outra vez, no recinto do Senado.

O sr. Rosa e Silva financista

Demais, tratava-se de finanças. S. ex. tem pretensões a financista. Pois hontem não viu o Senado como o nobre senador, com catadura de mestre-escola, brandindo as folhas do seu discurso como quem empunha uma palmatoria, me intimava a dar a definição da balança commercial?! Já no tempo do Imperio constava que o sonho dourado do nobre senador era ser presidente do Conselho e ministro da Fazenda.

E' exacto, como já uma vez o disse, que tão ricos não somos nós de cultores da sciencia das finanças; desgraçadamente a nossa riqueza é dos que têm a pretensão de possuir esta sciencia.

Mas, afinal, os jornaes annunciavam o discurso do nobre senador, como uma peça tão sensacional, tão impressionante, tão contundente e tão esmigalhadora, que, francamente, eu esperava coisa mais supimpa.

Sr. presidente, todos os factos articulados pelo honrado representante de Pernambuco, já foram explicados e justificados não sei quantas vezes não sómente nas paginas do meu livro, como em publicações de minha lavra, em exposições do dr. Homero Baptista e em artigos do dr. José Maria Whitaker, do sr. Custodio Coelho, do sr. Nuno Pinheiro e de outros competentes.

Não preciso, por conseguinte, accrescentar ás palavras que eu acabo de proferir em relação aos pontos principaes dos reparos do nobre senador, quaesquer considerações de outra especie. Limitar-me-ei, por isto, sr. presidente, a fazer seguir o meu discurso dos capitulos correspondentes do meu livro e, por este modo, espero terei acabado de quebrar os dentes e cortar a cauda ao camondongo do nobre senador. (Muito bem! Muito bem! Palmas nas galerias.)

BOLETIM INTERNACIONAL

A crise balkanica, ainda não resolvida, parece, comtudo, encaminhar-se para uma solução que exclue a possibilidade de uma guerra, que poderia constituir sério perigo para a paz européa, não obstante a subalternidade das nações nella envolvidas. A Bulgaria mostra-se disposta a attender á reclamação da Grecia e com a submissão do governo de Sofia a normalidade será, dentro em pouco, restabelecida.

O primeiro ponto interessante a salientar é o effeito que, na solução deste incidente, está tendo o novo ambiente europeu, criado na Conferencia de Locarno. Houvesse occorrido o caso greco-bulgaro ha algumas semanas atrás e não é impossivel que a Europa se tivesse visto collocada em face de uma situação, cujas consequencias gravissimas não seria facil calcular. Com a Allemanha em franco desentendimento com a França, com os governos de Londres e de Paris encarando de pontos de vista differentes e mesmo antagonicos questões vitaes da politica européa, com a Italia receiosa da hegemonia militar franceza, em uma Europa em franca desintelligencia, um incidente como o que occorreu na fronteira greco-bulgara, teria sido, talvez, o ponto de partida de complicações capazes de romper o equilibrio instavel do regimen da Paz de Versalhes.

Felizmente, nos dias decisivos em que os estadistas das grandes potencias discutiram e deliberaram em Locarno, inaugurou-se uma nova éra de estabilidade e de normalização em que a Europa volta a dispôr dos recursos de acção coordenada que permittiram a expansão e o desenvolvimento da vida civilizada até 1914. Por vezes accentuámos no Boletim como era perigosa a situação resultante do desapparecimento do antigo concerto europeu. Apesar das profundas divergencias e da sua propria divisão em campos armados que deveriam acabar por precipitar-se na grande guerra, a Europa até 1914 possuia uma consciencia collectiva, era regida por alguns principios fundamentaes de ethica internacional, que se baseavam, em ultima analyse, no principio indispensavel da hierarchia das potencias. Depois da paz esse systema ficou reduzido ao chãos que em boa hora a Conferencia de Locarno começou a substituir por uma nova ordem internacional, que, embora tenha de ser organizada de accordo com as novas condições do mundo de após-guerra, não póde, entretanto, divorciar-se da noção essencial da ascendencia das potencias mais fortes, mais civilizadas e mais capazes de arcar com as responsabilidades da solução dos problemas internacionaes.

O valor de um concerto europeu, mesmo ainda embryonario como o novo que se vae formando desde Locarno, está sendo evidenciado pelo desenvolvimento da crise balkanica. Os problemas da Europa não estão solucionados, mas do simples facto das grandes potencias estarem sinceramente dispostas a resolver pelos methodos diplomaticos as questões ainda em aberto, já se tornou possivel uma acção conjunta como a que está promptamente se fazendo sentir para apagar as primeiras labaredas do incendio dos Balkans.

Outra lição valiosa deste episodio inesperado foi a demonstração evidente que elle veio trazer do perigo que as pequenas nações irresponsaveis apresentam para os interesses geraes da paz. Neste Boletim temos varias vezes observado que a paz não corre o risco de imprudencias immediatas das grandes potencias; mas, que o perigo da guerra advém sempre dos movimentos irresponsaveis das nações irrequietas, de cultura inferior e cujo poder militar é desproporcionado ao criterio com que ellas delle se podem utilizar. O erro mais grave da Paz de Versalhes foi deixar que esses pequenos Estados adquirissem importancia e meios de perturbar a paz.

Ainda da marcha do incidente greco-bulgaro temos a aprender, mais uma vez a lição de que o methodo ainda efficaz de solucionar os casos internacionaes é por meio da acção da diplomacia, das negociações directas entre os governos. O contraste entre a impassividade inerte [?] com que a Liga das Nações não encontrou formula para intervir no caso balkanico e a rapidez, a energia e a efficacia com que as chancellarias agiram em Sofia e em Athenas offerece a prova irrespondivel de que a verdadeira paz com que podem contar os Estados da actualidade é a paz politica, isto é, a paz organizada, mantida ou imposta pelos methodos classicos da acção diplomatica e não a paz juridica, que por emquanto é uma utopia dos sonhadores e que continuará a sel-o até que as personalidades politicas das Nações se deixem absorver por uma entidade super-nacional.

VIDA LITERARIA

FORD

Tristão de ATHAYDE.

No Gotz von Berlichingen, quando o velho cavalleiro, forçado por ordens imperiaes a permanecer inactivo em seu castello, se põe a escrever a historia de sua vida, põe-lhe Goethe na bocca estas palavras: — "Ah! Escrever é um ocio activo, que me amarga. Emquanto escrevo o que fiz, enfado-me da perda do tempo em que poderia estar fazendo alguma coisa".

Tem-se chamado aos chefes da industria moderna de novos senhores feudaes. Não é estranho, portanto, que evoque o velho cavalleiro medieval ao falar do rei dos automoveis desse Ford universal, cujo nome Paul Morand escreveu tão saborosamente, em caracteres gregos no seu "Lewis et Irene".

Como Gotz, Ford escreveu ou fez escrever, pois foi antes o inspirador do que o redactor do livro — a historia de sua vida. Apenas, sendo tambem um genio da acção, conservando aos 62 annos a mesma mocidade dos 20, fazendo projectos de futuro como nos dias difficeis em que trabalhava obscuramente no seu motor de explosão, Ford escreveu ou dictou livremente, ingenuamente, como um dever e um complemento de sua obra.

Seu livro portanto, é uma realização e não uma chronica. Está muito longe de ser um livro perfeito. Sendo um livro cujo alcance social talvez venha um dia a ser comparado ao do capital de Marx, é uma obra cheia de defeitos, improvisada, repetida, desordenada, com detalhes ridiculos ou desnecessarios, com certas ingenuidades da raça e sem a preoccupação de coordenar os materiaes de dar á obra unidade e perfeição.

Pois bem, é um livro cuja leitura apaixona. De principio ao fim é a luminosidade constante de uma admiravel intelligencia. Sendo de simplicidade ao alcance de qualquer criança, é de uma originalidade permanente. Tudo ali é sadio, é novo, é solido. A obra realmente de um chefe, de um guia, de um orientador e de um apostolo. Logo ao principio, quando se lê no alto de um capitulo "o meu caminho de Damasco", não é possivel evitar o sorriso. E' o cumulo da vaidade que esse americanosinho, fabricante de latas em quatro rodas, venha serenamente dizer em face do mundo: Eu e S. Paulo.

Pois bem, quando se termina o livro e evoca-se o tal capitulo, o sorriso quasi desapparece. O que esse homensinho fez é uma coisa tal que nem mesmo o ridiculo facil póde abatel-o. E aliás, o que elle faz é muito inferior ao modo como o faz. Pouco me interessam os "200 milhões de cavallos vapor". O que me interessa, o que interessa ao mundo é a maneira como esse homem produziu isso.

Antes de lel-o, antes de penetrar em seu espirito e de comprehender a sua obra, o impeto que se tem é debochar e mesmo maldizer desse homem que reduziu essa bella coisa que é um automovel, a esse trole de latão com que inundou o mundo, dos desertos do Gobi aos despenhadeiros do Gaurisankar.

Lembra-me de ter ouvido em conversa o desprezo supremo com que o general Badoglio, do alto de seus 30 seculos de civilização, com a sua alma de artista e de italiano ulcerada pela belleza nova do feio, — contava uma visita que fizera ás usinas Ford.

E no entretanto, esse homem é realmente um reformador social. Se aos olhos de algum Romain Roland citarmos, conjuntamente, os nomes de Ghandi e Ford, elle gritará arrepiado pelo sacrilegio. Pois bem, entre o millionario Ford, filho da abominavel civilização mecanica do occidente e o illuminado Ghandi rico apenas da pureza de sua alma immemorial do oriente contemplativo, — talvez seja o abominavel millionario de cujas mãos tenham provindo e hão de provir maiores beneficios para os homens.

Pois o que Ford fez nos Estados Unidos, foi, antes de tudo, uma obra de reacção. E' certo que na base de suas idéas está a condemnação, tanto a revolucionarios como a reaccionarios. O passado não nos deve tolher diz elle. E' preciso encarar sempre o futuro. Aspirar sempre a renovar, a melhorar, a progredir. E' preciso tambem não se illudir com as novidades. Nem julgar que a violencia possa criar. Nem que a humanidade seja capaz de passar a um estado ideal de sociabilidade. A organização que temos é má. Mas só a melhoraremos de dentro para fóra e não impondo reversões bruscas, que contrariam a natureza e perpetuam os males ás avessas.

Elle é partidario portanto das evoluções e não das revoluções, sejam vermelhas, sejam brancas.

E no emtanto a realização dos seus principios, foi, ao mesmo tempo, uma revolução e uma reacção.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

W. Sombart, num estudo publicado em 1906, sobre as causas da não existencia de socialismo nos Estados Unidos, mostrou como os Estados Unidos são: — "a Chanaan do capitalismo... Aqui, foram pela primeira vez preenchidas todas as condições que elle necessita para o inteiro desenvolvimento do seu ser... Aquillo que distingue toda a economia capitalista, em sua essencia: o impulso no sentido de um desenvolvimento sem limites — um impulso que em toda a estreita Europa se viu a cada momento impedido... aqui nos planos infinitos da Norte America poude pela primeira vez se realizar livremente". O ideal é o exito, é a especulação, é a fortuna rapida e por todos os meios, a livre expansão do individuo, a aposta, tudo que representa justamente a expansão sem limites do espirito de economia capitalista especulativa.

Pois bem, Ford veiu justamente collocar-se contra essa corrente que animava todos os seus compatriotas fundadores de industria, desbravadores de terras, estendedores de trilhos, criadores emfim, dessa assombrosa civilização mecanica que poderá ser o tumulo da civilização ou a sua renovação, conforme o espirito que o homem conservar no meio della.

Ford veiu dizer muito simplesmente: tudo isto está errado. O exito não é um premio do egoismo. O interesse individual não deve existir na industria como objecto unico. E' um impecilho tão grande á industria quando exclusivo, quanto a sua exclusão. A industria que só pensa em ganhar dinheiro, em distribuir lucros, em chamar a si o maior resultado monetario de suas operações é que tem levado o mundo ás condições em que estamos. A industria é uma actividade de utilidade collectiva e não de interesse individual. Só o individuo póde creal-a, animal-a, dirigil-a, mas só a collectividade é que deve constituir a razão de ser e o fim da criação individual. E assim chegou aos poucos a enunciar a sua theoria, que resumiu em quatro principios muito simples, muito empiricos, muito racionaes, e que parecerão aos theoricos insufficientes, por serem pouco complicados ou excessivamente pacificos.

E Ford, não se oppoz por palavras. Não collocou as rodas adeante do motor. Recorreu muito simplesmente ao argumento supremo. Poz em pratica suas idéas, viveu o seu livro e depois é que veiu escrever o prefacio explicativo. E com isso respondeu de antemão ás criticas inevitaveis de utopia.

Ford foi portanto um reformador social. Fez uma verdadeira revolução na industria e nos principios directores da realização industrial. E sendo um revolucionario é ao mesmo tempo um reaccionario, pois os principios que applicou são justamente os principios christãos de economia, que tinham sido vencidos pelos principios capitalistas e judaicos, diria Sombart, mas que são antes principios economicos do livre pensamento moderno.

REACÇÃO ECONOMICA

O christianismo primitivo se collocou em opposição ao espirito da civilização romana, e inclusive no que se referia ao problema economico. Vindo justamente animado do espirito da revelação sobrenatural, os primeiros Padres da Egreja voltaram-se contra o amor excessivo dos bens terrenos que fizera decahir o mundo romano. Era natural portanto que a riqueza fosse o mais atacado desses impulsos, que tornavam o homem escravo dos seus instinctos e olvidado de sua grandeza moral.

S. Paulo escreve a Timotheo: "Devemos satisfazer-nos com a alimentação e o vestuario. Porquanto o impulso de ganhar é a raiz de todos males".

Em Tertuliano, em Ireneo, em Lactancio, em Cypriano de Alexandria encontram-se as imprecações mais solemnes contra a sêde de bens terrenos, o amor do dinheiro, a ambição da riqueza e o desdem pelos pobres. S. João Chrisostomo faz o quadro ideal do communismo e exclama: "Não teremos com isso collocado o céo na terra?" — E o proprio Corpus Juris Canonici, informa Brentano, contem essa disposição taxativa, mais tarde abolida: "Nullus Christianus debet esse mercator".

S. Thomaz de Aquino, que foi o grande incorporador do mundo classico ao mundo christão, mais do que o proprio S. Agostinho, que contra aquelle guardava o resentimento dos neo-conversos.— S. Thomaz de Aquino, sob a influencia de Aristoteles e da experiencia da nova vida com que o mundo christão reorganizara os destroços do mundo antigo, reformou o pensamento christão em materia economica, como nas demais e assentou a base de um entendimento mais pratico, mais realista, entre as necessidades economicas e os deveres moraes. E assim chegou á theoria do "pretium justum", que deve corresponder "objectivamente" ao valor da mercadoria e só conter o accrescimo necessario a garantir as condições de vida do manipulador e vendedor dos objectos.

Ernst Troeltsch, na sua obra monumental sobre os "Ensinamentos sociaes das Igrejas e grupos christãos", depois de um estudo minuciosissimo do assumpto, resume em algumas sentenças o espirito da economia thomista, que serviu de base, não só ao neo-thomismo de nossos dias, em suas idéas economicas modernas, mas tambem aos preceitos economicos do proprio protestantismo. Eis como Troeltsch resume esses principios esparsos, com que S. Thomaz fixou o pensamento christão em materia economica:

"Assentamento da propriedade e da industria sobre a acção pessoal do trabalho; permuta de bens só até o ponto em que seja necessaria, segundo principios fundamentaes de um preço justo, não favorecendo demais a ninguem, e que as autoridades de preferencia, poderão regular; consumo segundo os principios de um comedimento que preencha apenas a realização de um objectivo natural do proprio destino individual; uma actividade branda que tenha sempre em consideração as necessidades alheias, — mas entretanto com o reconhecimento de certas differenciações sensiveis de accordo com as varias categorias e além disso com a concessão de liberdades occasionaes — eis o espirito dessa fórma de pensamento economico". (E. Troelsch op. cit. p. 346).

Pois bem, se exceptuarmos o que se refere á intervenção das autoridades na fixação dos preços, — todos os demais principios da economia thomista que são talvez a tentativa mais intelligente que tem havido na historia para conciliar o estimulo pessoal necessario (liberdade) e o interesse collectivo humano (moralidade) em materia social e economica, — todos esses principios citados foram postos em pratica por Ford, com a grande vantagem de o terem sido, fóra de qualquer preoccupação confessional. E o resultado foi essa coisa espantosa a que todos estamos assistindo.

A industria mais prospera do mundo, que em vez de procurar a prosperidade procurou o interesse collectivo. Uma obra social incomparavel, sem o menor intuito fundamental de solidariedade e assistencia (antes pelo contrario, e se tivesse espaço citaria phrases quasi identicas de Ford e de George Valois, um dos chefes do syndicalismo thomista em França, sobre esse paradoxo apparente da "nocividade" do espirito de philantropia na industria), e apenas chegando ao interesse geral pela intelligencia, pela ordem, pela disciplina, pelo esforço de lucidez e de applicação constante e interessadamente desinteressada.

A cada pagina da sua obra admiravel Ford nos dá algumas dessas sentenças que ficam, que marcam. O difficil é escolher. Eis um trecho que resume particularmente bem essa approximação que fiz entre as idéas da economia thomista e as idéas de Ford: — "A vida é facil ou difficil, segundo a habilidade ou a incapacidade que se manifestam na producção e na circulação das riquezas. Por muito tempo se acreditou que a industria só tinha por objectivo o lucro. E' um erro. A industria tem por objectivo o interesse geral. Constitue uma profissão e é necessario que tenha uma moral profissional reconhecida, cuja violação por um individuo o degrade perante a sociedade. A industria precisa inspirar-se mais no espirito profissional... A industria se tornará um dia honesta... Seus defeitos que residem, quasi sempre em sua constituição moral, difficultam o seu desenvolvimento e a cada momento fazem com que adoeça. Algum dia a moral da industria será universalmente observada".

Quando é que ha 50 annos se pensaria que esse "rush" pelo dinheiro, pelo capital, pela especulação a todo o transe, que os Estados Unidos vieram representar no mundo moderno, haveria de produzir uma intelligencia e uma acção como a desse Ford, verdadeiro apostolo da economia moderna, renovador da economia christã, que parecia para sempre esmagada pela economia judaica ou livre, e que veiu mostrar aos homens do seculo XX que a intelligencia e o sentimento não precisam ser banidos da vida activa para se conseguir que o mundo seja um logar um pouco mais digno de ser habitado.

Ford fez essa coisa assombrosa: mostrou que o melhor meio de realizar, em materia economica, aquellas riquezas que os homens modernos perseguiam pela renuncia aos principios moraes, era justamente obedecer a esses principios moraes. Embora chegasse a isso sem a minima preoccupação doutrinaria, Ford sentiu finalmente que o fundo da questão era essencialmente, na America, na "Chanaan do capitalismo", a luta entre o espirito de economia christã e de economia judaica. E isso o levou aos actuaes estudos que vem emprehendendo, — sobre os judeus na America — "Se (os judeus) tem realmente o talento que pretendem ter, farão o possivel por americanizar os judeus em vez de se esforçar em judaisar a America. O genio dos Estados Unidos é christão, em toda a acepção da palavra e seu destino é permanecer christão. Esta profissão de fé não tem nenhuma significação sectaria, mas decorre de um principio fundamental, que differe de certos outros, por conciliar a liberdade com a moralidade (vid. supra), e dá como regra ás relações sociaes uma lei que repousa sobre uma concepção christã dos direitos e dos deveres".

O livro de Ford não se resume. Deve ser lido, por todo homem de bem, por todos aquelles que não acreditam que vivemos na melhor das sociedades. E' o livro mais digno de ser meditado que ha muito tempo tenha sido dado aos homens para ler, para aprender e para realizar em materia social.

Não creio que a palavra ou o exemplo de Ford possam evitar a certos paizes da Europa ou mesmo á America, a marcha que se accelera, ao communismo, que é a solução social opposta á transformação que Ford realizou e agora préga. Cabe porém, á America especialmente comprehender o alcance incomparavel dessa palavra lucida, clara, realizadora, e de uma intelligencia milagrosa, na sua extrema simplicidade.

Ao individualismo indispensavel como iniciador, mas que leva afinal aos peores abusos, ao socialismo que leva á estagnação, Ford vem oppor pelo facto e agora pela palavra: o technicismo moral. E' pela organização technica do trabalho e pela affirmação das virtudes moraes na direcção do trabalho, que a questão social poderá ser attenuada. Se a America ouvir a palavra de Ford — o que reconheço será muito difficil — terá realmente renovado o mundo moderno em seus fundamentos sociaes, e o Occidente poderá talvez, transformar o seu occaso em uma aurora.

RECEBIDOS:

Frota Pessoa — **A Educação e a Rotina.**

Accioly Netto — **A Salomé de olhos verdes.**

J. Rodrigues Valle — **Patria vindoura.**

João do Rio — **Bébé de Tarlatana Rosa.**

Armando Gayoso — **A verdadeira verdade.**

E. Souza Brandão — **Vida e Obra de Frei Bemvindo.**

L. Pirandello — **Novellas Escolhidas (traducção de F. Pai).**

MIRANTE

Ainda resoam as commemorações agradecidas com que o mundo intellectual celebrou o 1º centenario da engenhosa invenção de Louis Braille: o alphabeto para cegos, a leitura pelo tacto, a arithmetica pelo tacto, a musica pelo tacto. Um cego pensou em reagir contra a inutilidade a que pareciam condemnados aquelles a quem faltava o sentido da vista. E triumphou.

E' graças á energia da sua vontade e á sua capacidade intellectual que se tornou possivel a bibliotheca dos cegos. Introduziram ligeiras modificações no Systema Braille o sr. Baliquet, da Imprensa Nacional de Paris, e a sra. d. Alina de Britto, brasileira, professora municipal que recentemente cegou ha poucos annos. O Alphabeto Braille é quasi maravilhoso. Os cegos podem estudar profissões, e exercel-as, frustrando o malogro da natureza que lhes negou uma faculdade preciosa.

Os cegos não desejam inspirar compaixão. Julgam-se privados da luz, como poderiam ser privados do som. E vivem. E, cheios de amor proprio entregam-se ao trabalho, conforme as aptidões.

Entretanto, nunca se viu tanto cego pelas ruas desta capital a explorar a caridade publica! Uns tocam flauta, outros violão ou bandolim. Aprenderam a tocar instrumentos de musica (só os de realejo é que nada aprenderam), e parece que, não encontraram emprego para a sua habilidade, pelo que, precisando comer, se puzeram a mendigar.

De certo o que os leva a esse humilhado expediente é a liberdade de mendicancia no Districto Federal da Republica.

Mendiga um vidente porque não tem perna, outro porque não tem braço, estes porque não têm saude, aquelles porque não têm mocidade, muitos porque não têm vergonha; não sei se algum por não ter dinheiro.

A verdade é que Rio de Janeiro é campo fertil para os que pedem esmola, porque ha muitos peccadores, e peccadoras principalmente, que julgam allivíar sua alma de culpas, dando tostãosinho aqui, tostãosinho ali, sem cogitar do bom ou máo emprego dos seus nickeis. No fim da semana haverá quem tenha dado dez tostões; no fim do mez cinco mil réis, os quaes, se lhe fossem reclamados para uma autorizada e efficaz instituição de soccorro, talvez lhe parecessem tributo excessivo.

Ora, eu não queria 5$ de ninguem; eu quereria 500 réis de cada habitante valido nesta cidade para accudir aos invalidos. Não seria menos de 800:000$ a somma recolhida. E digam-me se com tal dinheiro se não podia livrar as ruas e praças e alfurjas de crianças vadias e de adultos realmente necessitados de assistencia.

Uma collecta bem feita pelos quarteirões, em cada um dos quaes se elegeria um collector idoneo — um policiamento bem feit· que não admittisse mais crianças reboleando nas ruas, nem mendigos, nem freiraticas a pedir para desconhecidas ou hypotheticas casas de educação — uma commissão de pessoas notoriamente respeitaveis para distribuir o collectado pelos estabelecimentos existentes, e por outros que fossem conveniente installar—tal seria a obra sufficiente para realizar uma obra de magna utilidade social.

As crianças vagabundas, maltrapilhas, progenie de paes incapazes, são os futuros malandros inquietadores da sociedade. E' preciso recolhel-as, civilizal-as, instruil-as para que tenham profissão e conducta honesta.

Aos adultos manifestamente necessitados offerecer-se-á prompta hospitalização, se forem doentes curaveis, e amparo definitivo, se incuraveis ou irremediavelmente impossibilitados de prover á propria subsistencia.

Isto feito, ninguem mais poderá recorrer á caridade publica: A caridade estará organizada, sem desperdicios, sem desvios, com a satisfação geral da sua real e proveitosa applicação.

E a cidade ver-se-á livre dessa enervante pedincharia de criaturas na sua maioria aptas para trabalhar, mesmo as defeituosas, em officios compativeis com os seus defeitos physicos.

A.

O NOVO CHEFE DO GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA

O commandante Edmundo Muniz Barreto, que vinha exercendo as funcções de official de gabinete do ministro da Marinha, assumiu, hontem, as funcções de chefe do gabinete daquelle titular.

OS NOVOS EMBAIXADORES NO RIO DE JANEIRO

ESTÃO ACREDITADOS OS REPRESENTANTES DO CHILE, ITALIA E GRÃ BRETANHA

Ao alto — o chefe do Estado com o embaixador do Chile. Em baixo — com os embaixadores da Italia e da Inglaterra

O presidente da Republica recebeu hontem á tarde, em audiencias solemnes para a apresentação das credenciaes, os embaixadores Alfredo Irarrazaval Zañartu, barão Giulio Cesare Montagna e sir Briedy Francis Alston, novos plenipotenciarios do Chile, Italia e Grã-Bretanha junto ao governo brasileiro.

As ceremonias tiveram logar no salão de honra do palacio do Cattete, respectivamente ás 14, 15 e 16 horas, achando-se o sr. Arthur Bernardes ladeado pelos ministros Felix Pacheco, Affonso Penna Junior, Francisco Sá, Miguel Calmon, Annibal Freire e Alexandrino de Alencar, dr. Edmundo da Veiga general Santa Cruz, capitão de corveta Moraes Rego, officiaes de gabinete e ajudantes de ordens.

Deixou a ellas de comparecer o ministro Setembrino de Carvalho, que ora se encontra no interior paulista assistindo ao desenvolvimento das manobras militares.

Serviu de introductor o dr. Henrique Saules, director do Protocollo, sendo os representantes dos paizes amigos, ao saltarem do automovel official que os conduziu, cumprimentados pelo tenente-coronel Daltro Filho e dr. Ferreira Braga.

Compareceram os embaixadores Zañartu, Montagna e Alston, acompanhados do dr. Manoel Bianchi e capitão Arturo Merino Benitez, secretario e addido militar á legação chilena; Raffaele Boscarelli, Vicente Buardiz e S. Giano, membros da missão italiana; Robert George Howe e capitão J. S. C. Salmond, secretario e addido naval á representação britannica.

Introduzidos no salão de honra e trocadas as cartas revocatoria e credencial, o chefe do Estado, após as apresentações, convidando os plenipotenciarios a sentar-se, entreteve alguns minutos de palestra.

Não houve discursos, conforme o ceremonial em vigor, sendo as honras da pragmatica prestadas por uma companhia de guerra do 3º regimento de infantaria, com bandeira e banda de musica, que, á chegada e á saida dos novos diplomatas, executou os hymnos dos paizes amigos.

"CONSELHO BRASILEIRO DE HYGIENE SOCIAL"

A SEMANAL DE SEGUNDA-FEIRA

Na sua séde provisoria, á rua do Cattete n. 323, 1º andar, realiza o Conselho Brasileiro de Hygiene Social, na proxima segunda-feira, ás 20 1|2 horas, mais uma das suas reuniões semanaes.

Será empossado na presidencia do "Departamento de Assistencia Preventiva", o dr. Belisario Penna.

Na mesma sessão, o Conselho ouvirá, tambem, a sra. Stront, da "Women Christian Association", de Washington, que fará uma exposição detalhada da organização dos serviços de Hygiene Social, em diversos paizes, notadamente nos Estados Unidos.

Por um dos secretarios será lido o projecto de fiscalização da immigração feminina e do combate ao trafico, nos portos e fronteiras do paiz, elaborado pelo "Departamento de Legislação" do Conselho.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Foi approvado, em 2º turno, o projecto relativo á tabella Lyra

O ANNIVERSARIO DA MORTE DE JULIO DE CASTILHOS

O primeiro orador da sessão de hontem, da Camara dos Deputados, foi o sr. Antunes Maciel, que fundamentou um projecto concedendo amnistia aos brasileiros, por qualquer modo implicados nos acontecimentos revolucionarios.

HOMENAGEM A' MEMORIA DE JULIO DE CASTILHOS

Falou, após, o sr. Domingos Mascarenhas. Disse o orador que occupava a tribuna para render um preito de homenagem á memoria de Julio de Castilhos, no dia em que passava mais um anniversario de sua morte.

O orador faz uma analyse suscinta da vida e da obra do extincto, pondo em relevo os seus dotes intellectuaes e moraes, a sua cultura juridica e philosophica, o seu amor e dedicação á humanidade.

Alludiu ainda o deputado gaúcho ao que representa a perda do grande chefe para o partido situacionista do seu Estado, perda, entretanto, attenuada, no seu vêr, pelo apparecimento do dr. Borges de Medeiros.

Julio de Castilhos, declara o orador, foi uma cerebração extraordinaria. A sua acção na propaganda republicana despertou, desde logo, grandes esperanças, observa o sr. Mascarenhas. Academico, já fazia proselytos para a defesa dos ideaes republicanos; formado, continuou a sua campanha em pról da Republica e da abolição da escravatura. E assim continúa o orador: — Era uma figura impressionante de moço e de patriota. Como redactor da "A Federação", affirmaram-se os seus dotes de psychologo e o valor dos seus sentimentos civicos. Proclamada a Republica, foi Julio de Castilhos, na Constituinte, um dos orgãos mais representativos na defesa dos alevantados ideaes republicanos, discutindo os problemas mais importantes, combatendo o principio methaphisico da independencia e harmonia dos poderes e pleiteando o principio da separação do poder temporal do espiritual.

E, depois de outras considerações, o sr. Mascarenhas deu por findo o seu discurso, sendo succedido na tribuna pelo sr. Francisco Valladares.

O ULTIMO ORADOR DO EXPEDIENTE

Foi o sr. Valladares o ultimo orador da hora destinada ao expediente. O deputado mineiro referiu-se acremente a uma local de um matutino carioca, acerca do caso da "Revista do Supremo Tribunal".

A TABELLA LYRA

A' ordem do dia, a requerimento de urgencia dos srs. Bethancourt Filho, Azevedo Lima, Alberico de Moraes, Adolpho Bergamini e Noguelra Penido, foi approvado em 2ª discussão o projecto mandando abonar a tabella Lyra, em 1926, aos servidores da União.

O projecto figurará na ordem do dia da proxima sessão, em 3º turno.

FALTA DE NUMERO

Foi, após, annunciado o proseguimento da votação das emendas ao projecto da Receita, em 3º turno, a começar do nono grupo, composto das emendas ns. 44 e 45 da Commissão de Finanças.

Falaram, então, os srs. Leopoldino de Oliveira, Azevedo Lima, Adolpho Bergamini e Baptista Luzardo, que encaminharam a votação.

Dado, a seguir, como approvado o referido grupo de emendas, foi requerida verificação e não houve numero.

Passou-se, por isso, á materia em discussão, que foi encerrada.

O FINAL DA SESSÃO

No final da sessão, falou, em explicação pessoal, o sr. Solidonio Leite, que fez considerações acerca da constituição da "Sociedade Anonyma Revista do Supremo Tribunal" e a proposito de uma carta do presidente da Junta Commercial, publicada por um matutino carioca.

E foi encerrada a sessão.

AMNISTIANDO OS IMPLICADOS NOS ACONTECIMENTOS REVOLUCIONARIOS

UM PROJECTO DE LEI APRESENTADO A' CAMARA PELO DEPUTADO ANTUNES MACIEL

O deputado Antunes Maciel occupou, hontem, a tribuna da Camara, na hora destinada ao expediente.

Justificou s.ex. o seguinte projecto de lei, que enviou á mesa:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — E' concedida amnistia aos brasileiros por qualquer fórma implicados nos movimentos armados ou tentativas revolucionarias occorridos no paiz, desde 5 de julho de 1922.

§ 1º — Os officiaes do Exercito e da Armada favorecidos pela amnistia não terão direito aos vencimentos correspondentes ao tempo em que estiveram fóra das fileiras, e poderão ser classificados em quadro á parte, parallelo ao quadro ordinario, concorrendo, entretanto, ás promoções, nos termos das leis em vigor.

§ 2º — Sómente gozarão os beneficios da amnistia os civis que tiverem deposto as armas e os militares que se houverem apresentado á autoridade competente até a data da promulgação desta lei.

§ 3º — Os effeitos da amnistia não excluirão a responsabilidade por crimes communs, praticados durante o periodo comprehendido entre as duas datas acima referidas.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 24 de outubro de 1925. — (a) Antunes Maciel."

O projecto do deputado gaúcho foi julgado objecto de deliberação e enviado á Commissão de Constituição e Justiça, que sobre elle emittirá parecer.

QUESTÃO DE TERRAS NO PARANA'

O CASO DE RIBEIRÃO VERMELHO

Tivemos noticias, hontem á noite, de São Paulo, dizendo que a questão provocada a proposito da fazenda do Ribeirão Vermelho, no Estado do Paraná, ameaça tomar novamente um aspecto grave.

Os actuaes detentores da fazenda, garantidos por um interdicto prohibitorio, receiam um novo assalto á propriedade, achando-se na imminencia aquella região fronteiriça do territorio paranaense de outros desagradaveis acontecimentos.

O governo federal foi scientificado de mais esta tentativa de incursão ás terras do Ribeirão Vermelho.

(Nome da creança retratada) ____________

(Sobre-nome) ____________

A OBRA GIGANTESCA DO VISCONDE DE MAUA'

Em complemento á noticia que publicámos da conferencia realizada pelo dr. Alberto de Faria, sobre a obra gigantesca do visconde de Mauá, registramos, hoje, que na photographia apanhada pel'O JORNAL e que illustrou aquella noticia, apenas, não são descendentes do grande industrial brasileiro, os srs. drs. Alberto de Faria e Moniz Barreto. Todas as demais pessoas ali photographadas pertencem á familia do visconde de Mauá, sendo que se achava presente seu filho, o commendador Henrique Irineu de Souza, que nos veiu agradecer as justas referencias feitas á memoria de seu progenitor.

CHEGOU O DR. GRACCHO CARDOSO

AS HOMENAGENS PRESTADAS AO PRESIDENTE DE SERGIPE

Encontra-se nesta capital, desde hontem, o dr. Graccho Cardoso, presidente do Estado de Sergipe, que viajou a bordo do "Itajubá", em companhia do dr. Claudio Ganns, secretario e capitão Severino Gonçalves, ajudante de ordens.

A's 9 ½ horas, o dr. Léo de Alencar, representante do ministro da Justiça e demais pessoas gradas, apresentaram, a bordo, ao politico nortista, os cumprimentos de boas vindas.

O dr. Graccho Cardoso disse-nos ter feito excellente viagem, durante a qual teve o prazer de ser homenageado pelo governo e povo bahianos, quando passou pelo porto de S. Salvador. Quanto ao fim de sua viagem, o presidente de Sergipe adiantou-nos que era o de tratar dos interesses financeiros de seu Estado, pelo que se demorará alguns dias nesta capital, como hospede do presidente da Republica.

Momentos após, chegava ao costado do navio uma lancha da Armada, levando o representante do ministro da Marinha, o qual acompanhou o presidente Graccho até ao desembarque, que foi feito, pela lancha "Presidente Bernardes", no caes Pharoux, onde innumeros amigos o aguardavam.

Entre as pessoas presentes, notamos o dr. Miguel Mello, representante do presidente da Republica, ministros de Estado, representantes do mundo official, deputados, senadores, etc.

Após os cumprimentos, o presidente de Sergipe seguiu, em automovel official, para o hotel Flamengo, juntamente com a sua comitiva e o representante do presidente da Republica.

CONFERENCIAS NA ESCOLA POLYTECHNICA

O dr. Alberto Betim Paes Leme realizou, ante-hontem na Escola Polytechnica, a 12ª conferencia, da serie organizada pelo respectivo director, professor Tobias Moscoso.

A's 17 horas, estando a sala da congregação repleta por numerosos ouvintes, o director saudou o conferencista, em breve allocução, na qual recapitulou os trabalhos do dr. Betim, pondo em relevo as suas contribuições scientificas originaes, sobre a geologia e a mineralogia do Brasil.

Em seguida, o conferencista dissertou durante uma hora, entretendo o auditorio com interessantes conceitos sobre o assumpto que escolhera — "Haverá petroleo no Brasil ?", illustrando-os com innumeras projecções, mappas e figuras instructivas.

O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realisarem-se amanhã:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 13 ½ horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão, ás 11 ½ horas, e, antes, a audiencia do juiz semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 13 ½ horas.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 12 horas.
Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios — Nelson Silveira, incurso no art. 333 n. 5; Eurico Barreto Novaes, incurso no art. 124 e Antonio Pinto, incurso no art. 361 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — Luiz Prado, incurso no art. 338; Alipio Campos, incurso no art. 331 e Pedro Manoel, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Carlos Motta, incurso no art. 331 n. 2; Dolores Fraga, incursa no art. 278; Francisco Veiga Passos, incurso no art. 124 e Antonio da Costa Brandão, incurso no art. 338 n. 5 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — José Primo Teixeira, incurso no art. 267; Carlos Barbosa de Paiva, incurso no art. 333 e Lourenço de Moura, incurso no art. 163 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Joaquim Rocha, incurso no art. 331 n. 2; Joaquim Muniz Azevedo e José Urzulino Almeida, incursos no art. 297 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Fernandes Alves Netto, incurso no art. 267 e Arthur Antonio Durão, incursos no art. 331 n. 2 do Codigo Penal.

O RÉO FOI CONDEMNADO A 15 ANNOS DE PRISÃO

Sob a presidencia do juiz dr. Edgard Costa, presentes 23 jurados, reuniu-se hontem o Tribunal do Jury julgando o réo Antonio Vitalino de Oliveira, accusado de ter, no dia 6 de junho de 1925, ás 20 horas, na Estrada do Cocota, Ilha do Governador, assassinado Maria Luiza, dando-lhe uma facada.

Sorteado, o conselho de sentença ficou constituido dos seguintes jurados: dr. Jayme Pombo Bricio Filho, dr. João Candido Povoa, dr. Genesio de Souza Pitanga Filho, dr. Faustino Esposel, Antenor Mayrinck Veiga, dr. Francisco Pinheiro Guimarães e Thomaz Garcez Paranhos Montenegro Netto.

Lido o processo pelo escrivão Cicero Galvão, falou o promotor publico, dr. Constant de Figueiredo, sustentando o libello accusatorio.

A defesa foi feita pelo dr. Alvarenga Netto. Esse advogado pleiteou a desclassificação do delicto de homicidio doloso para o de homicidio por imprudencia, previsto no art. 297 do Codigo Penal.

Houve replica e treplica e encerrados os debates, o conselho de sentença condemnou Vitalino a 15 annos de prisão.

A defesa appellou.

FORAM MULTADOS

O presidente do Tribunal do Jury multou hontem os drs. Victor Vianna e Mario Aleixo em 50$, e em 30$ o dr. Francisco Avellar Figueira de Mello todos, por terem faltado á sessão de hontem do mesmo Tribunal.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Foram designadas para amanhã, as seguintes assembléas de credores:

Na Terceira Vara Civel, fallencia de João Saraiva e

Na Quarta Vara Civel, concordatas preventivas de Alberto Cardoso e A. G. Costa.

DECISÕES EM MATERIA CRIMINAL

O dr. Celso da Gama e Souza, magistrado na capital do Territorio do Acre e filho de magistrado e dos mais dignos, acaba de publicar em volume de 200 paginas, as sentenças que em materia criminal proferiu nos dois ultimos annos de sua judicatura, aliás, já antiga, naquelle Territorio.

Não nos seleccionou o jovem magistrado, pois teve em vista offerecer-as todas á apreciação dos examinadores dos concursos para os cargos de Pretor e de Juiz de Direito desta Capital, nos quaes se inscreveu e a cujas provas vem-se submettendo.

São sentenças proferidas como juiz de direito e juiz municipal da comarca de Rio Branco, na sua quasi unanimidade confirmadas em segunda instancia, sendo algumas dellas julgando em grão de recurso, decisões de juizes municipaes, visto como pela organização judiciaria do Acre das sentenças destes juizes cabe recurso para o juiz de direito da comarca.

No proemio do seu livro, declara o dr. Gama e Souza, modestamente, que publicando aquellas decisões, não o moveu a vaidade de ensinar ou de demonstrar altos conhecimentos juridicos, senão, e tão sómente, "procurar comprovar principalmente a aptidão que, porventura, tenha demonstrado no exercicio da judicatura criminal, por ser esta a que constitue a primeira instancia na magistratura do Districto Federal".

Effectivamente, conseguiu elle, a evidencia, dar a demonstração pretendida, da sua capacidade de juiz, por isso que as suas sentenças, ao par de uma impeccavel correcção de technica, revelam cultura juridica e aptidão no apreciar as provas e intelligencia no applicar o direito aos casos sujeitos ao seu julgamento.

Como documento da capacidade de um candidato a concurso para um cargo de magistratura, é o livro do dr. Gama e Souza de maximo valor e, assim, o julgarão os seus examinadores.

CONCURSO PARA JUIZ FEDERAL DO MARANHÃO

Na sessão de sexta-feira o Supremo Tribunal Federal procedeu á classificação dos candidatos ao cargo de juiz federal da secção do Maranhão, sendo proclamado em 1º logar, por votação unanime, o dr. Raymundo de Araujo Castro, em segundo logar, com 11 em 13 votos, o dr. José Pires Sexto, e em terceiro logar, por votação unanime, o desembargador Benedicto de Barros e Vasconcellos, que havia obtido dois votos para o 2º logar.

O candidato classificado em primeiro logar é director da directoria de Industria e Commercio do Ministerio da Agricultura, sendo actualmente secretario do titular dessa pasta. Fez parte, em 1911, da commissão encarregada, pelo governo federal, de elaborar o regulamento da lei de accidentes do trabalho, regulamento esse que foi approvado pelo decreto n. 13.498, de 12 de março de 1919.

Em 1919 foi encarregado, ainda pelo governo federal, da consolidação e systematisação das leis e regulamentos relativos ao funccionalismo publico civil.

Além disso publicou esse candidato os seguintes trabalhos juridicos: "Estabilidade de funccionarios publicos", "Accidentes do trabalho", "A Reforma constitucional", "Manual Civico e Instrucção Moral Civica" e "Manual da Constituição Brasileira".

O candidato classificado em segundo logar desde 25 de outubro de 1920 exerce o cargo de substituto do juiz federal na secção do Maranhão.

O candidato classificado em terceiro logar é actualmente membro do Tribunal de Justiça do Maranhão, para o qual fôra nomeado em 16 de fevereiro deste anno, tendo anteriormente, e desde 1906 occupado outros cargos na magistratura daquelle Estado.

CONCURSO DE PRETOR

Realizaram-se hontem, na Côrte de Appellação, as ultimas provas do concurso para o cargo de pretor.

Foram chamados á prova oral de direito criminal os drs. Ary de Azevedo Franco, que dissertou sobre os artigos 24 a 26, do Codigo Penal, — Da responsabilidade criminal; o dr. Ernesto Stampa Berg, que falou sobre Prevaricação — arts. 207 e seguintes do mesmo Codigo; e o dr. Celso Gama e Souza, que se occupou Da rehabilitação do condemnado, art. 86 do alludido Codigo.

Na fórma da lei, a commissão examinadora procederá, dentro de 24 horas, isto é, até ás 16 horas de amanhã, á classificação dos cinco candidatos, sendo considerados habilitados á nomeação os quatro candidatos que obtiverem mais elevada votação.

Cada membro daquella commissão terá, em relação aos candidatos em conjunto, direito a 13 votos.

VARA CRIMINAL

Conceito do beijo. Quando sómente é elle punivel como acto de libidinagem.

SENTENÇA

Vistos e examinados estes autos de processo crime entre partes, como autora a Justiça Publica e réo O. P. da C., denunciado como incurso nas penas do art. 266 § 3º do Codigo Penal, modificado pelo art. 1º da lei numero 2.992, de 25 de outubro de 1915; e

Considerando que no processo foram observadas as formalidades legaes;

Considerando que importa ao réo ter praticado no dia 13 de agosto do corrente anno, cerca das 14 horas e meia, na Quinta da Boa Vista, contra a menor H. S. H., actos de libidinagem;

Considerando que a prova colhida no summario da culpa, [illegible] verdadeiramente se deve basear o julgador, não convence da existencia do delicto que se imputa ao réo. A materialidade das manobras capazes de demonstrar os actos de libidinagem, não encontram apoio nas affirmativas das testemunhas, e a referencia a um beijo que o accusado deu na menor (vide fls. 42 v.) é facto formalmente contestado pela informante H. S. H. Demais, nem sempre o beijo é acto de libidinagem, e maxime quando se não saiba em que situação e em que parte do corpo fôra elle dado.

"Il bacio è atto che può e pur non essere atto sessuale. Pertanto esso è atto di libidine quando risulta da un impulso lascivo e ha per scopo la soddisfazione sessuale".

E ainda a prova desse impulso lascivo? — Mas VIAZZI, com a sua grande autoridade, diz: "che il bacio, sia pure con violenza, non è mai atto di libidine perchè è fatto sessuale secondario". E nem mesmo tentativa se poderia admittir na hypothese porque "Il tentativo data la materialità del fatto non è possibile configurarlo" (M. MANFREDINI). [illegible]

[illegible] a Quinta da Boa Vista [illegible] o réo [illegible] e a menor [illegible]

Assim, considerando o mais que dos autos consta:

Julgo improcedente a denuncia e absolvendo o réo O. G. da C., mando que em seu favor se expeça alvará de soltura se por al não estiver preso.

Rio, 19 de outubro de 1925. — **Dr. Alvaro Bittencourt Berford.**

ACCORDO HOMOLOGADO

O dr. Silva Castro, juiz da 4ª Vara Civel, homologou o accordo de desquite proposto por mutuo consentimento do casal Ascanio Miranda Quintão e Amair Horta Pereira Quintão e recorreu de sua decisão para a Côrte de Appellação.

JA' FOI ADIADA

Está transferida na 5ª Vara Civel para o dia 9 de novembro proximo, a assembléa de credores da fallencia de Felix Vasalo, que deveria ter logar amanhã.

REUNIÃO DE CREDORES

Perante o juiz da 3ª Vara Civel, reuniram-se hontem em assembléa os credores da fallencia de Nelson Caran.

Foi eleito liquidatario a firma Faria Placido & Cia., com a commissão de 10 % de seus creditos.

DISSOLUÇÃO DA FIRMA

O juiz da 4ª Vara Civel, a requerimento do socio Alberto Leite Ribeiro, decretou hontem a dissolução da firma Alberto Hollowell & Cia., com escriptorio á rua Theophilo Ottoni 70, nomeando o mesmo liquidante o dr. Luiz Antonio Nogueira.

CONCORDATA HOMOLOGADA

Pelo dr. Sampaio Vianna, juiz da 3ª Vara Civel, foi homologada a concordata proposta por Garios & Cia., aos seus credores.

ESTA' TRANSFERIDA

Foi adiada para o dia 7 de novembro vindouro, a assembléa de credores de J. Lucena.

Essa concordata estava marcada para hontem, na 3ª Vara Civel.

PUBLICAÇÕES

SHERLOCK-HOLMES — Está em circulação o fasciculo n. 30, desta apreciada revista, que publica "A Resurreição de Sherlock-Holmes".

BOLETIM DO MINISTERIO DA AGRICULTURA — O orgão de informações, do Ministerio da Agricultura, está procedendo á distribuição do vol. II, n. 3, do "Boletim" do mesmo Ministerio, correspondente ao mez de setembro ultimo.

WORTHINGTON — Este boletim industrial, de grande interesse para os engenheiros, industriaes, agricultores, emprezeiros, [illegible] e importadores de machinas, já se encontra á venda.

BRAZILIAN-AMERICAN — Acaba de sair mais um numero da revista "Brazilian American", que se publica nesta capital em inglez, trazendo attrahente leitura.

BRASIL-FERRO-CARRIL — Esta revista, que semanalmente, trazendo sempre as collaborações das mais notaveis homens do paiz, publicou, hontem, o 29º numero de 1925, que contem farto e excellentes trabalhos.

PORTUGAL — A revista dirigida por Ruy Chianca offereceu, hontem, ao publico, um numero interessante, repleto de "clichés" e escolhida collaboração.

FERIDO POR COICE

Ao passar pela rua do Consultorio, conduzindo a carroça de que era cocheiro, Antonio Elisiario Pereira, [illegible] os arreios dos animaes, foi victima de um delles, que lhe [illegible] coice no ventre.

Soccorrido pela Assistencia, Elisiario teve em tratamento em sua residencia, á rua do Livramento n. 103.

EFFEITOS DIABOLICOS DE UMA GARGALHADA

A MOÇA QUASI MORREU

Foi á hora do almoço. Na casa n. 23 da rua Teixeira Pinto, na estação de Encantado, á excepção do chefe da familia, que se achava ausente, no trabalho, estavam todos á mesa conversando. Das pessoas, em certa altura da refeição, lembrou-se de um facto engraçado e cheio de presenciára, pela manhã, na rua, e começou a narral-o.

Djanira da Silva Costa, filha do dono da casa, tão espirituosa achou a historia, que não pôde reprimir uma gostosa gargalhada, apesar de ter na bocca um pedaço de carne frita, que ainda não havia mastigado.

O resultado disso foi o mais lamentavel possivel, pois a moça, engasgada, procurou fazer descer pela guela o bocado de bife, empurrando-o com o cabo de uma colher. Rompeu-se, com isso, a trachéa, e, se a Assistencia não lhe presta, depressa, os necessarios soccorros, talvez tivesse ella morrido.

Djanira foi operada no Hospital de Prompto Soccorro, pelo dr. Castão Guimarães, que a considera fóra de perigo.

A PEDIDOS

O PROBLEMA DAS CASAS POPULARES

Escreve-nos o commendador Antonio Jannuzzi:

"Sr. director do O JORNAL — Quando uma pessoa está convencida de uma verdade, não deve, de nenhuma fórma, abandonal-a, ainda que todos os elementos conspirem contra ella.

Acho-me nestas condições, defendendo uma verdade, esforçando-me para vêr triumphar a resolução do problema das casas populares e cooperar com todas as minhas forças para que os meus companheiros de trabalho possam obter uma cazinha a modico preço e aluguel barato.

Estando como estou em contacto com as classes operarias e com a maior parte dos constructores civis desta capital, pois que ainda me fazem a honra de conservar-me como seu presidente, sinto constantemente as suas queixas e a tremenda difficuldade que ha em se achar moradia para os operarios.

Todos os dias a classe dos constructores recebe dos operarios pedidos para augmentar os seus salarios allegando que quasi a metade do que ganham não chega para pagar o aluguel de casa.

Nestes ultimos seis mezes o salario dos estucadores, pedreiros, carpinteiros e serventes, foi augmentado de 30 °|°, quer dizer que as construcções continuam a ser todos os dias mais caras, reflectindo-se isso naturalmente sobre o aluguel dos predios, para que possa o capital empatado ter remuneração de juro razoavel.

Os proprietarios dos predios construidos em outra época, certamente recebem boa remuneração sobre o capital que empataram, mas os proprietarios que agora applicam os seus capitaes na construcção de novos predios, apesar do elevado preço dos alugueis, não são compensados do juro do seu capital, porque a construcção hoje é carissima, influindo principalmente o custo da mão de obra!

A falta de casas não se faz sentir sómente nesta capital, mas sim em toda a parte do mundo.

Na Europa, principalmente na Inglaterra e na Italia, a falta de casas, particularmente de casas populares, assume o caracter de verdadeira crise.

Parece impossivel como depois da guerra, em que tantas e tão preciosas vidas foram ceifadas, que a crise de casas se tornasse tão precaria e que os governos fossem forçados a lançar mão de todos os meios para debellar a tremenda falta de casas.

No penultimo artigo que escrevi, publiquei o que o governo italiano fez para a provincia da Calabria, votando quinhentos milhões de liras para a construcção de casas populares.

Hoje devo fazer publico o telegramma que veiu de Roma nesta semana, que diz o seguinte:

..."**Il problema delle abitazioni** — Reuniu-se um Congresso Nacional em Roma. Em seu discurso o honrado Giuriati, ministro das Obras Publicas, saudou os congressistas e declarou em nome do governo que era sua firme intenção empregar todos os seus esforços para que o problema das habitações, mórmente das casas populares se resolva em modo satisfatorio em toda a peninsula".

Vê-se, portanto, que os governos da Europa não se descuidam de resolver a crise das habitações.

Está na consciencia de todos que o governo brasileiro não póde de nenhuma fórma adiar por mais tempo uma solução ao magno problema das casas populares e dos empregados publicos.

A lei do inquilinato, que está dependendo da approvação do Senado é, certamente, no momento, a medida de humanidade, mas esta medida é apenas um palliativo, porque não resolve o problema e é, sinto dizel-o, um attentado ao direito de propriedade.

O governo actual, o que deve fazer é, aproveitando a dilação da Lei do Inquilinato, operar de fórma que, findo o novo prazo haja de tal fórma incrementado a construcção de novos predios de modo a não se vêr obrigado a prorogar pela quarta vez a mesma lei de emergencia.

No "Jornal do Commercio" de hontem e ante-hontem vêm publicados dois artigos sob a rubrica "Casas Baratas". Essa respeitavel folha julgou, afinal, interessar-se pelo problema das habitações e eu não posso deixar de applaudil-a, porque as considerações que faz são justissimas e se coadunam inteiramente com o nosso pensamento.

No artigo de hontem, escripto por um sensato collaborador do O JORNAL, vem declarado que o governo da Zeelandia, sob o seu patrocinio, fundou uma fabrica, ajudando-a com a quantia de quinze mil contos e que as casas que se importassem para o Brasil, deveriam gosar de isenção de direitos ou modificar a taxa alfandegaria que pesa sobre o papelão preparado para ser empregado nas paredes das casas.

Muito bem. Nós aqui no Brasil temos uma lei liberalissima, a lei 14.813, approvada pelo Congresso Nacional e competentemente regularizada.

Esta lei não obriga o governo a dar um só ceitil, para custear fabricar mas apenas autoriza o governo a emprestar, sobre primeira hypotheca 80 °|° sobre o capital empatado, garantido ainda por cima por Apolice de Seguro de Vida, no valor da construcção.

Outro favor da lei é o de conceder ás empresas constructoras de casas populares a isenção dos direitos alfandegarios sobre os materiaes importados do estrangeiro, applicaveis á construcção das casas populares. Ha ainda a concessão de algum pedaço de terra devoluta, o que o governo possue em abundancia e que nenhuma falta lhe faz, para outros misteres.

Os favores, portanto, que a lei 14.813 concede ás empresas, favores estes que redundariam em favor das classes proletarias, são multissimo mais suaves e menos onerosos dos que deu a Zeelandia, a qual desembolçou quinze mil contos para ajudar uma fabrica para fabricar casas baratas.

Quanto ao preço que as casas de papelão, ainda que construidas com o maior cuidado, duvidamos que o seu custo possa de tal fórma influir para serem applicadas ao nosso fim.

Sómente o transporte do material de uma casa, vinda da Europa reclama despesa de certo vulto.

Se aqui se pretende construir casas baratas, desde o valor de réis... 5:000$000, até o maximo de réis... 32:000$000, o que se deve fazer é criar uma postura municipal especialmente para construcções baratas.

Por exemplo: construir casas como se faz em redor da cidade de Petropolis, onde existem ás centenas, e que resistem á acção do tempo, ha mais de quarenta annos.

Estas casinhas são construidas de frontal de tijolo, com quatro pilares nos quatro cantos, de tijolo, tendo 0,40x0,40, cobertos com folhas de zinco, soalhadas e forradas.

Uma casinha com 42 metros quadrados póde dar uma sala, dois quartos, cozinha, w. c. e banheiro.

O seu custo seria o mais infimo possivel e desafio que as casas de papelão, vindo da Europa, possam competir com o custo das casinhas construidas em Petropolis, outras cidades e mesmo aqui nos suburbios.

Além disso o nosso capital não emigraria para o estrangeiro e a classe operaria muito ganharia, porque acharia trabalho com abundancia.

Experimente o governo concedendo os favores que a lei 14.813 outorga ás empresas constructoras de casas populares; experimente a Prefeitura em modificar as posturas municipaes e dê a liberdade de construir casas baratas, como acima indiquei e verão que em breve teremos milhares de pequenas casinhas, que virão trazer o conforto e a hygiene ao lar dos operarios, os quaes terão motivo para abençoar o benemerito governo do sr. presidente da Republica.

Antonio Jannuzzi.

O SUCCESSO DO GENERAL IVO SOARES EM PARIS

O general Ivo Soares em entrevista ao O JORNAL, relata a seu modo, o papel do Brasil no Congresso de Medicina Militar e Pharmacia, ha pouco reunido em Paris.

Foi um successo, um formidavel successo mas que afinal a gente não sabe como isso foi conseguido, se nem uma referencia o general faz aos trabalhos com que a nossa delegação se apresentou.

Pela sua narrativa, bordada de literatice, parece que o chefe da delegação cuidou mais propriamente de fazer apparecer o nome do Brasil, propugnando pela sua inclusão em commissões e em logares de honra nos banquetes, do que revelar aos seus camaradas dos outros Exercitos, o que realmente é a nossa medicina militar.

E' natural. Medicina é coisa muito séria.

X. X.

O SR. ROSA FINANCISTA

O sr. conselheiro Rosa e Silva chamou a si a tarefa de fazer o estudo retrospectivo das finanças da Republica no quatriennio do sr. Epitacio Pessoa, tendo o especial cuidado de attribuir-lhe todos os males de que somos hoje victimas e todos os bens ao actual governo.

Em materia de finanças o conselheiro é um portento. Joga as finanças publicas com o mesmo azar com que joga as suas.

O SR. MANOEL BORBA

Tem sido delicioso de *humour* o dialogar do sr. Epitacio Pessoa e Manoel Borba, no Senado. Quem conhece o elegante seductor que é o sr. Manoel Borba, spartano de corpo e atheniense da palavra, poderá presumir o que deve ser uma troca de palavras do senador pernambucano com o nosso embaixador no Tribunal Internacional de Haya. O sr. Borba é verdadeiramente bello nas suas *poses*. Vale a pena vêl-o, vale a pena ouvil-o, vale a pena gozal-o. O sr. Borba é uma maravilha com a sua esbelta figura adonica, *coquette* mesmo, e a sua bocca de ouro, de onde jorram perolas aos borbotões quando s. ex. fala...

E quem duvidar, que vá ao Senado convencer-se da verdade.

A TABELLA LYRA E OS ORÇAMENTOS

— A minoria faz mal em obstruir os orçamentos, dizia hontem o sr. Vianna do Castello, "leader" da maioria da Camara dos Deputados. Dahi acontece apenas que a tabella Lyra vae ser emendada e ficar sem andamento em terceira discussão... Onde já se viu criar despesas e não querer dar receita para attendel-as? Quando o Chico Bethencourt pediu-me a assignatura para dar andamento á Lyra eu recusei a assignatura, mas comprometti-me a ser favoravel ao andamento. Agora, porém, com a obstrucção aos orçamentos eu sou obrigado a emendar o projecto de credito para a Lyra e fazer com que elle durma na Commissão de Finanças...

Imaginem vocês que eu não houvesse aproveitado o primeiro impulso para collocar os orçamentos em terceira discussão; imaginem que ainda estivessem em segunda: que contas eu poderia dar da minha tarefa aqui? Eu estava completamente perdido...

E é assim que um "leader" solliloqua.

O CASO DA REVISTA

Até agora, em todo este caso da *Revista*, uma só personagem perdeu a tramontana, irritou-se, deu mostras de mal estar. Porque?

Edmond Scherer affirmava: Tu te irritas? Logo, não tens razão.

Será exacta essa proposição? Talvez sim, talvez não. Ha casos em que falha essa philosophia, ha casos em que ella se confirma.

Os grandes lidadores da causa publica, acostumados ás injustiças gratuitas, não podem, porém, se irritar tão facilmente. Parece que assim se descobrem e apresentam o flanco descoberto aos ataques desapiedados.

P. R. M.

Carecem, em absoluto, de fundamento, os boatos de que teria causado má impressão no seio do P. R. M. a attitude do sr. Ribeiro Junqueira sobre a revisão constitucional. Ao contrario disso, a cada um dos membros da direcção do P. R. M., individualmente, a attitude do sr. Junqueira agradou sobremodo, como a expressão do sentimento de cada um delles.

O DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

UM AVISO DA "UNIÃO" AOS SEUS ASSOCIADOS

Avisamos aos srs. associados que só mediante a apresentação da carteira e respectivo recibo da contribuição relativa a este mez terão ingresso nas festas a se realizarem no Palacio da Praia Vermelha em commemoração ao Dia do Empregado do Commercio.

Juvenalino Cezar,
1.º secretario

AVISOS E DECLARAÇÕES

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DA COMPANHIA AMERICA FABRIL, REALIZADA AOS VINTE E OITO DIAS DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E VINTE E CINCO

Aos vinte e oito dias do mez de setembro de mil novecentos e vinte e cinco, ás treze horas, na séde social da Companhia America Fabril, á rua da Candelaria n. 67, nesta cidade do Rio de Janeiro, reunidos os srs. accionistas assignados no livro de presença representando 102.627 acções, o sr. presidente da Companhia declara que, havendo numero legal, pode funccionar a assembléa, e indica para presidil-a o sr. Francisco Ignacio Botelho, o qual, acclamado, occupa a presidencia, e, depois de agradecer a sua escolha, convida para secretarios os srs. Francisco José Antunes Moreira e dr. Joaquim Henrique Mafra de Laet, com os quaes fica completa a Mesa. Lida e approvada, sem discussão, a acta da assembléa geral ordinaria realizada aos 24 de setembro de 1924, o sr. presidente manda proceder á leitura do Relatorio da Directoria relativo ao periodo social de 1924-1925. O sr. Francisco Pereira dos Santos pede a palavra e propõe que seja dispensada essa leitura por ter sido publicado hontem na imprensa o relatorio e distribuido em impresso aos srs. accionistas. Approvada essa proposta, o sr. presidente convida o sr. relator do Conselho Fiscal a proceder á leitura do respectivo parecer, o que é feito pelo sr. dr. Carlos de Aguiar Moreira. Em seguida o sr. presidente põe em discussão o Relatorio, contas e balanços da Directoria, relativos ao anno social de 1924-1925, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal; e, não havendo quem peça a palavra, os submette á votação sendo unanimemente approvados, com abstenção dos Directores e Membros do Conselho Fiscal.

Passa-se á segunda parte da ordem do dia. O sr. presidente convida os srs. accionistas a elegerem o Conselho Fiscal e seus supplentes, servindo de escrutinadores os secretarios. Feita a chamada, são recolhidas 30 cedulas que, apuradas, dão o seguinte resultado: para o Conselho Fiscal — Dr. Carlos de Aguiar Moreira, Gervasio dos Santos Seabra e João Cornelio Rodrigues Peixoto, com 10.244 votos cada um; e para supplentes: Francisco Barbosa da Rocha, Charles Hue e Stanley Edward Hime, tambem com 10.244 votos cada um. O sr. presidente proclama o resultado da eleição e declara empossados os eleitos.

Pede a palavra o sr. Alvaro Coelho da Rocha e diz que, dada a confiança que merecem os membros da Directoria e do Conselho Fiscal seria dispensavel, em sua opinião, a fiscalização dos peritos de contabilidade a que se refere o parecer do Conselho Fiscal.

Em resposta o sr. presidente da Companhia agradece a confiança manifestada por aquelle accionista e declara que a mencionada pericia tem sido uma providencia administrativa com a qual a Directoria se tem sentido satisfeita. O sr. Francisco Pereira dos Santos propõe um voto de louvor á Mesa pelo modo por que dirigiu os trabalhos da presente assembléa; o que é approvado. E nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerra a sessão e manda lavrar esta acta, que faço eu, Joaquim Henrique Mafra de Laet, 2º secretario e vae assignada pela Mesa. — Francisco Ignacio Botelho, presidente — Francisco José Antunes Moreira, 1º secretario — Joaquim Henrique Mafra de Laet, 2º secretario

"LEOPOLDINA RAILWAY"

FESTA DA PENHA — OUTUBRO DE 1925

Horario dos trens no dia 25 — 10 — 1925

Nos quatro domingos, durante o mez de outubro os trens de suburbios entre as estações de Praia Formosa e Penha serão substituidos por trens especiaes, a curtos intervallos sendo as passagens cobradas á razão de 500 réis por bilhete de ida e volta.

Os trens de suburbios entre Praia Formosa e Merity, circularão de accordo com o horario em vigor. O trem de passageiros que parte de Petropolis ás 7.35 e o que sae de Praia Formosa, ás 15.30, terão uma pequena parada na estação da Penha para desembarque e embarque das pessoas que vierem de Petropolis.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1925. — **M. C. MILLER**, Director-Gerente.

INSTITUTO CENTRAL DE ARCHITECTOS

CONCURSO PARA O PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE PHILADELPHIA

O Instituto Central de Architectos chama a attenção dos interessados para o edital do concurso, diariamente publicado no Diario Official e previne que o prazo para a entrega dos trabalhos terminará improrogavelmente, ás 18 horas do dia 31 do corrente. — **A. Morales de los Rios Filho, 1º Secretario.**

CENTRO DO COMMERCIO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

(3.ª Convocação)

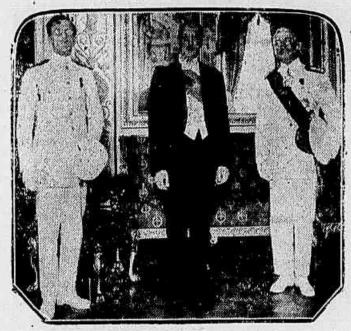
Realizar-se-á no dia 27 do corrente, ás 15 horas, na séde social, em terceira convocação, a assembléa geral ordinaria, para tomar conhecimento do relatorio, contas da directoria e parecer do Conselho Administrativo referente ao anno social vencido em 30 de junho, podendo ainda tratar de quaesquer assumptos que se relacionem com a administração e com os fins do Centro.

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1925.

Galeno Gomes, presidente

O contra-almirante Pinto da Luz assumiu hontem o commando da esquadra

A apresentação ao chefe do Estado no Palacio do Cattete

A ceremonia da transmissão de commando — A ordem do dia — Um almoço a bordo do "Minas Geraes"

No Cattete — O presidente da Republica, tendo á esquerda o vice-almirante Penido e á direita o contra-almirante Pinto da Luz

A bordo do encouraçado "Minas Geraes" realizou-se hontem, com solemnidade, a ceremonia da posse do contra-almirante Pinto da Luz no cargo de novo commandante em chefe da esquadra, que vae deixar no dia 4 do proximo mez o nosso porto, para iniciar a phase final de exercicios na Ilha Grande.

Para isso, o vice-almirante José Maria Penido, ultimamente exonerado do referido commando, por ter sido nomeado chefe do Estado Maior da Armada, convidou todos os commandantes de forças e de unidades da esquadra, a se reunirem ás 10 ½ horas, a bordo daquelle capitanea.

O VICE-ALMIRANTE PENIDO VAE PARA BORDO DO "MINAS"

A's primeiras horas da manhã de hontem, o vice-almirante Penido embarcou no cáes do Arsenal de Marinha, seguindo, directamente, para bordo do "Minas Geraes", onde se conservou aguardando a chegada de seu substituto.

Logo que ali chegou, o ex-commandante em chefe, determinou que o seu ajudante de ordens, 1º tenente Celso Guimarães, viesse á terra afim de receber, no Arsenal de Marinha, o contra-almirante Pinto da Luz.

O NOVO COMMANDANTE PARTE PARA BORDO DO CAPITANEA

O contra-almirante Pinto da Luz, ás 10 ½ horas, acompanhado do seu ajudante de ordens 1º tenente Luiz Fernandes Barata, chegou ao Arsenal de Marinha, onde recebeu cumprimentos de avultado numero de officiaes de todas as patentes e classes da Armada, bem como de muitos funccionarios civis e pessoas amigas.

O novo commandante em chefe a todos agradeceu aquella prova de apreço, embarcando, em seguida, para bordo do capitanea.

O CONTRA-ALMIRANTE PINTO DA LUZ CHEGA A BORDO

Logo que a lancha conduzindo o novo commandante em chefe atracou ao possante vaso de guerra, o vice-almirante Penido, acompanhado de todo o seu estado-maior e dos commandantes do "Minas", do "São Paulo" e dos demais unidades, veiu recebel-o no portaló. Depois das apresentações do estylo, os dois almirantes passaram-se para a camara do commando em chefe, onde palestraram por alguns momentos.

prestaram durante tão longo periodo, a bem da ordem e da disciplina da Marinha de Guerra.

A esse tempo, no convés do navio procedia-se á formatura geral da guarnição para inicio da solemnidade da transmissão do commando em chefe, o que foi feito em acto de mostra.

O NOVO COMMANDANTE EM CHEFE ASSUME O COMMANDO

Formada toda a officialidade e a respectiva guarnição, o vice-almirante Penido, collocando-se ao lado do contra-almirante Pinto da Luz, fez lêr o decreto de sua exoneração e, em seguida, o da nomeação do seu successor.

Terminada a leitura desses dois documentos officiaes, o vice-almirante Penido fez lêr a sua ultima ordem do dia, transmittindo o commando em chefe da esquadra.

Nesse momento, o vice-almirante Penido fez a apresentação do contra-almirante Pinto da Luz, agradecendo a todos os seus subordinados a valiosa cooperação do seu concurso para o completo exito da sua missão durante todo o tempo de sua gestão naquelle commando. Terminando, o vice-almirante Penido concita a todos os officiaes e subordinados a prestarem ao seu successor o mesmo auxilio que lhe

O CONTRA-ALMIRANTE PINTO DA LUZ BAIXA A PRIMEIRA "ORDEM DO DIA"

Foi lida logo depois a primeira ordem do dia do novo commandante em chefe, que é a seguinte:

"Commando em chefe da esquadra brasileira — Bordo do couraçado "Minas Geraes", no Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1925 — Ordem do dia — Para conhecimento da esquadra faço publico o seguinte:

1 — Distinguido com a confiança do governo da Nação, ora assumo, satisfeito, o cargo de commandante em chefe da esquadra brasileira, para o qual fui nomeado por decreto de 21 do corrente, em substituição ao illustre sr. vice-almirante José Maria Penido.

Não preciso fazer promessas nem formular esperanças, porque minha classe bem me conhece para saber que, no desempenho das novas funcções, cumprirei, exacta e rigorosamente, o meu dever, e eu o conheço, sufficientemente, para ter a certeza de que receberei de todos os meus commandados o auxilio que se me tornar necessario para facilitar minha tarefa.

As grandes responsabilidades que me vão caber, não me atemorizam porque, por si mesmas, essas responsabilidades constituirão o mais forte estimulo para que eu colloque ao serviço da commissão que me está confiada, todo o esforço de que sou capaz e todas as energias precisas para manter a efficiencia da força sob o meu commando e a sua disciplina, continuando, assim, a obra de meu distincto antecessor, a cujas virtudes militares rendo aqui as minhas homenagens.

Fazendo içar no couraçado "Minas Geraes" a insignia do meu cargo, a ella incorporo a minha honra militar, que entrego á guarda do pessoal da esquadra, cuja lealdade quero ver sempre confundida com a do commandante em chefe, na garantia da ordem legal, para o engrandecimento moral da Marinha, factor imprescindivel ao desenvolvimento material de que carece para se ver apta a cumprir sua outra missão — a defesa da Patria. (A.) — Arnaldo Siqueira Pinto da Luz, contra-almirante, commandante em chefe da esquadra."

Finda a leitura, os almirantes Penido e Luz receberam os cumprimentos de toda a officialidade, realizando-se, logo depois, o desfile da guarnição, em honra ao novo commandante.

O ALMOÇO A BORDO DO "MINAS"

Realizou-se, ao meio dia, a bordo do "Minas Geraes", o almoço offerecido pelo almirante Penido ao contra-almirante Pinto da Luz.

Tomaram parte nesse agape todos os commandantes de forças e dos navios, os immediatos e outros officiaes, sendo trocados varios brindes.

O "MINAS" DEU AS SALVAS DO ESTYLO

Quando o vice-almirante Penido se retirou de bordo, o "Minas Geraes" dava uma salva de 17 tiros, sendo arriado o seu pavilhão quando o primeiro tiro se fazia ouvir. Foi em seguida içado o pavilhão do contra-almirante Pinto da Luz, o qual foi saudado com uma salva de 15 tiros.

OS DOIS ALMIRANTES VEEM PARA TERRA

Terminada essa solemnidade o contra-almirante Pinto da Luz, em companhia do vice-almirante Penido, que o aguardava na sua lancha, veiu para terra, onde ambos se apresentaram ao ministro da Marinha e ao presidente da Republica.

TRAGICO!

As rodas do bonde esmagaram-lhe o craneo!

Como occorreu o horrivel desastre, em Copacabana

Foi horrivel o desastre, que, pela manhã de hontem, se verificou, em Copacabana.

O corpo do pobre homem ficou em misero estado, cheio de fracturas, contusões e escoriações, e o craneo, preso á engrenagem do vehiculo, completamente esphacelado. Quando o retiraram de sob o carro e o collocaram sobre a calçada do passeio, todos quantos ali se achavam, deixaram perceber claramente a impressão horrorosa, que aquelle quadro tragico lhes causava.

No mesmo instante, aquelle trecho do aristocratico bairro ficou repleto de curiosos, a maioria dos quaes rodeava o cadaver do desgraçado. Um delles, tão impressionado ficou, que não se conteve e, pegando um paletot velho, estendeu-o sobre a cabeça do morto.

Occorreu o lamentavel facto na esquina das ruas Copacabana e Dois de Fevereiro.

A victima foi o pintor Manoel Ferreira de Sá, portuguez, de 38 annos, residente á ladeira do Faria 38, em companhia de Manoel Ferreira da Silva, pae de sua esposa, Maria Ferreira da Silva, que se encontra, actualmente, na cidade de Macieira, em Portugal, a passeio.

Ia o inditoso homem saltar do bonde, que era o da linha "Ipanema-Tunnel Novo", quando caiu, e de tal modo, que rolou para baixo do carro reboque, de n. 1469, sendo colhido pelas rodas do mesmo.

A sua morte, como é facil de calcular, foi rapida. Não houve tempo nem mesmo para que se chamasse a Assistencia.

A policia do 30º districto, comparecendo ao local, providenciou sobre a remoção do cadaver para o necrotorio do Serviço Medico Legal.

O guarda civil 578 prendeu o motorneiro do bonde fatidico, Moysés José Alves, que, depois de haver prestado declarações, no cartorio daquella delegacia, foi mandado em paz.

Dizem as testemunhas não lhe caber culpa alguma no triste caso, pois, o infeliz pintor fôra o unico imprudencia unica.

A 1ª EXPOSIÇÃO DE LEITE E DERIVADOS

A visita do sr. Miguel Calmon — O ministro da Agricultura ladeado pelos drs. Armando Rocha, Augusto Lopes, desembargador Ataulpho de Paiva, sr. Alfredo Gonçalves de Carvalho, e expositor Alexandre Collaferri, e outras pessoas

A VISITA DO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA — A SECÇÃO DOS EXPOSITORES PAULISTAS — OS PRODUCTOS "ALBUMAN" — A CASEINA INDUSTRIAL E A CASEINA ALIMENTICIA

Hontem, pouco depois das 17 horas, o sr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura surgiu imprevistamente no Pavilhão Portuguez. Ia só, como qualquer visitante. Dirigiu-se á secretaria, onde se achava reunido o jury de recompensas, deliberando sobre a attribuição de premios, presidido pelo dr. Mario Saraiva, que suspendeu os trabalhos para receber o titular da pasta de Agricultura, sob cujo patrocinio se realiza o certamen. Ao dr. Miguel Calmon foram prestadas todas as informações sobre o andamento dos trabalhos, deixando o sr. ministro transparecer um sorriso de satisfação. Depois de ligeira demora na secretaria, o sr. Calmon acompanhado do dr. Armando Rocha, presidente da sub-commissão organizadora, desceu e percorreu as diversas salas da exposição.

O SR. MIGUEL CALMON E A REPRESENTAÇÃO DOS INDUSTRIAES PAULISTAS

Foi demorada a visita do sr. Miguel Calmon ao salão reservado aos expositores de S. Paulo. Os mostruarios, bem como o transporte para esta capital, ficaram a cargo do sr. Alfredo Gonçalves de Carvalho, que tem demonstrado um especial carinho com a parte cuja execução lhe foi confiada. O sr. Miguel Calmon, com notavel interesse, examinou detidamente todos os mostruarios, dando o sr. Alfredo de Carvalho e dr. Armando Rocha informações minuciosas sobre cada um dos expositores. Iniciando a sua inspecção ao producto exposto em um grande tubo de vidro, denominado "Pastilhas de Leite", o dr. Calmon se deteve diante dos mostruarios dos srs. d'Agostino, Marques & Cia., Damião Barretti & Cia., Augusto Thomaz & Cia. Alves de Azevedo & Cia., Nuno Meheler, cujos productos foram muito apreciados pelo sr. Calmon. Os diversos typos de queijos, principalmente parmesano, ricotta, manteigas, etc., foram elogiados pela bôa impressão que lhe causaram, tendo o sr. Alfredo de Carvalho merecido referencia muito especial ao seu esforço e dedicação. Os productos de caseina industrial da Fabrica de Massas Plasticas "Latex" surprehenderam o sr. Calmon pela perfeição e acabamento dos artefactos e, muito principalmente, porque a nascente industria virá estimular outras industrias e grande futuro.

Achava-se na occasião o exportador Alexandre Collaferri, de Campinas, que apresenta os pastificios de caseina alimentar e o leite albuminoso. O sr. Collaferri pediu venia para expôr ao sr. ministro a finalidade de seus productos, destinados a solucionar um verdadeiro problema, quanto a alimentação de fracos, convalescentes e doentes, como ás crianças. O sr. Collaferri apresenta uma variedade de pastificios alimentares, perfeitamente puros, alguns dos quaes já premiados em outras exposições com recompensas altas, medalhas de ouro, grandes premios, etc.

Pretendia o sr. Calmon se retirar quando o redactor de O JORNAL pediu-lhe a fineza de aguardar mais alguns minutos, pois o photographo deste diario estava a chegar; o sr. Calmon, com a sua natural fidalguia, respondeu, "deferindo o pedido", nos termos do requerido. Voltando-se para o sr. Collaferri, argumentou que parecia de maior generalisação o emprego de suas caseinas alimentares do que a caseina industrial. O sr. Colaferri, então informou ao sr. ministro que, ha cinco annos, vinha estudando a solução deste problema, tendo de remover varios obstaculos. Procurou machinas para desenvolver a sua industria e, era uma industria que imaginára, não encontrou machinismo em parte alguma. Pois bem, teve de inventar a machina. Deste modo, concluiu o sr. Calmon, patenteou a machina e o producto, ao que o sr. Collaferri respondeu com um **perfeitamente**, muito accentuado. Os productos "Albuman", que o sr. Collaferri fabrica, estão fadados a ter uma grande applicação, pois ficam baratos e de facil mercado.

Despedindo-se ainda uma vez, o sr. Miguel Calmon felicitou o Expositor Paulista, e bem assim aos srs. dr. Armando Rocha e Alfredo de Carvalho e mais ou menos ás 18 horas deixou o Pavilhão Portuguez.

O FESTIVAL A FAVOR DO ABRIGO THEREZA DE JESUS — UM LEITE DANSANTE

Amanhã o Rio de bom gosto, o Rio elegante, terá opportunidade de assistir a uma festa original em nosso meio. O Rio civilisa-se, diziam os "snobs" de quinze annos passados, quando os nossos habitos patriarchaes soffreram a invasão do chá das cinco horas. Começamos a perder os restos dos costumes coloniaes e adquirindo habitos mais actuaes.

A lembrança de um leite dansante vem nacionalizar o habito que adquirimos, com o chá das cinco horas.

Quando hontem estivemos no Pavilhão Portuguez encontramos graciosa senhorita que se ia abastecer de ingressos para a festa do Abrigo Thereza de Jesus; a nossa patricia estava enthusiasmada. Com uma vivacidade admiravel, deixando transparecer intima satisfação, disse-nos a gentil mocolla:

— Trabalho com carinho. Como o senhor sabe, trata-se do Abrigo Thereza de Jesus, casa de amparo das crianças menos favorecidas da ventura. Já temos organizado varios festivaes, chás, etc.

— Porque desta vez não se lembraram de organizar um chá, o elegante chá da gente chic, obtemperamos.

— O chá já está ficando banal, respondeu-nos.

— Mas é bebida que todos tomam...

— Em criança, completou-nos a phrase. E' verdade, porém em idade muito mais tenra as crianças tomam leite. O leite dansante, já por "antiguidade", tinha tambem o sabor da actualidade. A exposição de leite com um chá dansante, poderia ser considerada uma diminuição para o leite, tão precioso, tão rico, afinal mais rico e mais precioso do que o chá, mesmo o que o presidente da Republica chineza, ou um rajah da India, bebem, que é sempre um producto estrangeiro.

—Sempre, não. Temos magnifico chá da India, cultivado intensivamente na Chacara do Secretario em Ouro Preto.

— E' verdade, mas o leite é universal. Parece-me que o leite dansante tem assim uma significação patriotica; é nacional.

E a encantadora criatura muniu-se de mais alguns convites, subscripções, pois trazia notas da encommenda e se foi embora.

Do programma constam numeros de palco por artistas conhecidos e trechos de cantos classicos. No cinema correrão, além dos films educativos, o seguinte programma: "O pequeno Robinson Crusoe", super-producção da Metro-Goldwin, distribuido pela Paramount, com Jackie Coogan, (o gury prodigio), em 6 partes e "Uma boa peça", comedia Paramount em 2 partes.

A CONFERENCIA DO LEITE

Será encerrada amanhã a conferencia do leite, que funccionou annexa á 1ª Exposição de Leite e derivados, sob a presidencia do dr. Aleixo de Vasconcellos.

O sr. Miguel Calmon comparecerá e dissertará sobre os resultados dos trabalhos realizados. Falará tambem o dr. Aleixo de Vasconcellos.

O "WESER" EM VIAGEM

A SEU BORDO CHEGARAM DOIS ARTISTAS HUNGAROS E UM LITERATO PORTUGUEZ

Entre os paquetes entrados hontem, em nosso porto, figura o allemão "Weser", que veiu de Bremen e escalas conduzindo innumeros passageiros, alguns dos quaes se destinavam a esta capital.

Foi seu passageiro o visconde de Souza Prego, escriptor e jornalista portuguez que vem permanecer algumas semanas entre nós, estudando a organização politica e economica do nosso paiz, e, se possivel, realizar algumas conferencias sobre o federalismo. Accompanha-o na visita ao Rio de Janeiro o dr. Francisco Lemos Macedo dos Santos, seu secretario particular.

A bordo do "Weser" chegaram, ainda, os artistas hungaros Risso e Geza Kizz, este pintor e aquelle engenheiro architecto, e que visitam pela primeira vez o nosso paiz, onde farão estudos artisticos.

Em transito para Santos, viaja o reverendo Gerhard Broders, e para os demais portos de escalas o banqueiro allemão Eberhard Seidel, o maestro Arthur Schwetters e o engenheiro Eduardo Nuesch e esposa.

Depois de curta permanencia no nosso porto, o "Weser" partiu para o sul, levando 13 passageiros daqui.

DESASTRE NA AVENIDA PASTEUR

O AUTO DERRAPOU E FOI SOBRE UMA ARVORE, FICANDO FERIDOS QUATRO SOLDADOS

Embarcados os soldados, o cabo e o sargento, o auto-transporte deixou o quartel do 3º Regimento de Infantaria, na praia Vermelha, ia para o Palacio Cattete, para fazer o serviço da guarda, sob o commando do sargento Reginaldo. Na avenida Pasteur, uma camara de ar arrebenta, e, em consequencia, o auto vae sobre uma arvore, com a qual choca, violentamente. Em resultado do accidente, ficaram feridos, ligeiramente, quatro soldados que faziam parte do reforço.

Foram elles conduzidos, em ambulancia do Exercito, para o Hospital Central, onde receberam os curativos necessarios e ficaram internados, em tratamento.

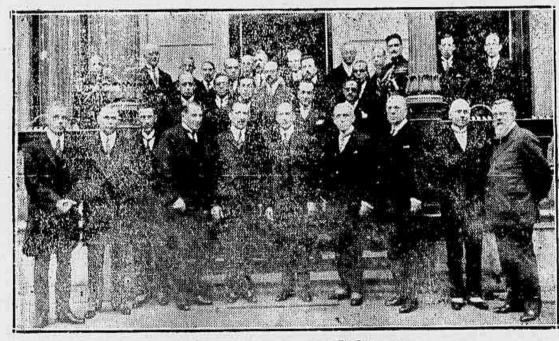
A policia não teve conhecimento do facto.

VIOLENCIAS CONTRA UM JORNAL EM S. JOÃO MARCOS

Recebemos, hontem, o seguinte telegramma:

RIO, 24 — Delegado policia São João Marcos criticada sua condição accumulando varios cargos acaba praticar, em pessoa, violencia apprehender correspondencia dirigida succursal "O Municipio" no Rio. Em seguida prendeu empregado redacção Carlos Carvalho e cidadão Reynaldo Loureiro. Jornal sem garantia circular. População alarmada. Telegraphamos autoridades Estados pedindo providencias. Solicitamos apoio valente matutino. — (a) Annibal Costa, director."

A VISITA AO BRASIL DOS DELEGADOS ESTRANGEIROS AO CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM

A chegada ao Rio dos illustres visitantes

No Cattete — A visita ao presidente da Republica

Conforme haviamos antecipado, chegaram hontem ao Rio os membros das delegações norte-americana, argentina, chilena e colombiana no Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, reunido recentemente em Buenos Aires, sob os auspicios da União Pan-Americana. Os illustres excursionistas, que principiaram pelo Estado de São Paulo a sua visita ao Brasil, partiram hontem da Estação do Norte com destino a esta capital, trazendo um atraso inicial de uma hora, atraso esse que não foi accrescido sequer de um minuto durante o trajecto, o que mereceu dos nossos distinctos hospedes palavras bastante encomiasticas.

Ao desembarcarem na gare da Central, foram recebidos pelo embaixador americano, sr. Edwin Morgan, sr. Henrique Romaguera, representante do ministro da Viação, representantes dos ministros do Exterior e Agricultura, dr. Mario Machado, representando o prefeito do Districto Federal; dr. Arrojado Lisboa, inspector de Obras contra as Seccas; drs. A. F. de Lima Campos e Torres de Oliveira, representantes do Brasil no Congresso de Estradas de Rodagem; dr. Romero Zander, chefe do movimento da E. F. C. do Brasil; sr. William Mazzocco, representante da Associação Commercial; representante do Automovel Club e grande numero de outras pessoas gradas.

Trocados os cumprimentos usuaes, tomaram os nossos hospedes logar nos automoveis postos á sua disposição, fazendo então, em companhia dos membros da commissão incumbida de recebel-os, ligeiro passeio pela cidade, findo o qual se dirigiram ao Copacabana-Palace, onde o governo lhes havia reservado aposentos especiaes.

Ahi permaneceram até as 16 horas, quando, sempre acompanhados pelos membros da commissão, deixaram o hotel em automoveis com destino ao Ministerio da Viação, onde os aguardava o sr. Francisco Sá. Recebidos immediatamente por aquelle titular, usaram da palavra os presidentes das delegações norte-americana, chilena, argentina e colombiana, srs. Rice. Arce, Kurtz e Sebastian Ospina, que tiveram expressões de extrema gentileza para o Brasil e os brasileiros, salientando a influencia dos congressos, como esse que se acaba de realizar, no sentido de estreitar os laços de solidariedade americana.

O sr. Francisco Sá falou quatro vezes, respondendo especialmente a cada um dos delegados, saudando os seus respectivos paizes e agradecendo-lhes a homenagem prestada ao Brasil com a sua visita.

Deixando o Ministerio da Viação, dirigiram-se os nossos hospedes, de accordo com o horario do programma, ao palacio do Cattete, onde foram immediatamente recebidos pelo sr. Arthur Bernardes, que já os aguardava. Feitas as apresentações pelo embaixador americano, sr. Edwin Morgan, discursaram novamente os presidentes das delegações, tendo o presidente da Republica respondido a cada um delles especialmente, alludindo á obra que acabam de realizar em Buenos Aires e pondo em relevo a necessidade de se estreitar cada vez mais os laços de approximação continental, felizmente já tão solidos entre os paizes da America.

Seguiu-se uma palestra muito cordial entre o presidente e os nossos hospedes, a quem o sr. Arthur Bernardes pediu cartões de visita com os endereços. Pelo cinematographista da embaixada americana foi tirado, então, um film, no qual apparece o presidente da Republica rodeado pelos nossos illustres visitantes. A' saida do Cattete os nossos hospedes mostraram-se sensibilizados pelo acolhimento que lhes dispensára o chefe do Estado, o qual, não se limitando ás normas do protocolo, deu á recepção um cunho da mais significativa cordialidade, prolongando-a além do tempo fixado para a sua realização.

Teve logar, em seguida, a visita ao prefeito da cidade, que foi saudado pelos chefes das quatro delegações que ora nos visitam, respondendo-lhes o sr. Alaor Prata com palavras muito cordiaes.

Terminada a visita ao prefeito, os nossos visitantes recolheram-se ao Copacabana-Palace, onde chegaram ás 19 horas.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

EXPOSIÇÃO AGRO-PASTORIL E INDUSTRIAL EM CRUZ ALTA

Pedem-nos a publicação do seguinte communicado:

Convidamos todos os lavradores a comparecer a este certamen, que se realiza no dia 15 de novembro do anno corrente, com amostras dos seus productos agricolas e das terras das suas propriedades.

Sabeis quantas vantagens trarão á vossa classe uma exposição dos vosso producto agricola?

Ella é a melhor escola pratica onde o agricultor poderá aprender e o maior incentivo para o progresso.

Ella mostrará aos governos as providencias que lhes competem tomar para desenvolvimento da agricultura.

Trazei as amostras de todos os generos de vossa producção, para que podeis comparal-os com os dos vossos concurrentes e, dessa maneira, apreciareis e julgareis os resultados adquiridos com o aperfeiçoamento dos methodos culturaes ou os erros commettidos pelos vossos companheiros de classe.

Mostrae, por intermedio das vossas amostras, o resultado dos vossos trabalhos e a fertilidade das vossas terras.

Tereis occasião e vantagem de trocar idéas com agricultores adiantados e intelligentes, porque são justamente estes os que mais procuram esse modo de propaganda e de incrementação da industria agricola.

FIRMINO PAULA FILHO.

Presidente da commissão organizadora da Exposição Agro-Pastoril e Industrial de Cruz Alta.

ODYLLI P. COSTA LIMA.

Ajudante do inspector agricola. Membro da commissão organizadora da Exposição Agro-Pastoril e Industrial de Cruz Alta.

CONSELHOS UTEIS

COMO LAVAR COBERTORES

Ha um meio de lavar cobertores que muito poucas donas de casa conhecem. Entretanto é um processo muito simples.

Naturalmente a agua vem primeiro — e em seguida o sabão. Deve empregar-se uma machina esfregadora. Dentro desta machina pôr tres quartos de uma chicara de sabão dissolvido e verter por cima um gallão de agua fervente. Mexer bem até que tudo fique bem dissolvido e que resulte uma espuma abundante. Addicionar mais agua, quente e fria, até que o sabão fique bem quente. Pôr esta mistura de sabão quente sobre os cobertores e fazer mover a machina durante cerca de dez minutos. Se as manchas continuarem, esfregar sabão sobre ellas e esfregar os cobertores com as mãos de cima para baixo.

Quando os cobertores estiverem limpos, enxaguar em agua limpa da mesma temperatura da agua com sabão. Addicionar no ultimo enxaguamento uma colher de chá de glycerina, que dará maciez aos cobertores. Se porém os cobertores não ficarem flexiveis, addicionar uma colher de sopa de borax a cada gallão de agua empregado. Findo isto, dependurar o cobertor pelas pontas a uma corda para que fique bem batido pelo vento. Não é recommendavel dobrar o cobertor sobre uma corda. Secco, batei ligeiramente o cobertor que ficará admiravelmente limpo.

GUIA PARA CONTABILIDADE AGRICOLA

Está sendo distribuido aos lavradores inscriptos no Ministerio da Agricultura a obra sob o titulo "Guia para Contabilidade Agricola", do agronomo José Watzl, funccionario da directoria do Serviço do Fomento Agricola.

Esta obra é especialisada para ser usada pelos criadores e agricultores, possuindo além de uma descripção minuciosa da escripta, facil de comprehensão, trinta e um modelos praticos para livros das fazendas.

O CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Sob a presidencia do desembargador Ataulpho de Paiva, secretariado pelo sr. Mario Poppe, o Conselho Nacional do Trabalho realizou, hontem, a sua ultima sessão extraordinaria do mez corrente, tendo a ella comparecido os srs. Ozorio de Almeida, Afranio Peixoto, Mario Ramos, Gomes de Almeida e Gustavo Leite.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foram dados provimentos a diversos recursos de ferro-viarios, de decisões das estradas de ferro a que pertencem, negados alguns e outros convertidos em diligencia.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Ataulpho de Paiva fez entrega aos conselheiros presentes do 1º numero da "Revista do Conselho Nacional do Trabalho", hontem apparecida.

UM CONCERTO NOS JARDINS DO PALACIO DO CATTETE

A Banda Lusitana far-se-á ouvir hoje, de tarde, no jardim do Palacio do Cattete, ali realizando um grande concerto, para o qual foi confeccionado o seguinte programma:

1ª parte — Hymno Nacional Brasileiro; "La venditore de Uccieti", fantasia operola por C. Zeller; "Bomba real", fantasia de revista.

2ª parte — "Alto, camarada!", dobrado; "Cavallaria ligeira", ouverture de Luppi; "Revoltosa", fantasia, musica de Chopin; symphonia do "Guarany", Carlos Gomes; Hymno Nacional Brasileiro.

CONDUCTOR DE MALAS É FUNCCIONARIO POSTAL

De accordo com o parecer do consultor juridico do Ministerio da Viação, o respectivo titular, dr. Francisco Sá, reconheceu o direito de funccionario postal ao conductor de malas da administração dos Correios de Minas Geraes, José Cupertino Sampaio.

EM TORNO DOS TERRENOS DO MORRO DOS TELEGRAPHOS

O director do Patrimonio Nacional communicou ao procurador geral do Districto Federal que, em visita de inspecção local que realizou hontem, com o engenheiro chefe da Commissão de Cadastro, sr. Euzebio Naylor, examinou o lote n. 17 do terreno do Morro dos Telegraphos, na parte que pertence ao Patrimonio Nacional e apurou que os moradores daquella parte não estão sendo despejados pela proprietaria da maior extensão do lote n. 17, a sra. d. Julieta Sayão, na qualidade de mãe e tutora do seu filho menor Decio José.

Communicou ainda o mesmo director do Patrimonio estar levantando o cadastro dos terrenos situados naquella localidade para o fim de separar toda a área que pertence ao Patrimonio Nacional e estabelecer os limites com os confrontantes.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura, para o pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

S. B. Emp. Caixa Economica, ter.; r. Barão S. Borja, 3:300$.

Bento Netto Vellasco, ter.; Guaratiba, 3:0[illegible]$.

Angelo Gianini, ter.; Guaratiba, 2:000$000.

Serafim Cabadas Pombo, tres barracões, rua Andarahy, 2:000$000.

Ary Fausto de Souza, predio; r. João Romariz, Ramos, 15:000$000.

Herdeiros de Antonio Luiz Simões, predio (usufructo); 120, r. Senador Pompeu, 27:206$560.

Horacio Carvalho Sobrinho, ter.; Gavea, 8:000$000.

Dr. Guilherme Tell Coelho Cintra, ter.; rua Minas, 5:000$000.

Francisco Rodrigues Pereira Junior, e outros (usufructo), predio, 134, rua Evaristo da Veiga, 163:850$000.

D. Solange Gomes de Jesus, predio; s|n, rua Francisca Salles, Jacarépaguá, 5:000$000.

Amadeu de Almeida Leitão, predios; 38 e 40, Estrada Marechal Rangel, Cascadura, 5:350$000.

Arsen Papazian, predio; 15, r. Primo Teixeira, Inhauma, 9:000$000.

João Pacheco, predio; 13, rua Primo Teixeira, Inhauma, 11:000$000.

Arthur Papazian, predio; 17, r. Primo Teixeira, 9:000$000.

D. Thereza Alvarenga Prado, ter.; r. Gonzaga Bastos, Eng. Velho, 8:000$.

Celestino de Paiva Carvalho Azevedo e Antonio Neves de Paiva Carvalho, ¼ do terreno do predio n. 55, r. Candelaria, 10:000$000.

Avelino Rangel de Azevedo Coutinho, predio; 27, r. Conselheiro Leonardo, 1:500$000.

José Palazza, predio e terreno; 227, r. Francisco Eugenio, 45:000$000.

Achilles Antonio Stephan, predio e ter.; 137, r. Aqueducto, 110:000$000.

José Teixeira Pinto, predio; 54, rua Valença, 18:500$000.

Gastão Monteiro Moutinho, ter.; rua Professor Valladares, 9:525$750.

Joaquim Gonçalves Cunha, predio; 3, travessa Agra Filho, 3:500$000.

Total: 475.038$300.

O ABASTECIMENTO DA CIDADE

Segundo os dados corrigidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos trapiches desta capital, na manhã de hontem, os seguintes stocks dos principaes generos:

Arroz, 101 183 saccos; feijão, 75.023 saccos; farinha de mandioca, 78 460 saccos; assucar, 85 168 saccos; milho, 56.000 saccos; banha, 13.588 caixas, algodão, 16.265 fardos; xarque, 33.000 fardos.

A VIAGEM DO "DUCA DEGLI ABRUZZI"

Em transito para Buenos Aires e escalas, passou pelo nosso porto o paquete italiano "Duca degli Abruzzi", vindo de Napoles e escalas com grande numero de passageiros, sendo parte destinada a esta capital.

Dentre estes, notamos o reverendo D. Hyppolito Costabile e os industriaes, srs. Aristides Germain e Nicoláo Penna.

Para Buenos Aires, viajam o emprezario Giulio Marchesotti, o capitalista Francisco Mosoni e cerca de 500 emigrantes italianos e hespanhóes.

O referido paquete, que fez a viagem em 17 dias, permaneceu pouco tempo em nosso porto, depois do que zarpou, levando mais novo viajantes aqui embarcados.

O "MEDUANA" CHEGOU DE BORDÉOS

Procedente de Bordéos e escalas, passou pelo nosso porto o paquete francez "Meduana", a cujo bordo viajaram 85 passageiros para aqui e 164 destinados aos portos do sul.

Entre os primeiros figuram os commerciantes Manoel Augusto Marques e Antonio Ribeiro Leal e o industrial patricio sr. Eugenio Bertrand.

Durante a visita o sub-inspector de serviço impediu o desembarque das passageiras de 3ª classe Barbara de Jesus Cardoso e Carolina Rita, de accordo com o regulamento referente á entrada de estrangeiros em nosso porto.

Mais tarde, as passageiras citadas foram apresentadas ao commandante Lessa e, como satisfizessem as exigencias regulamentares, foram enviadas para a ilha das Flôres.

COMPANHIA VERA-CRUZ

No proximo dia 29, quinta-feira, ás 14 horas, na séde da companhia de seguros sobre a vida — Vera Cruz, realiza-se o sorteio semestral das apolices desta sociedade.

NOVO SECRETARIO DA RECEITA

Por portaria de hontem o director da Receita Publica designou o 1º escripturario do Thesouro, Manoel Madruga, para exercer as funcções de secretario da mesma repartição.

INTERESSES DA CIDADE

O CALÇAMENTO DE CERTO TRECHO DA RUA GONÇALVES DIAS

Reclamam os negociantes estabelecidos á rua Gonçalves Dias, no trecho comprehendido entre as ruas do Ouvidor e Buenos Aires, contra o esquecimento em que a Prefeitura conserva o local referido, pois, sendo o restante dessa via toda asphaltado, essa parte conserva ainda o antigo calçamento de parallelipipedos antiquado e prejudicial, não só aos transeuntes, como aos vehiculos.

O DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

OS BANCOS E O COMMERCIO EM GERAL TAMBEM FECHARÃO AO MEIO-DIA DE 30

Como homenagem á classe dos empregados no commercio, que commemora a 30 do corrente a sua data, os bancos e o commercio em geral, vão fechar tambem as suas portas ao meio-dia dessa data.

Assim foi que a Associação Bancaria dirigiu ao sr. Ignacio Picorelli, presidente da União dos Empregados no Commercio, o seguinte officio:

"Em resposta ao vosso presado officio de 17 do fluente, cabe-nos a satisfação de communicar-vos que esta Associação, tomando conhecimento do mesmo, em reunião ordinaria, hontem realizada, deliberou attender ao vosso pedido, concernente ao fechamento de portas dos estabelecimentos bancarios, ás 12 horas do dia 30 do corrente, consagrado ao empregado no commercio.

Mais uma vez, portanto, os membros da Associação Bancaria patenteiam solidariedade com os seus prestimosos auxiliares e muito se desvanecem concorrendo para emprestar maior realce ás suas festas.

Sirvo-me do ensejo para vos protestar toda estima e consideração. (a) — Virgilio Barbosa, director geral da secretaria."

O Centro de Commercio e Industria dirigiu a todos os seus associados a seguinte circular:

"Presado consocio — Este Centro recebeu um officio da União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro pendindo-lhe intervir junto ao seus associados, afim de que, a 30 do corrente, dia já consagrado aos empregados no commercio, os estabelecimentos fechem as suas portas ao meio-dia, assim contribuindo as classes patronaes, para o maior realce das festas a serem realizadas por tal motivo.

O Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, neste anno, como nos anteriores, tem o maior prazer de endereçar aos seus associados a justa solicitação, do acatado orgão das classes dos empregados do commercio, a qual, sem duvida nenhuma será recebida com a sympathia que merece.

Servindo-se da opportunidade a directoria do Centro, por seu secretario, abaixo assignado, reitera ao presado consocio, os protestos de elevada estima e distincta consideração. (a) Cornelio Jardim, secretario"

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

A INSPECÇÃO SANITARIA NAS RUAS E NAS HABITAÇÕES COLLECTIVAS — PROCLAMAS — ABERTURA DE SEPULTURAS EM JACARÉPAGUA — A FUNDAÇÃO DO CASINO DE MADUREIRA — NOVOS LOGRADOUROS PUBLICOS EM IRAJÁ — MUDANÇA DO INICIO DA ESTRADA DO PORTO DE IRAJÁ — VARIAS NOTICIAS

A INSPECÇÃO SANITARIA NAS RUAS E NAS HABITAÇÕES COLLECTIVAS

Temos tido ultimamente sobejas provas, para profligar contra um serviço que nos suburbios anda muito descurado — a inspecção sanitaria nas ruas e nas habitações collectivas, taes as reclamações que nos têm sido dirigidas. Não existe, como fôra de desejar, uma fiscalização severa e continua, por parte dos commissarios de hygiene, talvez menos por culpa delles do que das circumstancias do momento.

O JORNAL, em reportagens successivas, tem demonstrado a necessidade urgente da methodização desse serviço, maximé levando-se em conta o augmento consideravel da população suburbana.

O nosso intuito não é o de mover campanhas contra esta ou aquella autoridade mas, apenas, concorrer com a nossa contribuição em beneficio dos habitantes de tantas zonas que vivem mergulhadas no maior e mais clamoroso abandono, por parte, já se vê, de algumas autoridades que não sabem ou fingem não saber cumprir com os seus deveres.

Para attestar a veracidade das queixas que constantemente recebemos na nossa succursal no Meyer, temos nos suburbios uma quantidade enorme de vallas pestilentas, sargetas immundas, das quaes se desprendem os miasmas ahi accumulados e que servem de viveiro para os mosquitos que tanto mal causam aos moradores que ficam proximos desses fócos epidemicos.

Ainda não é tudo—falta-nos a hygiene nas habitações collectivas que, como é sabido, existem em grande numero nos suburbios, sem que ao menos se saiba que as autoridades incumbidas desse serviço ali estiveram em visita.

E assim, vive uma grande parte da população suburbana, composta na sua maioria de crianças alheiada á mais elementar hygiene, em verdadeira promiscuidade.

A quem cabe a culpa de semelhante situação? Não estamos exaggerando, mas, sim, dizendo uma verdade, de accordo com as queixas que recebemos e que, antes de serem publicadas, procuramos averiguar a sua veracidade.

Assim, a extincção desses fócos epidemicos que avultam na vasta zona suburbana, é uma necessidade, razão por que insistimos na conveniencia das visitas domiciliarias, na plena certeza de seu satisfactorio resultado.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Avisamos as pessoas que pretendem adquirir exemplares de O JORNAL, afim de completarem as collecções de coupons do "Concurso da Independencia" e residem nos suburbios, que poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz n. 153, 1º andar, na estação do Meyer, das 11 ás 13 horas.

Afim de satisfazer muitos pedidos que estamos recebendo da Capital e do Interior, resolvemos adiar até 31 do corrente o prazo para entrega das collecções, que será feita directamente na redacção de O JORNAL á rua Rodrigo Silva n. 12, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

CASCADURA

Proclamas

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar:

Anesio de França Camargo e Zeferina Pires Guillon, Jurema Nercio Garcia e Aristotelina Dias Cardoso, Antonio Vieira Lopes e Malvina Meireles Bastos, Ahirgton da Luz Trindade e Ermelinda de Jesus, Alvaro Medeiros e Dolores Domingos Nery, Americo Francisco da Silva e Ermelinda Garcia de Almeida, Manoel Pinto de Magalhães e Joaquina Rosa Salgueiro, Paulo Chaves Cornevina e Albertina Silva Nicaud.

JACAREPAGUA'

Abertura de sepulturas

A partir do dia 24 de novembro vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Jacarépaguá, as seguintes sepulturas de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não forem até áquella data reformadas pelos interessados:

Carneiro n. 3: sepulturas rasas numeros: C 27, C 29, C 31, C 33, 75, 277, 363, 373, 877, 975, 1.159, 1.173, 1.177, 1.305, 1.319, 1.429, 1.435, 1.449, 1.493, 1.533, 1.537, 1.727, 1.729, 1.731, 1.733, 1.735, 1.737, 1.739, 1.741, 1.743, 1.745, 1.999, 3.457, 3.459, 3.467 e 3.487.

MADUREIRA

A fundação do Casino de Madureira

Por iniciativa de um grupo de rapazes acaba de ser fundado no prospero bairro de Madureira mais uma sociedade dansante, que tomou a denominação de Casino de Madureira.

Na ultima assembléa geral, por proposta do sr. Arlindo Silva, uma dos cooperadores da feliz iniciativa, foi acclamada a seguinte junta governativa que dirigirá a novel aggremiação até á posse de sua directoria:

Presidente, João E. de Lima Filho secretario João Valladão e thesoureiro Thyrso de Amorim.

IRAJA'

Novos logradouros publicos — Mudança do inicio da Estrada do Porto de Irajá

O prefeito do Districto Federal reconheceu como logradouro publico, com as denominações officiaes approvadas de rua Guaporé, os logradouros em prolongamento á rua do mesmo nome de um lado até á Estrada de Braz de Pinna e de outro até á rua Itabira, incluindo nesta o trecho rectificado da Estrada do Porto de Irajá, e da rua Itabira. os logradouro que começa na praça projectada, em frente á estação de Cordovil, e termina a 50 metros além da rua Guaporé, ambos no 20º districto, de Irajá.

A actual Estrada do Porto de Irajá, tambem no 20º districto, passou a ter o seu inicio em frente á estação de Braz de Pinna.

VARIAS NOTICIAS

O proximo dia de Finados

O director geral de Assistencia Municipal, em edital publicado, informa ao publico que nos dias 1 e 2 de novembro vindouro nos cemiterios municipaes, não será permittida a pratica de se accenderem velas em torno das sepulturas, carneiros ou mausoléos, salvo estando resguardadas com mangas de vidro ou por qualquer outro modo, bem como não será permittida a lavagem de pedras, tumulos ou jazigos nos referidos dias.

Cobrança do imposto territorial

Terminará a 31 do corrente mez a cobrança do imposto territorial, á bocca do cofre.

Os contribuintes deverão exhibir o conhecimento do pagamento do imposto de 1924 ou a collecta se se tratar de terem pela primeira vez inscripto.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão hoje as seguintes pharmacias situadas nos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Vinte e Quatro de Maio, 26 e 373; D. Anna Nery, 224 e Conselheiro Mayrink, 96.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 3; Barão do Bom Retiro, 131; Archias Cordeiro, 268 e José Bonifacio 169.

Districto de Inhauma — Ruas: Abolição, 155; Dr. Bulhões, 145, Elias da Silva, 5 e 275; Praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana, 2.026, 2.720 e 3.112.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Vinte e Quatro de Maio, 125 e Conselheiro Mayrink, 96.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 39; Goyaz, 134 e 168; Caminho dos Pilares, 309 e Avenida Suburbana, 2.248, 2.798 e 3.054.

Postos vaccinicos

Funccionam diariamente os seguintes postos:

No Meyer — Dispensario da Directoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Aristides Caire n. 60, diariamente, das 12 ás 15 horas.

No Pilares — Posto de Saneamento Rural, no Caminho dos Pilares n. 205, diariamente das 8 ás 12 horas.

No Engenho de Dentro — Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á rua Maria Flora n. 17, diariamente, das 8 ás 11 horas.

Em Cascadura — Hospital de Nossa Senhora das Dôres, diariamente, das 18 ás 20 horas.

Em Madureira — Posto de Saneamento Rural, á rua Firmino Fragoso n. 87, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Jacarépaguá — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Freguezia n. 1.162, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Pavuna — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Pavuna, em frente á estação, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Campo Grande — Posto de Saneamento Rural, á rua Augusto de Vasconcellos n. 88, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Bangu' — Posto de Saneamento Rural, á rua Silva Cardoso n. 31, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Anchieta — Posto de Saneamento Rural, á rua Borges de [illegible] Filho n. 1, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Villa Proletaria — Posto de Saneamento Rural á Avenida Frontin, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Santa Cruz — Hospital D. Pedro II, no Curato de Santa Cruz, diariamente, das 12 ás 16 horas, e nos domingos e dias feriados, das 10 ás 12 horas e no Posto de Saneamento Rural á rua Senador Camará n. 56, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Ramos — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Roberto Silva n. 25, diariamente, das 12 ás 15 horas e no Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á Avenida dos Democraticos numero 1.195, diariamente das 12 ás 14 horas, e nas terças, quintas-feiras e diariamente, das 8 ás 12 horas. Rural á rua Fernandes Pinheiro n. 8.

Na Penha — Posto de Saneamento Rural, diariamente das 8 ás 16 horas.

ESTADO DO RIO

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1° andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

Campos

Escrevem-nos de Campos:

"Agita-se em todo o paiz a classe dos empregados no commercio para commemorar o seu dia, que se verificará a 30 do mez vigente.

A Associação dos Empregados no Commercio desta cidade, seguindo o exemplo de suas co-irmãs, tambem pretende festejar condignamente o "Dia do Empregado no Commercio", constando do programma uma sessão litero-dansante, precedida de uma passeata, na qual os auxiliares do commercio visitarão varias sociedades e as redacções dos jornaes.

Para maior brilho dessas solemnidades, a A. E. C. telegraphou ao dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, solicitando a decretação do feriado no dia 30.

— Mão grado a maledicencia dos homens, a cidade dos cannaviaes verdejantes não merece seja tratada tão irreverentemente pelos que daqui enviam noticias para os grandes orgãos da capital, como o fez ha dias alguem dos que têm incumbencias do O JORNAL.

Toda gente sabe que Campos é uma cidade das que não envergonham o Brasil; eleva-o, ao contrario.

Grandemente industrial e commercial, possuindo alguns institutos de ensino technico, boa imprensa diaria e o que mais requer uma cidade onde haja surto de civilização e progresso — Campos só póde orgulhar os seus filhos e aquelles que procuram viver sob o seu céu.

A administração local, a despeito das "intriguinhas de bastidores", com o sr. José Bruno de Azevedo á frente da Prefeitura é a mais honesta e proficua possivel, nas medidas de suas forças, pois muito tem feito em beneficio do municipio, sem majoração de taxas e impostos.

As obras que estão sendo executadas sob a administração do Estado tambem proseguem o seu curso, taes como a construcção do cáes, palacio da Justiça, etc., trabalhos esses que são custeados pelo proprio municipio, com a renda especial da sobre-taxa do assucar, expontaneamente offerecida pelos nossos usineiros.

Campos é, pois, orgulhosa de si mesma, e, por isso mesmo, não tolera ironias..."

Distribuição de feitos realizada em 23 de outubro de 1925:

Aggravos civeis

N. 1.445 — Barra do Pirahy — Aggravante, a Prefeitura Municipal; aggravado, o juiz de direito — Ao desembargador Custodio da Silveira.

N. 1.446 — Macahé — Aggravante, Honorio Gomes da Silva; aggravado, Leopoldo Francisco de Azevedo — Ao desembargador Pinho Junior.

N. 1.447 — Nitheroy — Aggravante, d. Georgelina da Costa Reis; aggravado, José Alves de Castro — Ao desembargador Bittencourt Sampaio Junior.

N. 1.448 — Campos — Aggravante, d. Isabel Berbem Lopes, por si e como tutora nata de sua filha Maria da Conceição Navarro; aggravados, Alcides Francisco Fernandes e sua mulher — Ao desembargador Eloy Teixeira.

N. 1.449 — Nitheroy — Aggravantes, Thomaz de Aquino e sua mulher; aggravado, Francisco Arantes — Ao desembargador Antonio Neves.

N. 1.450 — Nitheroy — Aggravante, o capitão de mar e guerra Heitor Xavier Pereira da Cunha; aggravado, o juiz de direito da 2ª Vara — Ao desembargador Oliveira Machado Junior.

Appellações civeis

N. 3.615 — Cambucy — Appellante, Luiz Arthur Victor; aggravados, Ribeiro dos Santos & Bastos — Ao desembargador Custodio da Silveira.

N. 3.616 — Vassouras — Appellantes, José da Costa Pereira, e sua mulher, d. Bellarmina Guimarães Pereira; appellados, Raphael Rispoli Junior e outros, na qualidade de herdeiros de Raphael Rispoli — Ao desembargador Pinho Junior.

N. 3.617 — Macahé — Appellante, o juiz de direito; appellados, Arlindo da Silva Porto e Luiza de Mello Carvalho Porto — Ao desembargador Bittencourt Sampaio Junior.

Pinheiro

Procedentes de Itajubá, aqui chegaram no dia 20 do fluente, as senhoritas Ruth e Francisquinha Loureiro, filhas do republicano historico dr. Arthur Loureiro, ha pouco fallecido naquella cidade mineira.

Depois de pequena estadia neste logar, as mesmas embarcaram para o Rio de Janeiro, onde deverão se demorar.

— Tambem esteve entre nós, durante quatro dias, em visita ao seu tio, sr. Antonio Cambraia, residente nesta localidade, o dr. Clovis de Avelar Pires, residente em Sorocaba, S. Paulo.

— Pedem-nos os moradores de Pinheiro, que, por intermedio de "O Jornal", chamemos a attenção de quem competir afim de ser feita uma limpeza no cemiterio local que se acha invadido pelo matto, em vista de se approximar o dia de finado, dia esse em que o Campo Santo deverá permanecer limpo completamente.

(Do correspondente).

Santa Clara do Carangola

Enlace Ribeiro-Pereira — Na aprazivel vivenda do sr. coronel Joaquim Pereira Junior, realizou-se, no dia 19 do corrente, o enlace de sua filha, senhorita Zelia Maria Ribeiro, com o sr. Antonio Carneiro Ribeiro, director do Gymnasio Santaclarense, desta localidade. Paranympharam o acto civil, por parte do noivo, o sr. capitão Pedro Francisco Pinheiro, e, por parte da noiva, o sr. Laudelino Carmo Pinheiro e sua exma. consorte, d. Djanira Carmo Pinheiro.

"Au dessert", usou da palavra, saudando aos nubentes o sr. José Henrique Cortat.

Noticias sociaes — Afim de prestar seu concurso á firma do sr. Americo Teixeira de Rezende, transferiu sua residencia, com a exma. familia, para esta localidade, o sr. Hugo Araujo.

— Está de viagem para o Rio o sr. Americo Teixeira de Rezende, do commercio desta praça.

— Completou, a 24 do corrente, mais um anno de existencia o sr. capitão José Venancio Almada, escrivão de paz desta localidade.

— O sr. Vicente Mello, socio da firma Menott Ferrari & Mello, de Faria Lemos, visitou esta localidade.

— Acha-se aqui o sr. Joaquim Antonio, empreiteiro, que vem proseguir as obras da matriz, ha muito tempo estacionadas, pela falta de material.

(Do correspondente)

Anta

Festa de Sant'Anna — Os festejos, este anno, em louvor á padroeira desta localidade, Nossa Senhora Santa Anna, coroaram-se do maior brilhantismo que se podia desejar.

Nos leilões ou novenas que precederam o dia commemorativo, houve pouca concurrencia ou nenhuma animação, devido, exclusivamente, ao tempo chuvoso daquelles dias. Deste modo, tudo nos fazia crer no seu insuccesso. A natureza, porém, tem seus caprichos e foi estiando desde sabbado, quando o povo aguardava a chegada do revmo. monsenhor apostolico Alfredo da Silva Bastos, muito digno bispo das dioceses do Barra e Valença.

Preparou-se simples, mas significativa recepção. Approximava-se das 11 horas e já a banda musical, os alumnos das duas escolas, as irmandades e o povo aguardavam, na estação, a chegada de tão digna quanto illustre visita. O commercio, para maior signal de regosijo, fechára as suas portas.

Nesta espectativa, pequena foi a demora do trem; dentro em poucos minutos era s. ex. revma. cumprimentado pelos catholicos, entre os acórdes da musica e o espoucar festivo dos foguetes.

Uma commissão de senhoritas atirou-lhe flores, e o porfessor Attila Mattos saudou-o em ligeiras palavras, em nome do povo antense. Organizada a procissão, rumo á capella, sempre com o esfusiar dos foguetes, foi s. ex. revma. cumprimentado pelo rev. padre João Maria Riolo, em eloquente improviso, da porta principal do pequenino templo. S. ex. revma., depois de entrar na capella, agradeceu, do altar, sensibilizado, a carinhosa recepção.

Cumpre-nos dizer que na estação, logo após a primeira saudação, foi offerecido ao illustre visitante um "bouquet de flôres por distincta sobrinha do nosso vigario.

Depois da visita á capella, foi novamente organizada a procissão, em direcção á residencia do sr. Lino Pacheco, onde se hospedou s. ex. O dia de sabbado, a não ser este facto, foi todo de preparativos.

Raiou, finalmente, o dia 11 do corrente, domingo. Conforme o programma profusamente espalhado e de accôrdo com os costumes do nosso interior, a banda musical Recreio Antense saudou, ao alvorecer do dia, a excelsa padroeira, e uma salva de 21 detonações assignalou esse acto. A's 11 1|2 horas rezou-se a missa solemne, celebrada por monsenhor e cantada por gentis senhoritas, acompanhadas de orchestra. Falou, nessa occasião, o rev. padre João Riolo, em longo, mas proveitoso sermão.

A seguir, houve chrismas, já começadas desde sabbado, do meio-dia á tarde, tocando no coreto, ao lado, a nossa banda, e havendo tambem leilão. A's 17 horas saiu a procissão, acompanhada pela já citada banda, estando os andores rica e artisticamente enfeitados. Houve muita ordem,

Ao recolher-se a procissão, antes de serem guardados os andores, ordenou, mui especialmente, o vigario collocassem os mesmos encarreirados em frente á capella, para elle fazer o sermão do programma. De muita felicidade, pôde o m. d. vigario empolgar o povo que o rodeava. Logo a seguir, houve o "Te-Deum", ultimando os festejos o maior leilão e os fogos de artificio, queimados ás 2 horas de segunda-feira, os quaes eram muito artisticos, tendo sido confeccionados pelo habil pyrotechnico sr. Leopoldino José da Silva, de Santo Antonio do Chiador.

Em todos os actos da grande festa realizada no domingo houve muita concurrencia, não só do interior como de forasteiros, pois o estado do tempo melhorou consideravelmente.

Resta-nos noticiar que, segunda-feira, 12, feriado nacional, é que s. ex. revma. nos deixou, embarcando no expresso das 15 horas. Ao seu embarque compareceram innumeras familias, levando o digno visitante as melhores impressões do povo que o recebeu tão carinhosamente. Justifica-se plenamente o desvanecimento dos antenses com tão honrosa visita, antecipadamente prevenida pela commissão composta dos srs. Lino Pacheco, Hermenegildo Francisco, Nelson Silva e Attila Mattos, encarregada de convidal-o, em Barra do Pirahy, muitos dias antes.

Enfeixando estas esparsas notas, felicitamos sinceramente a digna commissão deste anno, composta dos srs. Francisco Miguel, Lino Pacheco, Hermenegildo Francisco, Boaventura Muniz e Nelson Silva.

(Do correspondente)

RADIO-JORNAL

PEQUENAS SUGGESTÕES, CURIOSAS E PRATICAS

ALFINETE DE SEGURANÇA SERVINDO DE INTERRUPTOR

Ahi está um meio facil e prompto de se improvisar um interruptor de corrente electrica:

Corta-se o alfinete de segurança

(objecto tão trivial, em qualquer lar, por mais modesto) em dois no meio

Um alfinete de segurança transformado em interruptor de corrente electrica — S, alfinete; n e m, fios de connexão alcançando o interruptor

da haste, fixa, e recurvam-se as duas pontas restantes, que serão fixadas em uma prancheta de madeira ou de ebonite, por meio de ligaduras.

Na extremidade, prendem-se os fios "n" e "m", e a ponta movel "S" estabelece o circuito entre "n" e "m", quando adaptada á capsula. Para interceptar a corrente, bastará soltar a ponta do alfinete, operando da mesma fórma como se abre o alfinete de segurança.

GRAMPOS DE PAPEL LIGANDO OS POLOS DE UMA BATERIA DE PILHAS

Quando o operador se serve de pilhas de algibeira como bateria de tensão, de placa, ha necessidade de certo numero de elementos em série e de ligar o polo positivo de um elementos ao polo negativo do outro: essa connexão póde ser facilmente realizada por meio de grampos ou colchetes, dispostos em laminas de cobre ou de zinco, formando os bornes positivo e negativo dos elementos de pilha secca.

Collocam-se esses elementos em uma caixa alongada um ao lado do outro, e de fórma tal, que em cada face dos lados maiores se tenha, alternadamente, um polo positivo e um polo negativo.

Dois polos de signaes contrarios, são ligados por um colchete "K", e de maneira que o polo posi-

Colchetes de papel ligando os polos de uma bateria de pilhas

tivo (como está na figura, por exemplo), esteja sempre á direita (ou esquerda) do colchete ou grampo.

RADIVERSAS

A PALAVRA DE DEUS, PELAS ONDAS DE HERTZ

Acolhendo a idéa do sr. Antonio Hallais de Oliveira, fiel catholico, residente em Guarque de Macedo (Minas), e amador da T. S. F., e de que "Radio Jornal" deu noticia completa em 15 do mez corrente, enviaram-nos seus nomes, para figurarem no baixo-assignado geral dos que prestam o seu decidido apoio a tão sympathica iniciativa, as seguintes pessoas, residentes, todas, na citada parochia do Estado de Minas:

— Manoel Cerqueira, Chrysantho Alves Nogueira, Antonio dos Santos, Diocleciano Matheus, Emiliano Pinto, José Albano Fernandes, Bernardino Alvaro Fernandes Filho, Alvaro Sebastião Nora, J. Carlos dos Santos, Francisco Carlos Fonseca, Paulo Ferreira de Oliveira, Iracema Ferreira de Oliveira, João Augusto de Oliveira, Aurelina Ferreira de Oliveira, Margarida Augusta Ferreira, Alipio Augusto Ferreira, Zelia Ferreira de Oliveira, Laura H. de Oliveira, Annita Martins, Olympia C. Roriz, Rosalina Martins, Joaquim Martins, Maria da Conceição Valle, João Martins de Menezes, Carmen Reis, Sylvia Henrique Cesar, Maria Lanziotte, Florinda Lanziotte, Vespasiano Simões Matheus, Geraldo Simões Matheus, Alzira Simões Matheus, Benevides dos Santos, Lucas Thompson, Lygia Thompson, Laura Thompson, Frederico Carneiro, Elisa Ferreira, Alfredo Christino, José Christino, Demosthenes Domingos, Firmino Ferreira, José Fidelis Neto, Celestino Rodrigues de Almeida Candido Rodrigues de Almeida, José Martins, Antonio Fidelis, Sylvino Rodrigues, Belarmino Rodrigues de Almeida, Joaquim Luiz Gonzaga, Antonio Carlos dos Santos, João Evangelista, José Nicoláo Cardoso, Theodolino de Almeida, Ambrosio Mendes Ferreira, Geraldo Mendes Ferreira, José Mendes Ferreira, Feres Simão e Simão Feres.

— Iremos, assim, dando publicidade, aos poucos, do que, em resposta ao appello do sr. Hallais de Oliveira, venha endereçado a esta secção do O JORNAL.

RADIOGRAMMAS, PARA HOJE E AMANHÃ

Radio Sociedade do Rio de Janeiro

Hoje — ás 16 horas — Pagina literaria — O pianista Mario Pennafort, em seu repertorio; sólos de violão, pelo sr. Mozart Bicalho; "Jornal da Tarde" (noticias de interesse geral, extraidas dos jornaes do dia; previsão do tempo, etc.).

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente

Processos matrimoniaes:

Provisões — Luiz Rodrigues Chaves e Anna de Jesus; Manoel dos Santos Botta e Maria Rosa da Rocha; Amadeu Lanzilotti e Consuelo Saraiva; Joaquim Nunes e Isaura da Gloria Vieira; João Baptista e Maria da Conceição Sequeira; Laerte Rodrigues de Britto e Maria de Lourdes Ramos de Castro.

Licenças de oratorio particular — Octavio de Azevedo Ferreira e Sara Pereira Lima; Miguel Carquidio e Rosa Mandarino; Francisco Bandeira Cavalcanti e Yvonne de Alvarenga; Agostinho Joaquim Teixeira e Maria da Gloria Gomes.

Visto em certificado de baptismo — José Fontes e Carmen Machado.

Despachos diversos:

Foi nomeado conductor do revmo. vigario de Ipanema o rev. padre frei Agostinho Prenner O. F. M.; coadjutor do revmo. vigario de Santa Rita, o rev. d. Henrique Elemann O. S. B.; capellão da Escola Maria Raythe, o rev. padre Donato M. Gabrielli O. S. M.

Concedeu-se uso de ordens — Por um anno, ao rev. padre Gregorio M. Dal Monte O. S. M. e por tres mezes ao rev. padre Manoel Gonzalez Garcia.

Autorizou-se uma procissão na parochia de Inhaúma.

Aviso — Amanhã, segunda-feira, não haverá expediente na Camara Ecclesiastica, por motivo do anniversario da sagração episcopal de s. eminencia o sr. cardeal Arcoverde. Quarta-feira será tambem feriado, por motivo da sagração episcopal do revmo. d. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, bispo eleito de Valença.

Ainda hontem davamos na integra

LAUS PERENNE

A adoração perenne do Santissimo Sacramento do altar será hoje diurna no Curato de Santa Cruz e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na igreja de Ipanema.

Amanhã o Laus Perenne será na matriz do Sagrado Coração de Jesus, durante o dia e nocturna na capella do Asylo Isabel, terminando sempre com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens.

LIGA CATHOLICA JESUS MARIA JOSE' DE COPACABANA

Solemnizando o seu primeiro anniversario de fundação, a Liga Catholica Jesus Maria José de Copacabana fará celebrar hoje, ás 7 1|2 horas, missa solemne na matriz de Copacabana, havendo por essa occasião a communhão geral dos socios.

A's 20 horas, o arcebispo coadjutor, d. Sebastião Leme, presidirá á ceremonia da entrega das insignias aos novos socios, occupando a tribuna sagrada o director da Liga, monsenhor Mello e Souza.

A Liga de Copacabana convida por nosso intermedio a todas as associações catholicas para estes actos, que mais uma vez vêm affirmar a sinceridade e pujança da Igreja Catholica Brasileira.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE' DA MATRIZ DE S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

A Liga Catholica Jesus, Maria, José da matriz de S. João Baptista da Lagôa fará celebrar hoje, domingo, 25 do corrente, missa e communhão geral, ás 7 1|2 horas, pelo 4º anniversario de sua fundação, sendo celebrante monsenhor Rosalvo da Costa Rego, vigario geral desta archidiocese.

A's 20 horas haverá recepção de socios effectivos e aspirantes e sermão pelo revmo. conego dr. Antonio Pinto, director da Liga Catholica Jesus, Maria, José da matriz do Engenho Novo, e benção do novo estandarte da secção de S. João Baptista, padroeiro da matriz.

Terminará esta solemnidade com a benção do Santissimo Sacramento, sendo os canticos entoados pelos socios da Liga.

Serão empossados os novos directores secretario e thesoureiro da Liga da Lagôa.

Foram convidadas todas as Ligas para maior brilhantismo desta solemnidade.

ULTIMO DOMINGO DA PENHA

Realizam-se hoje, no ararial da Penha, na conhecida estação da Leopoldina, as festas de encerramento do mez de Nossa Senhora da Penha, festas que, este anno, tiveram excepcionaes brilhantismo e concurrencia de fieis.

IRMANDADE DOS MARTYRES SÃO CHRISPIM E S. CHRISPINIANO

Festa dos oragos

A mesa administrativa desta irmandade fez celebrar em sua igreja, hoje, com sumptuosidade, a festa dos seus oragos, pela fórma seguinte:

A's 11 horas entrará a missa solemne, sendo celebrante o capellão da irmandade, padre Manoel Leite de Araujo, acolytado por outros sacerdotes.

Ao Evangelho fará o panegyrico dos excelsos oragos o orador sacro conego dr. Antonio B. Pinto, vigario da matriz do Engenho Novo.

A's 19 horas, após a leitura da nominata pelo irmão secretario, dos irmãos eleitos para a administração do anno compromissal, de 1925 a 1926, terá inicio o Te-Deum, que será precedido de sermão pelo tribuno sacro rev. padre dr. Henrique de Magalhães.

Uma orchestra e eximios cantores, sob a regencia do maestro João Raymundo Rodrigues, executarão o seguinte programma:

Na missa — Marcha solemne "Fides", de L. Botazzo — Introitus de Amatucci — Kyrie e Gloria, a tres vozes desiguaes, de L. Perosi — Gradual de Amatucci — Ave Maria, de Monteano — Credo, a tres vozes desiguaes, de L. Perosi — Offertorio, de Amatucci — Santus, Benedictus e Agnus Dei, de L. Perosi — Communio, de Amatucci — Marcha final "Sortie", de Bottazzo.

No Te-Deum — Marcha solemne "Tibi Celi", de Bottazzo — Ave Maria, de Bottazzo — Salutaris, de Bellando — Te-Deum, alternado, de Pietro Falconara, terminando com o Tantum Ergo, de Schumann.

Após a celebração da missa solemne serão distribuidas 17 esmolas de 10$ cada uma aos irmãos soccorridos por esta irmandade.

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA LUZ

Realiza-se hoje, a festa de Nossa Senhora da Luz, obedecendo ao seguinte programma:

A's 10 1|2 horas, missa solemne, com orchestra, occupando a tribuna sagrada o rev. padre dr. Henrique de Magalhães.

Em seguida á missa, benção do estandarte de Santa Therezinha do Menino Jesus, offerta do parochiano sr. Luciano Del Giudice.

A's 15 horas, d. Henrique Gasparri administrará o Santo Chrisma ás pessoas devidamente preparadas.

A's 19 horas será cantado solemne Te-Deum.

Comparecerão a essa festa todas as associações da parochia.

DEVOÇÃO DO ROSARIO PERPETUO DA MATRIZ DA GLORIA

O encerramento do Mez do Rosario nesta matriz será realizado hoje, havendo communhão geral ás 7 1|2 e ás 9 horas missa com canticos, e ás 19 horas ladainha, benção e sermão pelo prégador sacro padre Ricardino Sève.

Para estes actos foram convidados a irmandade e todas as devoções da matriz.

DR. JOAQUIM ARCOVERDE

O 35º anniversario da sagração de sua eminencia

o aviso baixado pelo sr. arcebispo coadjutor dando aos vigarios e parochos as instrucções a serem observadas amanhã, data em que os catholicos e o clero brasileiro commemoram o 35º anniversario da sagração deste venerando prelado, que é hoje o chefe espiritual da familia catholica nacional.

S. Em. o Cardeal Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti

D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, arcebispo cardeal unico na America do Sul, herdeiro presumptivo da curul de S. Pedro em Roma, onde por mercê de Deus toma assento o grande pontifice que é Pio XI, é não só no Brasil, como em todo o continente sul-americano, o varão respeitado e querido, pelo que representa e pelas suas virtudes e seu amor aos filhos da Igreja, da mesma igreja do que é s. eminencia um alto dignatario.

Fique, pois, neste registro de tão grata data para os catholicos do Brasil, os votos pelos muitos annos que ainda ha de viver em pleno gozo de saude d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, chefe espiritual da familia christã do Brasil.

A Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil fará celebrar amanhã, ás 9 horas, na matriz de Madureira, missa em acção de graças pelo 35º anniversario da sagração de sua eminencia o cardeal.

Officiará no acto, que terá acompanhamento no côro pelos componentes da Escola D. Nossa Senhora do Amparo, o padre Carlos Mauro, vigario parochial.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de Abril, 6)

Cultos — A's 9 horas, quando prégará o rev. dr. Donald MacLaren, e ás 19 1|2, quando se fará ouvir illustre prégador leigo.

Rumo á escola! — Logo após o culto matutino reune-se a Escola Dominical. O diacono sr. Marinho Pontes, superintendente interino, encarecerá as vantagens da Escola Dominical, estimulando os membros da igreja a se matricularem e a seus filhos.

A licção versará a respeito de "São Paulo em Epheso". Actos XIX. Ponto central: "Ou o dinheiro ou Christo". Texto aureo: "Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males." 1º Timotheo VI:10.

Classe Luthero — O pastor, actual presidente, organizou para este domingo a seguinte escala:

1 — Dirigirá a reunião vespertina de orações o sr. M. F. Garrido.

2 — Presidirá ao serviço da posta o sr. J. A. de Abreu Filho.

3 — Prédicas: a) em Oswaldo Cruz, o diacono Osias Damasceno Ribeiro; b) em Barros Filho, o sr. Manoel Quintanilha.

4 — Visitas: a) á familia Amaral o sr. Nicolão Covino; b) ao sr. Belmiro Lins, o dr. Mendonça Lima; c) ao joven Elionai Napoleão, o sr. Oderio Alves da Costa; d) ao sr. Vicente de Marinis e d. Dallia Ferraz de Marinis o diacono Marinho Pontes.

ESPIRITISMO

REUNIÕES DOMINICAES

Haverá hoje reunião nas sociedades abaixo:

Federação Espirita Brasileira, Avenida Passos n. 28, ás 16 horas, orando o dr. Sylvio Travassos.

Centro Espirita Fraternidade, Avenida Sete de Setembro n. 49, Marechal Hermes, ás 16 horas. Occupará a tribuna a conhecida propagandista Anna Celeste, directora do Asylo João Evangelista, que dissertará sobre o thema — "Varias moralidades da caridade". A aula de moral será regida hoje pelo tenente Souza Moraes e dirão poesias espiritas os alumnos dessa aula e as senhoritas Jurema Carneiro, Jenny Carneiro, Glorinha Leal, Josefina Tosta e outras.

União Espirita Suburbana, travessa Hermengarda n. 15, Meyer, ás 20 horas, pelo dr. Sylvio Travassos.

Gremio Nazareno, rua Gustavo Riedel n. 10, Encantado, sendo oradora a sra. Beatriz Amaravel Azevedo, ás 20 horas.

Gremio Luz e Amor, de Bangu' rua Silva Cardoso n. 67, pelo jornalista Nobrega da Cunha, ás 19 horas.

Centro Luiz e Verdade, rua do Rio do A n. 6, Campo Grande, pelo dr. Carlos Imbassahy.

Centro União e Caridade, Estrada Real de Santa Cruz n. 46, Realengo, ás 19 horas.

Centro Amor á Verdade, rua Fellippe Cardoso n. 263, Santa Cruz.

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Posto que a Cruzada Espiritualista seja profundamente espirita, aceita, não obstante, o concurso fraternal dos outros ramos espiritualistas no que não contendo com as bases da sua crença, que são: a reincarnação, a communicação dos espiritos, a efficacia da prece e o dever de aperfeiçoamento moral dos discipulos da nova revelação.

Além da parte mystico-evangelica á luz do espiritismo, tambem ali se está estudando com proveito a encyclopedia admiravel que é o "Livro dos Espiritos", de Allan Kardec.

A codificação kardeciana é a base dos estudos que ali se fazem. Tem tambem prestado assignalados serviços á Assistencia Domiciliaria por intermedio das suas visitadoras, que, não poupando esforços para soccorrer a pobreza envergonhada, hão logrado remediar destarte situações dolorosissimas.

Suas sessões com a maxima pontualidade realizam-se ás sextas-feiras, ás 20 horas, á rua do Rosario n. 133.

Não ha exclusividade na tribuna, na presidencia, no encargo de fazer a prece e até mesmo nas executantes da utilissima musica devocional.

Ha sempre revesamento de funcções.

GREMIO ESPIRITA BEZERRA DE MENEZES

Na ultima sessão deste gremio, que tem a sua séde na cidade de Castro, no Estado do Pará, foi eleita a sua nova directoria para o anno de 1925 a 1926, que se compõe dos seguintes nomes:

Presidente, Plinio Pimentel; vice-presidente Waldemar Pimentel; 1º secretario, dr. Francisco Teixeira; 2º secretario, Venancio Lopes; 1º thesoureiro, senhorita Aida Bruno; 2º thesoureiro, sra. Honorina Bruno; 1º orador, Pedro Novaes Rosas; 2º orador, dr. Jeronymo Cabral.

Comité de assistencia e propaganda — Director, Horacio Cereal; membros: Manoel Estevam Camargo, Joaquim Pimentel e Gustavo Schmitz.

Foi conferido o titulo de socio fundador-benemerito e honorario ao sr. Waldemar Pimentel, conhecido confrade desta Capital.

Outrosim, de socios correspondentes aos srs. 1º tenente Nobrega Filho e Arthur Vianna.

O grupo deliberou ter como seu orgão official a "Aurora".

E' presidente dos trabalhos espirituaes a sra. Fabiana Pimentel, cujos dotes moraes são altamente levados e possuidora de um coração diamantino.

OCCULTISMO

TATTWA "LUZ" (Aer)

Este centro de irradiação mental, com sua séde provisoria á rua dos Andradas n. 53, 1º andar, realizará no dia 27, ás 20 horas, a sua sessão privativa.

O sr. Esteves Fernandes Moreira dissertará sobre o seguinte thema" :O Circulo Esoterico e suas instrucções".

Será feita a cadeia magnetica de accordo com o ritual do professor A. J. Souza Carneiro.

Na sessão passada ficou deliberado o seguinte:

1º — Que o Tattwa "Aer" organize uma sociedade de caridade;

2º — Que o mesmo Tattwa, inicie as suas excursões occultistas, no proximo mez de novembro, em diante, as quaes terão logar no terceiro domingo de cada mez, sendo o logar e a hora escolhidos, avisando-se com antecedencia.

Filiaram-se dois irmãos, após haverem prestado o juramento de fé.

CONFERENCIA

O sr. Elyseu D. Sant'Anna, delegado geral nesta Capital, do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento de S. Paulo, realizará no dia 31 do corrente, no Centro Espirita União Filhos Prodigos, ás 20 horas, uma conferencia publica, a qual versará sobre o seguinte thema: "A mulher e a nossa inspiração".

THEOSOPHIA

O GRANDE INSTRUCTOR QUE VIRÁ

Diz a sra. Annie Besant na sua recente communicação sobre a proxima vinda do Instructor do Mundo, que Elle resolveu abreviar a Sua Vinda, afim de ver se é possivel evitar uma nova guerra que se trama nos bastidores das nações descontentes, que não souberam ainda aproveitar a grande, a suprema, a dolorosa lição que a guerra passada nos proporcionou e que nos deveria curar para sempre.

E' uma verdade, o que ella affirma. A paz no mundo actual é apenas uma coisa de apparencia, visto que no fundo das consciencias e no amago dos corações de muitos paizes a guerra existe, realmente, só esperando por um momento opportuno para vir á flux.

Oxalá tal não aconteça, o que a vinda do Senhor de todas as religiões possa obviar essa grande catastrophe — que tal seria para o mundo a reproducção — quiçá em maior escala — da tragedia que começou em 1914 e finalizou em 1918.

Pela nossa parte, nós, que temos os corações anxiosos por prestar serviço ao Instructor, podemos nesta hora unir as nossas mentes para obviar uma parte do Seu trabalho, "pensando fortemente" e nesse pensamento applicando toda a força tambem dos nossos corações, em que essa guerra "não deve ter logar", quaesquer que sejam a justiça e a "legitimidade" dos motivos invocados para o litigio.

O nosso pensamento, achando-se, assim, de accordo com o d'Elle, poderá ser fortificado por Elle, afim de produzir os seus effeitos sobre a corrente mental do planeta que habitamos.

Uma corrente de força dirigida por nós nesse sentido poderá fortificar a Sua e collocar-nos, assim, em condições de auxiliar o Seu grande trabalho, ou pelo menos aquella parte delle que O faz vir mais depressa á terra.

Um pouco de abnegação e perseverança e tudo poderá ser feito no sentido de evitar que nuvens de fumo e rios de sangue entenebreçam o ar e tinjam o solo da terra, lugubremente, abafando os gritos desesperados dos nossos semelhantes trucidados por entre o clamor das batalhas.

Secundemos o Seu grande esforço neste sentido. Será um trabalho abençoado por Elle, que é o Senhor dos Senhores. E gloria a Elle, que vae baixar para nos visitar dentro em breve.

Rio, 24—10—1924.

Aleixo Alves de Souza.

REUNIÃO THEOSOPHICA

Realiza-se hoje, domingo, se o tempo permittir, mais uma reunião dominigueira, promovida por um grupo de theosophistas.

São convidadas todas as pessoas que desejarem comparecer.

O ponto de reunião será no Jardim Botanico, ás 14 horas.

CASA DE CORRECÇÃO

Terá logar hoje, ás 10 horas, o costumado passeio e palestra na Casa de Correcção. Foram convidadas todas as pessoas desejosas de nelle tomar parte.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos hoje, na missa dominical, os seguintes proclamas de casamento:

Nacif Miguel e Adibe Jorge, Tanios Paratti e Julia Nassar, Julio Velloso Castro e Carmelita Silva, Antonio da Costa Rezende e Maria Helena de Sá Tosta, Albertino Cordovil da Silva e Dolores Freitas, Sebastião Paulino e Maria da Conceição, José Soares Vieira e Maria da Conceição, 1º tenente Urbano Novaes Castello Branco e Maria Abbott Torres, Raul Castanheira e Rosaleta Ennes, Eduardo Pereira de Carvalho e Alayde Lemos de Carvalho, Hyppolito Alves Coelho Filho e Elvira Soares, José Vicente de Pinho e Olga Tavares Pereira, Cesar Fernandes Jorge e Maria Leopoldina Lobato, Benedicto Bonifacio e Maria Rosa de Azevedo, Euzebio Gonçalves Andrade Silva e Carmen Medeiros, Miguel Rodrigues da Cunha e Therezinha Longo Bucco, Alipio de Araujo Rangel e Adalgisa de Mesquita Cerqueira, Adriano Machado e Elvira dos Santos, Arnesto Matheus de Mello e Yolanda Camargo, dr. Augusto Garcia e Marietta Terra, Edgard Corrêa de Mello e Simplicio Maia, João Dantas da Natividade e Ermelinda de Oliveira, Carlos Pires Gonçalves e Maria da Gloria Pinto da Silva, Floriano Bruno da Silveira e Noemia Ferreira de Souza, Oswaldo Motta e Olga Barrocas, José Lopes e Annunciação de Jesus, José Sancellonada e Usa Recche, Francisco Antonio Mendes Pereira e Ermelinda da Graça Cunha, Pablo Anastacio Mendonça e Herondina Moreira, José Maria Marques Dias e Maria Albertino Mendes, Pedro Francisco dos Santos e Albertina José da Rocha, Evangelino Matheus de Sant'Anna e Antonietta Teixeira, Ricardo Rodrigues Vieira e Germanir Haunkleyirz, João Fernandes dos Santos e Eugenia Maria da Conceição, João Castello e Marietta da Costa Mesquita, Eduardo Valverde de Miranda Sá e Zoralde Duarte Nunes.

A FESTA INFANTIL DO JARDIM ZOOLOGICO

Em regosijo pela avultada concurrencia de visitantes occasionada pela chegada da gigantesca Sucuri procedente de Matto Grosso, conjuntamente com outros especimens valiosos, entre os quaes a rarissima Arara azul, bellissimo grupo de Tucanos, Mutuns pinima, Macucos, os interessantes monos "Bugio", etc., e o "Lobo do Brasil" (offertado), realiza-se hoje, domingo, das 13 ás 17 horas, festa infantil no Jardim Zoologico.

As crianças até 10 annos, portadoras do annuncio que publicamos amanhã, terão ingresso gratis no Zoologico, com direito aos balanços, á Aranha que fala e ás corridas.

TODOS OS SPORTS

A REGATA DE HOJE DA LIGA DE SPORT DA MARINHA

Disputa dos campeonatos das 1ª e 2ª divisões e individual de officiaes

OS PAREOS DA F. B. S. R.

Na enseada de Botafogo, hoje, á tarde, a Liga de Sports da Marinha realiza a sua grande festa annual de remo, para disputa de tres importantes provas do seu louvavel programma desportivo, qual sejam os campeonatos das 1ª e 2ª divisões e individual de officiaes.

Este será corrido em canôes a um remador, na distancia de 1.000 metros.

O da 1ª divisão será disputado, em escaleres a 12 remos, tripulados por marinheiros, num percurso de 2.000 metros. O da 2ª divisão é um campeonato reservado a escaleres de 6 remos, guarnecidos tambem pela marujada de guerra, numa extensão de 1.000 metros.

Não só essas importantes provas, como as reservadas aos amadores da Federação Brasileira de Remo, dão vivo interesse ás regatas de hoje. Como temos noticiado, dos 16 pareos do programma da regata, seis são destinados aos 11 clubs filiados áquella velha entidade aquatica.

Assim, o "meeting" maritimo desta tarde tem attractivos de sobra para marcar um grande successo para a victoriosa entidade sportivo-militar presidida pelo commandante Alberto Lemos Basto.

Esperada com vivo enthusiasmo nas rodas sportivas e nos circulos sociaes, certo a regata da Liga da Marinha demonstrará mais uma vez o seu prestigio e o valimento do nosso rowing.

UMA GENTILEZA DO C. R. BOTAFOGO

O Club de Regatas Botafogo, por um requerimento de gentileza para com a Liga de Sports da Marinha, poz á disposição desta sua séde, para ahi reunirem-se e assistirem o desenrolar da regata de hoje as familias dos officiaes da nossa gloriosa Armada de Guerra.

O PROGRAMMA

A regata será iniciada ás 13.30 horas, de accôrdo com o seguinte programma:

1º pareo — A's 12 1|2 — Escaleres de 6 remos — Estreantes e novissimos — Goyaz, Jaceguay, Piauhy, Sergipe, Amazonas, Matto Grosso, Rio Grande do Norte e Alagôas.

2º pareo — A's 13.45 — Canôas a 4 remos — Sub-officiaes e inferiores — 1.000 metros — S. Paulo, Jaceguay, R. F. N., Minas Geraes, Piauhy, Flotilha Submersiveis, Matto Grosso e Aviação.

3º pareo — A's 14 horas — Out-riggers a 4 remos — Qualquer classe — 1.000 metros — F. B. S. R. — C. R. Guanabara, C. R. Botafogo, C. R. Vasco da Gama, C. Natação e Regatas e C. R. S. Christovão.

4º pareo — A's 14.10 — Escaleres a 12 remos — Praças, estreantes e novissimos — 1ª divisão — 1.000 metros — S. Paulo, R. F. N., Benjamin Constant, Minas Geraes, Floriano, Defesa Minada, Aviação e Escolas Profissionaes.

5º pareo — A's 14.25 — Yoles-franchs a 4 remos — Novissimos — C. R. Guanabara, C. R. Botafogo, C. R. Vasco da Gama, C. Natação e Regatas, C. R. Icarahy, S. C. Fluminense, C. R. Flamengo, C. R. Gragoatá, C. Internacional de Regatas, C. R. Boqueirão do Passeio e C. R. São Christovão.

6º pareo — A's 14.36 — Campeonato individual de officiaes — Canôes — 1.000 metros — 1º tenente Luiz Felippe Saldanha da Gama, 2º tenente Fernando S. Gama Fruta, 2º tenente Mario Pinto de Oliveira, capitão-tenente Agenor Santos, 1º tenente José Siqueira Thedim, capitão-tenente Jacintho Prado do Carvalho, 1º tenente Cicero da Gama Bentes e 1º tenente Gastão Mathias Ruth Pereira.

7º pareo — A's 14.50 — Yoles-gigs a 4 remos — Juniors — F. B. S. R. — C. R. Guanabara, C. R. Botafogo, C. R. Vasco da Gama, C. Natação e Regatas, C. R. Icarahy, C. Internacional de Regatas, C. R. S. Christovão, C. R. Flamengo, C. R. Gragoatá e C. R. Boqueirão do Passeio.

8º pareo — A's 15 horas — Escola Naval — Escaleres a 12 remos — 1.000 metros — 4º anno, 3º anno, 2º anno e 1º anno.

9º pareo — A's 15.15 — Campeonato da 2ª divisão — Escaleres a 6 remos — 1.000 metros — Qualquer classe — Goyaz, Jaceguay, Piauhy, Sergipe, Amazonas, Matto Grosso, Rio Grande do Norte e Alagôas.

10º pareo — A's 15.30 — Yoles-gigs a 2 remos — Seniors — F. B. S. R. — C. R. Botafogo, C. R. Vasco da Gama, C. Natação e Regatas, C. R. S. Christovão e C. R. Boqueirão do Passeio.

11º pareo — A's 15.40 — Campeonato da 1ª divisão — Escaleres a 12 remos — 2.000 metros — Qualquer classe — S. Paulo, Regimento de F. Navaes, Benjamin Constant, Minas Geraes, Flotilha de Submersiveis, Defesa Minada, Escolas Profissionaes e E. de Aviação.

12º pareo — A's 15.55 — Canôas a 4 remos — 1.000 metros — Qualquer classe — S. Paulo, R. F. N., Minas Geraes, Submersiveis, Matto Grosso e Flotilha de contra-torpedeiros.

13º pareo — A's 16.10 — Yoles-franches a 8 remos — Novissimos — F. B. S. R. — C. R. Guanabara, C. R. Botafogo, C. R. Vasco da Gama, C. de Natação e Regatas, S. C. Fluminense, C. Internacional de Regatas, C. R. S. Christovão, C. R. Flamengo, C. R. Boqueirão do Passeio e C. R. Gragoatá.

14º pareo — A's 16.20 — Escaleres de 6 remos — Sub-officiaes e inferiores — 1.000 metros — Qualquer classe — S. Paulo, Regimento F. Navaes, Floriano, Matto Grosso e Aviação.

15º pareo — A's 16.30 — Double-scull sem patrão — Juniors — F. B. S. R. — C. R. Guanabara, C. R. Botafogo, C. R. Vasco da Gama, C. R. Icarahy, C. Internacional de Regatas, C. R. S. Christovão e C. R. Boqueirão do Passeio e C. R. Gragoatá.

16º pareo — A's 16.40 — Escaleres a 6 remos — Praças — 1ª e 2ª divisões — 1.000 metros — S. Paulo, Jaceguay, R. F. N., Benjamin Constant, Minas Geraes, Piauhy, Floriano, Submersiveis, Matto Grosso e Alagôas.

ESCOTEIRISMO

EXCURSÃO A MENDES

Em virtude do mão tempo ter impedido a realização do acampamento-excursão dos escoteiros da Gloria, na cidade de Mendes, marcado para os primeiros dias deste mez, pois não era possivel installar as barracas onde os escoteiros deviam passar as noites de acampamento, será o mesmo transferido para os dias 31 do corrente, 1 e 2 de novembro proximos.

Por este facto, enorme tem sido o enthusiasmo nos escoteiros que vão tomar parte nesta instructiva excursão, de cujo programma constam demonstrações de escotismo, visita ao Frigorifico de Mendes, disputa de um match amistoso de football com um team infantil local, natação, visitas e passeios em Mendes, etc.

A partida dos escoteiros da Gloria será effectuada pelo primeiro trem da tarde de sabbado e o regresso tambem será pelo primeiro trem da tarde de segunda-feira, dia 2 de novembro.

O DR. CARLOS GUINLE, PRESIDENTE DE HONRA DOS ESCOTEIROS DE COPACABANA

Em reunião extraordinaria da directoria da Divisão dos Escoteiros de Copacabana, foi proposto pelo sr. Eurico C. Guinle o nome do dr. Carlos Guinle, para seu presidente honorario, tendo em vista o enthusiasmo e interesse demonstrados nos referidos escoteiros pelo dr. Carlos Guinle.

Acclamado unanimemente e levada essa resolução da directoria ao seu conhecimento, respondeu o dr. Carlos Guinle nos termos seguintes:

"Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1925.

Illmo. Sr. Oscar Sayão, dd. presidente da Divisão de Escoteiros de Copacabana.

Accusando recebido o officio n. 25, de 13 do corrente, da Divisão de Escoteiros de Copacabana, é com grande desvanecimento e em extremo lisonjeado, que declaro aceitar o honrado titulo de presidente honorario dessa Divisão, com que fui agraciado, pela generosidade unanime de sua digna directoria.

Fazendo votos pela crescente prosperidade de tão util Associação ao futuro da mocidade de nossa estremecida patria, e tornando esses votos extensivos á felicidade pessoal dos seus membros e sua directoria, aqui lhes apresento os protestos de meu grande apreço e muita estima. — (a) Carlos Guinle."

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de hoje da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos

PRIMEIRA DIVISÃO

Em proseguimento ao campeonato da cidade, a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos fará realizar, hoje, á tarde, mais os seguintes matches:

Botafogo x Flamengo

Campo da rua General Severiano.
Primeiros e segundos quadros, ás 15.15 e 13.30, respectivamente.
Juizes, do Syrio Libanez.

Fluminense x S. Christovão

Stadium da rua Guanabara.
Primeiros e segundos quadros, ás 15.15 e 13.30, respectivamente.
Juizes, do Bangu A. Club.

Brasil x Syrio Libanez

Campo da rua Paysandu.
Primeiros e segundos quadros, ás 15.15 e 13.30, respectivamente.
Juizes, do Club de Regatas do Flamengo.

SEGUNDA DIVISÃO

Villa x Mackenzie

Campo da rua Campos Salles.
Primeiros e segundos teams.

Olaria x Andarahy

Campo da estação de Olaria.
Primeiros e segundos teams.

OS TEAMS DO FLUMINENSE F. C.

Para o match de hoje, á tarde, em disputa do campeonato da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, entre os clubs Fluminense e S. Christovão, o Departamento Technico, de accôrdo com o director de football, escalou os teams abaixo, cujo comparecimento pede, ás 11 horas, na séde do Club:

1º team — Haroldo Joppert; Paulo Willianse e Léo Nascimento; Carlos Nascimento, Floriano Peixoto Corrêa e Agostinho Fortes Filho; Ary Menezes, Severino Franco da Silva (cap), Nilo Murtinho Braga, José Manoel Ferreira Coelho e José de Moura Costa.

2º team — Alberto Ramos Filho; Aristides Bayma e João Franco Fontes; Albino Mesquita Pinheiro, Antonio de Almeida Manhães e Vicente Maia; José Andrade Mello, Carlos Augusto, Henrique Braga Filho, João Coelho Netto e Alvaro D. Costa Junior.

Reservas — Armando Victor Ebraico; Vicente Caruso, Guy Eirado Maria, José Alvaro Coelho, Bolivar Caldas Barreto, Alfredo Blun Sobrinho e João Brasil.

EM S. PAULO

A Associação Paulista de Esportes fará realizar, hoje, mais os matches seguintes:

Paulistano x Ypiranga.
Syrio x Auto.
Portugueza x Palestra.
Germania x S. Bento.

UM AVISO DO FLUMINENSE PARA O JOGO DE HOJE

Realizando hoje, á tarde, no stadium do Fluminense F. C., o jogo de football entre este club e o S. Christovão A. Club, a directoria communica o seguinte:

1) — O ingresso dos socios será exclusivamente pelo portão n. 1 da rua Alvaro Chaves, mediante a apresentação da carteira de identidade e o recibo n. 10, podendo fazer-se acompanhar apenas de duas senhoras da familia, de accôrdo com os estatutos (mãe, esposa, irmãs solteiras e filhas solteiras), devendo as demais pagar o ingresso de archibancada.

2) — O ingresso das cadeiras numeradas será pelo portão n. 2.

3) — O ingresso das archibancadas do publico será pelo portão n. 5, e para geral pelo portão n. 6 da rua Guanabara, que serão abertos ás 12 horas.

4) — O ingresso dos jogadores do club visitante será pelo portão n. 1 da rua Alvaro Chaves, mediante a apresentação dos cartões fornecidos pela thesouraria.

Só será permittido a permanencia junto ao vestiario dos jogadores do club visitante, ao director sportivo e massagista, devendo os reservas e jogadores em descanso occuparem o logar que lhes é designado. Não é, tambem, permittida a permanencia de pessoa alguma na pista, além do limite.

6) — No final do jogo não será permittido ao publico entrar no campo, devendo a saida ser feita exclusivamente pelos portões das archibancadas.

7) — As bilheterias serão abertas ás 9 horas da manhã e os preços para as diversas localidades serão os seguintes: cadeiras numeradas, 10$000; archibancada, 3$000; geral, 1$500.

OS TEAMS DO C. R. FLAMENGO

A direcção de sports do Flamengo escalou os seguintes quadros para os jogos de hoje, com o Botafogo F. C., pedindo o comparecimento dos jogadores designados, ao campo do club, ás horas adeante marcadas:

2º quadro (ás 13 horas) — Amado (cap.); Segreto e Vital; Favorino, Flavio e Moura; Allemand, Celso, Chagas, Aché e Angenor. Reservas: Milton, O. Mello, N. Azevedo e Benevenuto.

1º quadro (ás 15 horas) — Batalha; Pennaforte e Helcio; Japonez, Zito (cap.) e Roberto; Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato. Reservas: Ruy Santiago, Herminio e Durval.

FRUCTAL F. C. x FILHOS DE TALMA F. C.

Realizam-se hoje, pela manhã, os encontros entre os primeiros e segundos teams dos clubs acima, no campo do segundo, á rua do Proposito n. 20.

A partida dos teams principaes promette ser sensacional. O Filhos de Talma possue um team treinadissimo e o Fructal F. C., que se apresentará completo, venderá bem caro uma derrota.

O jogo dos teams secundarios deverá ser bem animado.

O Sr. Antonio Dias da Silva escalou os teams abaixo, cujos jogadores e reservas deverão estar em campo, respectivamente, ás 8 1|2 e 10 horas da manhã:

Primeiro team — Manduca; Manhães e Paschoal; Accacio, Durval e Cantuaria; Cezar, Jayme, Lyrio, Dalberto e Paulo. Reservas: Icheid, Taveira, João José e Edmundo.

Segundo team — Ernani; Olavo e Floriano; Hello, E. Castro e Waldemar; Carlos, Ozorio, Alcides, Monteiro e Hamilton. Reservas: Moacyr, Ferreira e Eurico.

No domingo proximo o Fructal F. C. jogará, no campo do Jardim Zoologico, contra o Light and Power.

RESOLUÇÕES DA LIGA METROPOLITANA

A commissão technica de athletismo, em sua ultima reunião, resolveu:

a) Transferir, para o dia 15 e 22 de novembro proximo futuro, as eliminatorias e campeonato de athletismo, em virtude de, nos dias 1 e 8 de novembro, serem disputados jogos decisivos do Campeonato de Football da Liga;

b) Solicitar da secretaria que officie ao River F. C., communicando as mudanças de datas em que o campo foi requisitado, para o respectivo campeonato;

c) Reiterar ao River F. C. o pedido de devolução a esta commissão, da lista descriminadora das provas e respectivos athletas, com a maior urgencia possivel, afim de se poder confeccionar o respectivo programma.

ASSEMBLE'A GERAL NA METROPOLITANA

São convidados todos os Srs. representantes dos clubs filiados, a se reunirem em assembléa geral, dia 29 do corrente (quinta-feira), ás 20 horas e 30 minutos, afim de tratarem da seguinte ordem do dia:

a) — Parereres;
b) — Eleições de cargos vagos;
c) — Interesses geraes.

A CORRIDA DE HOJE NO DERBY CLUB — GRANDES PREMIOS "AMERICA" E "NACIONAL"

Interessante, sem favor algum, o programma da reunião que o Derby Nacional promove para esta tarde, em seu alegre hippodromo, no Itamaraty.

Além do grande premio "America", transferido da ultima corrida, e que assignalará o sensacional encontro dos paulistas Aprompto e Tanguary com os estrangeiros Leblon, Peccador e Alta Baby, e do "Nacional", que deverá levar á presença do starter os valentes potros Maranguape, Queluz, Quietação, Serio e Elite, comporta o referido programma mais sete pareos communs muito equilibrados, promissores, tambem, de carreiras movimentadas, e finaes "roxos", como se diz na gyria turfista.

Dentre estes merecem a honra de um destaque especial os denominados "17 de Setembro", na distancia de 1.750 metros, cujo campo ficou constituido por Maharajah, Danubio, Ramalero e Sincera e "Internacional", onde foram alistados, na milha, Carovy, Molecote, Estero, Palmella e Mico.

Para essa promissora festa, que terá inicio ás 12.30 horas, são os seguintes os nossos palpites:

Onda, Florete e Benigna
Quixote, Cigarra e Lontra
Pretoria, Stamboul e Aly
Luquillas, Perfumado e Salerno
Prata, Andromeda e Paracatu'
Maranguape, Queluz e Serio
Molecote, Estero e Carovy
Aprompto, Tanguary e Leblon
Sincera, Ramalero e Danubio

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida desta tarde, no Itamaraty:

1º pareo — "6 de Março" — 1.500 metros

52 Florete — A. Rosa 30
52 Mi Sustenido — A. Routhidge 35
52 Almée — Duvidoso correr . 50
49 Benigna — J. Gomes . . . 50
49 Bonus — W. Costa 50
53 Onda — A. Feijó 18
49 Baby — Duvidoso correr . 60

2º pareo — "Derby Nacional" — 1.250 metros

51 Quatiara — Não correrá . . . 35
53 Quixote — A. Feijó . . . 16
51 Cigarra — R. Araujo . . . 25
53 Jutay — J. Gomes 50
51 Lontra — A. Routhidge . . . 50
51 Carmella — A. Rosa 60

3º pareo — "Velocidade" — 1.609 metros:

52 Pretoria — A. Routhidge . 22
52 Sultana — C. Fernandez . . 30
52 Stamboul — J. Gomes . . . 35
48 Shimmy — Duvid. correr . . 60
52 Milagroso — R. Cruz . . . 50
52 Aly, ex-Kiel — A. Feijó . . 30
48 Moreno — R. Araujo 50

4º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros:

53 Luquillas — A. Feijó . . . 18
51 Perfumado — R. Cruz . . . 25
51 Coquidan — Duvid. correr . 25
49 Burlon — A. Routhidge . . . 40
50 Salerno — R. Araujo . . . 35
50 Grey Astra — Duvid. correr 40

5 pareo — "Progresso" — 1.609 metros:

52 Prata — R. Araujo 16
51 Andromeda — A. Feijó . . . 35
51 Hercules — D. Vaz 40
50 Paracatu' — R. Cruz 40
49 Barbara — Não correrá . . . 50
52 Fragoso — Duvid. correr . . 30
53 Ebano — Não correrá . . . 40

6 pareo — G. P. "Nacional" — 1.500 metros

53 Maranguape — A. Feijó . . 15
51 Quietação — J. Gomes . . . 80
53 Queluz — C. Fernandes . . 25
53 Serio — A. Routhidge . . . 80
53 Elite — N. Gonzalez . . . 100

7º pareo — "Internacional" — 1.609 metros

51 Carovy — O. Barroso . . . 35
53 Molecote — A. Rosa . . . 18
51 Estero — A. Feijó 22
51 Palmella — R. Cruz . . . 40
50 Mico — J. Gomes 50

8º pareo — G. P. "America" — 1.600 metros

55 Leblon — R. Araujo 40
53 Peccador — A. Feijó 60
45 Tanguary — J. Gomes 35
50 Aprompto — A. Rosa 14
54 Alta Baby — Não correrá . 100

9º pareo — "17 de Setembro" — 1.750 metros

51 Ramalero — C. Fernandes . 50
53 Maharajah — A. Rosa . . . 20
51 Danubio — J. Gomes . . . 35
52 Sincera — A. Feijó 16

A CORRIDA DE DOMINGO VINDOURO NO JOCKEY-CLUB

Já estão organizados para a corrida de domingo proximo, a realizar-se no Prado Fluminense, os seguintes pareos:

Grande Premio "Imprensa Fluminense" — 1.750 metros — 10:000$000 — Maranguape, Tanguary, Queluz, Silex, Sandolin, La Princeza, Sapoty, Queixume, Quirato, Verona e Bruce.

Premio "Barão de Vista Alegre" — (13ª eliminatoria) — 1.600 metros — 5:000$000 — Tertius Gaudet, Gavota, Cafeina, Elite (ex-Calabar), Sherlock, Selecta, Canadá, Morgadinho, Queixada, Quixote, Cervantes, Boreas, Consul e Cigarra.

Premio "Criação Argentina" — (6ª eliminatoria) — 1.600 metros — 5:000$000 — Asmodea, Cambronette e Norma Vianna.

Premio "Fernando Mendes" — 2.000 metros — 3:000$000 — Danubio, Ramalero, Tymbira, Granito, Coringa e Paraguaya.

Premio "José Carlos Rodrigues" — 2.400 metros — 5:000$000 — Mosquete, Cacique, Mouro, Marudjah, Aziul, Rataplan, Tupy e Peccador.

Premio "Ferreira de Araujo" — 1.600 metros — 3:000$000 — Porangaba, Parisina, Borracha, Andromeda, Tritão, Paracatú, Obelisco e Yára.

Ficam reabertos, até amanhã, ás 17 1|2 horas, os pareos "José do Patrocinio", "Alcindo Guanabara" e "Quintino Bocayuva", e annullado o pareo que tinha a denominação de "José Carlos Rodrigues".

DIVERSAS NOTICIAS

Ao contrario do que estava decidido, o valente Aprompto terá, esta tarde, no "Grande Premio America", a monta de Armando Rosa e não de Lydio de Souza.

— O almoço que a directoria do Jockey-Club offerece, annualmente, aos chronistas do turf, no dia da disputa do "Grande Premio "Imprensa Fluminense", será servido, desta feita, no legendario Prado Fluminense, como uma despedida ao velho campo do sports, onde a veterana e conceituada sociedade colheu os seus maiores louros.

— Além das chapas já conhecidas, Alberto Feijó, que occupa o primeiro posto na relação dos jockeys victoriosos, montará, hoje, Maranguape, Quixote e Aly (ex-Kiel), todos tres com apreciavel chance.

EXCURSIONISMO

GREMIO EXCURSIONISTA NACIONAL

Pedem-nos a publicação seguinte:

Communica-se aos srs. associados que, no proximo domingo, 1 de novembro, o Gremio Excursionista Nacional visitará Ribeirão das Lages, devendo os interessados acharem-se na estação da Estrada de Ferro Central do Brasil ás 6 horas da manhã.

Aconselha-se levar algum alimento.

— Na proxima terça-feira, 27 do corrente, haverá reunião do Conselho Superior e da directoria, ás 19.30.

TIRO AO VOO

"Sport Club Tiro ao Vôo" effectuará, hoje, diversos concursos de tiro que obedecerão ao seguinte programma:

N. 1 — 1 pombo Hand — Serie 24 26 e 28 metros — Inscripção, 10$ — 1º premio, 40 °|°; 2º, 25 °|°; 3º, 15 °|°.

N. 2 — 3 pombos a 27 metros — Barrage 29 metros — Inscripção, 20$ — Re-inscripção, 10$ — 1º premio, 40 °|°; 2º, 25 °|°, e 3º, 15 °|°.

N. 3 — 1 pombo, handicap — Inscripção 10$ — 1º premio, 40 °|°; 2º, 25 °|°, e 3º, 15 °|°.

Os concursos terão começo ás 8 horas.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O dr. Graccho Cardoso, presidente de Sergipe, esteve, hontem, á tarde, em visita de cumprimentos ao chefe do Estado, servindo-se da opportunidade para apresentar os seus agradecimentos por ter-se feito representar no desembarque pelo dr. Miguel Mello.

AGRADECIMENTOS

O senador Ferreira Chaves e dr. Azevedo Marigulbe agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as felicitações que lhes enviou por motivo de seus anniversarios natalicios.

O dr. J. C. Pereira Lima, tenente-coronel Vieira Christo, dr. Carlos Christo e 1º tenente Campos Christo agradeceram, hontem, ao chefe do Estado as condolencias que lhes dirigiu por occasião de recentes lutos.

VISITAS

Estiveram, hontem, á tarde, em visita de cumprimentos ao presidente da Republica o dr. Cincinato Noronha Guarany, ajudante de advogado geral do Estado de Minas Geraes, e dr. Luiz Cantanhede de Almeida, delegado do Brasil ao Congresso da Estrada de Rodagem, recem-realizado na capital argentina.

TELEGRAMMA RECEBIDO

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Itajubá — Acabo de assistir á inauguração da estação de Salto, no ramal de Sociedade a Itajubá, para o qual o prezado amigo muito concorreu quando presidente deste Estado, empregando esforços para a feitura do contracto que hoje executa. Visitei as obras da usina hydro-electrica, denominada Bicas. Nesta construcção V. Ex. presta mais um grande serviço ao Brasil. Por entre a maior satisfação de todos que me acompanharam nesta visita não foram deslumbrados os serviços de seu governo. Saudações cordiaes. — Mello Vianna."

Ministerio da Fazenda

O ministro, deante do processo do delegado fiscal do Thesouro no Rio Grande do Sul, submettendo á sua consideração o acto transferindo á Alfandega do Rio Grande a isenção de 40 relogios de parede, vindos de Nova York para a viação ferrea do Estado, proferiu despacho favoravel ao acto, visto ter produzido os seus effeitos; mandou, porém, declarar ao mesmo delegado fiscal que lhe não assiste competencia para determinar a transferencia de ordem de isenção de direitos concedida pelo ministerio.

— No requerimento em que Raphael de Oliveira e diversas outras firmas reclamam contra a classificação dada pela Alfandega desta capital aos fios de algodão, crús, para tecelagem, o ministro exarou o seguinte despacho: "De accordo com o parecer do director da Receita Publica, a mercadoria representada na amostra n. 21, tem sido uniformemente classificada como fio de algodão tinto, para tecelagem, da taxa de 70 réis por kilo, não existindo fundamento para alterar sua classificação. A da amostra n. 2, o fio de algodão, tambem para tecelagem, que não foi tinto nem alvejado e cuja côr mal definida corre apenas por conta de particulas de oxydos de ferro, provenientes dos machinismos empregados na sua confecção, devendo, portanto, ser assemelhado ao fio de algodão crú, da taxa de 500 réis por kilo, do art. 437 da Tarifa".

— O ministro deu provimento ao recurso da Usina de Causação de Sinimbú, do acto da delegacia fiscal em Pernambuco, que approvou o acto da alfandega local, que mandara sustar a entrega á recorrente de oito caixas curtas, obras não classificadas de cobre e ferro, lizas, por entender que ellas se assemelhavam a moedas da Republica em circulação.

— O ministro indeferiu o requerimento em que a Associação Creche Asylo Amalia Franco, pediu isenção de direitos para o material destinado á construcção de sua nova séde.

— O Tribunal de Contas approvou o contracto feito com a Camara Municipal de Campo Largo, de Sorocaba, São Paulo, para arrecadação do imposto de energia electrica. Para o mesmo fim o referido tribunal ordenou registro do contracto com a Empresa Força e Luz Forte Ulezlario & Cia., de Santo Antonio de Alegria, no mesmo Estado.

Ministerio da Marinha

O ministro, por aviso de hontem, resolveu designar o capitão-tenente Armando Figueira Trompowsky de Almeida, para servir, em commissão, na Inspectoria Federal de Navegação, subordinada ao Ministerio da Viação, afim de orientaI-a nas questões technicas que teria de resolver sobre navegação aerea, e, ao mesmo tempo, estabelecer ligação entre o Ministerio da Marinha e o da Viação, por intermedio da referida Inspectoria.

— Foram concedidas as seguintes licenças: de 30 dias, ao 1º tenente addido José Ribeiro Pereira; de tres mezes, ao 1º pharoleiro do pharol de Jucupary, no Estado do Rio Grande do Norte, Manoel Paulino Ferreira, e de 90 dias, ao operario Cizenando Soares de Lemos, e ao foguista Antonio Soares do Nascimento, ambos do Arsenal de Marinha desta capital, e a todos para tratamento de saude.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official de dia á região: 1º tenente Oswaldo Menna Barreto; auxiliar, sargento Torres Filho.

— Serviço para amanhã: 2º tenente Britto Freire; auxiliar, amanuense Baptista.

— Foram approvados, no curso de commandante de pelotão os sargentos Carlos Ervin e Alvino Alvaro.

— O 1º tenente Antonio Carlos Bittencourt foi desligado do 3º B. C. e mandado recolher ao seu corpo, a Companhia Carros de Combate.

— Foram recolhidos presos no Presidio Militar da Ilha Grande os primeiros tenentes Frederico Brujo, e da Armada Paulo Dario da Cunha Rodrigues.

— O 1º tenente Aurelio da Silva Py foi transferido da prisão em que se acha no 1º R. C. D. para o 1º R. I.

— Estando a terminar a incorporação do contingente do anno proximo vindouro o general Menna Barreto, commandante da região, não mais concorda com transferencias de praças desta região para unidades de outras.

— Assumiu, interinamente, o commando da Escola de Intendencia do Exercito o coronel Annibal Amorim.

— O ministro declarou que os officiaes que baixarem no Hospital do Exercito, depois de receberem ordem para seguir para qualquer serviço, devem aguardar naquelle estabelecimento o despacho do Ministerio da Guerra, no requerimento em que pedirem licença para tratamento de saude, não se lhes applicando assim o disposto no aviso n. 354, de 8 de setembro do anno findo.

Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros Ernesto Anselmo Fernandes, Joaquim de Mesquita, Manoel Gonçalves d'Azevedo, naturaes de Portugal e residentes, respectivamente, nos Estados de São Paulo, Sergipe e Pernambuco; Ivette Gallet Stapler, natural da Austria e Rosita Gallet Stapler, natural dos Estados Unidos da America do Norte, residentes, ambas, no Estado de São Paulo.

Ministerio da Agricultura

O ministro approvou, por despacho de hontem, o acto do director do Serviço de Industria Pastoril designando os funccionarios do mesmo Serviço, Charles Conreur e Mario Telles para, juntamente com o dr. Alvaro Ramos, constituirem a commissão julgadora da Exposição Pecuaria promovida pela Sociedade Sertaneja de Agricultura, a realizar-se a 15 de novembro proximo.

— Em aviso ao Tribunal de Contas, o ministro solicitou providencias no sentido de ser paga á Estação Sericicola do Collegio das Dôres de Diamantina, Minas, a subvenção, na importancia de 4:500$, que lhe compete no corrente anno.

— A' vista do parecer do director da Escola Superior de Agricultura, o ministro deferiu os requerimentos dos alumnos Antonio de Oliveira Ferré Junior e Oswaldo Vieira de Andrade, solicitando lhes seja facultado o pagamento da taxa do 2º semestro da mesma escola fóra do prazo regulamentar.

— Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Macedo & Irmão, United Water Softeners, Limited, Pierre Louis Menjou, Angelo Abbate e Boaventura Abbate, Alvaro de Castro Carvalho, Anna Moura Milward de Asevedo, Stora Kopperbergs Bergslags Aktiebolag, C. C. Wakefield & Company, Limited, William Costage & Sons, Limited, Morkrum-Kleinschmidt Corporation, Cock Laboratories, Inc., C. & E. Morton, Limited, Dr. Frederico Schwabe, Lopes Sá & Cia. e Frank H. Touzeau (2 requerimentos). — Lavre-se o termo.

Cockshutt Plow Company, Ltd. (2 requerimentos). — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

Luiz Barretto Filho & Cia. — Publique-se a descripção.

Pimenta & Ribeiro. — Junte-se ao processo.

Montenegro & Castello Branco, Granado & Cia. e C. Buschmann (2 requerimentos). — Espeça-se guias.

Gazzoli & Grillo e Moreira, Piedras & Cia. — Dê-se certidão.

Gustav Rothe. — Preste esclarecimentos.

Companhia Sanit. — Annote-se a desistencia.

P. Beiersdorf & Co. A. C. — Annote-se a desistencia, cancellando-se o termo de deposito n. 2.661.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá concedeu permissão á "Great Western", para concluir, até 31 de dezembro de 1926, as obras de construcção de uma ponte no kilometro 17.317, da E. F. Central de Alagoas.

— Ao Tribunal de Contas, o ministro solicitou registro das despesas nas importancias de 370:000$, destinadas a pagamento do pessoal empregado no serviço de tracção da Central do Brasil e, do 240:000$, de serviços executados no ramal de Barra Mansa, da Oeste de Minas.

E. F. Central do Brasil

Está sendo estudado na Central do Brasil, o bloqueio da Linha Auxiliar, entre as estações de Alfredo Maia e Del Castilho, devendo assim, serem installados os apparelhos Saxby, pelo systema usado nos suburbios da bitola larga.

Tambem é pensamento da administração da Central, bloquear o trecho da bitola larga, entre Deodoro e Belem, devendo ainda este mez ser construida a nova cabine de Ricardo de Albuquerque.

— A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 81 passagens, na importancia total de rs. 1:358$000.

— Compareçam ao escriptorio do Trafego: pessoa da familia de Gallileu Gutierrez da Silva e de Antonio Severino de Oliveira, Cantidio da Silva Trindade, Fausto Ferreira de Almeida, José Ferreira e Italo Gomes da Silveira.

— Antonio Waltrudes de Moraes e Antonio Saraceni, compareçam á 2ª secção do Trafego.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

RIO, 25 DE OUTUBRO DE 1925.

LONDRES, 24 de outubro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 %	4 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco da Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	3 ⅝	3 ⅝
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Lisboa s/Londres, á vista, (t/compra)		
Londres s/Bruxellas	106.30	106.25
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	123.25	123.25
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.83	33.85
por £ Esc.	95 ½	95 ½
Lisboa s/Londres, á vista, (t/venda) por £ Esc.	95 ¾	95 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
LONDRES, 24 de outubro.		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	89 ½	89 ½
Novo Funding, 1914	79 ¾	79 ¾
Conversão, 4 %	50 ¾	50 ¾
Do 1910, 4 %	73	73
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	71	71
Bello Horizonte, 1905, 6 %	70 ½	70 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	75	75
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	55	44
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	¼	¼
Brazilian Tr. Light & Power C., Ltd. Ord.	80 ½	80 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	173	173
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	36	35 ¾
Dumont Coffee C. Ltd. 7 ½ Cum. Pref.	9	9
St. John d'El-Rey Mining Ord.	13.9	13.10 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	82.6	82.6
London & S. American Bank	9 ¼	9 ¼
Mala Real Ingleza, Ord.	88	86 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. E. Guerra, Britannico, 5 %, 1927/47	102 ¾	102 ¾
Consols, 2 ½ %	55 ¾	55 ¾
Rente Française, 4 %	42.40	41.95
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.60	44.55
Rente Française, 1913 (Integralizado)	41.80	43.70
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	53.50	54.75

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.84.62	4.84.37
S/Genova, á vista, por £ L.	122.37	123.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.85	33.85
S/Paris, á vista, por £ F.	116.50	114.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 33/64	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.01	12.01
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.33	20.33
S/Berna, á vista, por £ F.	25.15	25.15
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	106.30	106.25

LONDRES, 24 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.84.62	4.84.37
S/Genova, á vista, por £ L.	121.87	123.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.75	33.85
S/Paris, á vista, por £ F.	117.05	114.70
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 83/64	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.04	12.04
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.33	20.33
S/Berna, á vista, por £ F.	25.15	25.15
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	106.30	106.25

NOVA YORK, 24 de outubro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.84.75	4.84.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.15.00	4.22.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.98.75	3.93.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.37.00	14.31.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.20.00	40.16.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.27.00	19.27.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.56.00	4.56.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 24 de outubro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.84.50	4.84.37
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.23.50	4.31.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.99.50	3.94.78
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.34.00	14.31.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.17.00	40.17.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.27.00	19.27.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.56.00	4.56.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 24 de outubro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	102.40	109.55
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	90.37	90.37
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	338.00	331.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	455.50	446.75
Paris s/Nova York	23.68	23.19

BUENOS AIRES, 24 de outubro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	46 3/8	46 13/32
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	46 7/16	46 7/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	50 3/8	50 13/62
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	50 7/16	50 7/16

CANTOS, 24 de outubro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10.20.	Estavel	7 9/16	7 39/64	Não ha
A's 11,05.	Fraco	7 17/32	7 9/16	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 24 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hoje, apenas estavel, com baixa de 2 a 8 pontos, cotando-se em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	18.18	18.20
Para março	17.04	17.03
Para maio	16.52	16.60
Para julho	16.00	16.04
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		60.000
No dia anterior		100.000

NOVA YORK, 24 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 15 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel com baixa de 15 a 19 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	18.05	18.20
Para março	16.93	17.05
Para maio	16.45	16.60
Para julho	15.85	16.04

NOVA YORK, 24 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, com alta de ½ para o café de Santos e alta de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	19 ⅜	19 ⅜
N. 7	19 ⅛	19 ⅛
De Santos:		
N. 4	23	22 ¾
N. 7	21 ⅛	21 ⅛

HAVRE, 21 de outubro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, apenas estavel com baixa de frs. 7 ½ a 8, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	563	570 ½
Para março	540	547 ½
Para maio	520	528
Para julho	502 ½	510 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		6.000
No dia anterior		2.000

HAVRE, 24 de outubro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, firme, com alta de frs. 22,00 a 27 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	570 ½	557
Para março	547 ½	534
Para maio	528	518 ½
Para julho	510 ½	501
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		9.000
No dia anterior		10.000

HAVRE, 24 de outubro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	602
Na semana anterior	572
Em igual data de 1924	500
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	132.000
Na semana anterior	147.000
Em igual data de 1924	243.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	145.000
Na semana anterior	144.000
Em igual data de 1924	156.000
Totaes:	
No dia de hoje	277.000
Na semana anterior	291.000
Em igual data de 1924	399.000

LONDRES, 24 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com baixa de 1 ½ a 3 d., e alta de 1 ½ d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	94.6	94.9
Para março	91.9	91.7 ½
Para maio	88.10 ½	88.10 ½
Para julho	88.3	88.4 ½

SANTOS, 24 de outubro.

O mercado de café disponivel hoje, fechou estavel, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	27$000	27$000	37$500
Typo 7	25$500	25$000	35$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.552
No dia anterior	30.581
Em igual data de 1924	34.876
Existencia:	
No dia de hoje	1.300.577
No dia anterior	1.270.02[illegible]
Em igual data de 1924	1.875.34[illegible]

Embarques:

Não consta.

(Continúa na 14ª pagina)

ESPANCADA PELO MARIDO

Na casa de commodos sita á rua do Morro n. 159, na Cidade Nova, houve hontem um serio reboliço.

Carlos Gomes de Oliveira, por um motivo insignificante, entrou a aggredir a pão sua esposa, Maria de Oliveira.

Soccorrida pelos vizinhos, foi a pobre mulher tirada das mãos do perverso que conseguiu evadir-se.

Comparecendo ao local um commissario do 14º districto arrolou varias testemunhas, para deporem no inquerito que será aberto na delegacia.

Maleta esquecida

Pede-se ao chauffeur que conduziu hontem, um passageiro do Largo de São Francisco de Paula para a rua General Bruce 98 em São Christovão, ás 4 1|2 da tarde, o obsequio de entregar á rua e numero citado uma maleta com papeis de importancia e dinheiro esquecida no mesmo auto que será generosamente gratificado.

CASAS E TERRENOS

Pequenos annuncios

Pedro I e Pedro II

Compram-se objectos que tenham relação com esses dois imperadores. Procurar o sr. Major, 179, São Pedro, loja.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: o sr. Daniel Hennings, lente cathedratico da Escola Polytechnica; o sr. Corinthio da Fonseca, director da Escola Wenceslão Braz; o sr. Antonio Rodrigues da Silva, capitalista nesta cidade; a senhorita Alice Amorim de Barros, filha do fallecido capitalista Alvaro da Cunha Barros e de d. Alice Telles da Cunha Barros; o sr. Jayme Pedreira Passos, do commercio desta praça; a menina Wanda Rangel, dos Santos, filha do sr. Amancio José dos Santos e de sua esposa d. Modestina Rangel dos Santos; a menina Marina, filha do sr. Jeronymo Corrêa da Silva, industrial nesta praça, o dr. Alfredo Eugenio Vieira de Almeida director presidente da Companhia de Melhoramentos da Ilha Grande, o marechal Chrispim Ferreira, a sra. d. Maria Barrocas Bittencourt, esposa do nosso collega de imprensa Bittencourt de Sá, o sr. Jayme Pereira Passos, do commercio desta capital, a senhorita Julio Ribeiro Dias; o capitão Antonio Corvalho Costa; o sr. Ruy Ramos, negociante nesta praça; o 1º tenente do Exercito Raymundo Patricio Teixeira Paraza, ajudante de ordens do general Carlos Arlindo, commandante da Policia Militar do Districto Federal.

D. Armandina Pimentel, esposa do sr. Alvaro Bittencourt de Araujo Pimentel; d. Celeste Bragança, esposa do negociante sr. Leopoldo Bragança; o sr. Helio Campello, empregado no commercio.

—— Fizeram annos hontem: o dr. Raul Fernandes, delegado do Brasil na Liga das Nações e collaborador d'O JORNAL, o dr. Raul Veiga, ex-presidente do Estado do Rio, e ora representante na Camara Federal; o sr. Octavio Geraldo Vieira, funccionario da 1ª Vara Federal; o senador Vidal Ramos, representante de Santa Catharina, no Senado Federal.

NASCIMENTOS — Nasceu a menina Maria Edith, filha do sr. Edmar da Fonseca Lopes e de sua esposa d. Adelina Lopes.

—— Nasceu a menina Nery, filha do sr. Octavio Dias Pereira, commerciante nesta praça, e de sua esposa sra. d. Julia Guimarães Pereira.

—— Nasceu o menino José, filho do sr. Miguel Latorre e de sua esposa d. Carmen Latorre.

NUPCIAS — Será celebrado amanhã o casamento da senhorita Josephina Rocha Monteiro, filha do sr. Eulogio Monteiro e de sua esposa, sra. d. Carmen Rocha Monteiro, com o sr. Augusto Vianna de Sá, do nosso alto commercio. Ambas as cerimonias, civil e religiosa, serão effectuadas na residencia do noivo, á rua Conde de Bomfim, sendo testemunhas o sr. e sra. d. Florencia Ribeiro, o sr. e sra. dr. Cesar Pontes, o sr. e sra. José Anachoreta Lisbôa e os paes da noiva.

CONTRACTOS DE NUPCIAS — Com a senhorita Maria de Lourdes da Fonseca Hermes, filha do deputado Fonseca Hermes, contractou casamento o dr. José Carlos Montreuil.

—— A senhorita Arnella Braga, filha da viuva sra. d. Esther Machado Braga, contratou casamento com o engenheiro dr. Adhemar Lemos Fontenelle.

—— Contratou casamento com a senhorita Hilda Serpa, filha do sr. Carlos Serpa, e de sua esposa d. Nair de Almeida Serpa, o dr. Theophilo Sampaio, advogado.

BANQUETES — PROFESSOR BRANDÃO FILHO. — Os amigos do Professor Brandão Filho, que, de sua viagem á Europa, regressa ao Rio no proximo dia 30, vão offerecer-lhe um banquete, que se realizará num dos hoteis elegantes da cidade.

HORAS DE ARTE — Realizou-se hontem, á tarde, no elegante salão do "Curso Angela Vargas", dirigido pela senhora Angela Vargas Barbosa Vianna, mais uma hora de arte da serie que aquella distincta carioca organizou para o inverno de 1925.

O professor Lindolpho Xavier leu uma conferencia sobre a "Influencia da sciencia sobre a Poesia", e os alumnos recitaram versos de poetas nacionaes e extrangeiros.

BAILES — Commemorando o 57º anniversario de sua fundação, o Club Gymnastico Portuguez realiza no proximo dia 31 do corrente um grande baile.

—— No proximo dia 31, os novos contadores do Instituto Commercial do Rio de Janeiro realizarão um baile, nos salões do Automovel Club, por occasião da cerimonia de collação de grão, que se realizará ás 21 horas.

CONFERENCIAS — Na séde da Associação Internacional dos Estudantes d. Biblia, realiza-se hoje, ás 19 horas, a conferencia publica do sr. Domingos Novaes Neves, sobre o thema: "Como Deus abençoará todas as familias da terra, conforme a promessa abrahamica".

CHA'S DANSANTES — COPACABANA-PALACE. — Haverá hoje, ás 16 horas, nos elegantes salões do Copacabana-Palace, animado chá dansante.

—— A Caixa Beneficente Miguel Couto, de protecção aos alumnos da Faculdade de Medicina, realizará hoje, um chá-dansante nos salões do Automovel Club. Essa festa reverterá em beneficio daquella caixa.

FESTAS — Realiza-se no dia 10 de Novembro proximo, ás 16 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o festival em beneficio da Santa Casa de Friburgo, promovido pela professora Vaz Vasconcellos Cavalcanti, com o concurso de sua irmã, professora Chiquita Vasconcellos e suas alumnas.

BAPTIZADOS — Baptiza-se hoje, o menino Leonil, filho do sr. Domingos de Souza Bittencourt, funccionario da Light and Power. Servirão de padrinhos o 2º tenente Emiliano Pereira de Almeida, e sua senhora d. Lucrecia Pereira de Almeida.

HOMENAGENS — Por motivo do seu anniversario natalicio o tenente coronel João Antonio Caldeira Bastos, commandante do 6º Batalhão da Policia Militar, foi alvo de uma demonstração de apreço por parte da officialidade, sargentos e praças daquella unidade.

HOSPEDES E VIAJANTES — PRESIDENTE GRACCHO CARDOSO. — Vindo de Sergipe, em gozo de licença, após ter passado a Presidencia a seu substituto legal, chegou hontem ao Rio o dr. Gracchu Cardoso, presidente do Estado de Sergipe.

O conhecido politico nortista, que veiu acompanhado de um dos seus officiaes de gabinete, desembarcou ás 10 horas, no Cáes do Porto, tendo ido esperal-o innumeros amigos.

ENFERMOS — Acha-se enfermo, na Bolivia, o dr. Silviano Brandão, encarregado dos negocios do Brasil naquella Republica irmã.

—— Encontra-se enfermo, recolhido ao Hospital Central do Exercito, o coronel Eduardo Bezerra.

—— No Hospital Evangelico, onde se acha em tratamento, foi submettida a melindrosa operação a sra. d. Daly do Nascimento, esposa do sportman sr. Isaac do Nascimento, tendo sido a intervenção assistida pelo dr. Pedro da Cunha e praticada pelo dr. Castro Araujo, tendo por ajudantes os srs. drs. Julio Pinto Brandão e Zeferino Bastos.

RADIO-JORNAL

(Conclusão da 8ª pag.)

RADIOGRAMMAS, PARA HOJE E AMANHÃ

Radio Sociedade do Rio de Janeiro

Hoje — ás 16 horas — Pagina literaria — O pianista Mario Pennaforte, em seu repertorio; sólos de violão, pelo sr. Mozart Bicalho; "Jornal da Tarde" (noticias de interesse geral, extraidas dos jornaes do dia; previsão do tempo, etc.).

— Amanhã — As 12.15 — "Jornal do Meio-Dia" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio, noticias de interesse geral, extraidas dos jornaes da manhã; pagina sportiva;

— ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da R. Sociedade; "Quarto de Hora Infantil";

— ás 18 horas — "Jornal da Tarde" (Cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio, previsão do tempo, noticias de interesse geral);

— ás 20 horas — Concerto vocal e instrumental, no "studio" da R. Sociedade;

— ás 22 horas — "Jornal da Noite" (cotações da Bolsa de Mercadorias, cambio, previsão do tempo; noticias telegraphicas, do estrangeiro; ultimas noticias dos jornaes da noite; noticias diversas).

— Concerto:

1 — Kalman — "A Fada do Carnaval" (fantasia) — orchestra da Radio Sociedade.

2 — Henry Ern — "Serenade" — Orchestra da Radio Sociedade.

3 e 4 — Felix Otero — "Coeur brisé" e "Lasciar d'amarti" — Canto — Sta. Emê Bocayuva Bulcão.

5 — Massenet — "Hérodiade" (fantasia) — Orchestra da Radio Sociedade.

6 — "Regina della terra" (romanza) — Sr. João Athos.

7 — Tarenghi — "Petite Carmen" — Orchestra da Radio Sociedade.

8 — Schumann — "Noble esprit, pensée entière" — Canto — Sta. Emê Bocayuva Bulcão.

9 — Chopin — Preludio — Orchestra da Radio Sociedade.

10 — Lama — "Cara Piccina" — Canto — Sr. João Athos.

11 — Tosti — "Ideal" — Canto — Sr. João Athos, acompanhado, ao violoncello, pelo prof. Newton Padua.

12 — Hymno Nacional — Orchestra da Radio Sociedade.

NOTA — A's 21 horas, o prof. dr. Fernando Magalhães fará uma conferencia, sobre o thema — "Reforma de costumes" — Valor nacional do individuo"; "Protecção á criança abandonada" e "Mãe infeliz". "A religião da piedade e da virtude, na regeneração das democracias" — a 10ª e ultima da série "Escola de Mães", que o illustre professor vem realizando, ás segundas-feiras, no "studio" da R. Sociedade.

RADIO-CLUB DO BRASIL

Hoje — das 12 ás 13.30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alphon Ungerer — Noticias telegraphicas — Previsão do tempo — Notas de sciencia e de interesse geral.

— A's 16 horas — Transmissão, do salão nobre do Instituto Nacional de Musica, do 43º Concerto da Sociedade de Cultura Musical, em homenagem ao maestro Lorenzo Fernandez — Composições de Lorenzo Fernandez:

I — "Visões infantis" — a) "Pequeno cortejo"; b) "Ronda Nocturna" c) "Dansa mysteriosa" (1ª audição).

II — "Rêverie" (1ª audição).

III — "Preludio Phantastico" (1ª audição).

IV — "Preludio do Crepusculo" — n. 1; "Evocação da tarde" (2º Premio do Concurso) — n. 5; "Pyrilampos" (1ª audição). Solos de piano, pela senhorita Nayr Gusmão Lobo.

V — "Historietas Maravilhosas" — a) "Serenata do principe encantado"; b) "Branca de neve"; c) "Ballada da bella adormecida"; d) "Aventura do pequeno polegar"; e) "A Gata Borralheira"; f) "Capellinho vermelho"; g) "A fada do bosque".

— Para quartetto de cordas — Violinos: profs. Lorenzo Templer e Gao Omacht; violoncello, Hess de Mello, e viola, Jorge Kolman.

VI — a) "Noite cheia de estrellas"; b) "Mãos frias"; c) "Oh vida de minha vida"; d) "Canção sertaneja" (1º premio do concurso musical).

— Canto, pelo barytono Adacto Filho, com acompanhamento do quartetto.

VII — Trio brasileiro (1º premio do Concurso Internacional) Piano, prof. Barroso Netto; violino, prof. Umberto Milano, e violoncello, prof. Newton Padua.

— Das 19 ás 20.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Noticias telegraphicas — Previsão do tempo e notas de sciencia e de interesse geral. Resultado dos jogos sportivos.

— Amanhã — das 13 ás 13.30 — Abertura das Bolsas de Café, Assucar, Algodão e Cotações cambiaes — Discos das casas "Edison" e "Paul J. Christoph", e Bolsa de abertura do Mercado de Café, de Santos.

— Das 16 ás 17.30 — Previsão do tempo — Serviço de informações telegraphicas, da "Agencia Americana". Discos das casas "Paul J. Christoph", "Byington & Cia." e "Optica Ingleza". Encerramento das Bolsas commerciaes do Rio, Santos e Nova York, e Bolsa de abertura do Mercado de Café de Santos.

— Das 19 ás 20.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Movimento commercial do dia — Noticias telegraphicas — Previsão do tempo, e notas de sciencia e de interesse geral.

— Das 21 horas em deante — Transmissão, do studio da Praia Vermelha, do concerto de musicas de ...

ACCIDENTE NO HOTEL GLORIA

Foi hontem medicado na Assistencia Publica, o austriaco Irang Fehneck, de 15 annos de idade, que apresentava queimaduras de primeiro e segundo gráos, nos braços e no rosto. Declarou, alli, que as queimaduras elle as havia recebido na cozinha do Hotel Gloria, quando cosia pão, serviço esse de que é o encarregado.

ACADEMIA DE MEDICINA

A ulcera do estomago e do duodeno

Esteve reunida a Academia Nacional de Medicina, Presidencia do professor Miguel Couto.

No expediente foi accusado o recebimento de um officio do Dr. Eloy Teixeira Côrtes, offerecendo, em nome de D. Alice Côrtes Sigaud, interessantes documentos que pertenceram ao Dr. José Francisco Xavier Sigaud, um dos fundadores da Academia de Medicina.

Constam taes documentos de varias cartas e diplomas, inclusive o titulo assignado por José Bonifacio de Andrade e Silva, nomeando-o medico honorario de seu tutelado, Sua Majestade o Imperador Pedro II, suas augustas irmãs e familias.

O Dr. Lopes Rodrigues, tendo assistido á conferencia que o pharmaceutico Orlando Rangel realizou na Sociedade de Pharmacia e Chimica de S. Paulo, sobre "Tratamento da syphilis pelas pequenas dosagens de saes de mercurio", enalteceu o valor scientifico desse trabalho e requereu a sua inserção nos annaes da casa, o que foi unanimemente approvado.

O professor Dias de Barros pediu adiamento para a apresentação do seu trabalho em torno da memoria prodigiosa do mathematico professor Ornellas.

O Dr. Antonino Ferrari propôz e fundamentou um voto de applauso da Academia de Medicina ao Dr. Antonio Fontes pelos seus brilhantes estudos da fórma granular e da filtração do virus da tuberculose. Essa proposta foi approvada.

O Sr. Julio Novaes tratou das doutrinas modernas sob o ponto de vista medico e cirurgico, explicando a genese da ulcera gastrica e duodenal. Em longa explanação demorou-se a tecer commentarios e criticas ás escolas ingleza (Moynihan), americana (Mayo, Murphy, Mix, etc.), franceza (Pierre Duval, Ponchet, Letrille, Mathieu, etc.) e italiana (Beate).

Registrou, igualmente, as conclusões da escola hespanhola (Urrutia, Mandinaveitia, etc.) provando com clareza a nenhuma novidade em materia de ulcera do estomago e duodenal de origem taxi-infectuosa. Encareceu as experiencias de laboratorio a engendrar as ulceras agudas e perfuradas por injecções varias (germes, anilinas, substancias chimicas) ligaduras de vasos arterines e venosos, secção de nervos, desintegrações de districtos nervosos na esphera cerebral, etc.

Conclue o Dr. Julio Novaes pela não paridade ou identidade entre a ulcera experimental e a ulcera chronica. Debaixo das indicações é intervencionista. Acceita a exerese da ulcera, a pyloroplastia, a duodeno-jejuno-gastronomia (implantação gastro-jejuenal-termino-lateral com jejuno-jejunostomia) nos casos de sua critica: lamenta o atrazo da cirurgia gastrica em nosso meio, onde se abusa da gastro-enterostomia, abandonando a ulcera ao seu destino de possivel transformação maligna.

Ao contrario da opinião do grande cirurgião inglez Moynihan, julga o diagnostico de ulcera duodenal, embora difficil, de inicio, em muitos casos, passivel de diagnostico. E cita casos de sua clinica comprovados nas intervenções operatorias pelos cirurgiões.

Aborda de novo a theoria infectuosa, estende-se em considerações sobre a tuberculose, infecção hematogena, de grande ubiquidade e rendendo poucas ulceras de estomago e desordens, em que pese a vehiculação do bacillo de Koch no sangue, no escarro e saliva deglutidos. A seu ver a cirurgia gastrica no Rio de Janeiro está atrazada; a bibliographia é mediocre: dois trabalhos de compilação.

O dr. Carlos Werneck, abordando o assumpto, assignala a divergencia de opiniões quanto á pathogenia e ás indicações therapeuticas. Considera as resecções no estomago muito graves e comportando serio risco de vida. Refere-se ao que tem visto e feito. Fala da "dôr da fome", dos ulcerosos em latencia, etc. Só opera quando a ulcera do estomago é rebelde ao tratamento medico, ou torna a vida do doente insupportavel. E' de opinião, aliás, que para a ulcera gastrica ou duodenal nem a cirurgia, nem a medicina têm remedio certo e seguro.

Porque se o tratamento medico, que, aliás consegue grandes latencias, é infallivel e palliativo, não é menos certo que após as mais amplas operações vê-se tambem o reapparecimento da ulcera.

A historia da ulcera jejunal é hoje do dominio vulgar.

Assim, o dr. Carlos Werneck, affirma que não opera um paciente só pelo facto de existir uma ulcera gastrica. Não corrobora a formula ulcera egual a operação. Estende-se ainda na justificação deste seu ponto de vista.

O dr. Eduardo Meirelles, louva a communicação do dr. Julio Novaes, achando-a interessante, sob diversos pontos de vista. Relativamente á questão de origem infectuosa das ulceras do estomago e do duodeno julga-a mais antiga do que se affirma, mas não acredita que se possa attribuir aos germens encontrados em taes ulceras a principal e unica pathogenia dellas.

No que diz respeito ao tratamento medico das ulceras gastro-duodenaes, considera-o capaz de curar, quer pelo emprego do bismutho, quer pela proteinotherapia, mediante as injecções de leite ou de nesproteina.

A analyse do chimismo gastro-intestinal nunca forneceu ao orador resultados praticos attinentes ao diagnostico das ulceras.

O professor Miguel Couto diz que a medicina não é mathematica. O diagnostico da ulcera do estomago e do duodeno é realmente difficil. Cita de seu serviço hospitalar tres doentes operados como tendo ulcera gastrica e não passavam de doentes de tabes dorsualis. Aponta casos de appendicite e cholecystite simulando ulcera do estomago. Desde que se chegue, porém, a um diagnostico seguro de ulcera, e não de ulceração, do estomago, exceptuando-se as gastropathias lueticas, e melhor ainda desde que se firme o diagnostico de ulcera redonda de Cruveilher ou perfurante, não deve o clinico deixar de mandar o paciente para ser praticada a intervenção cirurgica.

Lembra ainda a observação de um collega e amigo que depois de uma serie de soluços e arrôtos acaba fallecendo de uma perfuração do estomago.

Após este caso cita alguns outros pessoaes, em que o exito letal não se fez esperar muito, devido á perfuração ou á transformação neoplasica.

Não se deve chegar até o drama da perfuração, para só então, levar o doente á operação, sendo preferivel iniciai-a desde que se mostre falho o tratamento medico.

O dr. Antonino Ferrari diz fazer o tratamento clinico das ulceras gastricas com o repouso absoluto do estomago o emprego do carbonato de bismutho, remedio com o qual tem obtido excellentes resultados e, a par de tudo isso, regimen alimentar.

Compareceram: Miguel Couto Olympio da Fonseca, José Pereira Rego Filho, Arthur Moses, A. Ferrari, Octavio Pinto, Carlos Werneck, Julio Novaes, Dias de Barros, Isaac Werneck, Belmiro Valverde, Moncorvo Filho, Eduardo Meirelles e J. Moreira da Fonseca.

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PHILADELPHIA

O ministro da Agricultura telegraphou ao consul do Brasil em Nova York autorizando-o a confirmar, em nome do governo, a acceitação da área escolhida pelo coronel David Collier director geral da Exposição de Philadelphia, para a construcção do Pavilhão Brasileiro naquelle certamen.

Os trabalhos preliminares para a nossa representação em Philadelphia já foram iniciados, estando o escriptorio da commissão organizadora installado no corpo central do Palacio das Festas, á Avenida das Nações.

A 31 do mez corrente expira o prazo do concurso, aberto, por incumbencia do dr. Miguel Calmon, pelo Instituto Central de Architectos, para a apresentação dos ante-projectos para a construcção do Pavilhão do Brasil na referida exposição.

A área destinada á representação brasileira é, approximadamente, de 1.800 metros quadrados.

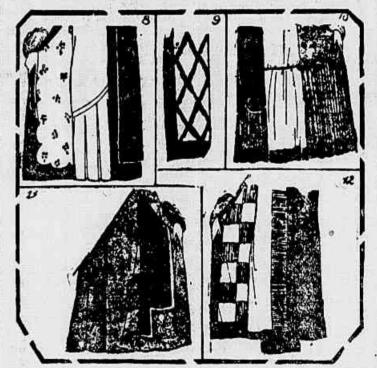
O TREM DE PASSEIO PARA FRIBURGO

Communica-nos o chefe do Trafego da Leopoldina Railway, que o trem de passeio subirá de Nictheroy, como de costume, no sabbado 31 do corrente e descerá de Friburgo na terça-feira, 3 de novembro proximo, ao invés da segunda-feira 2, por ser feriado esse dia.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Forros

Quanto nos parece afastada e já distante de nós o tempo em que o forro era considerado como accessorio negligenciavel da toilette...

Com a sua preoccupação constante do detalhe a moda actual concedeu ao forro uma importancia quasi tão grande quanto ao proprio tecido de que é feito o vestido, exigindo para a escolha delle requintado gosto e minucioso cuidado.

Os vestidos modernos têm como caracteristico a simplicidade de linhas e a sobriedade de enfeites a que a riqueza ou a fantasia de um bonito forro vem artisticamente rematar. O forro adquiriu, pois, grande significação na arte do bem trajar. A grande voga das tres peças ou dos conjuntos contribuiu multissimo para o requinte desta significação. A côr do forro deve naturalmente harmonizar-se com a de nosso vestido e, mesmo se fôr differente, ter com ella uma subtil affinidade. Póde tambem lembrar um motivo qualquer da guarnição e uma pessoa verdadeiramente elegante não deve ignorar estes pormenores.

A figura 1 offerece um vestido de fulgurante preta, orlado de pello cinzento, enfeitado com galões azues de tons differentes. O casaco de drapella se enriquece com um forro de setim a que tambem enfeitam galões azues.

O vestido da figura 2 é de crêpe setim louro e o "manteau" que o acompanha de ottoman ou velludo de seda orlado de castor. O forro de crêpe louro tambem é guarnecido com uma cercadura de setim ou de velludo quasi branco onde se incrustam recortes do proprio velludo ou ottoman.

Na figura 4, o vestido de renda de ouro sobre fundo de crêpe branco se recobre com um manteau de duvetyne ou de velludo preto forrado de setim branco e enfeitado com uma cercadura de crêpe azul pregada ao crêpe branco por um galão ouro e preto.

A figura 10 apresenta um manteau pardo Van Dyck, deixando ver um forro folha morta liso na parte de cima e plissé na de baixo.

Elegantissimo e fóra de commum é o forro do manteau 11, executado

em duvetyne gris roseo e forrado de setim preto, orlado com estreito galão ouro velho, os cantos do forro são enriquecidos com um quadrado de bordado de seda rosa, preta, azul e ouro velho.

O numero 8 reproduz o modelo de um manteau de velludo ou fulgurante preta forrado de crêpe Georgette estampado, recortado em festões, bordados a fio de prata.

CHIFFON.

O JOGO, NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA, ESTA' SENDO COMBATIDO

AINDA HONTEM, FOI PRESO' UM "BICHEIRO"

A policia do 22º districto, que jurisdiciona os suburbios da Leopoldina, está combatendo o jogo, na sua zona. Ainda hontem, por determinação do supplente que alli se acha em exercicio desempenhando as funcções de delegado, o commissario Freitas Abreu prendeu um "bicheiro".

Foi na casa 1495 da estrada da Penha, proximo á estação de Ramos. O Arthur de Medeiros estava, muito calmo, a receber as listas dos freguezes, quando alli appareceu a autoridade.

O contraventor quiz fugir, mas, o commissario não lhe deu tempo para isso.

O "bicheiro" foi, então, conduzido á delegacia do 22º districto.

Ahi foi contra elle lavrado o auto de prisão em flagrante. Em seu poder, foram apprehendidos 27 listas e 26$400.

FORAM PARA O HOSPICIO

A policia do 16º districto viu-se hontem pela manhã em sérios trabalhos por causa de duas loucas, que, nas respectivas residencias, faziam as maiores tropelias.

Uma dellas, Maria Rosa, de 36 annos de idade, viuva, residia num barracão no morro O'Reilly, e a outra, Leopoldina de Freitas, solteira, com 50 annos de idade, á rua Visconde de Abaeté n. 46.

Tomando conhecimento de ambos os casos, o commissario de dia naquella delegacia fez remover as duas infelizes para o Gabinete Medico Legal, de onde, depois de convenientemente examinadas, foram removidas para o Hospital de Alienados.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

SANTOS, 24 de outubro.

O mercado de café a termo, no fechamento, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para outubro	27$800	28$200
Para novembro	27$550	27$600
Para dezembro	27$200	27$050

Vendas	Saccas
No dia de hoje	6.000
No dia anterior	28.000

S. PAULO, 24 de outubro.

Entraram hoje, nesta capital e em Jundiahy, 27.000 saccas de café, contra 26.000 no dia anterior e 34.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	20.000	20.000	12.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	7.000	6.000	22.000

JUNDIAHY, 24 de outubro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 20.000 saccas, contra 19.000 no dia anterior e 2.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	20.000	19.000	20.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 24 de outubro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 4 a 13 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 4 pontos.

No disponivel americano, alta de 4 pontos.

No americano a termo, alta de 11 a 13 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	11.86	11.82
Maceió "Fair"	11.86	11.82
American "Fully" Midding	11.31	11.27
Opções:		
Para janeiro	11.04	10.91
Para março	11.11	10.98
Para maio	11.16	11.05
Para julho	11.13	11.03

NOVA YORK, 24 de outubro.

O mercado de algodão, hoje, abriu, estavel, com alta de 6 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	20.64	20.56
Para março	20.86	20.79
Para maio	20.98	20.92
Para julho	20.58	20.51

NOVA YORK, 24 de outubro.

O mercado de algodão manifestou-se estavel no fechamento, co malta de 1 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	21.80	21.75
Para janeiro	20.56	20.50
Para março	20.79	20.76
Para maio	20.92	20.88
Para julho	20.51	20.50

PERNAMBUCO, 24 de outubro.

O mercado do algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	100
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	14.900
No dia anterior	14.900
Existencia:	
No dia de hoje	10.600
No dia anterior	10.600

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	37$000	37$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 24 de outubro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	16.300
No dia anterior	14.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	353.700
No dia anterior	337.400
Existencia:	
No dia de hoje	314.400
No dia anterior	298.100

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	11$600 a 12$000	
Dia anterior	11$600 a 12$000	
Segunda:		
Hoje	10$600 a 11$000	
Dia anterior	10$600 a 11$000	
Crystaes:		
Hoje	9$200 a 9$700	
Dia anterior	9$200 a 9$700	
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 24 de outubro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, accessivel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para novembro	12.45	12.10
Para dezembro	12.35	12.05
Para fevereiro	11.50	11.35
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	13.75	13.55

CHICAGO, 24 de outubro.

Barleta para o Brasil	13.55	13.80

O mercado de trigo apresentava as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.41.25	1.40.62
Para maio	1.39.75	1.39.12

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio esteve, hontem, indeciso, por isso que logo após a abertura se declarou fraco e em baixa. Os bancos iniciaram os saques a 7 9/16 d. inclusive o do Brasil, com dinheiro para o particular a 7 5/8 d. Desceu o mercado pouco depois a 7 17/32 d, ordem o valor e 7 9/16 d, para o mercado no Banco do Brasil, recuando os estrangeiros até 7 1/2 d, com dinheiro a 7 9/16 d. A' tarde, porém, o mercado melhorou de condições e subiu novamente, fechando regularmente estavel a 7 9/16 d. para o bancario e a 7 5/8 d. para o particular.

Os soberanos cotaram-se a 36$000 e as libras papel a 35$000.

O dollar regulou a vista de 6$610 a 6$670 e a prazo de 6$560 a 6$590.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	7 1/2 a	7 9/16
Paris	$271 a	$272
Nova York	6$560 a	6$590
Allemanha	—	—
Praças	**A' vista**	
Londres	7 7/16 a	7 1/2
Paris	$274 a	$276
Italia	$263 a	$268
Portugal	$337 a	$360
Nova York	6$610 a	6$670
Canadá	—	6$630
Hespanha	$948 a	$970
Suissa	1$273 a	1$290
B. Aires (papel)	2$730 a	2$780
B. Aires (ouro)	6$250 a	6$275
Montevidéo	6$730 a	6$790
Japão	2$730 a	2$737
Suecia	1$771 a	1$800
Noruega	1$345 a	1$360
Dinamarca	—	1$650
Hollanda	2$660 a	2$695
Belgica	$301 a	$306
Syria	$275 a	$276
Rumania	$035 a	$036 ½
Chile (ouro)	—	$817
Slovaquia	$198 a	$200
Allemanha (marco da renda)	1$575 a	1$590
Austria (por schilling)	$940 a	$970
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$275 a	$276

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar a prazo, a 6$590, e á vista, a 6$620; fornecendo os vales-ouro para a Alfandega á razão de 3$616 papel por 1$000 ouro.

SAQUES POR CABOGRAMMA

Praças	A' vista	
Londres	7 13/32 a	7 31/64
Paris	$277 a	$281
Italia	$265 a	$269
Nova York	6$640 a	6$670
Canadá	—	6$660
Montevidéo	—	6$800
Hespanha	—	$960
Suissa	1$285 a	1$290
Hollanda	2$680 a	2$690
Belgica	$305 a	$307
B. Aires (papel)	—	2$750
Suecia	—	1$790
Noruega	—	1$370
Dinamarca	—	1$660
Japão	—	2$750
Allemanha	1$590 a	1$600
Slovaquia	$200 a	$202

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	7 17/32 e	7 15/32
Sobre Paris	$273 e	$276
Sobre Italia	—	$264
Sobre Hamburgo	—	1$583
Sobre Portugal	—	$344
Sobre Belgica	—	$303
Sobre Hespanha	—	$952
Sobre Suissa	—	—
Sobre Suecia	—	1$785
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	—
Sobre T.-Slovaquia	—	$199
Sobre Nova York	6$530 e	6$651
Sobre Montevidéo	—	6$710
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	2$741
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	6$220
Sobre Hollanda (florim)	—	2$668
Sobre Japão (yen)	—	2$730
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	$965
Sobre Rumania	—	$036
Extremas:		
Bancario	7 1/2 a	7 9/16
C. Matriz	7 1/2 a	7 17/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	35$000
Libra (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	6$700
Peso argentino (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	—
Franco (papel)	—	$300
Franco (papel)	—	—
Peseta	—	—
Lira (papel)	—	—

Bolsa de Titulos

Os negocios da Bolsa correram, hontem, destituidos de importancia, versando os respectivos trabalhos na sua maioria sobre apolices geraes e municipaes, bem como sobre varios papeis de bancos. Esses titulos ficaram em bôas condições de estabilidade, bem como os demais em movimento, como se constata adiante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas	5 a 738$000
Uniformizadas	33 a 740$000
Emp. 1903, port.	2 a 625$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	82 a 708$000
De 1:000$, nom.	662 a 709$000
De 1:000$, port.	113 a 618$000
De 1:000$, port.	24 a 619$000
Obrig. do Thesouro	60 a 832$000
Municipaes:	
Emp. 1906, nom.	44 a 154$000
Emp. 1920, port.	80 a 125$500
Dec. 1.909, 7 %	445 a 140$000
Dec. 1.948, 7 %	20 a 140$000
Estaduaes:	
E. do Rio, 4 %	40 a 99$500

ACÇÕES

Bancos:	
Funccionarios	220 a 48$000
Portuguez, port.	25 a 169$000
Commercio	40 a 170$000
Commercial	8 a 204$000
Companhias:	
D. de Santos port.	10 a 405$000

ALVARA'

Nictheroy, 1ª serie	5 a 65$000
Banco Commercio	14 a 170$000
Banco Commercio	418 a 300$000
Banco Commercial	8 a 204$000
Banco do Brasil	1 a 378$000
Banco do Brasil	14/40 a 600$000
O. Publicas do Brasil	33 a $020
Melhoram., Maranhão	21 a 36$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	742$000	728$000
Div. Emissões, 5 %	709$000	708$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	628$000	—
Ob. Ferroviarias, 7 %	834$000	830$000
Obrig. do Thesouro	836$000	—
Div. Emissões	618$000	615$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	99$500	99$000
E. da Parahyba, pop.	88$000	—
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	148$000	145$000
Emp. 1914, port.	142$000	—
Emp. 1917, port.	141$000	—
Emp. 1920, port.	—	126$000
Dec. 1.933, 8 %	—	175$500
Dec. 1.999, 7 %	140$000	139$000
Dec. 1.550, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	145$000	144$000
Dec. 1.948, 7 %	142$000	138$000
Dec. 2.097, 7 %	—	142$000
Nictheroy, 1ª série	—	—
Nictheroy, 2ª série	68$000	67$000

ACÇÕES:

Bancos:	Vend.	Compr.
Brasil	379$000	378$000
Brasileiro Allemão	210$000	190$000
Commercial	—	203$000
Commercio	—	170$000
Funccionarios	48$000	47$000
Lavoura	—	—
Mercantil	410$000	—
Portuguez, port.	—	169$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	280$000	—
Alliança	185$000	—
Bom Pastor	198$000	—
Brasil Industrial	—	510$000
Corcovado	180$000	—
Confiança	230$000	—
Prog. Industrial	450$000	—
Petropolitana	—	420$000
Tec. de Juta	200$000	—
Nova America	—	200$000
Manufactora	305$000	—
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo	80$000	72$000
C. Brahma	380$000	—
Ceramica Moderna	200$000	100$000
Docas da Bahia	40$000	35$000
D. de Santos, port.	—	490$000
D. de Santos, nom.	498$000	—
Loterias	80$000	70$000
Terras	10$000	7$000
Usinas Nacionaes	—	200$000
Companhias de Seguros:		
Urania	20$000	—
Integridade	—	100$000
Confiança	—	190$000

DEBENTURES:

	Vend.	Compr.
Tec. Confiança	—	180$000
Corcovado	184$000	175$000
Docas de Santos	179$000	—
Docas da Bahia	90$000	75$000
Expl. de Portos	196$000	—
America Fabril	179$000	—
Alliança	181$000	180$000
Mestre & Blatgé	—	200$000
Mercado	201$000	199$000
Santa Helena	—	178$000
Hoteis Palace	196$000	190$000
Cervej. Brahma	1:020$	—
Linho Sapopemba	—	170$000
Manufactora	200$000	180$000
T. Comm. Industria	—	130$000
Prog. Industrial	180$000	—

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 24	86:931$200
De 1 a 24 do corrente	2.348:427$700
Em igual periodo do anno passado	2.565:761$400
Differença para menos em 1925	217.333$700

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

	Kilo
Café em grão	2$370

Generos de consumo

CAFE'

Encontramos o mercado de café, hontem, em condições pouco animadoras, com os preços em declinio, por isso que a procura declinou para a realização de negocios. Os possuidores divulgaram o preço de 34$600 por arroba do typo 7, ao qual o mercado no decorrer dos trabalhos revelou-se calmo.

Foram negociadas 7.696 saccas durante os trabalhos do dia, fechando o mercado com tendencias pouco promettedoras.

Movimento estatistico

NO DIA 23

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	11.792
Pela Central	2.444
Por cabotagem	—
Total	14.236
Desde o dia 1º	342.198
Média	15.313
Desde 1º de julho	1.715.773
Média	15.050
Em igual data de 1924	1.670.380
Embarques:	
Para os Estados Unidos	5.230
Para a Europa	8.851
Para o Rio da Prata	1.900
Para o Cabo	—
Para o Pacifico	—
Por cabotagem	245
Total	16.226
Desde o dia 1º	330.414
Desde 1º de julho	1.591.936
Existencia:	
No mercado	171.245
Em igual data de 1924	244.569

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	38$100
Typo 4	37$300
Typo 5	36$500
Typo 6	35$700
Typo 7	34$900
Typo 8	34$100
Vendas (saccas)	12.835

Mercado firme.

Pauta	2$460

NO DIA 24

Vendas	Saccas
Pela manhã	5.428
A' tarde	2.268
Total	7.696
Preços pela arroba:	
Typo 7	34$600
Typo 7 em 1924	52$800

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	34$800	34$800
Novembro	34$400	34$100
Dezembro	33$600	33$600
Janeiro (10 ks.)	22$900	22$500
Fevereiro	23$000	22$525
Março	22$800	22$500

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:

Vendas		Saccas
Outubro	35$300	34$500
Novembro	34$400	34$400
Dezembro	33$700	33$550
Janeiro (10 ks.)	23$100	22$650
Fevereiro	23$100	22$500
Março	22$800	22$400

	Saccas
Na 1ª Bolsa	37.000
Na 2ª Bolsa	16.000
Total	53.000

EMBARQUES NO DIA 24

Para Nova York:	
Vivacqua Irmão & C.	1.520
E. G. Fontes & C.	500
Pinto & C.	750
America Coffee & C.	583
Pinto Lopes & C.	1.651
C. Santista de Exportação	500
Ornstein & C.	1.009
Para Trieste:	
Ornstein & C.	551
Pinto & C.	250
Cohen Arigoni & C.	375
Theodor Wille & C.	2.117
Alfredo Sinner & C.	125
Para Nova Orleans:	
Cohen Arigoni & C.	1.000
Grace & C.	1.000
Pinheiro Ladeira & C.	1.000
Pinto & C.	308
Fraga & Irmão	250
Grace & C.	1.180
Para Marselha:	
E. G. Fontes & C.	1.189
Norton Megaw & C.	600
Serafim Fernandes	125
Vivacqua Irmão & C.	751
Theodor Wille & C.	750
Para a Noruega:	
Ornstein & C.	125
Para o Rio da Prata:	
Pinheiro Ladeira & C.	100
Para o Sul da Africa:	
Ornstein & C.	1.321
Grace & C.	1.525
Norton Megaw & C.	875
Castro Silva & C.	500
Mc. Kinlay & C.	650
Para Amsterdam:	
Ornstein & C.	172
Theodor Wille & C.	1.125
Hard, Rand & C.	885
Para Portos do Sul:	
Serafim Fernandes	130
Para Portos do Norte:	
Castro Silva & C.	50
Total	26.091

ALGODÃO

Esse mercado esteve, hontem, frouxo, mas, com os preços inalterados. Não se verificaram novas entradas e houve animadas entregas, fechando o mercado mal collocado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	34$000 a 35$000
Primeiras sortes	33$000 a 34$000
Medianos	25$000 a 26$000
Paulista	26$000 a 27$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 24

Entradas	Fardos
No dia 23	—
Saidas	308
Existencia	22.208

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	—	23$800
Novembro	24$200	24$000
Dezembro	24$500	24$000
Janeiro	24$900	24$200
Fevereiro	24$700	24$500
Março	24$800	24$500

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:

Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—

Mercado não funccionou.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	80.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	80.000

ASSUCAR

Esse mercado regulou, hontem, com os vendedores intransigentes nos preços anteriores. No fundo, porém, as suas tendencias continuavam a ser desfavoraveis, tendendo a diminuir os negocios a proporção que as necessidades fossem sendo menores.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	51$000 a 53$000
Segundo jacto	45$000 a 48$000
Demerara	43$000 a 45$000
Mascavinho	44$000 a 46$000
Terceiro jacto	— —
Mascavo	35$000 a 38$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 24

Entradas	Saccos
No dia 23	9.169
Saidas	6.749
Existencia	88.193

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Outubro	51$000	50$000
Novembro	47$700	47$700
Dezembro	45$000	44$700
Janeiro	44$900	44$000
Fevereiro	44$700	44$000
Março	44$600	44$100

Mercado frouxo.

Fechamento:		
Outubro	50$800	49$000
Novembro	47$800	46$300
Dezembro	44$800	44$600
Janeiro	44$800	44$600
Fevereiro	44$900	44$500
Março	44$800	44$700

Mercado calmo.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	2.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	4.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	415
Vitellos	51
Suinos	100
Foram rejeitados:	
Rezes	3
Vitellos	¼
Suinos	2
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	101
Vitellos	1
Suinos	2

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	325
Vitellos	40
Suinos	78

A Frigorifico Anglo forneceu para S. Diogo:

Rezes	150
Vitellos	2
Suinos	4

Vendas em S. Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	461 ¼
Vitellos	50
Suinos	100

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$700	1$800 e 1$900
Vitello	—	2$000 a 3$500
Suino	—	4$000 a 5$000

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

MANTEIGA

Por kilo:	
Fina de Minas	4$500 a 5$000
Superior	3$500 a 4$000

ARROZ

Por 60 kilos:	
Brilhado de 1ª	100$000 a 105$000
Brilhado de 2ª	90$000 a 95$000
Especial	90$000 a 95$000
Superior	72$000 a 74$000
Bom	66$000 a 70$000
Regular	62$000 a 64$000

BANHA

Por kilo:	
De Porto Alegre:	
Lata de 1 kilo	4$000 a 4$500
Lata de 2 kilos	4$000 a 4$400
Lata de 20 kilos	4$200 a 4$500
De Laguna:	
Lata de 2 kilos	4$400 a 4$500
Lata de 10 kilos	4$300 a 4$500
Lata de 20 kilos	4$400 a 4$500
De Minas e S. Paulo:	
Lata de 20 kilos	3$800 a 4$000
Lata de 2 kilos	3$800 a 4$000

BACALHÃO

Por 58 kilos:	
Especial	140$000 a 150$000
Superior	110$000 a 120$000

BATATAS

Por kilo:	
Mineira	$900 a 1$000
Rio Grande	$880 a $900
Estrangeira	1$000 a 1$200

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:	
Brasileira	37$000 a 37$200
Buda Nacional	40$000 a 40$200
Nacional	38$000 a 38$200

TOUCINHO

Por kilo:	
De fumeiro	4$200 a 5$000
Commum	3$000 a 3$200

MILHO

Por 60 kilos:	
Amarello	21$000 a 23$000
Branco	20$000 a 31$000
Misturado e regular	17$000 a 18$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	36$000 a 37$000
De 2ª qualidade	31$000 a 32$000
De 3ª qualidade	29$000 a 30$000
De Laguna:	
Peneirada	24$000 a 25$000
Grossa	23$000 a 24$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:	
Preto especial	55$000 a 60$000
Preto regular	— —

Mulatinho	36$000 a	40$000
Branco commum	66$000 a	68$000
Manteiga	68$000 a	72$000
Branco nacional	70$000 a	73$000
Branco estrangeiro	82$000 a	85$000
Outras qualidades	36$000 a	40$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:	
De 40 gráos	540$000 a 550$000
De 38 gráos	510$000 a 520$000
De 36 gráos	480$000 a 490$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	30$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:	
De Campos	290$000 a 300$000
De Angra dos Reis	270$000 a 280$000
De Paraty	310$000 a 320$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$300 a	2$300
Fronteira:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$300 a	2$000
Rio Grande:		
Patos e mantas	1$400 a	2$500
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$400 a	2$500
Minas Geraes:		
Puras mantas	1$400 a	2$500

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE 22 DE OUTUBRO

Contractos:

Gomes & Macedo, solidarios, Joaquim Gomes Henriques e Manoel Adão Macedo, commercio botequim, rua Santa Christina 181, capital 8:000$, prazo indeterminado.

Pardelhas & Garcia, solidarios, Benigno Pardelhas y Pardelhas e Emilio Mourinho Garcia, commercio botequim, rua Visconde Rio Branco 37, capital 110:000$, prazo indeterminado.

Gandra & Otero, solidarios, Ramiro Gandra e Emilio Otero Alonso, commercio casa pasto, rua Lavradio 90, capital 14:000$, prazo indeterminado.

Saporito & Siciliano, solidarios, Miguel Saporito e Camine Siciliano, commercio quitanda, rua XV, 35 e 36, capital 40:000$, prazo 3 annos.

Cardoso & Vinagre, solidarios, Antonio Cardoso e Joaquim Soares Vinagre Primo, commercio carvão vegetal, rua Teixeira Mello 58, capital réis 4:000$, prazo indeterminado.

Ernesto Balás & Cia., solidarios, Ernesto Balás, Simon Barta e Antonio Simão Firjam, commercio commissões, rua Alfandega 364, capital 30:000$000, prazo 5 annos.

Zaki & Benjamin, solidarios, Zaki Taam e Benjamin Zacharias, commercio fazendas, rua Alfandega 356, capital 50:000$, prazo indeterminado.

Souza Alho & Cia., solidarios, Joaquim de Souza Alho e Alfredo Magalhães, commercio fabrico productos pharmaceuticos, rua Haddock Lobo 451, capital 20:000$, prazo 5 annos.

Daniel & Simon, solidarios, Daniel Erlich e Simon Goldschein, commercio modas, rua Marquez Abrantes 22, capital 50:000$, prazo 3 annos.

Brito & Fernandes, solidarios, Benjamin Alves de Brito e Carlos Fernandes Anselmo de Castro, commercio café, rua Catumby 64, capital 5:000$, prazo indeterminado.

Oliveira Castro & C., solidarios, Manoel de Oliveira Castro e Felismina Amorim, commercio installações electricas, rua 7 Setembro 177, capital 200:000$, prazo 5 annos.

José Ferreira & Irmão, solidarios, José Ferreira Sameiro e Joaquim Ferreira São Roque, commercio officina marceneiro, rua General Caldwell 88, capital 30:000$, prazo indeterminado.

Wolters & Krips, solidarios, Theodoro Wolters e Hans Krips, commercio botequim, rua Gustavo Sampaio 61, capital 4:000$, prazo indeterminado.

A. H. Costa & Cia., solidarios, Antonio Henriques da Costa e Constantino Rodrigues Ferreira Veiga, commercio calçados, rua Marechal Floriano Peixoto 100, capital 100:000$, prazo indeterminado.

Hadjes, Irmão & Torós, solidarios, Marcos Hadjes e David Hadjes, commercio fazendas, Avenida Mem Sá 181, capital 210:000$, prazo indeterminado.

Wilson Jeans & Cia., solidario, Henry Wylson Jeans e commanditario Charles Clement Wilmot, commercio commissões, capital 30:000$, prazo indeterminado.

Seraphim & Lourenço, solidarios, Seraphim Rodrigues da Silva e Abel Alves Lourenço, commercio alfaiataria, rua Andradas 59, capital 20:000$; prazo indeterminado.

Emilio & C., solidarios, Emilio Finizola e José Lente e commanditario Joaquim Antonio de Aguiar Filho, commercio commissões, rua Mercado n. 12, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Lemos & Garcia, solidarios, Paulo Pereira de Lemos e Antonio Garcia, commercio roupas, largo S. Francisco Xavier 42, capital 120:000$, prazo indeterminado.

A. Di Santis & Cia., solidario, Arthur Di Santis, commanditario, Carlos Bustamante, commercio commissões, Avenida Rio Branco 9, capital 50:000$, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

Garcia & Irmão, capital elevado 40:000$000.

L. Novaes & C., retira-se Joaquim Ramos Brandão, recebendo 960$, continuando sociedade com demais socios.

L. Dias & C., retira-se José de Almeida Cunha, recebendo 21:298$860, continuando sociedade com demais socios.

Borges, Pinto & C., capital elevado 100:000$000.

Oscar de Menezes & C., retiram-se Domingos Rodrigues Pereira e Armando Ramos, recebendo primeiro 26:224$538 e segundo 1:916$565, continuando sociedade com demais socios.

Augusto Gallo & C., capital elevado 650:000$000.

Quintas & Velloso, capital elevado 30:000$000.

Madeira & Irmão, capital elevado 460:000$000.

Moraes Neves & C., retira-se Jorge Lino da Cunha Sotto Maior, recebendo 100:000$, continuando sociedade com demais socios.

DISTRACTOS

Fernandes & Motta, retira-se Antonio Fernandes, recebendo 10:000$, ficando activo passivo cargo Antonio Vieira da Motta, importancia 10:000$.

Alexandre & Maria, retira-se d. Maria Antonio, recebendo 19:466$760, ficando activo passivo cargo Alexandre Malaquias, importancia 25:637$300.

F. Figueiredo & C., retira-se Carlos Tavares de Figueiredo, recebendo 2:000$, ficando activo passivo cargo Albino Alves de Souza, importancia 2:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

Octavio Valentim, commercio fabrica perfumarias, rua S. Pedro 156, capital 20:000$000.

Waldemar Ribeiro Baptista, commercio officinas galvanizador, rua Pedra Sal 35, capital 7:000$000.

Arthur de Oliveira, capital elevado 20:000$000.

José da Silva Pereira, commercio padaria, rua General Canabarro, 389, capital 70:000$000.

Aurelio Gonçalves de Oliveira, commercio panificação, rua Vinte e Quatro de Maio, 60, capital 100:000$000.

João Luiz Franco, commercio productos chimicos, rua Uruguay, 247, capital 20:000$000.

Oswaldo Fernandes do Valle, commercio ourives, rua Uruguayana, 39, capital 10:000$000.

Albert U. Pinkney, commercio representante, rua dos Ourives, 91, capital 20:000$000.

G. S. de Clercq Junior, commercio commissões, rua Rosario, 86, capital 200:000$000.

Celestino Paes Portella, commercio botequim, rua Julio Carmo, 250, capital 10:000$000.

Cezinio Miguel Messina, commercio padaria, rua Domingos Lopes, 236, capital 30:000$000.

Alfredo L. de Almeida, commercio padaria, rua Barão Bom Retiro, 822, capital 70:000$000.

Decisões da commissão de Tarifas, em reunião de 17 de outubro de 1925.

John Jurgens & Cia. — A mercadoria em questão foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Corrêa Leite & Cia. — A mercadoria questionada foi classificada como, — Pinceis de qualidade não especificada, redondo — da classe 2ª, art. 19, sujeito á taxa de 5$000 por kilo.

S. A. Longovica — A mercadoria examinada foi classificada como — Ferro em barra — da classe 25ª, artigo 705, sujeito á taxa de 100 réis por kilo.

Alliança Commercial de Anilinas Ltd. — As amostras apresentadas foram assim classificadas — a n. 1 como — Estampas não especificadas — da classe 19ª, art. 604, sujeitas á taxa de 5$600 por kilo, e a n. 2, como — Molduras de madeira, desarmadas — da classe 12, art. 374, sujeitas á taxa de 2$000 por kilo.

Fabrica Odeon — A mercadoria em causa foi classificada como — Chapas de cobre lisas para gravar, da classe 23ª, art. 682, sujeita á taxa de 1$000 por kilo.

Krambeck Irmãos — De accordo com o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, a mercadoria examinada foi classificada como — Sulphato de chromo — da classe 11ª, art. 308, sujeito á taxa de 100 rs. por kilo.

Max Krause & Cia., Ltd. — A mercadoria em apreço foi classificada como — Papel colorido para usos não especificados — da classe 19ª, artigo 612, sujeito á taxa de 500 rs. por kilo.

Paulo Martins — A mercadoria em questão foi classificada como — Pertences para instrumentos de metal — da classe 33ª, art. 956, sujeito a direitos de 8$000 por kilo.

Comp. Fornecedora de Materiaes — A mercadoria em causa foi classificada como — Peças de louça n. 2 — da classe 21ª, art. 645, sujeita á taxa de 250 rs. por kilo, conforme foi despachado.

Costa Pereica & Cia. — Os tecidos examinados foram considerados bem despachados como — de algodão tinto liso, da base de 10x10 fios, branco e tinto — da classe 15ª, art. 472, sujeitos á taxa de 3$000 e 2$200 por kilo.

Anglo Mexican Petroleum — A mercadoria questionada foi classificada como — Objecto physico — da classe 31ª, art. 875, sujeito a direitos ad-valores na razão de 15 °|°.

Tomas & Cia. — A mercadoria em causa foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Gerbes Pires & Cia. — A mercadoria em apreço foi classificada como — Fio de algodão tinto para tecelagem — da classe 15ª, art. 437, sujeito á taxa de 700 rs. por kilo.

Hasenclever & Cia. — A mercadoria em questão foi classificada como — Esmeril em massa para limpar metaes — da classe 20ª, art. 626, sujeito á taxa de 500 rs. por kilo, devendo pagar a peso liquido por serem os envoltorios immediatos da mercadoria constituidos por potes de vidro.

F. Borgonovo & Cia. Ltd. — A mercadoria examinada foi classificada como — Sulphato de bario — da classe 11ª art. 308, sujeito á taxa de 300 réis por kilo.

H. Rudert — A mercadoria que motivou a questão foi considerada bem despachada como — Frascos de vidro communs ordinarios, sem rolha esmerilhada — da classe 21ª, art. 661, sujeitos á taxa de 300 réis por kilo.

Knefell & Demel — A mercadoria apresentada foi classificada como — Palha preparada para cigarros — da classe 14ª, art. 410, sujeita á taxa de 4$000 por kilo.

Alliança Commercial de Anilinas Ltd. — A mercadoria em causa foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Rodrigues de Carvalho & Cia. — A mercadoria examinada foi classificada como — Borracha em tecido de algodão em peças — da classe 35ª, artigo 1.033, sujeita á taxa de 4$000 por kilo.

R. Mattos & Cia. — A mercadoria em apreço (limpador automatico de para-brisa) foi classificado como — Objecto physico — da classe 31ª, artigo 875, sujeito a direitos ad-valorem na razão de 15 °|°.

J. P. Falcone — As amostras apresentadas foram classificadas como — semelhantes ás flores de cera artificiaes — da classe 35ª, art. 1.048, sujeitas á taxa de 80 rs. a gramma.

Luis Hermanny Filho & Cia., Ltd. — A mercadoria em questão foi classificada como — Lampadas electricas — da classe 31, art. 844, sujeitas á taxa de 2$000 por kilo.

Brandão Alves & Cia. — As amostras examinadas foram assim classificadas — a n. 1 como — Obras de cobre simples — da classe 23ª, art. 699, sujeitas á taxa de 2$000 por kilo e a n. 2 como — Partes de armações de ferro para guarda chuva — da classe 35ª, art. 1.028, sujeitas á taxa de 1$500 por kilo.

David & Cia. — A mercadoria em apreço foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Garcia Lima & Cia. — A mercadoria questionada (comprimidos de sublimado corrosivo) foi classificada como — Comprimidos medicinaes — da classe 11ª, art. 280, sujeitos á taxa de 40$000 por kilo.

Clayton & Cia. — Foi mantida a classificação anterior que considerou a mercadoria examinada como — Mineral não classificado — da classe 20ª, art. 643, sujeito a direitos ad-valorem na razão de 15 °|°.

Schaltiin & Cia. — A mercadoria em consulta foi classificada como — Tecido de seda e algodão em partes eguaes — da classe 18ª, art. 595, sujeito á taxa de 28$000 por kilo.

Herm Schuback & Cia. — De accordo com o resultado da analyse, a mercadoria em questão foi classificada como — Cores de anilina — da classe 10ª, art. 146, sujeita á taxa de 2$000 por kilo.

Molinari & Lohmann — A mercadoria em causa foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Macksoud & Bacha — A mercadoria impugnada foi classificada como — Fio de seda para tecer, em bobinas de madeira — da classe 18ª, artigo 570, sujeito á taxa de 5$000 por kilo.

Hasenclever & Cia. — A mercadoria questionada foi classificada como — Fogareiro de ferro — da classe 25ª, art. 742, sujeito á taxa de 300 réis por kilo.

The Gourock Ropework Export Cº. — A mercadoria em questão foi classificada como — Tecido de algodão tinto liso da base de 10 x 10 fios — da classe 15ª, art. 472, sujeito á taxa de 2$000 por kilo.

J. Campos & Cia. — A mercadoria impugnada foi classificada como — Galão de seda — da classe 18ª, artigo 571, sujeito á taxa de 30$000 por kilo.

A. B. Werner & Cia. — A mercadoria em apreço foi classificada como — Cabos de madeira para vassouras — da classe 12ª, art. 352, sujeitos á taxa de 2$000 por kilo.

Ballingrotd & Cia. — A mercadoria questionada foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

The St. John Del Rey Minning Cº. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — Tubos de borracha da classe 35ª, artigo 1.033, sujeitos á taxa de 1$200 por kilo.

Edward Ashworth & Cia. — A mercadoria em consulta foi classificada como — Tecido de algodão de phantasia com mescla de seda — da classe 15ª, art. 473, com a sobre-taxa de 30 por cento, de accordo com a regra 3ª do art. 12, das Preliminares da Tarifa.

Werner Franck & Cia. — As amostras apresentadas foram assim classificadas — a n. 1 como — Galão de algodão — da classe 15ª, art. 439, sujeito á taxa de 8$ por kilo, e a n. 2 como — Galão de lã com mescla de seda — da classe 16ª, art. 456, sujeito á taxa de 10$ por kilo, com a sobre-taxa de 30 °|°, de accordo com a regra 3ª, do art. 12 das Preliminares da Tarifa.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Caes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Hiate nacional "Perynas" — Descarga de sal.

Interno 2 — Vapor sueco "Falsterbo".

Interno 3 (mixto A) — Vapor allemão "Steigerwald" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor nacional "Ruy Barbosa" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto B) — Vapor francez

Interno 7 (mixto A) — Vapor inglez "Amiral S. de Lamornaix" — Descarga no armazem 1.

"Sambre" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Vapor americano "Torrhead" — Embarque de minerio.

Interno 9 (mixto B) — Vapor nacional "Iguassu".

Pateo 10 — Vapor americano "Santa Rosalia" — Serviço minerio.

Interno 10 — Vapor americano "Charlton Hall" — Serviço minerio.

Pateo 11 — Vapor inglez "Hampton Court" — Descarga de carvão.

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Desna".

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Infanta I. de Borbon".

Interno 17 — Vapor americano "S. Cross" — Descarga no armazem 10.

Interno 17 — Vapor italiano "Duca d'Abruzzi".

Praça Mauá (mixto B) — Vapor italiano "Emilia Pelegrini" — Descarga no Armazem 10.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 24

De Napoles e escalas, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi".

De Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itajubá".

De Bremen e escalas o paquete allemão "Weser".

De Nova York e escalas, o vapor norueguez "Thode Fagelund".

De Rosario e escalas, o vapor norueguez "Cometa".

De Bordéos e escalas, o paquete francez "Meduana".

De Santos, e paquete allemão "Uruguay".

De Port Stanley e escalas, o rebocador norueguez "Falk".

De South Georgia, os rebocadores noruegezes "Graham" e "Scott".

De Imbituba e escalas, o vapor brasileiro "Itanema".

De Florianopolis, o vapor brasileiro "Itapoan".

De Paranaguá e escalas, o vapor brasileiro "Pyrineus".

SAIDAS NO DIA 24

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itaguassu".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Weser".

Para Florianopolis, o paquete brasileiro "Anna".

Para Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Capivary".

Para Iguape, o vapor brasileiro "Pirahy".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Meduana".

Para Buenos Aires, o paquete francez "A. S. de Lamornaix".

Para Rosario de S. Fé, o vapor sueco "Falsperbo".

Para Nova York e escalas, o vapor inglez "Brasilian Prince".

Para South Georgia, o rebocador norueguez "Folk".

Para Port Stanley, os rebocadores noruegezes "Graham" e "Scott".

VAPORES ESPERADOS

Swansea — "Puru's"	25
Amsterdam — "Orania"	25
Genova — "Valdivia"	26
Portos do Sul — "Etha"	26
Santos — "Vigo"	26
Marselha — "Ipanema"	27
Liverpool — "Oropesa"	27
Havre — "Hoedic"	27
Rio da Prata — "A. Bettolo"	27
Rio da Prata — "Zeelandia"	27
Genova — "Giulio Cesare"	27
Londres — "Highland Glen"	27
Rio da Prata — "Mosella"	28
Rio da Prata — "San Francisco"	28
Hamburgo — "Wurtemberg"	28
Portos do Norte — "Pará"	28
Rio da Prata — "Descado"	28
Santos — "Itacava"	28
Hamburgo — "Poseidon"	28
Rio da Prata — "G. Belgrano"	29
Portos do Norte — "Recife"	29
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	29
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	30
Portos do Norte — "Baependy"	30
Bordéos — "Massilia"	30
Portos do Sul — "Itabira"	30
Santos — "Bagé"	31
Novembro:	
Nova York — "Vandyck"	1
Southampton — "Andes"	1

VAPORES A SAIR

Laguna — "C. M. Lourenço"	25
Rio da Prata — "Orania"	25
Iguape e esc. — "Pirahy"	25
Caravellas — "Sumaré"	25
Rio da Prata — "Valdivia"	26
Nova Orleans — "A. Prince"	26
Hamburgo — "Vigo"	26
Portos do Sul — "Itajubá"	26
Pará e escs. — "Itaquatiá"	26
Hamburgo — "Uruguay"	26
Portos do Pacifico — "Oropesa"	27
Recife e escs. — "Borborema"	27
Rio da Prata — "Hoedic"	27
Genova — "Amiraglio Bettolo"	27
Amsterdam — "Zeelandia"	27
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	27
Rio da Prata — "Highland Glen"	27
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	27
Portos do Norte — "Santos"	27
Bordéos — "Mosella"	28
Helsingfors — "San Francisco"	28
Rio da Prata — "Wurtemberg"	28
Liverpool — "Descado"	28
Portos do Pacifico — "Poseidon"	28
Nova Orleans — "Casey"	28
Tutoya e escs. — "Piauhy"	28
Pelotas e escs. — "Itaituba"	28
Portos do Sul — "Itassucê"	29
Rio da Prata — "Monte Sarmiento"	29
Recife e escs. — "Itacava"	29
Hamburgo — "General Belgrano"	29
Recife e esc. — "Itaberá"	29
Montevidéo — "P. de Moraes"	29
Pará e escs. — "Ceará"	30
Nova Orleans — "Ubá"	30
Rio da Prata — "Massilia"	30
Laguna e escs. — "Prospera"	30
Liverpool — "Iguassú"	30
Santos — "Recife"	30
Penedo — "Cte. Vasconcellos"	31
Portos do Norte — "Itabira"	31
Novembro:	
Rio da Prata — "Vandick"	1
Itajahy e esc. — "Etha"	1
Rio da Prata — "Andes"	1

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA THEATRAL

NO THEATRO PALACIO

A despedida da companhia allemã

"Der Meisterboxer" (O campeão do box), farça em 3 actos, de Otto Schwartz e Carl Mathern.

Fez ante-hontem as suas despedidas do publico do Rio de Janeiro que, por signal, foi bem mais numeroso, hontem, no Theatro Palacio, a companhia allemã de dramas e comedias, de Peorg Urban, que parte para o Estado de Santa Catharina e talvez, na volta, dê mais alguns espectaculos nesta capital.

"Der Meisterboxer", em que fez o protagonista o sr. Georg Urban é, no genero farça, uma boa producção da parceria Otto Schwartz e Carl Mathern.

Passa-se o episodio comico em uma pequena cidade do interior da Allemanha, e bem se poderia dizer que o tal "campeão de box", é, de facto, o invicto campeão da farça; tal a habilidade com que, de simples fabricante de marmelada se arvora em campeão do box, illudindo a meio mundo, inclusive a propria cara metade e os dois rebentos do casal Breitenbac-Fritz e Lotte.

Depois de muitas peripecias, em que todo o engodo do heroe campeão quasi que rue por terra, qual castello de cartas, ante as revelações de uma dansarina, a doudivana Coletta Corolani, e do legitimo Breitenbac e authentico lutador do box, eis que o fabricante de marmelada ainda encontra meios e modos de desfazer a impressão, a revolta de sua mulher, e para isso concorrem, efficazmente, seu filho, sua joven filha e o namorado della, que não é outro senão o verdadeiro campeão de box, sr. Breitenbac.

E tudo acaba no melhor dos mundos, até para a inconsolavel viuva Wipperling.

A interpretação da farça, pelos artistas da companhia de Georg Urban, agradou aos espectadores, e os applausos foram geraes. Os principaes papeis foram representados por Georg Urban, Grete Gallus, Arthur Wellin, Erika von Bulten, Herbert Muhlberg, Kate Sanden e Walter Doerry.

Herr Fahne.

NO LYRICO

"La revue des revues", pela companhia franceza de grandes revistas do Casino de Paris.

Mania de retalhos, "La revue des revues", levada ante-hontem á scena, no Lyrico, é, como o seu titulo o indica, uma miscelanea de quadros, scenas e numeros de outras revistas. Apenas, contrariamente ao que disse o reclame, não está constituida por quadros de varias revistas de exito representadas em Paris; formam-n'a pedaços das duas ultimas revistas que a precederam no cartaz, motivo por que nada nos deu de novo, excepção feita do quadro "Pierrot marchand de masques", em que a sra. Delmares, em "Pierrot", tem um bom trabalho.

O restante já foi visto, mesmo com as modificações soffridas pelos olhos castos da censura policial.

Constituida porém, do que de melhor havia em "Ça gaze" e "C'est l'amour", "La revue des revues" consegue offerecer espectaculo a que se assiste com prazer.

Como de habito o desempenho correu de forma satisfatoria, applaudidos os artistas por publico numeroso. Hoje repete-se o mesmo espectaculo.

Q.

NOTA — Não foram publicadas hontem por falta de espaço.

O THEATRO

THEATRO GLORIA

TRO'-LO'-LO' ESTREARA' NO DIA VINTE E NOVE DESTE MEZ

Mais uma semana e veremos estrear o Tró-ló-ló.

Hontem, ficou definitivamente assentado pelos srs. F. Serrador, Patrocinio Filho, Jardel, Jercolis e Georges Botgen, que a Tró-ló-ló faria a sua primeira apresentação, na proxima quinta-feira, 29 do corrente.

Aracy Côrtes, a festejada actriz brasileira, que é uma das principaes interpretes da "revuette" — "Fóra do Serio"

O publico está ancioso por vêr o Tró-ló-ló desempenhar a revista "Fóra do sério", com tanta graça escripta pelos Conselheiro X. X. e Barão do Oêlle, e com tanto gosto musicada pelo maestro Roberto Soriano.

O desempenho deverá ser o melhor possivel, tal o elenco dessa homogenea companhia, onde encontraremos nomes sobejamente conhecidos e applaudidos pelas familias cariocas, como: Adriana Noronha, Aracy Cortes, Ivette Rozolen, Manoela Matheus, Lucilla Jercolis, Lia Binatti, Sonia Botgen, estrellas formosas e elegantes.

Entre os actores, teremos Augusto Annibal, Danilo Oliveira, Georges Botgen, Jardel Jercoll, Roberto Vilmar, Ignacio Britto, João De Freitas, além de outros artistas de valor. Os numeros de córos serão feitos por 18 partiquinas.

Tró-ló-ló tem procurado montar essa revista com todo o capricho, tal como vemos em algumas companhias estrangeiras, tendo para isso encarregado o habil artista Luiz de Barros, que vem se desempenhando maravilhosamente bem.

O theatro Gloria, com sua imponencia e belleza, tem as suas installações de modo a dar todo o conforto ao mais exigente espectador.

Será, pois, um verdadeiro acontecimento artistico a proxima estréa do Tró-ló-ló, no theatro Gloria, no dia 29, onde o publico affluirá em massa, para reconhecer a iniciativa feliz dos srs. Patrocinio Filho, Jardel Jercolis e Georges Botgen.

"PECCADO"

LEDA RIOS, ESCRIPTORA THEATRAL

O theatro é, sem duvida, o ramo mais difficil da literatura. O effeito, ahi, surge com a traducção. Póde alguem, por simples intuição, chegar a um grão de maior ou menor perfeição em todas as outras artes. No theatro, não. Os maiores prosadores e os maiores poetas têm naufragado na scena. E' que, como fez notar Victor Hugo, quando, no "Genio", estudava Shakespeare, o "escriptor theatral concebe e executa", mas, abstraindo-se da fantasia, "precisa ter a medida exacta de tudo".

Estas considerações occorrem-nos a proposito da senhora Leda Rios, que hontem, para uma roda selecta, leu a sua primeira peça theatral — "Peccado", que, annunciada como "uma tentativa", bem póde ser tida como risonha promessa de validade.

Conheciamos a senhora Leda Rios através da poesia exaltada, que, até então, como que constituia um apanagio da senhora Gilka Machado. "Peccado" veiu mostrar-nos outra face do talento da festejada escriptora.

— E' obra definitiva?

Póde ser, talvez.

Seja, porém, como fôr, a verdade é que quem, como a senhora Leda Rios, sendo tão joven, já tem vôos assim arrojados, faz jús, sem duvidas, aos maiores applausos.

"Peccado", como leitura, deixou agradavel impressão, o que valeu á autora enthusiastica salva de palmas.

OS ULTIMOS ESPECTACULOS DA COMPANHIA CASINO DE PARIS

Está fazendo as suas despedidas do Rio a Companhia das Grandes Revistas do theatro Casino de Paris. E o Lyrico tem estado com animadora concurrencia.

Hoje e até quarta-feira será representada "La revue des revues".

A companhia quinta-feira embarcará para São Paulo, onde dará uma curta série de espectaculos, seguindo depois para Santos e no dia 13 do proximo mez para a Europa a bordo do "Massilia".

Em São Paulo ha grande interesse pelos espectaculos da companhia franceza, sendo que a censura permitte os quadros de nú artistico.

MUSICA

O 53º CONCERTO DA SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Realiza-se, hoje, ás 16 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, o concerto que, em homenagem ao professor Lorenzo Fernandez, foi promovido pela directoria da Sociedade de Cultura Musical.

O programma será observado da seguinte fórma:

Composições de O. Lorenzo Fernandes: Visões infantis: Pequeno cortejo, Ronda nocturna e Dansa mysteriosa, (1ª audição); Reverie e Preludio fantastico (1ªs audições); Preludios do crepusculo, n. 1, Evocação da tarde, (2º premio do Concurso Musical de 1924 da Sociedade de Cultura Musical); n. 5, Pyrilampos, (1ª audição). Pianista, Nair Gusmão Lobo. Historietas maravilhosas, para quartetto de cordas, (1ª audição); Serenata do Principe Encantado, Branca de Neve, Ballada da Bella Adormecida, Aventuras do pequeno pollegar, A gata borralheira, Capellinho vermelho e A fada do bosque; violinos: profs. Lorenzo Templer e Gão Omacht; viola, prof. Jorge Kolman e violoncello, prof. Hess de Mello; quatro canções brasileiras com acompanhamento de quartetto de cordas: Noite cheia de estrellas, Mãos frias, O' vida de minha vida e Canção sertaneja, (1º premio no Concurso Musical de 1924 da Sociedade de Cultura Musical), canto, sr. Adacto Filho; violinos, profs. Lorenzo Templer e Gão Omacht; viola, prof. Jorge Kolman e Violoncello, prof. Hess de Mello; Trio brasileiro (1º premio no Concurso Musical Internacional da Sociedade de Cultura Musical), piano, prof. Barrozo Netto; violino, prof. Humberto Milano e violoncello, prof. Newton Padua.

CONCURSO INFANTIL DE PIANO

A "Tarde da Criança" e o Premio "Luigi Chiaffarelli"

Devendo encerrar-se impreterivelmente no dia 8 de novembro vindouro, as inscripções para o "Concurso de jovens pianistas brasileiros", são convidados os interessados a enviar suas certidões de idade e suas photographias em tamanho de cartão postal, até a data acima fixada, para a rua Veiga Filho n. 57, São Paulo. O limite maximo da idade é 14 annos, podendo concorrer as crianças de qualquer Estado do Brasil.

CINEMATOGRAPHIA

"AS PUPILAS DO SR. REITOR"

Hoje, pela ultima vez, o Ideal apresentará o grandioso film "As Pupilas do Sr. Reitor", o magnifico romance de Julio Diniz que tem a abrilhantar todas as scenas o trabalho impecavel de Eduardo Brazão, o genial actor ha pouco desapparecido.

Além do grande interprete do papel do "Reitor", Augusto de Mello, Maria de Oliveira, Maria Helena, e A. Duarte têm papeis de destaque.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A alegre peça de Flers e Caillavet "L'Ane de Buridan", que Luiz Edmundo adaptou á scena nacional com o suggestivo titulo de "O Catavento", continua alcançando do publico frequentador do Trianon o maior agrado. Devido, porém, ao compromisso assumido pela Empresa com o redactor theatral do "Jornal do Brasil" sr. Mario Nunes, de fazer representar, brevemente, o seu original, "Gastão não quer outra vida", poucas mais representações poderá dar "O Catavento"; ficam pois avisados os que ainda não viram a engraçadissima comedia que não devem deixar de comparecer aos espectaculos que hoje se realizam em vesperal ás 15 horas e ás 20 e 22 horas, pois terão assim occasião de assistir a mais uma interessante criação do applaudido comico Procopio Ferreira.

*** A Empresa Paschoal Segreto festeja, no proximo dia 10, o primeiro centenario da revista de Marques Porto e Ary Pavão — "Mão na Roda".

No dia 11, a peça dos dois parceiros subirá á scena em festa artistica da actriz Marietta Flid, que está organizando brilhante acto de variedades.

As representações de "Mão na Roda", principalmente depois que á peça foram addicionados tres numeros novos, que são interpretados por Otilia Amorim, A. Denegri e Nair Alves, decorrem, sempre, sob applausos. Mariska, em seis numeros de sua criação, merece, todas as noites, as honras do "bis", o mesmo succedendo á Candida Rosa, que, entre outros, tem dois bons numeros: "Veneza" e "A nova Buterfly". A parte comica está bem defendida por Alfredo Silva, Pinto Filho, José Loureiro, Grijó, Chaves Filho e Vidal.

*** Um novo trabalho de Paulo Gonçalves, vae ser julgado, quarta-feira, pela platéa carioca. Leopoldo Fróes vae interpretal-o, criando um dos maiores symbolos de sua peça "Mulheres não querem almas". Este symbolo é o — homem, que, como pensa o autor, não passa de um boneco.

A peça de Paulo Gonçalves constituiu o grande exito da temporada paulista de Leopoldo Fróes, e a critica consagrou-a entre as mais bellas e humanas, a despeito do symbolismo, da lingua portugueza.

Até terça-feira Leopoldo Fróes representará "A melhor aventura".

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — *O catavento.*
CARLOS GOMES — *A melhor aventura.*
LYRICO — "Revue des revues".
S. JOSÉ — *Mão na roda.*
RECREIO — *Me leva, meu bem.*

CINEMAS

AVENIDA — *Um beijo no escuro*
PARISIENSE — *Um cabaret no Cairo.*

A VELHINHA DO CHALE PRETO

FOI ATROPELADO POR UM AUTO-CAMINHÃO

Com a cabeça envolta em enorme chale preto, já muito velho, cheio de furos, a velhinha ia, tropega, atravessando a rua Sete de Setembro, no trecho comprehendido entre Avenida e Gonçalves Dias. De repente, com grande velocidade, surge ali o auto-caminhão 739, da Confeitaria Colombo.

A pobre mulher, apercebendo-se do perigo, procura fugir. Mas, o vehiculo não lhe deu tempo para isso. E a pobresinha, levando uma pancada no lado, cae, adiante, contundida, escoriada, sem sentidos. O motorista culpado, abandonando o vehiculo, sae a correr, mettendo-se em uma casa commercial da rua Sete, no que foi auxiliado pelo respectivo empregado, José Barcellos. O guarda 138, de serviço de vehiculos, indignado com essa attitude do caixeiro, prendeu-o, enviando-o para a Policia Central.

A victima do auto, que tem 70 annos de idade e é portugueza, depois de receber soccorros na Assistencia Publica, foi levada para a casa em que móra, á ladeira do Faria n. 13.

IA BUSCAR UM OBULO!

E ROLOU OS DEGRÁOS DA ESCADA, FICANDO COM UMA COSTELLA FRACTURADA

Cansada, tropega, a pobre mulher bateu palmas. Lá de cima do sobrado, assustada, uma cara linda de moça apparece, espiando para baixo.

— Quem é?

— Uma esmola, pelo amor de Deus?

— Póde subir, minha velha.

E, emquanto a mendiga subia, com difficuldades, a escada, a joven ia até o quarto de sua mamãe, de onde, logo depois, voltava; com um nickel, entre os dedos.

— Pega!

— Deus vos ajude!

— Amen!

E Bianca Setini, que conta 46 annos, mas, apparenta 70 e tantos, voltando as costas ia descer, quando, perdendo o equilibrio, caiu e foi rolando todos os degráos, até lá embaixo, junto á porta.

Ali ficou, por muito tempo, desaccordada, até que uma ambulancia da Assistencia a apanhou, levando-a para o posto central. Verificou-se, ahi, que o seu estado era grave. A pobrezinha apresentava, além de contusões e escoriações fractura da sexta costella direita. Depois dos curativos, foi ella internada no Hospital Prompto Soccorro.

O facto occorreu no sobrado 208 da rua Humaytá, e delle tomou conhecimento a policia do 21º districto.

DIVERSÕES

O "Bloco dos Tesourinhas", á rua Real Grandeza, offerece hoje, ás 11 horas, uma feijoada aos seus socios.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO:

D. Federal e Nictheroy — Tempo: entre instavel e ameaçador, com chuvas possivelmente fortes e trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis, sujeito a fortes rajadas.

Estado do Rio — Tempo: ameaçador, com chuvas possivelmente fortes e trovoadas. Temperatura: estavel.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas fortes e trovoadas, salvo no Rio Grande. Temperatura: em ... progressivamente em declinio. Ventos: variaveis, rondando para sul e oeste, com fortes rajadas.

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje: "Commandante Manoel Lourenço", para os portos de Santos, S. Francisco, Florianopolis e Laguna, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11, cartas para o interior até ás 11.35 e com porte duplo até ás 12.

"Orania", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

A SESSÃO DO SENADO

A reforma do regimento agita os debates — Occuparam a tribuna os srs. Bueno Brandão, Moniz Sodré, Antonio Carlos e Barbosa Lima—A Mesa em cheque — O desprestigio que lhe infligiu a maioria – Foi convocada uma sessão extraordinaria para hoje

HORA DO EXPEDIENTE

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. Vespucio de Abreu, dizendo-se legionario sobrevivente da phase inolvidavel da propaganda republicana, pediu ao Senado Federal homenagens á memoria de um daquelles que mais jus fizeram a essa demonstração pelo muito que pugnaram em bem da Republica.

Tratava-se de Julio de Castilhos, de quem o representante gaúcho evocou eloquentemente a actuação na fundação e construcção do novo regimen, requerendo fosse inserto na acta um voto de pesar pelo seu passamento.

Esse requerimento foi unanimemente approvado.

A seguir, occupou a tribuna o sr. Epitacio Pessoa, cuja oração damos em outro logar.

Após a oração do representante da Parahyba, o sr. Rosa e Silva, allegando impossibilidade de responder immediatamente, por faltarem sómente dez minutos para esgotar-se a prorogação da hora do expediente, requereu inscripção para a sessão do amanhã.

EM DEFESA DO PENSAMENTO DE MATTO GROSSO

Falou em seguida o sr. Luiz Adolpho, dizendo fazel-o para explicar a attitude do governador de Matto Grosso a proposito dos telegrammas que lhe foram dirigidos pelo general Clodoaldo da Fonseca, quando do movimento revolucionario de 1922. O representante de Matto Grosso affirmou que, ao transmittir ao governo da Republica cópia dos telegrammas que recebera do general Clodoaldo, o governador do seu Estado, muito dignamente, occultára o final de um delles, em que aquelle militar affirmava que o senador Azeredo era sympathico á causa revolucionaria. O coronel Pedro Celestino — disse o orador — mutilou esse despacho no interesse do senador Azeredo, no interesse do paiz e da politica federal, pois não podia ver o seu primeiro representante no Senado sob a accusação de connivente com a sedição capitaneada por um general revoltoso.

A LEI DO INQUILINATO E UM REQUERIMENTO DO SR. BARBOSA LIMA

Antes de annunciar-se a ordem do dia, o presidente declarou estar sobre a mesa um requerimento do sr. Barbosa Lima, que ficava prejudicado, vista ter-se esgotado a hora do expediente. Falando pela ordem, o representante do Amazonas pediu que a mesa mandasse proceder á leitura do requerimento, feito no sentido de constituir-se o Senado em commissão especial para dis cutir a proposição da Camara prorogando a lei do inquilinato.

O sr. Azeredo manteve a sua decisão anterior, dizendo que o sr. Barbosa Lima poderia renovar o requerimento na reunião seguinte.

A REFORMA DO REGIMENTO

Na ordem do dia, foi approvado por 21 votos contra oito o requerimento do sr. Bueno Brandão, pedindo urgencia para a indicação que reforma o Regimento especial adoptado o anno passado para regular a marcha da proposta da revisão constitucional.

Os oito votos contrarios foram os dos srs. Moniz Sodré, Thomaz Rodrigues, Barbosa Lima, Carlos Cavalcanti, Antonio Moniz, José Murtinho, Jeronymo Monteiro e Soares dos Santos.

Antes de ser posta em discussão a referida indicação, houve numerosos discursos suscitando questões de ordem. O primeiro foi o do sr. Moniz Sodré, que desejava saber se a materia teria duas discussões, dispensada a primeira pela urgencia. O presidente respondeu affirmativamente, relembrando que ao tempo de Pinheiro Machado assim se procede, accrescentando que a Mesa assim deliberára em face da reclamação recebida, embora a reforma do anno passado tivesse tido apenas uma discussão.

Voltando novamente á tribuna, o sr. Moniz Sodré manifesta opinião de que a indicação deve voltar á commissão de policia, afim de dar um parecer mais claro sobre a mesma. Nesse sentido manda á Mesa um requerimento.

O sr. Azeredo declara que o parecer da Mesa fôra favoravel á indicação; no emtanto, de accordo com o regimento, ia submetter a apoiamento o pedido do representante da Bahia.

O sr. Bueno Brandão sustentou ser inteiramente descabido o requerimento do sr. Moniz Sodré. O parecer da Mesa fôra claro e concludente. O Senado não podia voltar atrás. E concluiu chamando a attenção da Mesa para o art. 175 do Regimento, pelo qual as indicações soffrem apênas uma discussão.

O sr. Antonio Carlos entrou na discussão, affirmando ser insustentavel a decisão da Mesa em face do Regimento.

Em certa altura do seu discurso, o representante de Minas disse que o intuito do sr. Moniz Sodré era embaraçar o voto da maioria.

— Está enganado — aparteia o representante bahiano — nós aqui estamos na trincheira inexpugnavel da defesa dos direitos da liberdade do Brasil.

Ha estrepitosas palmas e applausos nas galerias. O presidente ameaça de fazel-as evacuar.

O sr. Antonio Carlos observa:

"Se v. ex., sr. presidente, faz essa declaração por mim, póde retiral-a, porque sou perfeitamente indifferente á opinião das galerias."

— Um homem publico — aparteia o sr. Moniz Sodré — não póde ser indifferente á opinião publica.

O sr. Barbosa Lima rebate a argumentação do sr. Antonio Carlos, apoiando a interpretação do sr. Moniz Sodré, travando-se, em certo momento, os seguintes apartes, quando, em referencia ao sr. Antonio Carlos, o sr. Bueno Brandão disse ser elle um verdadeiro "leader" da opinião:

"O sr. Barbosa Lima — Dou testemunho disso. Já tive o prazer de o ter como meu "leader"...

O sr. Antonio Carlos — E' é pena que não se tivesse mantido nessa posição.

O sr. Barbosa Lima — Foi V. Ex. quem se transviou. Eu não o poderia acompanhar as evoluções por que V. Ex. passou.

O sr. Antonio Carlos — Não fale em evoluções. E' bom não tocar nesta questão de evolução.

O sr. Barbosa Lima — Eu estou onde estava, no mesmo pé em que me encontrou o Senado, de 1891, na Constituinte, no ambiente dictatorial em que nós votávamos uma Constituição, com a preoccupação de inaugurar o regimen constitucional, saindo da dictadura, e todavia o fizemos sem regimento de arrocho.

O sr. Azeredo voltou a dar explicações, declarando que, pelo art. 175 do regimento, tinha razão a maioria, e pelo art. 164, estava a razão com a minoria.

Resolvendo de accordo com esta, a Mesa tivera uma attitude liberal.

Pela ordem, o sr. Moniz Sodré reclamou contra qualquer decisão que se tomasse em contrario ao que já fôra decidido.

Entendia que se tratava de uma questão vencida e que o sr. Antonio Carlos, procurando alterar a solução adoptada, vinha collocar em cheque o prestigio da Mesa.

O sr. Azeredo repetiu que a decisão anterior fôra tomada por espirito liberal; como, porém, não estava na presidencia para agir por seu livre arbitrio, julgava de seu dever consultar á casa sobre a questão em debate, isto é, se a indicação devia ter uma unica discussão.

O sr. Mendonça Martins tambem interveio no debate, de accordo, já se vê, com a interpretação dos "leaders" mineiros.

Posta a votos a alludida questão, sairam do recinto os membros da minoria. Requerida verificação, apurou-se terem votado a favor 28 e contra 3.

Em discussão a indicação, o sr. Barbosa Lima justificou ligeiramente cerca de 40 emendas á materia, assignadas por S. Ex. e os demais membros da minoria.

O sr. Moniz Sodré requereu a ida das emendas á commissão de finanças, por determinarem despesas.

Esse requerimento ficou prejudicado por falta de numero.

Até ao fim da sessão, occupou a tribuna o representante da Bahia, que ficou com a palavra para proseguir na sessão seguinte.

Antes de dar por terminados os trabalhos, o presidente convocou uma sessão extraordinaria para hoje, ás 14 horas.

ESCOLA ALLEMÃ

INAUGURA-SE HOJE O SEU NOVO EDIFICIO

Em regosijo pela conclusão das obras de seu novo edificio, na Esplanada do Senado, á rua Carlos de Carvalho, dá hoje uma magnifica festa a antiga e conceituada "Deutsche Schule" (Escola Allemã), que tanto tem contribuido para a diffusão do ensino, primario e secundario, nesta capital.

A festa da Escola Allemã terá inicio ás 14 horas de hoje.

NAVEGAÇÃO DIRECTA ENTRE O MEXICO E A ARGENTINA

O BRASIL PODERA' APROVEITAR-SE DESSA LINHA EM PROL DA EXPANSÃO DO SEU COMMERCIO

Communicam-nos da Embaixada do Mexico:

"O Governo mexicano acaba de firmar um contracto com a casa armadora J. Grace & C., de Londres, para o estabelecimento de uma linha de navegação directa entre o Mexico e a Republica Argentina. Este contracto estabelece que os vapores da linha a ser criada poderão fazer escala pelos portos do Brasil, caso os compromissos de fretes o requeiram. O contracto obriga ainda os armadores a fazer oito viagens completas por anno, com vapores de seis mil e quinhentas toneladas de carga e disposições para passageiros.

O Governo mexicano, consequente com a sua politica de estimular e fomentar o estreitamento dos paizes da America, estreitamento que tantos beneficios de ordem moral e material póde trazer para a grande familia latino-americana, não vacillou em conceder uma forte subvenção á companhia que vae estabelecer este novo e seguro laço de união entre os dois hemispherios do continente, dentro do criterio moderno de que a communicação implica em approximação. O Governo espera que os fructos advindos desta nova linha maritima compensarão seus esforços, tendentes a contribuir para o estreitamento do Mexico com os paizes irmãos do sul do continente.

Pensa o governo mexicano haver contribuido, assim, para satisfazer a aspiração, latente entre os povos latino-americanos e tantas vezes exaltada na tribuna de congressos e conferencias continentaes, de approximação effectiva entre estes povos. Por isso, promove entre elles a união economica mais estreita e tão necessaria para sua expansão e desenvolvimento. Actualmente, as communicações entre os paizes da America do Sul, o Mexico e a America Central se fazem como é sabido, pelo porto de Nova York, o que augmenta, em grandes proporções a distancia e o custo da travessia. A nova linha que o governo mexicano acaba de criar, estabelece uma via directa entre estes paizes, quer para cargas, quer para passageiros, os quaes não serão obrigados, agora, a fazer o dispendioso e inutil percurso anterior.

O Brasil, que tão acertadamente provê, pelos meios mais intelligentes e praticos, a expansão de seu commercio mundial, não deixará, sem duvida, de apreciar em todo o seu valor a realização deste "desideratum" americano, tão recommendado por todos os Congressos que têm estudado os problemas deste continente.

O Brasil carece de meios de communicação directa com os paizes latinos situados ao norte do canal de Panamá, paizes estes que se poderiam converter em importantes praças para a venda de seus productos; e a nova linha de navegação vem, no momento opportuno, abrir uma nova via maritima destinada a ser um elemento de grande importancia para expansão commercial brasileira em todo o continente americano.

Cabe, pois, ao commercio e á industria brasileiros aproveitar o novo meio de communicação que se vae inaugurar brevemente e auxilial-o com o seu contingente de exportação e importanção entre os paizes que se vão ligar, e que consomem em abundancia todos os productos deste solo privilegiado.

Quanto ao Mexico, ponto terminal da linha de vapores que se vão inaugurar, o governo acaba de decretar a isenção de impostos de importação para todos os cereaes que se introduzam na Republica, desejando que as classes humildes do paiz sejam beneficiadas no barateamento do custo da vida.

Ao agricultor brasileiro se offerece, pois, uma opportunidade de collocar seus productos de maneira excepcionalmente vantajosa e facil, e contribuir ao mesmo tempo, com o seu contingente de exportação, para augmentar a carga necessaria á manutenção desta linha, tão indispensavel e de tão transcendental utilidade para todos os paizes americanos".

PARA FORMAR UMA FRENTE UNICA NA POLITICA DE PORTUGAL

LISBOA, 24 (A.) — Realizar-se-á no proximo dia 1º de novembro um comicio promovido por um grupo de republicanos, com o fim de pugnar pela organização de uma frente unica republicana na disputa das maiorias e das minorias de Lisboa.

Essa idéa é defendida tambem por um grupo de estudantes republicanos, sympathicos á orientação da esquerda democratica, que já apresentou seus candidatos.

A vingança do leproso

Recebeu a esmola e, depois, desavindo-se com o protector, tentou matal-o, a tiros de revolver

("O Jornal" — Succursal, de São Paulo) — Occorreu, ha dias, na pittoresca estação thermal de Lindoya, neste Estado, um crime que, pelas suas circumstancias requintadamente perversas, veiu sacudir o animo daquella população ordeira, repercutindo, tambem, de modo doloroso, aqui e nos arredores.

O crime foi perpetrado por enfermo, o que, talvez, de certo modo, venha attenuar a sua responsabilidade.

O dr. A. Tozzi, medico de grande conceito, dirige, naquella florescente localidade, um hotel, onde se hospedam, de preferencia, pessoas distinctas, que ali vão em procura de melhoras para o seu estado de saude. Ha dias, estava o dr. Tozzi á porta de seu estabelecimento, quando, com andar difficultoso, quasi cambaleante, lhe surgira um morphetico:

— Uma esmola pelo amor de Deus! — supplicou o enfermo, estendendo a mão e recolhendo a esportula.

O medico, attendendo a supplica do morphetico, pediu-lhe que evitasse a apparecer ali.

— Por que?

O dr. Tozzi explicou-lhe. Aquillo era um estabelecimento destinado á hospedagem de pessoas de tratamento, muitas das quaes com a saude abalada, e, de certo, sua presença, ali, com frequencia, causaria desgostos.

O leproso endureceu a physionomia e recuou dois passos.

— Não devo voltar? — perguntou, expedindo dos olhos chispas de fogo.

O medico, bondosamente, quasi supplice, falou:

— Eu lho pego!

Mas o morphetico, vendo nesse pedido tão delicado um insulto, senão um escarneo á sua miseravel condição de enfermo, exasperou-se e, assim, entrou a insultar o medico. O dr. Tozzi repelliu-o, alterando, tambem, a voz.

Nisto, um filho do facultativo, que estava na sala proxima, correu á porta da rua, afim de repellir os insultos, defendendo o pae. mendigo, ao avistal-o, sacou de um revólver, que trazia no bolso da calça e, ganhando posição, entrou a alvejar-lhe e ao dr. Tozzi. Todos os disparos foram feitos, indo uma das balas attingir o moço, que, para evitar que a arma fosse novamente carregada, atirou-se, assim mesmo ferido, contra o leproso, afim de desarmal-o. O morphetico, quando se agarrou ao rapaz, redobrou as energias, contendo-o, entre os braços, que tinham, então, o vigor de duas poderosas tenazes. O sangue de suas chagas escorria, lentamente, sobre o corpo do outro, que não podia desvencilhar-se de suas mãos.

A luta crescera, então, de vulto, e já apresentava um aspecto titanico.

Os circumstantes, na impossibilidade de apartar os lutadores, que já rolavam, ensanguentados, tomaram a providencia de laçar o leproso, que quando foi subjugado, póde ser conduzido á delegacia, onde ficou detido.

O facto causou forte emoção em Lindoya, onde, a proposito, se fazem os maiores commentarios.

O filho do dr. Tozzi, felizmente, não apresenta gravidade.

O CASO DA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL"

UMA CARTA DO DR. PIRES E ALBUQUERQUE FILHO AO PRESIDENTE DA COMMISSÃO DE INQUERITO

O dr. Francisco d'Avilla Pires e Albuquerque, filho do ministro Pires e Albuquerque, dirigiu, hontem, ao deputado Julio Prestes, presidente da Commissão de Inquerito da Camara dos Deputados, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1925. — Exmo. sr. deputado dr. Julio Prestes. Respeitosos cumprimentos. Tendo lido, nos jornaes de hoje, que o sr. Nereu Rangel, depondo perante a commissão que V. Ex. dignamente preside, havia declinado o meu nome, apresso-me em prestar a seguinte declaração a que V. Ex. dará o destino que convier:

Confirmo que, em julho de 1923, fui convidado pelo dr. Murillo Fontainha para preencher uma vaga no corpo de redacção de debates da Revista do Supremo Tribunal, que nesse mistér empregava diversos bachareis.

A existencia da Revista data de 1914, nada me constava em seu desabono ou em desabono dos seus directores; ao contrario, eram então anniversaes e unanimes os applausos que em coro lhe exhaltavam á benemerencia e perfeição do serviço.

Maior, formado, com economia propria, vivo exclusivamente da minha profissão; não tinha porque recusar o trabalho licito que se me offerecia, e passei a prestal-o com o devido esforço, sem outra retribuição além do ordenado de 1:100$000.

Com os contractos da Revista, todos elles anteriores áquella data, e até ha pouco ainda desconhecidos, com os actos da sua administração nada tenho. Nem directa, nem indirectamente concorri ou intervir para a celebração, a approvação ou execução desses contractos, todos elles já celebrados, approvados e em execução quando entrei a trabalhar na Revista; todos elles, repito, até ha pouco ignorados.

Collaborei assiduamente, dedicadamente, como me cumpria, na confecção das ementas, na organização dos debates, no preparo dos indices, na revisão das provas, na annotação das leis que a Revista publicou de julho de 1923 para cá. Foi este o unico serviço que lhe prestei e da responsabilidade que possa advir não me escuso quanto a parte que me tocou.

Apresento a V. Ex. os meus protestos de elevada consideração. — (a) Pires Albuquerque."

DECLARAÇÃO DE VOTO, FEITA ANTE-HONTEM NA CAMARA, PELO DEPUTADO OCTAVIO TAVARES

(Transcripto do "Diario do Congresso", de 23 — 10 — 1925)

O sr. Octavio Tavares (pela ordem)—Pedi a palavra, sr. presidente, para remetter á mesa minha declaração de voto.

Vem a mesa e é lida a seguinte

DECLARAÇÃO DE VOTO

Coherente com o meu modo de apreciar a reforma constitucional, que, em ultimo turno, acaba de ser votada na presente sessão legislativa, quero que fique consignado que lhe neguei o meu voto, por consideral-a um erro gravissimo, desde que se attenda ao momento e á maneira por que foi ella concebida, delineada e, por fim aqui approvada.

Não era por tal fórma que este ramo do Poder Legislativo devia fazer os retoques de que acaso esteja a necessitar o nosso Codigo Politico.

Iniciar e levar por deante, através de todas as resistencias e oppugnações da opinião nacional, a reforma da Constituição, quando a Capital do paiz e uma vastissima extensão do mesmo soffrem, ha mais de um anno, os rigores do estado de sitio; modificar repetidamente o Regimento da Camara para limitar a liberdade da palavra, de modo a circumscrever a discussão das emendas constitucionaes a limites que seriam considerados demasiadamente oppressivos e restrictos para o debate do mais insignificante projecto de lei ordinaria; adoptar o systema de agglomerar emendas de natureza diversa e de importancia variavel para criar ao espirito de disciplina partidaria da maioria a contingencia de approvar todas pela impossibilidade de rejeitar algumas somente; adulterar do golpe, introduzindo de uma só vez toda esta vasta serie de emendas no seio da nossa Constituição, o espirito de liberalismo que lhe havia insuflado a Constituinte de 91 — incontestavelmente a mais elevada e a mais nobre assembléa politica que a Historia conhece neste paiz; — tudo isto, para considerar apenas alguns aspectos da questão, fará por força odiosa a tarefa que a Camara acaba de levar a termo.

Não alimento a estulta pretensão de estar melhor orientado do que os meus dignos collegas desta casa. Sendo, porém, o mais obscuro entre quantos fazem parte da representação nacional, sinto que em assumptos como este cada um deve revestir-se da mais profunda sinceridade e inspirar-se exclusivamente nas suas convicções e no seu amor aos principios. E, assim, ouso levantar a voz entre tantos espiritos esclarecidos, que divergem da minha opinião.

O principal objectivo visado na presente reforma, vê-se bem que é armar o Executivo de poderes ainda mais amplos, que lhe permittam arcar victoriosamente com todas as revoluções que acaso venham a se produzir em nosso paiz nos dias que se vão seguir.

Desejo muito estar agora em erro. Acredito, porém, que desta reforma, realizada assim em tão manifesto desacordo com a opinião brasileira, o que veremos sair será um immenso movimento de protesto.

Não será muito difficil mesmo que a "contra-revisão" venha a ser a bandeira de todos os descontentes de amanhã.

Seja, porém, como fôr, na qualidade de humilde representante de Pernambuco, terra de tradições liberaes tão arraigadas e onde tantos sacrificios de sangue tê msido feitos pela causa da democracia, julgo-me no dever de eximir-me a qualquer parcella de cumplicidade na obra desta reforma.

Pertenço á maioria da Camara. Tenho dado aqui o meu apoio ao Governo, sempre que este tem necessitado de elementos para defender a ordem legal.

Discordo, porém, neste terreno, da revisão constitucional. Só assim me julgo com a necessaria autoridade moral para continuar a apoiar o Governo.

Sala das sessões da Camara, 23 de outubro de 1925. — (a) Octavio Tavares."

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

O sr. Solano da Cunha apresentou á mesa da Camara dos Deputados, uma declaração de voto, explicando porque votára contra o projecto da reforma da Constituição.

SEMPRE ÁS VOLTAS COM A POLICIA !

MARIO PLATONE ACABA DE SER PRESO, NOS SUBURBIOS

O homem tem boa apparencia. E', até, muito sympathico, e as suas maneiras são bem distinctas. Por isso, quando um investigador lhe dá voz de prisão, com o que, em geral, não se conforma, os que testemunham esse facto ficam como que embasbacados.

Ainda hontem.

Mario Platone caminhava, apressado, pelas ruas de Madureira, quando um investigador, batendo-lhe no hombro, exclamou:

— Está em "cana".

— Eu ? !

— Sim, é você, Mario Platone, pirata conhecido.

— O sr. está enganado! Deixe-me seguir o meu caminho!

— Não quero conversas! Acompanhe-me, senão faço escandalo!

Ante a ameaça do policial, o cavalheiro, já cercado de muitos curiosos, dirigiu-se á estação. Ali, agente e preso, tomaram um trem que os deixaram no Meyer.

Foram os dois, a seguir, para a succursal da 4ª delegacia, na loja do 19º districto, e ali ficou Mario Platone.

Explicaram-nos, nessa secção policial, que Platone é um sujeito perigosissimo, que, dizendo-se, ora fazendeiro, ora industrial, ora commerciante, tem lesado innumeras firmas commerciaes desta praça e da fluminense.

CONFERENCIAS NA ESCOLA POLYTECHNICA

Realiza-se, amanhã, a 13ª conferencia da série organizada pelo professor Tobias Moscoso, director da Escola Polytechnica, falando, em vez do professor Juliano Moreira, como se annunciára, o professor Luiz Bergeron, da Escola Central de Artes e Manufacturas de Paris.

O conferencista, que iniciará a sua dissertação ás 15 1/2 horas, discorrerá sobre "A theoria do choque do ariete nos encanamentos".

Nessa conferencia, aquelle profissional francez fará a exposição de uma nova maneira de considerar a hydro-dynamica.

O centenario de Braille

O preito de gratidão dos cégos brasileiros

A tocante ceremonia de hontem, no Instituto Benjamin Constant

Um grupo de cégos ladeando o busto de Braille

Commemorando o centenario de Louis Braille, o inesquecivel inventor do processo de pontos salientes, para a escripta e leitura dos cegos, o Instituto Benjamin Constant e a Associação Protectora dos Cegos, unidos pelos mesmos sentimentos e aspirações, fizeram realizar, hontem, á noite, no salão de honra do Instituto da Praia da Saudade, uma tocante ceremonia.

Estiveram presentes á solemnidade os representantes do ministro da Justiça e do embaixador da França; figuras de destaque no nosso mundo scientifico e social e bem como grande numero de convidados, entre os quaes se viam innumeras senhoras e senhoritas.

O salão, onde se realizou a festa, estava artisticamente enfeitado, com flôres naturaes e lampadas multicôres, e possuia, numa das alas, um amplo tablado, no centro do qual se encontrava o busto de Braille, ornamentado e ladeado por minusculas lampadas electricas.

Muitos foram os cegos que participaram e assistiram á singela mas significativa ceremonia.

A festa teve inicio com a palavra do director do Instituto, dr. Eduardo Pinto de Vasconcellos, que agradeceu, na sua oração, a presença dos representantes do ministro dr Affonso Penna Junior e do embaixador da França, e dos demais convidados, falando, em seguida, sobre a personalidade de Louis Braille.

Usou da palavra, logo depois, o prof. Almeida Junior que proferiu tocante allocução, na qual historiou a vida do immortal methodizador do systema de Charles Barbier.

Braille — diz o orador — nasceu em 4 de Janeiro de 1809, em Coupvray, perto de Paris. Aos tres annos, victima de um accidente, perdeu a vista.

Tendo entrado com 10 annos para o Instituto de Cegos de Paris, dedicou-se com ardor aos estudos das letras e da musica, sendo laureado varias vezes.

Braille não se podia conformar com a falta de um systema de escripta e leitura pelo tacto, e procurou estudar os imperfeitos e complexos processos até então existentes — o de Valentin Hauy e o de Charles Barbier — conseguindo modificar este ultimo, criando, para bem dizer, um novo systema de 63 signaes, seis pontos e que é, hoje universalmente adoptado.

Depois de ter produzido varias obras, veiu Braille a fallecer, a 6 de Janeiro de 1852.

O prof. Almeida mostrou, ainda, o enorme beneficio que adveiu para os cegos dessa extraordinaria invenção, citando os innumeros trabalhos que têm sido feitos pelos cegos do mundo inteiro.

Dirigindo-se ao representante do embaixador da França, o prof. Almeida, pediu que fosse elle o interprete do reconhecimento dos cegos brasileiros ao incansavel prof. Guilbeau.

Por fim, tiveram inicio os diversos numeros de musica do programma executados e compostos exclusivamente por cegos.

NA ILHA DAS FLORES

OS NOVOS SERVIÇOS A SEREM INSTALLADOS E ANNEXOS A HOSPEDARIA DE IMMIGRANTES

A directoria do Serviço de Povoamento está recebendo propostas, em cartas fechadas e lacradas, para a installação de uma agencia de cambio na Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores.

A séde da Agencia será em local fornecido por aquella repartição, servindo de base para a troca das moedas as cotações vigentes na Camara Syndical dos Corretores.

A fiscalização desse serviço ficará a cargo da Intendencia de Immigração no porto do Rio de Janeiro.

O Serviço de Povoamento receberá, tambem, propostas, em cartas nas condições citadas, para a installação de um restaurante na mesma Hospedaria, funcionando gratuitamente a illuminação e agua necessarias. O concessionario obrigar-se-á a construir um pavilhão proprio para esse fim e a obedecer á tabella de preços, prèviamente, approvada pela Directoria Geral do Serviço, tomando-se como base os preços medicos correntes nesta capital, com a reducção não inferior a quinze por cento.

Não será permittida a venda de bebidas alcoolicas.

O prazo para ambas as propostas terminará a 31 do corrente mez.

Professor Guilherme Sherwell

A recepção da Secção Brasileira da Alta Commissão Inter-Americana

UMA CONFERENCIA SOBRE DIREITO PUBLICO

O dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda, convocou a Secção Brasileira da Alta Commissão Inter-Americana, afim de receber o professor Guilherme Sherwell, secretario da Commissão Executiva da mesma Commissão em Washington.

A sessão será realizada ás 15 horas do dia 26, segunda-feira, no Ministerio da Fazenda.

Presidirá a reunião o ministro da Fazenda, comparecendo os demais membros da Secção Brasileira da Alta Commissão: drs. Rodrigo Octavio, James Darcy, Alberto de Faria, Carvalho Mourão, Sebidonio Leite e Nuno Pinheiro.

— A Alta Commissão é uma importante organização que tem por fim servir aos altos ideaes e aos interesses economicos e financeiros do continente americano. E' composta de uma secção em cada um dos paizes da America, presidida pelo respectivo ministro da Fazenda e constituida por membros eminentes, escolhidos dentro os especialistas e technicos do paiz. Funcciona em Washington o Comité Executivo, dirigido pelo professor Guilherme Scherwell que actualmente nos visita, tendo representado os Estados Unidos na recente Conferencia de Estradas de Rodagem de Buenos Aires.

— O professor Guilherme Scherwell fará ás 17 horas, de terça-feira proxima, uma conferencia, em castelhano, sobre o thema — "A crise do Direito Publico Interno".

Esta conferencia se realizará na Sociedade Brasileira de Direito Internacional, edificio do Syllogeu Brasileiro, com o comparecimento do corpo diplomatico, além dos membros da mesma sociedade.

A CONVENÇÃO DOS BANCOS DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE SÃO PAULO

O RELATORIO DO SR. PLACIDO DE MELLO

O sr. Placido de Mello, que acaba de regressar de Pirassununga, onde tomou parte nos trabalhos da convenção dos bancos de credito popular e agricola de S. Paulo que ali se realizou, acaba de apresentar ao sr. ministro da Agricultura um interessante relatorio de seus trabalhos.

Depois de historiar a sua participação na convenção de Pirassununga, faz um ligeiro historico da inspecção que fez a varias cidades paulistas colhendo informes e observando o que sobre o fim de sua missão já possue o Estado de São Paulo, faz considerações sobre as cooperativas de credito, caixas ruraes e bancos populares, tendo tido sobre o assumpto uma conversa com o sr. Washington Luis.

Refere-se á propaganda efficaz que tem feito no interior paulista, o dr. Fernando Costa, que ha 14 annos se dedica a essa obra. Ennumera os trabalhos da convenção de Pirassununga, citando os convencionaes e o concurso das cooperativas que alli compareceram, para fundação da Federação a que se vão filiar para ampliar a attribuição de seus beneficios.

A federação criada obedecerá em tudo ao modelo classico representado pelo Banco do Districto Federal em sua acção associativa no Estado do Rio de Janeiro. Assim, o Banco Agricola de Pirassununga, após a remodelação de seus estatutos nos moldes das conclusões votadas pelo 2º Congresso de Credito Popular e Agricola, passará a:

1º) emprestar de preferencia os seus fundos disponiveis aos bancos e caixas locaes existentes na região, em numero de 17, e ás cooperativas de credito que se forem organizando por sua iniciativa ou espontaneamente;

2º) receber, em deposito, as sobras dos institutos associados junto dos quaes influirá pela adopção de estatutos e contabilidades uniformes;

3º) ligar-se ao Banco do Districto Federal, entrando de seu turno directamente para a federação geral do paiz, enquanto não se constituem outros centros regionaes, para uma organização centralizadora paulista, na capital do Estado, com a qual entrará em relações mais tarde o Banco Federal de Credito Popular e Agricola do Brasil, em formação.

No correr das considerações constantes do corpo do relatorio, o dr. Placido Mello suggere ao sr. ministro da Agricultura a abertura de uma conta especial, de credito agricola a favor da Federação para que mais efficientemente possa attender aos seus fins.

Depois de uma revista ás caixas Reiffeisen e aos bancos typo Luzzatti existentes em varios pontos do paiz, expõe as conclusões que apresentou e justificou perante os convencionaes de Pirassununga:

"1º — E' da essencia do cooperativismo de credito que as operações de emprestimos sejam realizadas tão sómente com os socios, sendo as demais permissiveis a pessoas estranhas; excluidas cuidadosamente, numas e noutras operações, as que envolvem ou importem em especulação, "verbi gratia" as de cambio, que já levaram á ruina mais de um instituto desse genero, assim desnaturado;

2º — Haverá sempre conveniencia em contentar-se o Banco Luzzatti com um pequeno capital, porque, sem prejuizo dos depositos que avultam com a confiança nas administrações, pagará elle menos impostos, realizará mais facil as suas assembléas e distribuirá melhores dividendos.

3º — Não deverão ultrapassar os dividendos o limite de uma remuneração razoavel ao capital, pois que os dividendos altos são um estimulo á especulação e conseguintemente á desnaturação do instituto.

4º — O capital deverá concentrar-se, embora em proporções discretas, nas mãos dos mais dignos e responsaveis para garantia da estabilidade do instituto; crescendo e diminuindo, isto é, variando com a entrada e saida de novos socios.

5º — Deverão cingir-se os bancos Luzzatti, tanto quanto possivel, ás operações de credito popular e agricola, promovendo e amparando a organização de cooperativas distinctas de producção, compra e venda e consumo, toda a vez que uma dessas modalidades de cooperativismo se tornar viavel ou convinhavel dos interesses dos socios.

6º — Na admissão dos socios, com o intuito da valorização do credito pessoal e boa conservação da sociedade, deverá ser levada, acima de tudo, em conta, a idoneidade moral dos candidatos.

7 — Nas assembléas geraes, o numero de votos deverá ser proporcional ao numero de acções, fixando-se, entretanto, um limite razoavel á totalidade desses votos e aos de procurações; e preferindo-se para o escrutinio, a fórma nominal por meio de chamada, por mais expedita e mais de molde a descobrir a orientação e criterio de cada socio.

8º — Na renovação das directorias, a eleição deverá realizar-se pelo terço, com o direito de reeleição indefinida dos candidatos, garantindo-se assim a continuidade das boas administrações do banco.

9º — Na fiscalização dos serviços da sociedade, será assegurada aos respectivos conselhos a mais ampla liberdade, sendo-lhe proporcionada em qualquer dia a tomada da caixa, o exame da correspondencia e dos livros e documentos e a realização de qualquer inquerito social.

10. — A lei brasileira, favorecendo a autonomia organica e funccional das cooperativas, no dispositivo em que lhes reservou o direito de se retirarem a todo o tempo de qualquer federação a que pertençam, deu ao instituto o mais bello e salutar dos seus principios, isto é, tornou-o intangivel na sua liberdade e sempre apto a evitar a exploração de estranhos e a sacudir a oppressão de falsos protectores.

11. — As federações poderão associar indistinctamente os bancos Luzzatti, que poderão livremente pertencer a mais de uma Federação; e as caixas Reiffeisen que ainda não estejam federadas a uma Central de Credito.

12. — As federações interessarão nas suas directorias e nos seus conselhos deliberativos e consultivos, os bancos e caixas associados, promovendo assembléas ou conferencias annuaes, mediante as quaes consigam um gradativo augmento de fiscalização e a adopção de estatutos e contabilidades uniformes para todos os institutos associados."

MISSAS

Celebrou-se, hontem, na egreja de S. Francisco de Paula, com grande assistencia, a missa mandada celebrar pelo suffragio da alma do desembargador Bulhões Pedreira, tendo a ella comparecido o dr. Edmundo Veiga, representando o presidente da Republica e os representantes dos ministros de Estado, altas autoridades, magistrados, etc.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: — Pessoal operario da 1ª Circumscripção de Obras e "Lyra" aos operarios da Usina do Asphalto.

CORREIOS

Amanhã serão expedidas malas pelos seguintes paquetes:

"Itaquatiá", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas, de amanhã.

"Itajubá", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porto duplo até ás 8 horas de amanhã.

"Valdivia", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11, cartas para o interior até ás 11.30, com porte duplo e para o exterior até ás 12.

"Zeelandia", para Bahia, Recife, Europa, via Lisbôa, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Santos", para Victoria e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porto duplo até ás 5 horas, de amanhã.

LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resultado da extracção de hontem:

13094	100:000$000
17286	20:000$000
8631	10:000$000
3576	5:000$000
1807	2:000$000

SEGUNDA SECÇÃO
VIDA DOS CAMPOS — VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

SEGUNDA SECÇÃO
VIDA DOS CAMPOS — VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

ANNO VII — NUMERO 2.103 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 6 PAGINAS

Complementos da Toilette Feminina

A Moda faz este anno grande questão de accessorios na toilette feminina. Elles são de facto mais complexos que em nenhuma estação anterior, e não se póde deixar de reconhecer que foram bem ideados para o fim de accrescer á belleza da silhueta feminina.

As luvas, as meias, attingem o suprasummo do luxo, sendo que as luvas se usam especialmente de seda e camurça com os canhões, estylo gantelet, enfeitadas de arabescos, bordados a seda.

Com as meias de seda, como se por si mesmas ellas não bastassem, usam-se no artelho as pulseiras de phantasia, havendo nesse genero creações de verdadeira elegancia.

Na toilette de uma senhora elegante, a Moda reclama tambem agora as boutonniéres; porque assim é, os artistas põem á prova o seu engenho na creação das mais lindas combinações de flores. As boutonniéres estão de facto apparecendo em Paris, em todos os modelos modernos, collocadas as flores, no hombro com mais frequencia, e tambem na cinta, algumas vezes.

As bolsas usam-se entoadas com a côr da toilette, obtendo por agora a primazia as bolsas de taffetá, com aro de ouro, e nas dimensões requeridas para conter o lenço, o espelho, o rouge, todos esses pequeninos nadas de que as senhoras elegantes tão difficilmente se separam.

TODOS OS SPORTS

UMA DESOBEDIENCIA FATAL

De como a astucia de Bob Fitzsimmon lhe valeu para, depois de quasi derrotado por Gus Rublin, alcançar uma memoravel victoria, cujo menor effeito produzido foi deixar o seu adversario desacordado durante sete horas

James J. CORBETT
(Ex-campeão mundial de box)

(*Especial para* O JORNAL)

Bob Fitzsimmon, durante o tempo em que se entregou ao pugilismo, possuia um bem de inestimavel valor: o seu nariz. Ao mais leve golpe recebido, elle sangrava profusamente.

A opinião geral é que um orgão nasal em taes condições constitue sério prejuizo para o boxeador. Entretanto, o de Fitz fazia excepção á regra. Porque elle costumava servir-se do sangue que o seu nariz jorrava para besuntar o rosto, emprestando, assim, ao seu semblante um aspecto horroroso. Usando dessa estratagema, Bob conseguia illudir os adversarios, e quando os apanhava descuidados, era tiro e quéda: pregava-lhes um golpe certeiro, pondo-os knock-out.

Foi o que elle fez com Gus Rublin no seu memoravel combate de 10 de Agosto de 1900.

Ajudei a treinar Rublin para esse encontro, em que se devia decidir a qual delles saberia enfrentar Jeff, na disputa do titulo de campeão.

E na noite em que elle se effectuou, lá estava eu no ring, servindo-lhe de principal "second".

Nessa occasião, Gus havia attingido o apogeu da sua carreira, sendo, de facto, um grande pugilista; emquanto que Fitz, ainda sob o peso da derrota que soffrera de Jim Jeffries, fazia esforços inauditos para rehabilitar-se.

Pouco antes de iniciado o match, fiz as seguintes recommendações a Gus:

"Procure applicar o maior numero possivel de jabs no nariz de Fitz. Castigue-o por essa fórma, o mais que puder e não se preoccupe com outro qualquer ataque, sem que eu o ordene. Ponha-o knock-out, evitando por todos os meios a luta corpo a corpo, embora lhe pareça que Bob está liquidado; pois elle é muito astucioso e capaz, portanto, de fingir-se "groggy" para armar-lhe alguma cilada."

Rublin cumpriu, com effeito, essas instrucções, á risca, durante os quatro primeiros rounds. Foi uma saraivada de jabs em cima do avariado nariz de Fitz. Este, desesperado, empregava meios e modos para attrail-o a uma luta corpo a corpo. Gus, no emtanto, della se esquivava e com os jabs ia accumulando pontos de vantagem.

Desde os primeiros instantes do combate, no primeiro round, que Rublin fizera correr o sangue do nariz de Fitz. E a cada novo punch que elle acertava, a perda ia augmentando, de sorte que o adversario se enfraquecia a olhos vistos.

No quarto round, dissuadido do seu intento de entrar em luta corpo a corpo com Gus, resolveu Fitz appellar para outro truc. Assim, aproveitando-se dos clinches, elle passava, nessas occasiões, a sua propria luva no nariz, encharcando-a de sangue, e depois a esfregava no rosto. Sua physionomia ficou, então, em petição de miseria. Fazia dó olhal-o.

Conseguido isso, elle principiou a simular que estava enfraquecido, affectando ter já tropegas as pernas.

Quando o gongo soou a terminação do quarto round, o nosso comediante, para parecer mais atordoado, fingiu não saber onde se achava o seu canto. Mas, melhor ainda fez elle logo que, aos trancos e barrancos, o alcançou: pôz-se a gritar "onde está a cadeira? onde está a cadeira?, pretendendo assim fazer acreditar que estava cégo.

Percebendo-o assim, cáe não cáe, e aos gritos, Rublin segredou-me:

"Agora, tenho-o nas mãos. Elle já quasi se não póde ter nas pernas, e com a sangria que levou, penso ser chegado o momento de dar-lhe o estouro final."

"Qual, meu amigo! — respondi-lhe eu, — Tudo isso é farça. Não se atire sobre elle emquanto eu lhe não disser. Continue nos jabs e só nos jabs. Porque conheço esse camarada como a palma da minha mão. Não se illuda, pois elle lhe póde pregar uma peça. Deixe estar, que quando fôr occasião de liquidal-o, eu lhe avisarei."

Estou convencido, todavia, que Rublin se capacitou que eu falava desse modo apenas por falar, sem conhecer perfeitamente bem o seu adversario. Porque, ao soar do gongo para ter começo o quinto round, percebi que elle, vendo a difficuldade com que Fitz simulava levantar-se, persistia na idéa que me communicára um segundo antes.

De facto, eu me não enganára. Num abrir e fechar de olhos, com a instantaneidade de um relampago, Rublin precipitou-se sobre Fitz e, corpo a corpo, levou o braço atrás para descarregar-lhe um violento direito.

Mas, ai delles! Tudo quanto eu havia previsto então se realizou. Fitz empertigou-se, livrou o ataque, fez menção de que ia retrucar-lhe com um outro direito e, firmando-se bem nos pés, descarregou-lhe, com todo o peso do seu corpo, um formidavel golpe no estomago!

Si bem estou lembrado, o match findou...

E só após sete horas de solicitos cuidados medicos é que Gus Rublin teve o prazer de vêr-me novamente para lamentar a sua fatal desobediencia!

O PRIMEIRO DECENNIO DE NATAÇÃO NO BRASIL

1913--1923

A natação nacional na VII Olympiada - Os concursos regionaes de 1920

F. VIEIRA
(Presidente do Conselho Technico da C. B. D.)

A lição de Antuerpia

Para o nosso sport o anno de 1920, tem assignalada significação. Foi nelle que os brasileiros appareceram nos Jogos Olympicos, revelando-se ao mundo como desportistas de promissoras qualidades e adversarios valorosos para as justas internacionaes.

Mão grado ás pressas e á falta de preparo e conforto com que organizamos a nossa representação para a VII Olympiada, os atiradores, remadores e nadadores patricios que a constituiram, souberam, através mil difficuldades, dar um logar de destaque ao Brasil; os primeiros conquistando um notavel campeonato mundial, os segundos impressionando pelo estylo e a performance que cumpriram e os ultimos affirmando-se como excellentes jogadores do water-polo, em brilhante victoria contra os actuaes campeões mundiaes.

Se os nossos nadadores não voltaram de Antuerpia com glorias, voltaram, porém, com ensinamentos valiosos, que fizeram incutir em nós todos a necessidade de intensificar a natação, de reformar os seus methodos antiquados, de cultival-a com mais carinho e de accôrdo com os processos modernos desse magnifico sport.

Realmente, a presença dos amadores brasileiros á VII Olympiadas serviu para demonstrar o quanto nos achavamos atrazados no sport do nado. Evidenciou que a nadadora anachronica, sem escola, dos nossos velozes Angelo Gammaro e Orlando Amendola e o desusado "over-arm" de Abrahão Salliture estavam longe de poder superar o nado scientifico dos norte-americanos, o "crawl" de Duke Kahanamoku ou o "trudgeon-crawlado" de Norman Ross. O nado de costas praticado por Kealoha e o estylo moderno da braçada classica, tudo, emfim, constituiu novidade para os brasileiros, que voltaram, por isso, do grande certamen universal dizendo:

"Estavamos cégos a respeito de natação. Não sabemos nadar. Precisamos aprender, necessitamos assimilar os methodos da nadadura moderna, os novos estylos da natação classica, carecemos de augmentar e systematizar os nossos concursos aquaticos."

Foi após essa benefica lição, colhida nos Jogos Olympicos, que a F. B. S. R., comprehendeu a necessidade de abrir novos horizontes para a nossa natação, augmentando o numero de concursos, criando pareos classicos para nadadores de ambos os sexos, instituindo as provas "Experimental" e de travessia da Guanabara, obrigando os nados do estylo, procurando, emfim, por todos os meios expandir e aperfeiçoar o sport natatorio.

O Codigo de Natação, reformado sob essa salutar orientação e approvado a 28 de dezembro de 1920, veiu proporcionar aos amadores um campo mais racional e propicio no seu adextramento contribuindo de maneira notavel para o surto magnifico experimentado nestes ultimos tempos pela nossa natação, que só não produziu resultados maiores, no tocante ao aperfeiçoamento e "performances" dos referidos amadores, devido á auzencia lamentavel de dois factores primordiaes: — professores e piscinas!

Não fôra o descuido dos nossos clubs, deixando, após a advertencia de Antuerpia, os seus nadadores entregues á propria experiencia e força de vontade, sem a assistencia de profissionaes competentes, e, de certo, o progresso da natação brasileira teria sido muito outro; porque, justiça seja feita á Federação Brasileira do Remo, o programma delineado no seu actual Codigo de Natação é completo e quanto á campanha por ella levada a effeito de 1921 para cá não se poderia desejar mais intensa e proveitosa, tendo em vista a falta dos factores a que alludimos.

Fracasso e injustiça!

O Brasil havia pedido as seguintes inscripções para as provas olympicas de natação:

100 metros — nado livre — Angelo Gammaro e Orlando Amendola.

200 metros — "á la brasse" — João Jorio e Orlando Amendola.

400 e 1.500 metros — nado livre — Abrahão Salliture.

Turmas 4 x 200 metros — Orlando Amendola, Adhemar Serpa, João Jorio e Angelo Gammaro.

Mergulhos de altura — Adolpho Wellisch.

Dessas provas, porém, os nossos patricios só disputaram as eliminatorias de 100 metros e de mergulhos. Se nas de nado Orlando e Angelo perderam pela sua falta de preparo, nas de "plongeon" Adolpho Wellisch, consagrado "az" da nossa acrobacia aquatica, só deixou de ser classificado devido a um julgamento injusto, para não dizermos pouco criterioso.

Em seu relatorio o dr. J. M. Castello Branco, que chefiou a embaixada aquatica olympica, escreveu:

> "A differença de temperatura, a differença de densidade da agua e, sobretudo, a falta da remessa do credito para cercar os sportsmen do mais conforto, trouxeram o desanimo aos nossos elementos, que deante da falta de Adhemar Serpa e na imminencia de não terem o concurso de João Jorio, pensaram até no regresso immediato á sua Patria, cheios de magua porque suppunham-se abandonados.
>
> Felizmente, com a minha chegada coincidiu a remessa de parte do credito e um movimento e reacção foi notado naquelle pequeno nucleo de sportsmen brasileiros.
>
> Devido á falta dos elementos de que já falei e ainda á falta de uma escola de natação entre nós, fomos obrigados a desistir das provas deste sport, para não prejudicar as demais.
>
> Até mesmo a de 1.500 metros, onde nós depositavamos as mais ardentes esperanças no nosso invencivel campeão Abrahão Salliture, foi preciso ser cancellada. E isto porque a prova era realizada em uma piscina de 100 metros e eu verifiquei que o tempo despendido pelo nosso nadador nas viradas prejudicava muito a sua velocidade, atrazando-o consideravelmente em todo o percurso, sommando depois as 15 voltas um prejuizo de 90 a 100 segundos no tempo final.
>
> Não fôra o excesso de responsabilidade de cada um, que tinha de concorrer a quatro e cinco provas, quando devia fazel-o em duas, nenhuma justificativa poderiamos apresentar ás faltas dos nossos sportsmen, que deviam representar a nossa patria naquellas provas em que estavam inscriptos, fosse qual fosse o resultado.

Os concursos de 1920

A 18 de abril, com um excellente programma, realizou a F. B. S. R. na enseada de Botafogo, os concursos aquaticos do anno de 1920.

A Commissão de Natação, presidida pelo dr. F. Esposel, preparara para esse certamen 14 provas, que resultaram um successo magnifico. Pela primeira vez a Federação incluiu em seus concursos um pareo para moças, do qual triumphou a festejada ondina Ophelia Paranhos.

O programma, muito variado e attraente, comportava tambem provas para nadadores infantis e marinheiros, mergulhos em distancia e saltos, sendo encerrado por um jogo de water-polo entre a Liga de Sports da Marinha e a F. B. S. R.

Performances

Nos concursos de 1920, que marcaram um grande exito para a nossa natação, como festa desportiva, o unico tempo melhorado foi o dos 1.500 metros, no Campeonato Brasileiro, Abrahão Salliture, representando o Rio, fez 26' 40" 2|5 contra Renato de Barros Erhardt, futuroso "nageur" paulista, que cumpriu apreciavel performance, marcando .... 27' 18".

Nesse anno, não obstante a animação e gosto notados pelos exercicios da nadadura, não se poude tambem consignar o estabelecimento de qualquer outro tempo, pois o da prova feminina, em 100, e infantil em 50 metros, não foram registrados.

CAMPEONATO CARIOCA DE FOOT BALL

Dos tres matches a se realizarem, hoje, á tarde em nossa cidade, o mais importante, é, sem duvida nenhuma o travado no campo da rua General Severiano, entre os conjuntos Botafogo x Flamengo, dada a collocação deste ultimo.

Campeão de Terra e Mar, o Flamengo, acha-se sob uma responsabilidade não pequena, pois basta um empate no encontro de hoje, para egualar-se ao segundo collocado, C. R. Vasco da Gama.

O mesmo numero de pontos que obteve no match ultimo com o S. Christovão, só veiu transtornar a sua optima collocação que era acima dois pontos do que lhe é seguido.

Muito boa gente, acredita na "performance" do Botafogo no match de hoje.

—— Repetirá a façanha do anno passado?

—— Esperemos...

O outro bom jogo, é o travado no "Stadium" da rua Guanabara, entre o tri-campeão da cidade, o Fluminense e o S. Christovão.

—— Possuidora de uma turma a mais homogenea do actual campeonato, a representação da rua Alvaro Chaves sob o commando de Nilo, empregará o maior dos esforços em pról da victoria.

Muitos, tem-n'o como certa, embora o conjunto são-christovense actuasse de modo extraordinario no match com o Flamengo.

No encontro do turno, o tricolor não teve difficuldade em sobrepujar o seu leal adversario de hoje.

—— Que estejam, á postos os bons torcedores...

E, por fim, a ultima peleja é entre o S. C. Brasil e o Benjamin da Amea, o Syrio Libanez F. C.

Este terá por gramado, o da rua Paysandu', onde medirão forças.

O Brasil de vez em vez apresenta-nos uma sorpresa... Tel-a-emos hoje?

O seu quadro, nelle figura uma rapaziada sadia e cheia de esperanças, não se deixará abater tão facilmente.

E' uma luta que promette bastante, devido a persistencia nos treinos com que a turma de Fragoso agiu.

O Syrio Libanez perdeu para o Fluminense e empatou com o Bangu', mostrou que tem gente a altura e capaz de muito.

Abra os olhos, gente do club da Praia Vermelha...

A VIDA DOS CAMPOS

AS NOSSAS RIQUEZAS INEXPLORADAS

AS FIBRAS BRASILEIRAS

Em interessante artigo escripto especialmente para O JORNAL o dr. Alpheu Diniz Gonçalves, da Escola Polytechnica e do Ministerio da Agricultura, indica importantes applicações de uma das mais curiosas bromeliaceas indigenas

A "Barba de Velho" (Tillandsia usneoides)

Naturalmente devem ser, sempre, preferidas, no nosso paiz, as especies vegetaes da familia das bromeliaceas, para as culturas de plantas de fibras texteis, não só pelo facto do mais rapido desenvolvimento relativo das especies e specimens, como por serem extensas as zonas semi-aridas, as mais proprias para semelhantes culturas.

O estudo das fibras texteis constitue um assumpto de maxima importancia e actualidade para a industria do nosso paiz, maxime verificando-se que ainda importamos a quasi totalidade das fibras que applicamos nas nossas fabricas de tecidos, de cordoalha e de saccaria, exceptuando-se, em pequena escala, apenas o algodão. Salienta-se ainda muito mais a importancia do assumpto, conhecendo-se que são abundantes as nossas especies vegetaes que produzem optimas fibras texteis e em vantajosissimas condições.

De um modo geral são varias as especies de vegetaes da familia das bromeliaceas que fornecem excellentes fibras para cordoalhas e tecidos grossos. Dentre ellas merece ser referida em primeiro logar a especie Neoglaziovia variegata, uma das mais abundantes na região semi-arida do Nordeste brasileiro.

Com as fibras retiradas desta especie de bromelia, já se observa, em varios pontos do nordeste, um ensaio de pequena industria de cordoalha, destinada ao fabrico de arreios de animaes, e outros misteres, artefactos estes que apresentam vantagens aos importados, ainda que confeccionados com fibras imperfeitamente preparadas nas zonas, o que naturalmente se sente pela deficiencia de recursos e conhecimentos technicos.

Devemos referir, tambem, as abundantes bromelias do nome vulgar Macambira, (Encholirion spectabile), especie esta que contendo fibras mais curtas, são, no entanto, bastante resistentes; fibras estas applicadas pelos naturaes das zonas de caatingas no fabrico de cordoalhas, para redes e arreios e muitos outros misteres.

Ainda aqui mencionaremos como uma das principaes especies, a Bromelia gigante, que, segundo os estudos publicados pelo sr. Sampaio Vianna, produz preciosissima fibra, resistente, sedosa e fina, a qual analysada em Londres e experimentada na sua mescla com o linho, deu um resultado maravilhoso. Esta especie de Bromelia é encontrada nas restingas e desenvolve-se, quer directamente no sólo, quer sobre as arvores, conforme se póde observar no "cliché" annexo, de uma photographia triada no litoral do sul da Bahia.

Visamos mais especialmente, com o presente estudo e divulgação referir uma outra especie interessante da mesma familia das bromeliaceas, já com outras applicações, qual seja uma especie da tribu Tillandsiea e genero Tillandsia.

E' uma bromelia que tem o nome vulgar de Barba de Velho e nome scientifico Tillandsia usneoides. Esta especie vegetal vive sobre o troncos das arvores, apresentando um aspecto, no conjuncto, dos mais interessantes, bellos e originaes, conforme se poderá observar no "cliché" annexo de uma photographia tirada nas mattas acaatingadas do Rio de Contas, na Bahia.

Num estudo botanico, esta vegetal apresenta as flores com as "petalos sem ligulas, com appendice plumoso e directo, quando maduro, provavelmente desintegração do tegumento".

A sua vegetação cobre por completo os galhos e ramos inferiores das arvores, e, pendentes as suas seguidas ramificações, dão, ao conjuncto, um aspecto de bambinelas pendentes em cainas de coloração esbranquiçada, como se fossem cobertos de tenue pó, de onde, certamente, lhe veiu o nome vulgar de Barba de Velho.

A abundancia desta especie vegetal, nas zonas de caatingas amattagadas, é extraordinaria, em todo o nordeste brasileiro. E as suas applicações já representam um grande utilidade da especie usneoides.

Nas immediações em que ella vegeta, o seu emprego para o acolchoamento de sellins, almofadas e colchões, apresenta-se já grandioso, onde ha preferencia pela maciez de suas fibras e conservação relativamente indefinida, sem jámais se ter observado decomposição.

Outra razão da sua preferencia na zona, reside no facto de ficarem isentos dos insectos parasitas, os hemipteros, persevejos de cama, unex lectularius, os colchões, quando são cheios de semelhantes bromeliaceas e, é assim que, não sómente por esta propriedade como pela extrema maciez de suas fibras, leva a Tillandsia usneoides vantagem a todas as painas até hoje conhecidas ou empregadas nas colchoarias.

Tem um perfume agradavel, a usneoide e verificou-se ha poucos annos, a existencia de um acido resinoso, com o aroma caracteristico do anhydro phenol camarina. Procuramos obter o acido resinoso, que é aromatizado, e em varias applicações que temos feito, conseguimos observar as suas propriedades anti-insecticidas.

Um bello exemplar de "Bromelia gigante"

Assim, concluimos que a preferencia do emprego de semelhante bromeliacea no enchimento de colchões, nas zonas que ficam limitrophes as suas vegetações, tem razão de ser e no estudo da nossa botanica industrial, certamente, evidencia-se mais uma grandiosa utilidade da familia das Bromeliaceas, tão amplamente disseminada em especies e specimens no sólo brasileiro.

CORRESPONDENCIA

FORTIFICANTE PARA UM CAVALLO

Alcantara — Escreve-nos:

"Em agosto proximo passado, escrevi-lhe pedindo indicações, sobre um remedio para um cavallo, que estava com sarna. Em resposta, v. s. deu-me indicações as quaes segui com todo cuidado, agora com grande satisfação venho lhe dizer que o animal está completamente curado, graças as vossas sabias indicações o que agradeço. Desejo, porém, saber se conseguirei, mantel-o sempre sadio desde que lhe dê um fortificante o que tomo a liberdade procurar saber qual seja a formula.

Resposta — Um dos bons fortificantes é o licor de Fowler. Dê nos primeiros oito dias 1 colher na razão, do 9.º ao 16.º uma colher e meia, do 17.º ao 24.º, 2 colheres. Depois descanse alguns dias e se for preciso comece nas mesmas doses.

Alagão.

ADUBAÇÃO DA CANNA

Theophilo de Faria — Estação de Laranjeira — Escreve-nos:

"Desejando ampliar agora a minha plantação de canna, e desejando adubar o terreno, venho saber de v. ex., se posso empregar como adubo o Salitre do Chile, e no caso affirmativo, qual a quantidade que devo collocar em cada cova. Qual a distancia mais conveniente a se dar as carreiras, qual a que se deve dar de cova a cova. Quantos toletes de olhaduras devem ser collocados nas covas? Que profundidade devem ter os ditos?"

Resposta:

1.º — As covas devem ter 0,15 centimetros de profundidade por 0,40 centimetros de largura e 0,40 de comprimento.

2.º — Deve collocar dois toletes de olhadura ligeiramente inclinados em sentidos oppostos.

3.º — As covas devem ser alinhadas, porque isto facilitará as capinas necessarias e separadas 1,50 a 2 metros, approximadamente, o mesmo acontecendo com relação ás linhas.

4.º — O Salitre do Chile é um excellente adubo para a canna de assucar, e uma vez applicado o sr. facilmente notará a sua efficacia. Póde applical-o a ração de 200 a 300 kilos por hectare ou sejam 20 a 30 grammas por metro quadrado, antes da plantação ou então em torno de cada socca e antes da primeira capina, escolhendo, sempre que possa, a época das chuvas.

Sempre as suas ordens.

Pelo Dr. G. Median,
Fernando Ojeda, agronomo.

MELOLONTHINEOS

José Caetano — Fazenda da Gloria — Escreve-nos:

"Remetto registrado em uma caixa, contendo uma qualidade de bichos apparecido aqui, em minha fazenda, no mez de outubro do anno passado e neste mez, deste anno, deu-me grande prejuizo na florada do café e das arvores frutiferas.

Tenho applicado varios remedios, uns regando as arvores, outros por intermedio de fumaça, nada os espantam e nem mata; por isso, peço ao amigo mandar fazer um exame nos mesmos e me avisar o que devo fazer."

Resposta — Os insectos remettidos pelo sr. major Oliveira Junior, são melolonthineos, da especie Macrodactylus suturalis, muito conhecidos pela designação vulgar de vaquinhas. Causam grandes estragos na florescencia, principalmente dos cafeeiros e laranjeiras.

Como meio de combate deve-se applicar verde de Paris, misturado em partes eguaes com cal extincta, pulverizando com o pó as plantas atacadas, mas talvez este tratamento não seja possivel por muito dispendioso em grandes plantações. Neste caso deve-se proceder á panha e destruição dos insectos que fôr possivel, reduzindo assim a praga.

Quando applicar o verde de Paris deve tomar cuidado para que o pó não alcance o rosto de quem fizer a applicação, porque este insecticida é venenoso e caustico.

Tendo em vista que os insectos fazem a postura no corrente mez, depondo os ovos na terra, a pequena profundidade, junto ás plantas, deve-se revolver a terra á enxada para destruir os ovos, ou impedir que venham a nascer as larvas que passam sua vida na terra. Com muita estima e consideração.

Carlos Moreira.
(Director do Instituto Biologico).

FUNGO DAS ROSEIRAS

Idalia A. Porto Alegre — Rio — Escreve-nos:

"Volto a importunal-o mais uma vez e aproveito a occasião para agradecer-lhe as informações que em outra occasião lhe pedi sobre uma praga de formigas que atacaram algumas arvores do meu jardim.

Venho agora pedir-lhe o obsequio de alguns esclarecimentos sobre uma doença de que estão padecendo as minhas roseiras. Junto encontrará algumas folhas de roseira que poderá examinar. Ha certo tempo para cá as folhas das minhas roseiras, que estão do lado do jardim, que deita para a cidade, a mais de 100 metros acima do nivel do mar, e na encosta do morro de Santa Thereza, ou antes do Sylvestre, no fim da rua Indiana (Aguas Ferreas), começam a enroscar-se e encolher, cobrindo-se de uma especie de mofo e rapidamente definham. As roseiras do lado do morro, nada soffrem e mantem-se viçosas. Que devo fazer para proteger as minhas roseiras?"

Resposta — Submettemos a sua consulta ao Instituto Biologico de Defesa Agricola (serviço de phytopathologia), e o mesmo informou:

"O material de roseira, que acompanha a carta da exma. sra. d. Idalia Porto-Alegre, enviado a este Instituto por intermedio do O JORNAL, apresenta as suas folhas cobertas pelo fungo Oidium leucoconium, Desm.

O tratamento aconselhado consiste na enxofragem das plantas."

CARNEIROS E PATOS

Antonio Candal — Minas — Escreve-nos:

"Lendo em vosso jornal de 6 de agosto p. p., uma descripção sobre os ovinos da raça Romney Marsh, pedia-lhes a fineza de me informar onde poderei obter essa qualidade, e qual o preço approximado de um casal, assim como se esta zona está adequada a criação dos mesmos.

Patos Indianos — Tambem desejava que me informasse onde poderei encontrar esta qualidade, e saber qual o preço approximado dos machos e femeas, porque tendo procurado ahi no mercado do Rio, não me souberam informar qual delles são conhecidos com este nome."

Resposta — Escreva ao sr. Julio Cezar Lutterbach, rua Municipal, 22 — Rio de Janeiro, pois o mesmo senhor deverá ter os carneiros e os patos que procura.

Alagão.

AGUAS THERMAES A VENDA

Vende-se ou arrenda-se em Caldas Novas de Goyaz as celebres fontes thermaes radio activas do Pirapetinga (hoje Dr. Olegario Pinto).

São as mais quentes do Brasil e fornecem por hora cem mil litros. São usadas no tratamento de diversas enfermidades. O local é plano, secco bello, tem optima agua potavel, bom clima e é proprio para estação balnearia, villa de recreio ou sanatorio.

Está a 57 kilometros da Estação de Ypameri na Estrada de Ferro de Goyaz e é servido por magnifica estrada de automoveis.

Informa-se com o proprietario Bento de Godoy, em Caldas Novas de Goyaz, e para consultas o livro do Dr. Iozimbo Correia Netto "Aguas Thermaes de Caldas Novas" que se acha á venda em São Paulo na Livraria F. Alves.

O APRECIAVEL TRABALHO DOS CÃES NAS FAZENDAS

UM BOM CÃO-PASTOR DISPENSA O SERVIÇO DE QUATRO VAQUEIROS

Tão generalizado é o trabalho do cão como poderoso auxiliar do homem que uma referencia qualquer carece sempre de fundamento. A fidelidade, a dedicação, a caricia são predicados que o cão demonstra a todo momento, por seu dono que nem sempre corresponde a altura, ás virtudes de seu amigo. E' uma demonstração de humanidade, o homem é superior e dahi; a sua superioridade, muitas vezes o impede de amar o seu inferior, o cão. Não tratemos disso, porém, neste pequeno registro.

O serviço que o cão presta ao homem, póde ser considerado inestimavel. Para demonstral-o, podemos nos recorrer a archeologia, a mais remota, pois os monumentos egypcios, ahi estão a demonstrar a existencia que o cão teve sempre da parte de reis poderosos. Assim como foram conservados os donos mumificados, os seus cães egualmente figuram a seu lado nos famosos tumulos, que modernamente tem sido descobertos nos Valle dos Reis, em Luxor.

Nos tempos modernos, o cão tem tido uma variada applicação; os melhores exercitos do mundo tem companhias inteiras de cães amestrados para o serviço de reconhecimentos, procura de extraviados, indicações de feridos e etc. A Cruz Vermelha das grandes organizações militares não dispensa o serviço de cães, até para conduzir pequenas ambulancias, remedios, alimentação etc.

Falemos, agora, sobre o emprego de cães nas fazendas. Na Europa, e mesmo na America o cão é empregado admiravelmente nas granjas e fazendas, não só para a fiscalização policial, como tambem para outros trabalhos materiaes. Um fazendeiro que se dedique á pecuaria não póde dispensar o serviço de cães pastores, uma vez que seus rebanhos são numerosos. O nosso vaqueiro desafia as habilidades dos mais habeis vaqueiros da California: uma vaquejada é um caso muito serio e se os norte americanos tivessem algum dia visto um nortista "na furia desembestada correndo atraz de uma rez, por entre cipoaes e cerrados de navalha de macaco", faria um film de successo e deslumbraria o "Far-west".

Um vaqueiro dispondo de dois bons cães pastores póde tomar conta de uma formidavel boiada. Se uma rez tresmalha, não precisa mais do que tocar a sua bosina feita de chifre e indicar aos seus auxiliares a rez que se desviou. Póde ficar calmamente debaixo de uma "tajuba" "sombreira" que o cachorro trará a rez ao rebanho, em pouco tempo.

Qualquer cão póde ser educado, o colley, o setter, o pointer, o terra nova, o São Bernardo, o danez, mas de preferencia dever ser escolhidos os cães "lupoides", não só pela maior resistencia, como por serem mais sobrios na alimentação. Não são sujeitos a engordar, o que é uma grande vantagem.

Nas fazendas, cão serve para guarda, para apascentar e para caça. O typo lupoide póde ser adestrado em todos esses serviços com facilidade. A questão principal é a do trato do animal e da sua obediencia. E' preciso que a educação seja dada e exercitada com frequencia, que o cão recebendo ordem para fazer um trabalho, o execute, receba um premio qualquer, póde ser até um pedaço de biscoito, carne, etc., etc., para depois mandar fazer outra coisa. Esse systema evita, por exemplo que um cão de educação completa (guarda, apascento, e caça) estando auxiliando um pastor, este mande arrebanhar uma rez tresmalhada, elle parte e no meio do galope encontre o rasto de uma caça, se desvie. Quando isso se dér, deve ser castigado.

Publicamos a figura de um casal de cães alsacianos, facilmente adaptaveis ao nosso clima e que constituem uma raça eleita para cão de pastor. São magnificos.

Cães alsacianos, typo lupoide, facilmente adaptaveis para o serviço de pastor

O QUE SE PASSA NOS ESTADOS

Informações dos correspondentes especiaes d' O JORNAL

UM ASPECTO DO INTERIOR BAHIANO

Entre a seiva luxuriante do interior bahiano. Gente sadia e forte no uberrimo valle do Iguape, Estado da Bahia. Terra da promissão, onde se cultivam todos cereaes e todos os frutos e da qual se extráem as mais ricas e preciosas madeiras.

O ENSINO AGRICOLA EM MINAS GERAES

Trecho de um campo de experiencias no Instituto João Pinheiro, arredores de Bello Horizonte, Estado de Minas Geraes

DE MINAS GERAES

INCONFIDENCIA

Não obstante a boa administração que vae exercendo a actual Camara deste municipio, o que está á vista dos interessados contribuintes e de todos que honram esta villa com a sua visita, frequentada como tem sido pelos representantes do alto commercio de gado, assim como os funccionarios estaduaes e federaes no exercicio de suas funcções, eis que, talvez por motivos que não valem apena apurar, depois das circulares sem caracter partidario, assignaladas pelos membros da Camara e do Directorio Politico e dirigidas ás pessoas em condições de se alistarem eleitores, convidando-as ao cumprimento desse dever, surge uma politica opposicionista, puramente partidaria, espalhando um manifesto insultante e ameaçador.

Dois dos principaes fundadores e responsaveis dessa opposição, occultaram os seus nomes para não se patentear a sua clara intervenção, ao passo que se encontram dentre os signatarios do manifesto, nomes de diversos inconscientes deste negocio de politicagem, e bem assim de outros que affirmam não terem assignado semelhante papel.

E' lastimavel que a boa ordem e o progresso desta florescente villa, se alterem ou sejam interrompidos, quebrando dest'arte a orientação que nos legou o nosso extincto chefe, coronel Francisco Ribeiro dos Santos.

— O sr. Isidoro Cordeiro, de Januaria, conductor de Obras Publicas, no exercicio de sua missão, de ordem do sr. secretario da Agricultura, esteve nesta villa, onde veio examinar serviços de calçamento do Grupo Escolar.

Depois percorreu os povoados de S. Geraldo, Lagoa dos Patos e Vista Alegre, todos do districto desta villa, para examinar e dar a sua competente informação sobre os predios construidos nos ditos povoados, para escolas, das quaes, apenas o primeiro se acha provido de professora e funccionando com muito proveito.

(Do correspondente.)

CAPITOLIO

A data consagrada á festa da criança foi condignamente commemorada aqui.

Realizou-se na escola mixta, sob a regencia effectiva da normalista Maria do Anjos Vellozo, com a coadjuvação efficaz da professora do sexo masculino.

Cumpre salientar a parte que tomou na festa, o inspector escolar, sr. Reconvindo Gentijo.

A's 12 horas, começaram a chegar os alumnos da escola masculina e os da mixta.

A's 13 horas o predio escolar estava repleto de familias convidadas para a celebração da data civica.

Quando a banda de musica local, que gentilmente acedeu ao convite das professoras, fez ouvir as suas primeiras harmonias, um fremito de enthusiasmo correu pelos circumstantes, entre os quaes se viam muitos dos bemfeitores que concorreram para a construcção do nosso edificio de instrucção.

Os alumnos foram cuidadosamente preparados com antecedencia, cada professora na sua escola, fazendo-se os ensaios geraes no salão da escola mixta onde devia se effectuar a festividade civica.

Foi a primeira festa de nossas escolas que, aliás, contava somente quatro mezes de existencia, tendo já feito, entretanto uma excursão que foi de resultados brilhantes para os alumnos.

As professoras aproveitaram a data para praticar o Decreto Federal 4.867 de 5 de Novembro de 1924, conforme as recommendações da Secretaria do Interior, relativamente ao Dia da Creança.

Como, na occasião propria, não pudessem as professoras fazer a commemoração da arvore, festejaram-n'a com esplendido programma. Por entre demonstrações de jubilo plantaram as crianças um ipê, que as professoras escolheram, de preferencia, para ser tradicional na litteratura indigena e porque, na passagem da primavera, se reveste de flores encantadoras.

A convite do sr. inspector escolar o nosso vigario, monsenhor Mario Silveira, presidiu a brilhante sessão civica.

Executada a primeira parte do programma, que consistiu em pequenos discursos, recitativos e escolhidas poesias, tudo alusivo ao grande dia, falou o inspector escolar, que fez o historico da descoberta do continente americano.

A parte referente aos jogos correu animadissima, notando-se que os convidados se interessaram tambem pelos mesmos, havendo "torcedores" que se batiam por estes ou por aquelles grupos de jogadores.

Para terminar, monsenhor Mario tomou a palavra para agradecer aos convidados.

Fez o elogio do ensino moderno. Comparou com o de hoje o ensino antigo sob o regimen da palmatoria.

Poz em destaque os reformadores do ensino, encomiando a acção benefica do presidente Mello Vianna e do seu secretario do Interior.

Como no começo, tambem para finalisar, as crianças cantaram, vibrantes de enthusiasmo, o hymno nacional.

Ao som da musica se fazia distribuir ás crianças gostosos confeitos, terminando assim a brilhante festa no meio da maior satisfação da petizada.

(Do correspondente).

DE S. PAULO

BOTUCATU'

Foi solemnemente inaugurada á Avenida F. Peixoto, 85, a fabrica de meias "Fortuna", dos srs. Irmãos Salerno e Stefanini.

Depois de benzidos os machinismos pelo cura da Sé, padre Salustio Machado, foi visitado o estabelecimento, admirando os presentes o optimo machinario e os esplendidos productos.

Falou o dr. João C. Villas Boas, em nome da Camara Municipal, congratulando-se com os novos industriaes pelo seu bello emprehendimento.

— Para o Rio de Janeiro, onde permanecerá por espaço de dez dias, seguiu s. ex. rev. d. Carlos Duarte Costa, bispo de Botucatu'.

Ao embarque de s. ex. rev., que foi muito concorrido, compareceram diversos sacerdotes, autoridades locaes, pessoas gradas e representantes da imprensa.

— Com a senhorita Alzira de Souza Barceniló, contractou seu casamento o sr. José de Barros Freitas.

— Com bastante concurrencia, na igreja de Lourdes, realizaram-se as festividades em louvor a São Francisco.

Com muita animação houve missas, ladainhas, sermões, leilões e uma bem organizada procissão.

— A estação de Rubião Junior foi theatro de uma horrivel scena, de um impressionante desastre, do qual foi victima o portador da Sorocabana Eugenio Vicente.

Este portador, na occasião em que manobrava um trem de cargas, foi imprensado entre dois vagões, soffrendo uma enorme compressão, que chegou quasi a tritural-o. O seu craneo, corpo, membros, ficaram reduzidos a uma pasta informe, irreconhecivel, sendo arrastado ainda uns 30 metros, pelo trem em movimento.

O desditoso operario, homem de bem, muito relacionado nesta e na estação de Rubião, deixa viuva e oito filhos menores, na mais completa miseria.

— Promovido por uma commissão de socios, realizar-se-á na séde social da União D. Operaria, na noite de 14 de novembro proximo, um grande sarau, um verdadeiro festival, cujo producto reverterá em beneficio do Asylo de Mendicidade.

O programma a ser executado nessa noite, está sendo caprichosamente elaborado.

— Nas proximidades da estação de Victoria deu-se um horrivel desastre, de consequencia funestissima, no qual perderam a vida alguns pobres operarios.

Subia a serra um trem de cargas, quando lá no alto, arrebentando o engate da composição da locomotiva, desandaram os carros em correria medonha pela serra abaixo, sem que pudessem os guarda-freios diminuir a sua carreira.

A macabra corrida terminou com um descarrilamento na chave da estação. O choque foi tremendo. Os vagões saltaram uns por sobre os outros, formando um montão de ferragens, madeiras, parallelepipedos e trilhos, por debaixo do qual virgem, e sob cujos escombros, jaziam as victimas do sinistro.

Iniciados logo os trabalhos de soccorro, vieram para a Misericordia local, dois cadaveres, informes, mutilados, e tres feridos, dois dos quaes em grave estado.

Mais tarde um operario, com o pé esmagado por um trilho, dava entrada no hospital, fallecendo tambem um dos feridos.

Os trens tiveram grandes atrazos, havendo baldeações de passageiros, no logar do desastre, uma turma de operarios, chefiada pelo engenheiro J. Delfino, trabalhou ininterruptamente no restabelecimento do trafego.

O sr. Francisco Calixto de Oliveira, unica autoridade policial da cidade, ao ter sciencia, esteve no logar do sinistro, tomando providencias.

— Ao dr. José Maria do Amaral Camargo, commissario da policia da delegacia desta cidade, foram concedidos 30 dias de licença para tratamento de saude.

(Do correspondente).

SANTA RITA DO PASSA QUATRO

Com a avançada idade de 85 annos, falleceu a sra. d. Barbara Joaquina Fernandes, antiga moradora do logar, onde era geralmente estimada, assim como seu digno esposo e acatado ancião, sr. João da Silva, que, enfermo ha muitos annos, tambem deixou este valle de lagrimas, com a existencia de 90 janeiros. O estimado casal, que era de nacionalidade portugueza, deixou dois filhos: o sr. Francisco Silva, proprietario do Bar Rio, e a sra. d. Maria da Silva Almeida, esposa do sr. Francisco Paula Almeida.

— Tambem se finou, após longos e dolorosos soffrimentos, a sra. d. Elvira de Sant'Anna Cruz, viuva do capitão Manoel João da Cruz. Senhora de fina educação, prendada dos mais admiraveis predicados, alliados a mais viva encarnação da virtude, o seu desapparecimento produziu funda e pungente dor no seio da população santa-ritense, tal era o grão de estima em que era ella tida. A' sua residencia affluiram innumeras pessoas, quer da cidade quer das fazendas, em verdadeira romaria, e todos com o intuito de prestar-lhe as derradeiras homenagens.

O seu sepultamento deu-se com a assistencia de todas as associações religiosas e incalculavel numero de pessoas amigas. Tambem foram numerosas as corôas de flores naturaes e artificiaes.

Deixou a distincta finada os seguintes filhos: senhoritas Sylvia, Edith e Heroina Cruz, estas ultimas professoras publicas do nosso grupo escolar; e os srs. pharmaceuticos Mario e Edgard Cruz.

— Em beneficio da nova Santa Casa da Misericordia, effectuou-se grande e animada kermesse, que rendeu cerca de 30 contos.

— Na igreja do Rosario têm-se realizado as festividades habituaes, devendo haver, nos ultimos dias, grande kermesse, cujo resultado será applicado na reconstrucção do templo respectivo.

— Realizou-se nesta cidade o enlace matrimonial do sr. dr. José Pereira de Abreu, delegado de policia local, com a senhorita Gilda Lot, filha do sr. Domingos Lot, fazendeiro no municipio de Biriguy.

— Apezar da alta do cambio, o pão e a carne de vacca aqui, são vendidos excessivamente caros: aquelle á razão de 2$ o kilogrammo e esta a 1$600.

(Do correspondente).

NOTICIAS DA PARAHYBA DO NORTE

Para leader da maioria, na Assembléa Legislativa, acaba de ser escolhido o deputado Antonio Guedes, prefeito do municipio do Guarabira.

— Realizou-se a manifestação que os funccionarios da policia civil prestaram ao dr. Arsenio Lins, secretario do "Correio da Manhã", por motivo da sua recente nomeação para o cargo de delegado de policia do municipio de Theophilo Ottoni, em Minas Geraes.

— "A União" publicou um artigo do dr. Carlos Dias Fernandes, a proposito do Instituto de Chimica do Ministerio da Agricultura.

— Todos os jornaes inserem longas noticias a respeito da chegada do senador Epitacio Pessoa ao Rio de Janeiro, salientando o prestigio do eminente brasileiro.

— Está em circulação o n. 87 da apreciada revista "Era Nova", dirigida por Severino de Lucena.

— O dr. João Suassuna na recente excursão que emprehendeu ao interior do Estado, teve opportunidade de visitar os trabalhos de abastecimento d'agua de Campina Grande, os serviços da fazenda de sementes de Pendencia, do Serviço de Algodão e a ponte de S. José dos Cordeiros, do municipio de S. João do Cariry.

— Teve commemoração distincta, no povoado de Pirauá, do municipio de Umbuseiro, a data que registra o anniversario da emancipação politica do Brasil.

— Por motivo do seu natalicio, recebeu muitas felicitações o doutor Adhemar Vidal, procurador da Republica, na secção deste Estado.

— Realizar-se-á por todo o mez fluente, o enlace matrimonial do dr. Newton Lacerda, clinico nesta capital, com a senhorita Maria Mendonça, filha do abastado commerciante desta praça, sr. Francisco Mendonça, da firma F. H. Vergara & C.

O acontecimento será uma nota de alta distincção social na Parahyba, dado o destaque dos nubentes, credores da sympathia e apreço, no meio em que vivem.

— Assumiu o cargo de juiz municipal de Santa Luzia, o dr. Felippe Medeiros.

— A imprensa divulga o telegramma que o deputado Carlos Pessoa endereçou ao dr. Pedro Firmino, a proposito da entrada do jornalista Antonio Botto para a Assembléa Legislativa da Parahyba do Norte.

(Do correspondente).

DE GOYAZ

CRYSTALINA

O povo de Crystalina está de parabens pelo altivo e nobre gesto do energico e prestimoso sr. administrador dos Correios de Goyaz, sr. coronel João Pimentel de Ulhôa, restaurando a indispensavel linha de Correio desta villa a Ipamery, com tres viagens mensaes, serviço esse, que, com grande prejuizo dos crystallinos, havia sido abandonado desde janeiro do expirante anno por falta de melhor pagamento dos conductores de malas. Porém, logo que a anomalia se deu o zeloso e incançavel administrador, que sabe quanto é triste ver um punhado de christãos em um recanto sem o unico beneficiamento federal, não poupou sacrificios; ahi temos Correio, e por isto temos tambem mais assignantes de O JORNAL, que nos chegava sempre com um mez de atrazo!

— Partiu para Ipamery, onde fixou residencia, o major Jovino de Paiva, acompanhado de sua familia. Os crystallinos, saudosos, desejam-lhe feliz e longa estadia na nova residencia.

— Acha-se na villa, ha mezes, o sr. tenente José Marcellino dos Reis, cirurgião-dentista.

— O crystal grosso já alcançou aqui o preço de 100$000 o kilo, havendo na praça grande quantidade desse util mineral.

— A borracha está sendo cotada a 30$ e 40$ a arroba.

(Do correspondente.)

DE SANTA CATHARINA

CURITYBANOS

A data gloriosa da nossa independencia politica, foi brilhantemente festejada nesta villa. O Club Sete de Setembro, que tambem commemorava o primeiro anniversario de sua fundação e deu posse á nova directoria eleita, preparou um excellente programma.

A's 7 horas, realizou-se a caçada á raposa, sendo sorteado o socio João Rosa que, num perimetro vizinho da villa, procurou o seu esconderijo, sendo caçado pelo socio Hilario de Andrade e ganho o premio de cem mil réis instituido pela directoria do club.

A' tarde, das 14 ás 17 horas, tiveram logar diversos jogos infantis, em que tomaram parte os alumnos das escolas publicas de ambos os sexos. A corrida da agulha foi ganha pelas senhoritas Dolores de Souza e Alice Anjos; a do ovo na colher, foi ganha pela senhorita Alice Anjos, e a corrida a pé, de resistencia, foi vencida pela menina Ida Bernardoni.

Houve outros jogos para meninos, como corridas de sacco, de resistencia, velocidade, etc., reinando a melhor alegria entre a população local, que affluiu em massa.

A' noite, pelas 20 horas, teve logar a sessão solemne de posse da nova directoria. A sessão foi aberta pelo dr. Angelo Scarpa, presidente da assembléa geral, que terminou o seu mandato. Após a leitura da acta, feita pelo secretario da mesma assembléa, sr. Juvenal Caetano da Silva, o presidente deu a palavra ao presidente da extincta directoria, sr. Altino Faria, que leu o relatorio dos trabalhos feitos durante o primeiro anno de existencia do club, sendo as suas ultimas palavras muito applaudidas. Em seguida, o presidente deu a palavra ao sr. Lauro Mascarenhas de Souza, orador official da directoria, que terminou seu tempo, proferindo uma eloquente oração de agradecimento, exaltando igualmente a data nacional de 7 de Setembro.

Após isto, o presidente da assembléa geral, deu posse ao presidente de igual cargo eleito, dr. Luiz Liberato Barroso, juiz de direito da comarca e este aos demais directores seguintes: srs. Romario de Lemos, secretario da assembléa geral; Cesião Silveira de Souza, presidente da directoria; Angelo Scarpa, vice-presidente; Lauro Mascarenhas de Souza e Antonio Campos, 1º e 2º secretarios; dr. Armando Ramos de Carvalho, orador; Napoleão Sbracate, thesoureiro; Alfredo Lemser, Felisbino Ortiz e Manoel Lima, membros do conselho fiscal.

Empossada que foi a nova directoria, o presidente deu a palavra ao dr. Armando de Carvalho, cujo discurso foi muito apreciado. A sua oração foi inspirada na data memoravel da emancipação politica do Brasil, nas bellezas sem par da nossa patria e na evolução da humanidade bem synthetisada em maravilhosas descobertas como a radiotelephonia, que os curitybanos apreciavam no seio daquelle gremio recreativo.

Falaram tambem a senhorita Denida Farias e Cesião Silveira de Souza.

Por ultimo pediu a palavra o dr. Angelo Scarpa, promotor publico da comarca, que fez uma interessante conferencia sobre a data que se festejava.

Encerrou a solemnidade o dr. Luiz Liberato Barroso, dizendo que depois da oração do promotor publico, oração essa bella por demais, nada tinha a dizer sobre o assumpto; agradecia do fundo de sua alma a attenção recebida, em tel-o eleito presidente da assembléa geral do Club 7 de Setembro, que aos poucos, tantos beneficios vem prestando ao bom povo de Curitybanos.

Terminada a sessão solemne, iniciaram-se as dansas, que se prolongaram até alta hora da madrugada, reinando enthusiasmo e alegria.

O salão do Club 7 de Setembro foi lindamente ornamentado por um grupo de senhoritas, sob a direcção da sra. d. Branca Liberato Barroso, esposa do dr. Luiz Liberato Barroso, juiz de direito da comarca.

Sob o patrocinio do promotor publico foi aberta uma subscripção popular para a construcção de um jardim na Praça da Republica, desta villa.

— Realizou-se nesta villa, com brilho, o casamento da senhorita Rosa Miranda, dilecta filha do capitão Honorato de Souza Miranda, com o jovem Sebastião Calomeno, filho da viuva d. Gesubina Rosa de Oliveira. A ceremonia civil teve logar ás 17 horas, na residencia da mãe do noivo, sendo presidida pelo 4º juiz de paz em exercicio, major Osorio do Valle.

— Seguiram para Florianopolis, para conferenciar com o governador do Estado, os srs. Altino Farias, Cesião Silveira de Souza, João Caetano da Silva e Faustino Costa.

— O pharmaceutico sr. Alfredo Limser, installou, a capricho, uma pharmacia nesta villa com o respectivo laboratorio e sala de operações.

— O cirurgião dentista sr. João Batalha, estabeleceu-se nesta villa com um moderno e elegante gabinete dentario.

— O Conselho Municipal da Comarca pediu ao governo do Estado, em um longo e detalhado relatorio, mostrando todas as vantagens economicas e sociaes, que poderão vir em favor do municipio, a construcção da estrada de rodagem entre esta villa e a estação da estrada de ferro Rio-Caçador.

— Apezar das constantes geadas, promette ser elevada a producção de frutas, como peras, maçãs, pecegos, uva, etc.

(Do correspondente).

HANSA

Esteve nesta villa o dr. Ulysses Gerson A. da Costa, secretario do Interior e Justiça, que aqui chegou acompanhado do superintendente de Joinville e outras pessoas gradas. Na estação foi essa autoridade recebida por elevado numero de pessoas e a banda de musica Carlos Gomes, sendo-lhe offerecido um lindo ramo de flores naturaes por uma galante filhinha do agente do Correio da localidade. Mais tarde foi-lhe offerecido um lauto jantar no Hotel Krelling. O dr. Ulysses Costa visitou os diversos estabelecimentos industriaes e a usina de electricidade em construcção.

(Do correspondente).

TIJUCAS

Tiveram grandes solemnidades, as festas realizadas em homenagem ao venerando governador do Estado, coronel Pereira de Oliveira, que veio visitar esta cidade.

A população aproveitou o ensejo para effectuar a inauguração de seu retrato na sala das sessões do Conselho Municipal desta Comarca.

O coronel Pereira de Oliveira acompanhado de sua esposa, a sra. d. Adelaide Pereira de Oliveira, e mais das seguintes pessoas, entre outras: Dr. Ulysses Costa, secretario do Interior e Justiça; capitão Euclydes de Castro, representando o sr. dr. Victor Konder, secretario da Fazenda; dr. Bulcão Vianna, presidente do Congresso do Estado; dr. Henrique Fontes, director da Instrucção Publica; sr. Anisio Dutra, official de gabinete do governador; dr. Achilles Gallotti, capitão Cantidio Regis, ajudante de pessoa; pharmaceutico Francisco Pereira Oliveira, capitão Marcellino Coelho, capitão João Caldeira de Andrada, Heitor Souza, pelo "O Estado"; Haroldo Caldeira, capitão Luperclo Lopes, senhoras João Caldeira, Francisco Pereira Oliveira e dr. Achilles Gallotti; senhorinhas Nair Faro, Hyedda Caldeira, Nair Caldeira, Ruth e Lilá Muricy. "O Tempo" e "O Jornal" fizeram parte da comitiva de s. ex. representados pelo sr. Petrarcha Callado e Angelo Scarpa, promotor publico de Biguassu.

Na margem do rio do mesmo nome, á entrada da cidade, achavam-se, além de grande massa popular, a directoria do Partido Republicano Catharinense, autoridades estaduaes, federaes e ecclesiasticas e a commissão central dos festejos.

A balsa que faz o serviço sobre o rio Tijucas, achava-se bellamente ornamentada.

Quando se avistaram os autos em que vinham o sr. coronel Pereira Oliveira e sua comitiva, subiram ao ar centenas de foguetes.

Salvas de dynamite annunciaram festivamente a chegada.

Entre palmas e vivas enthusiasticos e sob acclamações vibrantes da multidão, o sr. coronel Pereira Oliveira chegou á margem opposta onde recebeu os cumprimentos das autoridades.

Formado longo prestito, em que tomaram parte mais de cem autos, e carros, s. ex. dirigiu-se, ainda sob delirantes acclamações para a sala de visitas de Tijucas, installada no edificio do Grupo Escolar Cruz e Souza.

Nas ruas de Tijucas, ornamentadas artisticamente, viam-se faixas com as inscripções, saudando o venerando hospede.

A' entrada do Grupo Escolar discursou, saudando o sr. coronel Pereira Oliveira em nome do povo de Tijucas o sr. dr. Francisco Gallotti, cujas palavras foram entrecortadas de vibrantes applausos.

Tambem aguardando a chegada do coronel Pereira de Oliveira para saudal-o, enthusiastica e commovidamente, não se achava, somente a população de Tijucas. Dos mais reconditos logarejos do municipio vieram, justamente dominados pelo desejo de ver, ouvir e agradecidamente prestar suas homenagens ao varão honesto e digno que governo nosso Estado, centenas de pessoas.

Além disso, dos municipios visinhos, Nova Trento, Porto Bello e Itajahy, foram a Tijucas outras tantas centenas de pessoas entre representantes de autoridades e associações.

Todas as escolas do municipio tambem estiveram assistindo á chegada, cobrindo-o de palmas á sua passagem e saudando-o festivamente.

A's 13 horas realizou-se o grande banquete, no salão principal do Grupo Escolar, servido por gentis senhoritas da sociedade local.

A' mesa em forma de T, tomaram assento S. Ex. e demais membros da sua comitiva, autoridades, pessoas de destaque na sociedade de Tijucas e representantes do commercio e industria.

Ao champagne levantou-se o sr. dr. Albino Sá Filho, para offerecer o banquete, em nome da commissão promotora das festas. A oração de s. s. foi breve, mas significativa e eloquente.

Em resumo, disse o orador:

"Attendendo com ufania ao honroso convite que me fez a commissão promotora das homenagens prestadas, com abundancia de coração, á pessoa respeitabilissima de v. ex. para, em seu nome fazer o offerecimento deste almoço, venho desobrigar-me da incumbencia gentil, servindo-me, rapito, ufano e satisfeito.

Por meu intermedio, sr. governador não fala uma simples commissãosinha de seis ou sete individualidades inexpressivas, e sim, uma grande e representativa commissão composta de 150 personalidades, lidimos e destacados representantes do que mais alto existe na politica, no capitalismo, no commercio, na lavoura, na industria, no funccionalismo publico, — o povo em fim, de Tijucas.

Todos os tres municipios de que se compõe a Camara, estão aqui presentes.

Não é só um Partido, é mais do que isso, ex., é toda a alma vibrante e enthusiasta de um povo altivo e nobre, que rende homenagem, que vem trazer a v. ex. — impolluto e venerando republicano — nesta homenagem clara e expressa, o endosso moral da sua immensa gratidão por tudo quanto v. ex. lhe fez.

O povo nunca se engana na apreciação de seus grandes homens, mormente quando elles, numa trajectoria longa e fecunda, têm deixado, dia a dia, as suas almas abertas como um grande livro de civismo, onde não ha uma só phrase que os possa fazer corar. E' este, justamente, o caso de v. ex.

De todas as manifestações, de todas as provas de solidariedade e respeito que v. ex. tem recebido, nenhuma, por certo, foi mais sincera do que esta, porquanto, nella, é todo um povo que, por minha bocca, commovidamente, applaude, agradece, victoriza, o seu grande libertador, dizendo, apenas curvado ante v. ex. Obrigado".

O coronel Pereira de Oliveira, em ligeiras palavras agradeceu. O dr. juiz de direito da Comarca, sr. Nelson Nunes de Souza Guimarães, fazendo suas as palavras do dr. Albino Sá Filho, saudou s. ex.

O deputado Gallotti Junior, chefe local do P. R. C. fez o brinde de honra ao sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica.

Após o banquete, o coronel Pereira de Oliveira assistiu á formatura geral dos Collegios, escolas e associações e ás 15 horas, realizou-se a inauguração do retrato do coronel Pereira de Oliveira, na sala do Conselho, no edificio da Superintendencia.

A solemnidade teve extraordinaria assistencia.

Falou em nome da commissão organizadora dos festejos, o coronel Gallotti Junior, que foi muito applaudido.

Discursaram tambem o sr. Dimas campos, pelo municipio de Porto Bello, o sr. Antonio Peixoto e as meninas Angelina Cruz, Maria de Lourdes Souza e Maria A. Gallotti.

Terminadas as saudações, falou em nome do sr. coronel Pereira de Oliveira o secretario do Interior e Justiça, sr. dr. Ulysses Costa, que pronunciou um eloquente discurso.

Em bellissima imagem, alludiu á figura lendaria de Guilherme Tell e ás palavras com que incitou seu filho receioso de transpor um rio de aguas revoltas, porque, no barco em que pretendiam fazer a travessia, ia a causa da liberdade e da justiça, e a justiça e a liberdade não perecem nunca".

"Assim disse o sr. dr. Ulysses: "Enfrentamos sem temores, o mar proceloso de má situação financeira e politica do Estado, porque na nau do governo não se acham simples administradores, mas homens que compenetrados do seu dever patriotico, se propuzeram fazer victoriosa a causa da liberdade, da justiça e da honestidade.

As ultimas palavras do secretario do Interior foram saudadas por vibrante salva de palmas.

Sob palmas demoradas e vivas enthusiasticos, s. ex. sahiu da Superintendencia, sendo saudado pelas escolas que cantaram varios hymnos.

A banda da Força Publica fez retreta e á noite realizou-se grande "marche aux flambeaux" que partiu da praça 7 de Setembro, percorrendo a rua Coronel Buchele até a Praia 20 de Outubro. Ahi realizou-se cinema ao ar livre, que teve extraordinaria assistencia.

Das 21 horas em diante iniciaram-se varios bailes que transcorreram animadissimos até á madrugada.

A administração do nosso presado collega "Tijucas", orgão do partido republicano Catharinense, offereceu ao coronel Pereira de Oliveira, um numero de "Tijucas", impresso em setim. Além disso publicou uma edição especial e fez distribuir cerca de 4.000 photographias de s. ex., com a seguinte inscripção: "Lembrança do "Tijucas".

(Do correspondente).

DO CEARA'

GRANJA

Falleceu nesta cidade o venerando ancião Joaquim Pereira de Oliveira, chefe da conceituada firma Joaquim Pereira de Oliveira & Filhos, uma das mais importantes e prosperas da zona norte cearense.

Nasceu no dia 10 de Junho de 1842. Deixou sete filhos, dezoito netos e seis bisnetos.

Apezar de sua idade avançada a morte veio encontra-lo em plena actividade commercial, legando dest'arte á sua numerosa prole o mais nobre e edificante exemplo de trabalho honrado e proficuo.

O seu enterro foi o dos mais concorridos. As exequias foram administradas por seu filho, padre Manoel Victorino, que desempenhou com stoica resignação os seus deveres de sacerdote exemplar.

— Preparam-se grandes festejos para a inauguração da luz electrica, na visinha cidade de Camocim.

De Fortaleza e cidades visinhas virão assistir a esta memoravel festa, pessoas de maior destaque social.

E' um grande melhoramento para Camocim, que prospera a passos gigantescos.

— Foi baptizado o interessante menino Manoel, filho de Paulo Torres Gouvêa e de d. Gigi Telles Gouvêa. Foram padrinhos, Francisco Barros Telles, por procuração, e d. Francisca I. Torres Gouvêa.

O interessante Manoel nasceu a 4 de fevereiro de 1925.

— Telegramma de ultima hora, dá a infausta noticia da morte da senhorita Celyde Silveira, em Belém do Pará, para onde seguira acompanhada de seu carinhoso pae, Antonio Laurindo da Silveira, afim de ser operada.

— Uma perda sensivel vem de soffrer esta localidade com a morte do sr. Conrado Porto, uma figura muito querida pelo seu adamantino caracter, pelas suas excelsas e generosas virtudes.

Não só aqui, mas por todo o Brasil era conhecido o nome de Conrado Porto.

Desapparece esse prestativo cidadão aos 75 annos de idade, por entre a saudade dos amigos.

(Do correspondente.)

DO PARANA'

COLONIA MINEIRA

Foi organizado nesta localidade, e já conta com grande numero de amadores e associados, o Gremio Dramatico 12 de Outubro.

A directoria, com a louvavel força de vontade que a caracteriza, designou o dia para a estréa do primeiro grupo de amadores, facto esse que está sendo ansiosamente esperado.

— Está sendo fundada nesta praça uma Sociedade de Tiro de Guerra, cuja direcção foi confiada a Deodoro Nunes.

— Tem tomado crescente desenvolvimento a lavoura de café neste municipio que, apezar de ser um dos menores do Estado em area territorial, já conta com innumeras fazendas, pequenas, mas bem cuidadas, tendo sido calculada, entre 15 e 20 mil saccas de café a producção deste anno.

O algodão é tambem plantado em grande escala, tendo produzido, não obstante os contratempos havidos, regularmente e, não fôra a queda do preço, compensativo seria o resultado que deixara aos seus cultivadores.

— A absoluta falta de estradas carroçaveis que liguem esta praça ás circumvisinhas, tem representado o maior impecilho ao desenvolvimento de Colonia Mineira.

Não são pequenas as exportações e importações que fazem por meio das estações ferreas situadas nos visinhos municipios, vencendo maiores distancias, unicamente pelo facto de existirem, para ellas, estradas mais ou menos prestaveis.

Este é um caso que muito merece as vistas do presidente do Paraná, pois prende-se a elle o desenvolvimento da agricultura numa das mais ricas regiões, pela fertilidade prodigiosa do solo.

(Do correspondente.)

DE PERNAMBUCO

BEZERROS

Esta cidade precisa de um carteiro. E' uma falta de ha muito notada. Tem-se appellado para as autoridades competentes, mas tudo em vão. A correspondencia fica retida na agencia durante mezes, com prejuizo para o publico. Seria justo que o sr. director geral dos Correios procurasse dotar Bezerros com esse melhoramento.

DO RIO GRANDE DO NORTE

CAICO'

A Associação Educadora Caicoense, elegeu a seguinte directoria:

Presidente — Dr. Januncio Nobrega.

Vice-presidente — Odilon Lebarre.

Secretarios — Pharmaceutico José Gurgel e Hylarino Pereira.

Thesoureiro — José Josias de Araujo.

Orador — Dr. F. Pereira da Nobrega.

Bibliothecario — Florisel de Medeiros.

Procurador — José Macedo.

(Do correspondente.)

O JORNAL DAS CREANÇAS

UM SUSTO!

Emquanto a Anna preparava o almoço, o Bitinho, travesso como elle só, divertia-se com um automovel em miniatura, desses de dar corda, automoveis de brincadeira, mas que custam quasi tanto como um Ford de verdade. Era um presente do padrinho.

Subito o Bitinho teve uma idéa. Pregar uma peça á cozinheira. Agarrou a pelle de tigre que servia de tapete, junto á cama do pae, ageitou-a e metteu-lhe o automovel por baixo.

Deu corda na pequena machina e foi pol-a em movimento com direcção á cozinha, onde a Anna trabalhava descuidada.

O Bitinho ficou escondido imitando o rugido da fera: ou... ou... A Anna raspou um susto e tratou de se defender... valendo-se da caçarola de agua a ferver. E, corajosamente, atirou o liquido escaldante em cima do "bicho"...

Foi ahi que ella percebeu a brincadeira do Bitinho, que estava a rir-se gostosamneto e a exclamar: "olha a medrosa!"

Uma aventura do Quim

O Quim era um verdadeiro mafarrico, e como não estudava nada apesar de todos os conselhos dos paes era raro o domingo em que não ficava de castigo no collegio.

Mas naquelle dia o Quim queria estudar para poder ir no domingo vêr os saltimbancos que tinham chegado á villa e que já andavam preparando o circo com trapezios, rêdes, arames, barras e muitas coisas mais.

Mas como podia elle estudar ouvindo a todo o instante os barulhentos tambores dos saltimbancos a annunciar o grande espectaculo? Era impossivel. O coração pulava-lhe no peito e não tinha forças para estudar cinco minutos seguidos. Estava perdido. Poucos dias faltavam já para domingo e ainda não sabia patavina da lição que o professor lhe marcára.

Teria então que ficar sem vêr os saltimbancos? Não podia conformar-se o Quim com semelhante lembrança!

Mas eis que, de repente acudiu ao seu espirito um estratagema que talvez lhe valesse. E se melhor o pensou melhor o fez. Começou a espalhar no collegio entre os condiscipulos que andava pelas ruas da villa á solta, de dentes assanhados, um terrivel cão damnado.

Calcule-se o susto que tão estranha noticia causou entre os pequenos companheiros do Quim.

Todos á uma, de olhos arregalados, não falavam já doutra coisa.

O cão damnado passava a ser o seu terror!

E quando sairam do collegio era vêl-os a correr como doidos em direcção a casa com médo de que o terrivel cão os mordesse.

O professor, conforme o costume já em antes tinha lido na presença de todos, os nomes dos alumnos que no domingo tinham de ficar de castigo no collegio.

Um delles, está claro, era o malandrete do Quim.

* * *

Na manhã seguinte o Quim muito ás escondidas, pegou numa caixa de tintas que lhe tinha dado o pae no dia dos annos e pintou na perna direita uma grande ferida a escorrer sangue. Ao chegar ao collegio o professor perguntou-lhe:

— Que tens tu ahi na perna?

— Foi um cão que me mordeu, disse o Quim muito lampeiro limpando os olhos a fingir que chorava.

O bom do professor, recordando-se do cão damnado em que os seus discipulos lhe tinham falado na vespera, ficou branco como cal.

— Vae já para casa e diz a teus paes o que te aconteceu. Olha que isso póde ser muito perigoso! Vê lá se vaes...

— Vou immediatamente, fique descançado, replicou o endiabrado Quim com uma cara de muito afflicto.

E saiu a correr do collegio. Tinha sido libertado do castigo. Iria vêr os saltimbancos.

* * *

Os saltimbancos tinham feito um circo, que já a essa hora estava cheio. O nosso Quim, como era ainda pequeno, conseguiu com facilidade arranjar logar na primeira fila, ao pé de outros rapazes seus condiscipulos. O espectaculo começou pelos palhaços que faziam rir ás gargalhadas todo o publico. Depois veiu uma amazona com um cavallo que dansava; e um homem que engulia espadas e um outro com cães sabios. E o Quim batia as palmas com enthusiasmo, admirado de tantos prodigios. Mas como era levado do diabo, não podia estar quieto. E quando um gymnasta começou a fazer piruetas difficeis numa barra, o Quim não póde conter-se e gritou:

— Tambem eu faço isso.

— Pois vamos lá a vêr isso, respondeu o chefe dos saltimbancos. E para que lhe seja mais facil vou lhe pôr uma barra mais delgada, uma barra para meninos.

Então sem que o Quim désse fé substituiu a barra por uma outra de que se serviam os palhaços para as suas pantominas e que consistia num tubo de borracha atravessado de um lado ao outro por um páosito muito fino.

O Quim preparou-se então para o exescicio, muito seguro de que ia fazer pasmar toda a gente.

Deu um pulo, agarrou-se á fragil barra e zás, caiu estatelado no chão emquanto o publico se ria delle a bandeiras despregadas. Nunca o pobre Quim se sentira tão encavacado. Ficou mesmo mais vermelho do que um tomate! E então, assobiado e apupado, saiu do circo e pôz-se a correr para muito longe, aonde pudesse chorar á vontade, sem que ninguem o visse.

Durante muitos dias, quando o Quim passava nas ruas, toda a gente se ria delle. E no collegio os condiscipulos não o largavam, fazendo-lhe enormes caçoadas. E assim pagou o Quim a sua aventura, de que ainda hoje está arrependido.

O Caranguejo

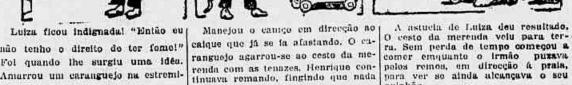
A mamãe preparou a merenda e os dois, radiantes de alegria, partiram para a praia. Henrique e Luiza estavam gozando as férias e enchendo o lar paterno de vida e de alegria.

Mal chegou á praia Luiza poz-se a pescar e seu irmão tratou de arranjar um caique para passear no mar. Estavam em Paquetá. Henrique installou-se na embarcação com o cesto da merenda e fez-se ao largo...

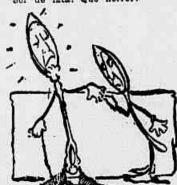
— Aonde vaes? — gritou Luiza. Deixa-me ao menos a minha merenda.

Henrique começou a brincar: "O que ha mal chega para mim. O ar do mar abre o appetite e eu vou comer tudo isto"...

Luiza ficou indignada! "Então eu não tenho o direito de ter fome!" Foi quando lhe surgiu uma idéa. Amarrou um caranguejo na estremidade da sua linha de pescar e...

Manejou o caniço em direcção ao caique que já se ia afastando. O caranguejo agarrou-se ao cesto da merenda com as tenazes. Henrique continuava remando, fingindo que nada ouvia...

A astucia de Luiza deu resultado. O cesto da merenda veiu para terra. Sem perda de tempo começou a comer emquanto o irmão puxava pelos remos, em direcção á praia, para ver se ainda alcançava o seu quinhão...

As duas colheres

Uma colher de prata,
Vaidosa do metal de que era feita,
Deste modo falava, satisfeita,
A outra, semelhante, mas de lata:
— "Vê bem a differença
"Que existe entre nós duas: tu és feia,
"Ordinaria, plebeia,
"Eu sou bonita e nobre de nascença,
"Assim, serves apenas os criados,
"Eu cá, sirvo os patrões
"E quando ha convidados
"Comem commigo duques e barões,
"Ser de lata! Que horror!"

Ora, ha dias o dono das colheres
Vendeu a casa, os moveis, os talheres,
Porque era jogador
E perdeu tantas vezes á roleta,
Teimando nos "cavallos" e nas "ruas",
Que em uma noite ou duas
(Como em giria se diz) ficou sem "cheta".
Foi a colher de prata derretida
Em certa fundição
Não sei porque razão,
E assim perdeu a vida,
Pois se convencionou que a existencia
Está ligada á fórma primitiva,
Embora em sua essencia
Toda a materia eternamente viva.

Quanto á colher de lata, o antigo dono
Não tendo já baixela
E vendo-se em tristissimo abandono
Passou miserrimo, a comer com ella.
Não desprezeis, meninos, quem é menos
Não sejais gabarolas
Porque a sorte dá muitas cabriolas
Sem a grandes olhar, nem a pequenos

BELMIRO

O RADIO EM FAMILIA

Meio pratico de fazer o posto radiotelephonico funccionar fóra de casa, nas excursões, passeios etc.

O principal requisito, para uma bôa recepção radiophonica, é a extensão de fio isolado

Por Paul Mc GINNIS.

Um fio singular poderá ser util, de varias formas, e em diversos sitios, durante uma excursão ou passeio etc. — Um automovel faz as vezes de um magnifico aereo — Dois methodos simples, mediante os quaes um carro motor, de excursionistas, poderá, facilmente, comportar e transportar um aereo, quando em viagem para o campo etc.

Desde que haja bom tempo, previsto no calendario, nada mais facil e agradavel, do que cada um conduzir o seu posto radiotelephonico, em qualquer excursão ou passeio, e o installar e fazer funccionar em qualquer logar, no campo, numa estrada, num caminho, etc., e como se fôra uma perfeita installação em casa. E para isso, nada mais é necessario, do que pilhas seccas e uma boa extensão de fio isolado.

O typo de posto radiophonico que emprega o quadro antenna é o preferido na época das férias, porque semelhante "quadro" é susceptivel de se accommodar em um espaço reduzido, como se vê na gravura que illustra estas linhas. Uma boa antenna-quadro póde tambem ser installada em cima de um portal, com a faculdade de se deslocar para obter um effeito direccional syntonisador.

O typo antenna-quadro de receptor offerece ainda a vantagem de se tornar apto a eliminar uma boa parte das naturaes perturbações atmosphericas que, ás vezes, interferem nas recepções de "broad-casting" (radio-diffusão).

E preencha todas essas condições, o "quadro", por isso mesmo que tem elle toda a facilidade de girar sobre si e se collocar na posição de bem receber a emissão, qualquer que seja a direcção desta.

Muitos são os modelos de antenna-quadro que já se encontram no mercado e que se adaptam perfeitamente em qualquer receptaculo, por mais reduzido que seja este.

O pequeno posto requererá um fio extenso que lhe sirva de aereo.

Semelhante fio melhor se presta, ainda, de portas a fóra do domicilio, e quando bem isolado, podendo, então, ser facil e seguramente, ligado a arvores, bosques ou moitas, sem que o operador tenha maiores preoccupações, no que diz respeito a isolamento, etc.

E melhor ainda será que o fio, em taes condições, seja disposto no espaço livre, afastado de arvores ou quaesquer outros obstaculos; mas, nas estações locaes, elle funccionará em quasi todas as posições.

Desde que se tenha de usar um fio de certa extensão maior, torna-se necessario, geralmente, uma connexão de terra. Isso poderá ser obtido por meio de conductores metallicos na terra humida, ou o que se denomina um contrapeso poderá ser usado á guiza de "terra".

O contrapeso é meramente um segundo aereo, mais proximo da terra do que o primeiro.

Uma cerca de arame, por exemplo, servirá para isso, ou um fio singular, distendido no chão.

Com um automovel, o problema já se simplifica. O proprio carro já se presta a comportar e transportar um posto radiotelephonico de maiores proporções, e semelhante posto funccionará, geralmente, com alto-falante, onde quer que seja, graças aos elementos metallicos do carro, e que representarão um aereo.

Esse arranjo é praticavel, nos casos de postos radiophonicos que funccionam com "tubos", em numero de tres a cinco.

Uma connexão feita na machina do automovel ou em alguma outra parte metallica, e que esteja, por sua vez, connectada á machina, fará trabalhar um posto radio-telephonico de cinco "tubos" (lampadas), quasi tão bem quanto seria para desejar, em circumstancias normaes e melhores condições geraes.

Two simple methods by which motor

Uma bôa antenna-quadro se accommodará, como essa que ahi se vê, em um espaço bem pequeno

CADA LOUCO COM A SUA MANIA

Quem quizer que vá dizendo que é um passatempo para qualquer campeão aceitar o desafio de quantos entendem poder defrontal-o nas suas "tournées" theatraes

Jack DEMPSEY

(Campeão mundial de box)

[illegible]

Suppõe-se, em geral, que é um passatempo para qualquer campeão, ou mesmo para aquelles que aspiram este titulo, aceitar o desafio de quantos entendem poder defrontal-os nas suas "tournées" theatraes.

Todavia, não é tanto assim! E avanço tal proposição baseado na experiencia propria.

Um campeão tem o dever de acautelar-se para não servir de degráos a ninguem. Quer isto dizer: elle deve sempre estar attento afim de que se não vá entregar a uma dessas lutas com alguem que, na verdade, seja mesmo um poderoso campeão. Porque não lhe vale a pena travar semelhante combate pela bagatela de 2.500 dollares, que é o seu salario semanal nessas exhibições, quando, no ring, sem grande difficuldade, elle lhe renderá 500 mil.

Um dos muitos factos interessantes que se passaram commigo, nas varias excursões que fiz pelos Estados Unidos, occorreu em principios de 1919, quando me ativa para defrontar Jess Willard. Offerecia eu, então, mil dollares a quem conseguisse resistir-me mais de quatro rounds.

E' o caso que uma tarde, em Altoona, um individuo, que acudia pelo nome de Pa, e cuja estatura nada ficava a dever a de Jess Willard, precipitou-se sobre Jack Kearns e disse:

"Quero combater esta noite com Dempsey, pelos mil dollares que elle offerece".

"Mas, quem é você?" perguntou-lhe Jack.

"Não se preoccupe com isso", retrucou-lhe o latagão. "Para esta noite serei — o Grande Desconhecido. Depois, ficarei sendo o competidor de Jess Willard".

A desenvoltura com que elle falou fez com que Jack ficasse um tanto perplexo. Não sabendo quem tal homem era, desconfiou de alguma cilada de Willard, e, assim, obtemperou-lhe:

"Olhe, meu amigo, o castigo de Dempsey costuma ser muito violento".

"Não importa. O meu não será menos", disse o volumoso desconhecido, rindo-se.

"Bem — concluiu Jack Kearns —: nestas condições, volte á noite que você será attendido".

O melro, na realidade, parecia bastante forte. Mas, na hora, não deu nem para o pulo.

Quando o gongo deu o signal para o inicio da pugna, saltei sobre elle, assentei-lhe um bom par de murros nas "suissas", e, com isso, apenas, o rematei o trabalho daquella "memoravel" noite.

Depois de mudar a roupa, quando me dispunha a sahir do theatro, notei que um rapazola entrava como uma ventania, olhando para todos os lados, como se buscasse alguem: Aquella sua attitude me despertou a attenção. Voltei-me. Vi-o, então, voar para cima do meu antagonista de poucos momentos antes, que, já retemperado das caricias que eu lhe fizera, procurava a porta da rua, e gritar-lhe, segurando-o fortemente pelo braço:

"Vamos embora, Bill".

"Vamos" foi a resposta secca que ouvi.

Crente de que se tratava de uma prisão, quiz pôr o caso a limpo e encaminhei-me para os dois, perguntando-lhe: "Que ha?"

"Nada; ou melhor, o que ha é que este homem — falou o pigmeu — fugiu esta tarde, pela segunda vez".

"Fugiu?! — disse eu, com espanto — Mas, de onde fugiu elle?"

"Do Hospicio de Alienados. A sua mania é que não ha no mundo pugilista capaz de vencel-o. Encasquetou-se-lhe na cabeça que elle é o campeão dos campeões. E, dahi, tendo lido, nos jornaes, o annuncio em que o senhor offereceu uma boa quantia a quem não se render ao seu punch até certa altura da luta, o se ter elle apressado em procural-o para abaixar-lhe a crista... Tambem, este é o seu unico ponto fraco. No mais, Bill é de todo inoffensivo".

Achei curiosa a narrativa e arrisquei ainda uma pergunta:

"Mas, quem é você que trata assim, com tanto desassombro e imperio, o campeão dos campeões do murro?"

"Ora essa; sou o seu enfermeiro".

Emquanto os dois se afastavam, camaradamente, puz-me a reflectir no risco que corri com o tal passatempo a que, por dever de officio, nós, os homens do ring, nos expomos de quando em quando...

O conto d'O JORNAL

ZE' JUCA

Lá por traz da serra da Matta da Corda a lua ia subindo como um disco de baeta: as estrellas, como receiosas de surprehenderem o dia na sua fuga, appareciam esquivas, medrosas lá no céo. Por uma trilha estreita, vinha costeando o morro um caboclo com o paletot apenas jogado no hombro, espingarda "pica-pão" a tiracollo, descançando os braços no cabo da enxada, atravessado no cangote. Entrou no curral passando pela porteira que, gemendo, bateu no moirão... iá-á-á...

Era Zé Juca. Robusto, trabalhador, era um dos melhores capinadores daquellas redondezas; sem ser um desordeiro, era um valente; alegre, bondoso, era estimado.

As moças lá da roça e mesmo as do "commercio" apreciavam-n'o, e, na dança do "passeio bão lá em casa tem", Zé Juca era repetidas vezes alvejado pelo lencinho rendado que as raparigas lhe atiravam...

Muito contra a sua vontade, havia, naquelle ambiente de amizade que o envolvia, um caboclo com quem Zé Juca não "marrava a egua": era o João Cabrito, um maludo e provocador de "barulho", que não observava com bons olhos a estima em que Zé Juca era tido, e principalmente o amor que as roceirinhas lhe dedicavam; dahi o odio que se aninhara em seu peito e o desejo de tirar desforra... Naquelle dia estava em festa o lar de "seu" João Antunes; ia festejar, com um "batuque" de arromba, o baptizado de sua filhinha. A fazenda de João Antunes, distante uma meia legua daquella do que Zé Juca era "aggregado", era uma das melhores; as boas terras de cultura, as centenas de cabeças de gado, tudo mostrava que "seu" João era "bão no cobre"; não era pois para se desprezar uma festa que elle désse em sua casa, pois, além dos folguedos, todos contavam, certos, com a abundancia de comestiveis; as boas leitoas assadas, a grande quantidade de doce feito nos grandes tachos e a boa "pinguinha".

Zé Juca não perderia a festa. Habituado, como estava, a andar leguas e leguas por ali, a pé, não era meia legue coisa que o impedisse de ir tambem dar um abraço no "seu" João. E para lá se dirigiu. Apenas dobrou o "espigão" e passou o corrego, aos seus ouvidos chegaram já, os sons das sanfonas e os toques das violas... Em poucos instantes, Zé Juca saracoteava, já, em rapidos volteios, no meio da varanda; em torno delle reinava a alegria; bom violeiro que era, chorava dolentemente uma "prima" pouco lhe importando que as primas por elle chorassem... O batuque ia na maior animação; as raparigas, com a maior ingenuidade, dançavam em mangas de camisa, ostentando os braços roliços e, quasi, os peitos fortes... Zé Juca era o rei do fandango e, talvez, mesmo, a sua razão de ser. Subito, ouviram-se dois tiros de "chumbeira" ali mesmo no curral; todos se entreolharam como advinhando quem havia disparado; a dança arrefeceu um pouco e os pares perguntavam uns aos outros, em grupos, quem seria o bruto que assim desrespeitava a casa de "seu" João Antunes, quando assomou á porta da sala a figura de João Cabrito: fôra elle. Chapéo de abas largas, um topete a cahir-lhe pela testa, o paletot abotoado, deixando perceber-se o cabo da faca, João Cabrito postou-se com os cotovellos no peitoril da janella e ficou a observar a dança. Mas, parece, o centro de toda a sua attenção era Zé Juca, de quem não perdia um só movimento. Com os olhos flamejantes de colera mal contida, a custo, João Cabrito mordia o beiço, de despeito, quando viu Zé Juca, empunhando o pinho, sair batucando pela varanda, com uma cabocla bonita...

As moças mostravam-se contrafeitas e medrosas quando observavam a physionomia daquelle homem; alguns dançadores diziam, uns aos outros, em grupos: Hoje sáe coisa... Zé Juca não se intimidava assim por tão pouco e ainda mais machucava a viola... O peito a arfar de ira, num gesto brusco, João Cabrito retirou-se do recinto da festa e passando a porteira, ganhou a estrada; e, como ainda num desafio, tornou a descarregar a arma, cujos estampidos foram écoando... écoando... perdendo-se nos poucos no seio das mattas... "Hum! — falou alguem — é melhor que não se termine o "pagode" antes do sol sair, pois, emquanto se diverte, livra-se no mesmo tempo de alguma daquelle patife". "Cá commigo é novo — diz Zé Juca, como offendido pelo que acabara de ouvir, e hei de sair quando muito bem entender". E, quando os gallos começavam a amiudar, o caboclo, deixando a viola, saiu da casa de "seu" João e enfiou pelo atalho.

A lua lá em cima parecia galopava, inundando a terra de luz e as estrellas semelhavam a contas de aljofar que se tivessem fixado no espaço, reluzindo... Por sobre as arvores possantes dos bosques, pairavam, como véos abertos, as primeiras neblinas... Zé Juca, cantarolando, mãos nos bolsos, como abstrahido de tudo que o cercava, ia andando como um automato, saboreando, talvez, o prazer de lá ter deixado, na festa, alguma menina a morrer de amores por elle...

Ao entrar no "capão" um ruido de folhas seccas que se machucavam debaixo de algum peso e um quebrar de ramos, fizeram que Zé Juca moderasse o passo: um presentimento, rapido como o pensamento, fel-o parar; cauteloso, o ouvido apurado, encommendando-se a Deus e á Virgem, adiantou mais alguns passos, lentamente, mas com firmeza; saindo de um salto do seio da "macega", um vulto bateu-lhe na frente de Zé Juca; era o João Cabrito, bradando: "Tô aqui, caboclo, e quero lhe amostrá como esta vez foi a ultima que dançou o batuque". Rapido e agil como o jaguar que evita o bote para logo em seguida dar outro, Zé Juca dá um salto para trás e no chão cáe firme, apertando já com a mão contrahida o cabo da "ferreira". "P'ra o que der e vier; meu pae foi homem que nunca teve medo". Os braços sustentando as facas á altura das cabeças, o corpo semi-arqueado, os dentes cerrados, os adversarios foram se approximando um do outro, devagarinho, como antegozando o prazer da luta. Como dois espiritos malevolos que se encontram no adyto da floresta, num desejo de se aniquilarem, animando-os o odio que lhes rangia os dentes, os caboclos arremeçaram-se; as facas, batidas em cheio pelos raios da lua que a custo coavam por sobre as copas das grandes arvores, como coriscos, riscavam a semi-escuridão da matta...

A propria natureza, parece, teve medo, porque se emmudeceu, como se um calafrio de horror e de angustia a percorresse toda; o sereno mais parecia lagrimas do céo a chorar, soluçando na voz da brisa, compartilhando da mesma dôr daquella noite enluarada, cheia de poesia, como mão que quizesse apenas ouvir confidencias amorosas e cheias de paz, compellida a presenciar o encontro de dois peitos cheios de rancor... Apenas se ouvia, de momento a momento, o entrechocar dos aços, das "lapianas", como uma gargalhada sarcastica... Lá no alto dos jacarandás possantes, as jurityas ruflavam somnolentamente as azas e arrulavam tristemente, não que as despertasse algum ruido, mas, talvez, — quem sabe? — agitadas, medrosas, presentindo o odio que, como um fluido invisivel subisse até ellas, de galho em galho, contrastando com o ambiente de paz e de amor em que se sentiam tão á vontade aquelles aladas enamorados das selvas; e arrulavam tristemente... Com um golpe vibrado sobre o peito e alcançando em cheio o coração, um dos contendores cahiu pesadamente ao solo, num baque surdo, qual cedro annoso que tomba ao receber no proprio cerne a esfuziada de um raio. Zé Juca, de pé, hirto, os olhos esbugalhados, num misto de pavor e arrependimento, parecia medir, espantado, o tamanho da sua obra, e da lamina, que ainda suntentava com a mão crispada, iam caindo rythmicamente lagrimas de sangue a humedecerem o chão da estrada...

... ...

Isso, ha annos se passou; a floresta já não existe: caiu, perdendo de uma a uma as suas arvores milenarias aos golpes cadenciados dos machadeiros; ali, hoje, é um descampado. Os viandantes que por ali passam, refreiam, muita vez, as cavalgaduras, para observarem, curiosos um pobre homem, já coberto de cans, a fitar, immovel, a amplidão dos céos, ali junto a uma velha cruz toda coberta de musgos... Os moradores das redondezas explicam: "Aquelle é Zé Juca, que vae ali a orar, talvez, pedindo a Deus pela alma do seu inimigo, ou implorando perdão para o seu homicidio...

José Eunapio Borges.

Bello Horizonte, 27-9-1925.

O JORNAL

NUMERO 2.103 — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1925 — ESTA SECÇÃO: 6 PAGINAS

TERCEIRA SECÇÃO
MODA — VARIEDADES — RADIO-JORNAL — INFORMAÇÕES DIVERSAS

"Uma belleza typica mongolica vestida com o seu traje de casamento tal como as mulheres de Barton tiveram de vestir-se"

Casado no mesmo dia com cinco mulheres!!!

Como, na China os chefes de tribus, condemnam os estrangeiros capturados

SHANGHAI, Outubro de 1925.

Acaba de chegar a esta cidade a noticia da aventura de um ex-jornalista de Nova York chamado Barton, voltando da China consideravelmente rico, casado com cinco esposas... á força...

Se esta aventura matrimonial fôr verdadeira, como dizem despachos chegados de Cantão, elle será saudado á estação desta cidade por cinco sapatos muito velhos e por bastante arroz chinez. Porque, verdade seja dita, nunca nenhuma historia impressionou tanto a colonia norte-americana desta cidade como a de Barton.

Ao solteiro commum, de ambições modestas, uma mulher bonita que possa manter sempre acceso o fogo sagrado do lar, é o quanto basta — sabendo-se da carestia do pó de arroz, do batão de rouge, e de outras coisinhas mais. Mesmo se um homem tivesse á sua disposição a escolha das bellissimas coristas de Mr. Ziegfeld, que são a coqueluche de Nova York, na verdade elle se limitaria á escolha de uma, deixando as outras em paz. Mas cinco donzellas mongóes para um só homem parece na verdade ser muita coisa!

O heroe que é accusado de ter adquirido esse batalhão de esposas, apparentemente concorda com a idéa acima enunciada, porque já declarou que quando quer começar o dia mal basta que tenha diante de si proprio cinco pares de olhos amendoados, e no dia em que conseguir introduzir-se na zona de um tribunal de divorcio, nenhuma melindrosa de pelle amarella casará mais com elle.

Tudo isto veiu como uma penalidade imposta á belleza e á publicidade! Porque se o cinema não tivesse penetrado até ao coração da China e se um innocente Adonis não tivesse uma fascinação fatal assim como uma semelhança notavel com um popular idolo da scena muda, não haveria cinco solteiras vivendo com o pae no Deserto de Gobi e por conseguinte não haveria uma historia a contar:

Segundo as informações, Barton era membro de uma expedição de scientistas que viajavam pela Mongolia, no momento em que o Destino lhe deitou as garras. Montados em pequenos ponies chinezes, muito magros, e acompanhados por guias, esse pequeno grupo de aventureiros partiu de Kalgan em jornada através desta vasta extensão da Mongolia conhecida com o nome de Deserto de Gobi.

A grande estrada de Kalgan-Urga, muito áspera para as viagens automobilisticas, usada durante seculos pelas caravanas e pelos viandantes, é o principal caminho através de milhas e milhas de planicies sem uma arvore. era por esta estrada, tendo diante dos olhos um horizonte cinzento, que seguia o pequeno grupo de scientistas.

Ao longo desta estrada encontram-se tambem as carreteiras de mercadores de lãs e de pelliças que falam russo e chinez, na razão inversa das nacionalidades.

Ao longo desta grande via encontram-se os vendedores ambulantes de passaros de ricas plumagens, que levam as gaiolas enfiadas em grandes varas, dispostas sobre os hombros curvados, e de vez em quando, vê-se uma cafila de camelos recortada no horizonte que parece estar tão perto.

Era por esta estrada secular, queimados pelos raios do sol, e embrulhados em pelles e cobertas nas noites frigidas, apenas perturbadas pelos uivos de cães chinezes, famintos de varios dias, que iam os scientistas.

E aconteceu que um dia, dizem os despachos, chegaram a um local em que havia um bando de nomades acampados ao longo da estrada. A sua memoria para sempre aterrorizará o generoso e joven norte-ameri-[cano, ges]to que vendeu a sua liberdade para [sal]var os amigos.

O grupo de tendas, armadas com pedaços de galhos de arvores trazidos de longe, punham uma nota de civilização naquelle deserto; os ponies amarrados, e camelos placidos e indifferentes, pareciam sentir o peso daquella solidão.

Mas os scientistas decidiram, antes de seguirem caminho, fazer observações pelas redondezas. Barton recebeu, então, a delegação de fazer uma visita formal ao chefe, fumar um pouco de tabaco em sua companhia e em seguida desejar-lhe um feliz Anno Novo. Deixando o resto do grupo, e sómente acompanhado de um interprete, o norte-americano tomou calmamente o caminho para o acampamento.

Assim que se approximou das tendas, foi sobresaltado por um grande barulho. Tratava-se do tropel de uma cavalgada. Meia duzia de mongóes com ar de assassinos soffrearam os ponies galopantes numa estacada a poucos passos do norte-americano. O interprete, dirigindo-se ao mais dianteiro dos cavalleiros, que era apparentemente o chefe, disse-lhe poucas palavras em lingua nativa. Para grande alivio de Barton, um sorriso illuminou as feições brutaes do homem, revelando uma fileira de dentes amarellos. Desmontando, elle tomou o caminho da tenda principal.

Que aconteceria? perguntou com os seus botões o norte-americano que não estava gostando da festa.

Embora os despachos chegados a esta cidade só possam ser plenamente confirmados com as palavras partidas da propria boca de Barton, o facto é que mensageiros chinezes que o precederam chegando a esta cidade pode-se formar um esboço comprehensivo do que aconteceu.

A tenda mongolica é feita de tal maneira que não tem janellas, havendo uma só porta. Entrando nella, Barton encontrou-se num aposento que rescendia a incenso. Perto de uma das paredes da tenda havia objectos do culto sagrado. Pedaços de queijo pendiam de uma vara de madeira, e num brazeiro ao centro da tenda havia um grande caldeirão que fervia um chá aromatico.

Foi obrigado a partilhar, segundo o costume mongol, dessas coisas, com sal, milho meudo, e um grande pedaço de manteiga fluctuando na superficie. Máo grado a rusticidade da hospitalidade, passava-se um bom tempo até que uma mulher entrou em scena!

Uma das filhas do chefe, tendo sabido da chegada do estrangeiro, partiu a vel-o. Para grande espanto de Barton, ella olhou penetrantemente, e dando um grito, saiu da tenda. Tudo parecia estranho ao norte-americano. Poucos momentos depois, cinco sereias de olhos amendoados entravam no aposento.

Perturbado Barton sentou-se emquanto que ellas o cercavam, conversando cheias de jubilo. Incapaz de tomar parte no interesse das mulheres, mandou chamar o interprete e pediu que decifrasse o que diziam ellas.

Para divertimento seu, foi informado de que as cinco bellas filhas do chefe tinham certa vez visto o famoso Wallace Reid em uma fita em que representava o papel de galã. Ellas estavam convencidas de que elle, Barton, não era outro senão o idolo da scena muda, e de tal forma disto estavam convencidas que unanimemente tinham decidido celebrar um casamento em que de uma só vez, simultaneamente, seriam as esposas, isto é cinco esposas.

A resposta immediata de Barton foi sorrir dessa historia bem architectada, pensou elle. Mas por parte do chefe não houve nenhum sorriso, pelo contrario um cenho carregado como que ordenando a Barton que cumprisse o sonho romanesco das filhas.

Em vão protestou o moço dizendo nada mais ser do que um modesto scriptor; em vão, declarou que o seu coração estava afiançado a uma joven loura da sua cidade natal, porque as donzellas do deserto que se apaixonam á primeira vista nunca tomam um "não como resposta".

Fazendo idéa da situação perigosa em que se encontrava, Barton procurou um caminho de fuga, e para seu horror encontrou a unica porta barrada por um selvagem mongol que tinha na mão uma grande espada recurvada prompta a ser embebida em sangue. Desamparado e indefeso, foi agarrado e levado para o interior da tenda. Do lado de fóra, viu, á luz bruxoleante do acampamento, algo que lhe enregelou o coração.

Os seus camaradas estavam cercados por uma multidão de nativos encolerizados, que os mantinham como prisioneiros. O chefe mongol ameaçou a pequena expedição scientifica de morte se porventura Barton não se decidisse immediatamente a ser marido das suas cinco filhas. Sem alternativa de especie alguma, sem [illegible] de fuga, Barton foi obrigado a consentir.

[illegible] demora, as donzellas vestiram os seus trajes ceremoniaes, de seda vermelha, pesados de pintura. Em toda a tribu se prepararam festejos. Sómente um homem olhava tudo aquillo com grande tristeza.

Mas é preciso dizer que o norte-americano estava mais abatido por ter sabido de uma peculiaridade racial: que para o Mongol, a noite do sabbado não significa coisa nenhuma. Esse povo faz questão de ir do berço ao tumulo sem fazer emprego exterior da agua. Portanto não era de estranhar que Barton tivesse receio em apertar de encontro ao seu rosto donzellas mongolicas que nunca tinham usado um pedaço de sabão.

Mas o facto é que estavam perplexos um deante das outras, porque eram marido e esposas.

Diz-se que a feiticeira da tribu nomade foi chamada a prestigiar-lhes a lua de mel com os seus bons conselhos e que o chefe fez todos os esforços para que fossem felizes.

Como a polygamia é reconhecida na Mongolia, acredita-se que Barton assim que chegue á circumscripção do consulado norte-americano peça a annullação do seu casamento de cada uma das suas mulheres. E' de crer, portanto, que assim que fizer a sua primeira viagem á Mongolia depois desta historia estranha, esconda a sua belleza viril e fatal debaixo de uma mascara!

"Para seu espanto encontrou a unica porta barrada por um tremendo mongol empunhando uma grande espada"

Photographia mostrando uma execução no coração da China, pena de que Barton escapou casando com cinco mulheres de uma só vez

Chapman Andrews, o famoso explorador e scientista, tratando de uma rapariga mongolica

DIREITO FISCAL

IMPOSTO DO SELLO

Tito REZENDE.
Autor dos livros "Contas Assignadas" e respectivo "Supplemento"

(*Especial para* O JORNAL)

35) Warrants e conhecimentos de deposito.—O sello é devido pelo conhecimento de deposito ou pelo respectivo endosso? — Embora o facto tenha occorrido na vigencia da lei anterior, poderá continuar a ser applicada pena supprimida pela legislação ora vigente?

Sr. director da Recebedoria do Districto Federal:

N. 510 — Como officio n. 2.609, de 25 de novembro de 1924, encaminhastes a esta directoria o processo em que a firma Oscar Rudge recorre do acto dessa Recebedoria que lhe impoz a multa de 300$000, grão médio do art. 13, da lei n. 1.144, de 31 de dezembro de 1903, condemnando-a, outrosim, a pagar com revalidação o sello dos documentos em contravenção, como tudo consta do auto n. 607, de 1923.

O sr. ministro da Fazenda proferiu em 2 do corrente o seguinte despacho:

"Tomo conhecimento do recurso para, reformando a decisão recorrida:

1º, declarar que em face do preceituado no art. 3º, IX § 6º, da lei n. 559, de 31 de dezembro de 1898, no art. 19, § 1º, n. 13 do regulamento approvado pelo decreto n. 3.564, de 22 de janeiro de 1900 e no art. 21, da lei n. 2.321, de 30 de dezembro de 1910, reproduzido esse ultimo dispositivo nas leis de receita para 1912 (art. 20), 1913 (art. 28), 1914 (art. 33) e 1919 (art. 65), nos conhecimentos de deposito e warrants emittidos pelos armazens geraes era sómente devido em 1918 e 1919 o sello fixo de $300 da tabella b, § 4º, n. 5, do regulamento numero 3.564, citado, a ser inutilizado pelo endossante (art. 19, § 1º, n. 13 do referido regulamento), devendo o primeiro endosso do warrant apresentar os requisitos do art. 19, do decreto legislação n. 1.102, de 21 de novembro de 1903.

2º, mandar cobrar, com revalidação, o mencionado sello de $300, de accôrdo com o art. 50, n. 3 do já referido regulamento, visto não ter sido observado o art. 19, § 1º, n. 13;

3º, relevar a multa imposta, visto que, tendo sido sellados, embora irregularmente, os documentos autuados, não tem applicação no caso o disposto no art. 63, do mesmo regulamento, alterado pelo art. 13 da lei n. 1.144, de 1903."

O que vos communico para os devidos effeitos.

(Da Directoria da Receita.—"Diario Official" de 7—10—925).

Observação. — A decisão supra está muito bem fundamentada na sua primeira parte e na terceira.

Infelizmente, já não podemos dizer o mesmo quanto á segunda parte.

Certo que o art. 50 do decreto numero 3.564, de 1900, sujeitava á revalidação os papeis e documentos "que não tiverem as estampilhas inutilizadas de conformidade com as prescripções deste regulamento." Assim, na vigencia desse regulamento estava incontestavelmente sujeito a revalidação o documento cujos sellos houvessem sido inutilizados por pessoa incompetente.

Acontece, porém, que o regulamento actual (decreto n. 14.339, de 1º de setembro de 1920), —ao estabelecer, tambem no art. 50, os casos de revalidação em nenhum delles incluiu a hypothese.

Não ha, pois, hoje em dia, punição alguma para o facto de ter o sello sido inutilizado por pessoa incompetente. E' o que disse a ordem n. 61, da Directoria da Receita á Recebedoria Federal, publicada no "Diario Official" de 6 de julho de 1921: "A estampilha apposta ao requerimento de folhas 2 foi inutilizada em contravenção com o que dispõe o art. 11, n. 23, do decreto n. 14.339, de 1º de setembro de 1920, — e a assignatura a rogo não se revestiu da indispensavel forma legal. E como a contravenção referida escapa á penalidade do art. 50 do mesmo decreto, é devido o sello simples, unico meio de corrigir a inobservancia da prescripção regulamentar alludida que, a não ser assim, ficaria desamparada de qualquer repressão fiscal." Dessa mesma doutrina fizeram applicação as ordens n. 65, á Delegacia Fiscal da Bahia, publicada no "Diario Official" de 5 de abril de 1922, e n. 26, á Delegacia do Maranhão ("Diario Official" de 9 de junho de 1922). Em sentido contrario, sustentando a revalidação, — houvera o despancho da Recebedoria, publicado no "Diario Official" de 8 de março de 1921 e que, com justiça, foi reformado pelas supracitadas ordens do Thesouro.

Se, portanto, a lei actual supprimiu a punição para o facto,— não mais é licito impôr tal punição, embora houvesse o facto sido commettido na vigencia da lei anterior.

A retroactividade da lei penal, quando mais benigna, — é principio de universal applicação entre os povos cultos.

Entre nós, teve esse principio formal acolhida no Codigo Penal, cujo art. 8º declara:

"A lei penal não tem effeito retroactivo; todavia, o facto anterior será regido pela lei nova: a) se não fôr considerado passivel de pena; b) se fôr punido com pena menos rigorosa."

O principio adoptado nesse dispositivo encontra, mesmo doutrinariamente, a mais solida fundamentação, synthetizada nas palavras do parecer (referente ás emendas, em 3ª discussão, ao projecto n. 176, de 1896) que póde ser lido na pag. 245 dos Annaes da Camara dos Deputados (1899): "Desde que o Poder competente tem declarado excessiva, ou mesmo desnecessaria, qualquer penalidade com que direito se ha de forçar — no primeiro caso — alguem a soffrer mais do que é necessario para satisfação da sociedade offendida, e, — no segundo — a cumprir uma pena que, aliás, por inutil ou injusta, foi já riscada da legislação?"

Tal principio da retroactividade da lei penal, quando mais favoravel, — victorioso na esphera do direito criminal, — não póde deixar de ter igual applicação em materia de direito fiscal.

Assim, aliás, tem o Thesouro procedido em innumeros casos, de que, para não fatigar, citaremos apenas o constante do despacho do ministro da Fazenda communicado á Delegacia Fiscal na Bahia pela ordem n. 58, da Directoria da Receita, — despacho esse nos seguintes termos:

"A infracção de que se trata foi verificada mais de 30 dias depois de recebida a mercadoria pela firma compradora, hypothese essa em que não mais responde o vendedor pela falta ex vi do art. 87, § 2º, letra C, do vigente regulamento do imposto de consumo, applicavel á especie por ser disposição eliminadora de pena. Dou por isso provimento ao recurso para relevar a multa imposta."

Cremos desnecessario dizer nada mais para mostrar que não é nada de louvar o acto do Thesouro, querendo agora quebrar essa liberal e juridica tradição, para impôr penalidade que não mais existe na nossa legislação.

Uma questão interessante, que o assumpto suscita: o sello é devido pelo proprio conhecimento de deposito, ou pelo endosso desse conhecimento?

Por outras palavras: terá que ser sellado o conhecimento de deposito que não chegar a ser endossado?

A' primeira vista, parece desarrazoada a duvida, porque tanto o antigo regulamento como o actual, ao estabelecerem a tributação, referem-se simplesmente aos conhecimentos de deposito, sem de maneira alguma estipularem a condição de que hajam sido endossados.

E' assim que o § 4º, n. 5, da tabella B, annexa ao decreto n. 3.564 de 22 de janeiro de 1900 se refere aos "conhecimentos de mercadorias depositadas em armazens das alfandegas, companhias de docas, em armazens geraes, armazens ou trapiches alfandegados e nos das estradas de ferro". E o dispositivo correspondente do regulamento actual (decreto n. 14.339, de 1º de setembro de 1920) usa exactamente das mesmas expressões, accrescentando, apenas, á incidencia os recibos de deposito.

Por esses dispositivos parece que o tributo recáe sobre o proprio conhecimento de deposito, isto é, desde que este seja emittido, terá que ser sellado.

No emtanto, como declara a decisão ora commentada, — o sello deverá ser inutilizado pelo endossante, nos termos do art. 19, § 1º, n. 13, do decreto n. 3.564. E perfeitamente identico é o art. 11, § 2º, n. 11 do regulamento actual (decreto numero 14.339, de 1920).

Se o sello tem que ser inutilizado pelo endossante, — claro fica que só no acto do endosso tem que ser apposto, — e, se jámais fôr o conhecimento endossado, nenhum sello terá que pagar.

Realmente, não seria possivel sustentar que o sello devesse ser apposto, no momento da emissão do conhecimento, e que ficasse sem inutilização, aguardando o momento do endosso, — o que quereria dizer que, se este nunca fosse feito, ficaria o sello sem inutilização per omnia secula seculorum...

Não se encontra em todo o regulamento do sello, dispositivo algum que mande que a um documento deva ser apposto sello que só tempos depois haja de ser inutilizado.

Examine-se o capitulo VI do regulamento e vêr-se-á que o momento normal e proprio de ser o documento sellado é o immediatamente anterior á inutilização dos sellos, pela pessôa competente para tal.

Não se argumente com as duplicatas, a que o sello é apposto pelo vendedor, para mais tarde ser inutilizado pelo comprador: trata-se, ahi, de regulamento diverso, e diverso regimen de cobrança.

Não se invoquem, tambem, os saques a que commummente o sacador appõe os sellos para o aceite: não é isso obrigação regulamentar, — e sim um meio de não onerar ao sacado com a acquisição de taes sellos.

Em face do exposto e do citado art. 11, § 2º, n. 11, do regulamento actual (art. 19, § 1º, n. 13, do regulamento anterior), — incontestavel é, pois, que o sello, a que se refere a tabella B § 4º, n. 5, — não é devido pelo proprio conhecimento de deposito, e sim pelo respectivo endosso.

Curioso regulamento em que, para sabermos qual o acto sujeito ao tributo, — temos que ir examinar, não o capitulo da incidencia, mas o da... inutilização do sello!

Aliás, tanto o art. 11, § 2º, n. 11, do actual regulamento, como o art. 19, § 1º nº 13, do anterior, — reportem-se, além dos conhecimentos de deposito, tambem aos warrants, a respeito dos quaes as leis citadas na decisão, e tambem o regulamento actual (tab. A, § 1º, n. 18) declaram que o sello só é devido "quando fôrem pela primeira vez endossados".

Relativamente aos warrants, são muito acertados esses dispositivos.

Com effeito, é o primeiro endosso do warrant, com os requisitos indicados no art. 19, do decreto n. 1.102, de 21 de novembro de 1903 — que "dá vida autonoma a esse titulo, que inicia, desde o momento em que é separado do conhecimento de deposito, a sua funcção juridica" (Carvalho de Mendonça, Trat. Dir. Com. Brasil., vol. V, l.º III, parte II, n. 1134).

E porque é assim?

Porque, como explica o mesmo autor (n. 1132 e segs.) o warrant, emquanto circula unido ao conhecimento de deposito "não representa figura nenhuma, é um simples satellite do conhecimento, tem méro valor virtual, continúa a ser nas mãos do endossatario, o mesmo que era nas do depositante originario, tomador ou beneficiario, — o meio para realizar, se achar conveniente, operações de credito, sob a garantia da mercadoria nelle descripta."

Essas lições de Carvalho de Mendonça estão, aliás, transcriptas no despacho da Recebedoria Federal, publicado no "Diario Official" de 22 de maio de 1924.

Dellas se vê que o regulamento andou acertado ao tributar o warrant apenas quando este fôr pela primeira vez endossado, pois antes disso nada representa.

E quanto ao conhecimento de deposito, — justificar-se-á identico criterio?

Não, não, e não, — e bem o explica o citado despacho, quando diz que o conhecimento de deposito "é o titulo de propriedade da mercadoria e, portanto, passivel de tributação já antes da transferencia dessa propriedade, ao contrario do warrant, que só depois do endosso é titulo de penhor.

E' pois, simplesmente estupido que o regulamento faça depender do facto do endosso a tributação dos conhecimentos de deposito.

IMPOSTO DE RENDA

17) Decreto 15.589 — Sociedades com séde no estrangeiro — Como deve ser pago o imposto pelas filiaes no Brasil.

Sr. director da Recebedoria do Districto Federal;

N. 497 — Com o officio n. 1.379, de 1 de agosto do corrente anno, restituistes a esta directoria o recurso interposto pela Agencia Havas S. A., da decisão dessa recebedoria que mandou cobrar o imposto sobre o lucro liquido da mesma agencia, verificado no periodo de 1920, 1921 e 1922.

O Sr. ministro da Fazenda, em data de 8 de Setembro corrente, proferiu o seguinte despacho:

"Nos termos dos pareceres da Directoria da Receita e do dr. Consultor da Fazenda, ás fls. 99 verso a 102, nego provimento ao recurso".

O parecer que emitti, e com o qual concordou o sr. ministro, foi o seguinte:

"De accordo com o artigo 4.º, par. 3.º, do decreto n. 15.589, de 29 de julho de 1922, que reproduz dispositivos identicos, dos regulamentos anteriores (artigo 4.º, parg. 3.º do decreto n. 14.729, de 16 de março de 1921 e artigo 3.º, parag. 2.º, do decreto n. 14.623, de 15 de julho de 1920), sou de parecer que se negue provimento ao recurso, para o fim de ser mantida a decisão recorrida, salvo quanto á multa de móra que, por equidade, poderá ser relevada".

O parecer do sr. dr. Consultor da Fazenda com o qual concordou tambem o sr. ministro foi o que se segue:

"A Agencia Havas, por seu representante no Brasil, recorre do acto do sr. director da Recebedoria, que mandou cobrar-lhe o imposto sobre a renda relativo aos annos de 1920, 1921 e 1922.

Diz a recorrente que a Recebedoria baseou-se no facto da Agencia Havas, em Paris, haver distribuido o dividendo de 18 °|° em 1920 e de 20 °|° em 1921 e 1922, para sujeital-a ao imposto sobre o dividendo relativo aos 200.000 francos que constituem o capital destinado ás suas operações no Brasil.

E accrescenta:

"Se houve, de facto distribuição de dividendo, foi isso exclusivamente devido a lucros alcançados em outros paizes.

Tributação como a que pretende impor a Recebedoria continua a recorrente — fére os principios geraes do Direito Internacional, porquanto, incidindo sobre lucros realizados em paizes estranhos, importaria em criar o Brasil para as suas leis uma extraterritorialidade que só as convenções e os tratados internacionaes podem admittir".

As allegações da recorrente não são de molde a destruir o fundamento da decisão recorrida.

Na forma da legislação vigorante, os impostos sobre a renda recaem sobre dividendos e quaesquer outros productos de acções, sendo certo, outrosim, que quando a sociedade tiver séde em paiz estrangeiro pagará aquelles impostos **sobre a quota correspondente ao capital existente no paiz, considerando-se tal o valor dos bens e estabelecimentos, sitos no territorio nacional, e o capital movel destinado a explorações commerciaes ou industriaes — no Brasil.** (Artigo 4.º, parag. 3.º do Regulamento a que se refere o decreto n. 14.729, de 16 de março de 1921).

E é o que tambem dispõe o regulamento baixado com o decreto n. 15.589, de 29 de julho de 1922.

Ora, segundo confessa a recorrente no recurso de fls. a Agencia Havas declarou officialmente que seu capital no Brasil é de 200.000 francos.

"E', pois, fora de duvida que esse capital é destinado a "explorações" commerciaes no territorio nacional.

Não ha, portanto, como fugir ao pagamento do imposto, de nada valendo a circumstancia de ter a recorrente sua séde no estrangeiro, porque a nossa legislação prevê perfeitamente a hypothese.

Em taes condições, sou de parecer que o imposto foi legalmente exigido, devendo, por isso, ser negado provimento ao recurso, para o effeito de ser confirmada a decisão recorrida".

O que vos communico para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — "Diario Official", de 1-10-925).

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

O Jornal fará, por esses dias, um grande concurso

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao clichê, dâmos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Problema n. 29

CHAVE

HORIZONTAES	VERTICAES
1 — Relativo ao palato	1 — Nação
11 — Da bocca	2 — Fileira
12 — Do verbo ir	3 — Flôr
13 — No deserto	4 — De attender
14 — Cont. prep. art. pl.	5 — Quasi todo
17 — Ave	6 — Tecido
18 — Fruta	7 — Deves ir
20 — Raiva	8 — Na ave
25 — Na França	9 — Divindade italiana
27 — Da Alsacia	10 — No corpo humano
30 — Emanados do sol	15 — ... de lagrimas
31 — Queridos	16 — Espaço de tempo
32 — Põe á ferros	19 — Pedaço de tecido
33 — Mau	21 — No Exercito
	22 — Campreira
	23 — No Odeon
	24 — No meio disto
	25 — Pago
	26 — Dyphtongo
	27 — Arma sem fim
	28 — Nome de mulher
	29 — Adjectivo

Solução do problema n. 28

O CLERO NO BRASIL

Tres amigos conversavam sobre coisas patrias. Cavaqueavam sobre episodios historicos, factos politicos, casos bregeiros, etc. Falavam de José Bonifacio, Tiradentes, Marqueza de Santos e até do Chalaça. Já estavam no terreno da bregeirada e da anecdota, como sempre acontece em palestras entre brasileiros quando não ha senhoras.

De repente, a conversa se modifica, se acalora, as palavras são fortes, todos falam... E' a discussão. E o assumpto é a influencia do clero no progresso do Brasil.

Os palestradores são: Candido, catholico religioso; Justo, catholico negligente, e Lucio, pensador impio.

Candido é de opinião que ao clero devemos a formação do caracter do nosso povo. O brasileiro é hospitaleiro, justiceiro e bondoso, devido á influencia do padre catholico, desde a descoberta do Brasil. Lucio contesta, a bondade nossa póde ser attribuida a outro motivo e não á educação do padre, que na sua opinião, tambem, causou deservigos ao paiz. Entretanto, affirma, que ao padre catholico se deve o incremento que tiveram as artes no Brasil. As nossas igrejas, espalhadas pelo interior, rivalizam em belleza com as melhores do mundo.

Justo acha que o padre exerce influencia forte sobre a nossa instrucção e sobre a nossa politica.

Em todas as manifestações em prol da liberdade, apparece sempre a figura preponderante do padre abnegado e illustrado, se batendo pelos nobres idéaes.

Ao padre devemos a cultura do povo. Quando o governo não se preoccupava com a instrucção, foi nos collegios de padres congregados e seculares que se prepararam os homens que foram os nossos governantes, os pensadores, os scientistas.

A discussão dos tres companheiros palradores cessa pelo accordo de opinião. Todos tres, cada um com o seu ponto de vista, são accordes que ao padre o Brasil deve os mais assignalados serviços á religião, ás artes, á literatura, á sciencia, á instrucção e aos idéaes de liberdade.

A abolição teria sido feita antes de 1888 se os padres tivessem a força do exercito. Em 88 o exercito negou-se a ser capitão do matto. Muito antes, desde o inicio de nossa nacionalidade, os padres se negaram a ter escravos e alforriavam os que lhes vinham ás mãos. Do patrimonio de congregações riquissimas nunca fez parte um homem escravo. O convento foi o centro de irradiação do abolicionismo, sendo portanto mal visto e perseguido pelos governos conservadores.

Candido, Justo e Lucio começam então a lembrar os nomes de alguns padres que mais se salientaram pelas suas virtudes e merecimentos e que apparecem nos fastos da nossa historia, desde a descoberta até nos nossos dias.

Ell-os:

Por occasião da descoberta do Brasil, apparece junto a Cabral a figura de frei Henrique. E foi elle quem celebrou a 1ª missa, a primeira manifestação de civilização em terra de Santa Cruz. A nossa civilização foi iniciada por Nobrega e Anchieta. Este ultimo puro, illustrado, com a palavra convincente, intelligencia viva, conseguiu com o seu unico esforço mais que uma legião. E' o apostolo do bem que percorreu as nossas selvas.

Quando com mais ardor se pensou na nossa independencia, muito concorreu para o 7 de setembro a palavra ardorosa do famoso padre Belchior Pinheiro, intimo de Pedro primeiro, que se conservou ao seu lado por occasião do grito do Ypiranga.

O conego Januario, o grande philosopho, foi um dos obreiros da independencia. Orador fluente, percorreu o interior de Minas, angariando adhesões. Fundou o Instituto Historico e prestou relevantes serviços á nação. No seu exilio, depois de ter sido preso por José Bonifacio, teve entrada em 18 corporações scientificas. Voltando do exilio o vapor em que viajava cruzou com o de José Bonifacio que seguia o mesmo destino.

Na festa que a 7 de setembro se realizou em S. Paulo, foi do historico camarote n. 11 que o conego Ildefonso Xavier, patriota exaltado, deu o grito correspondido em delirio — "Viva D. Pedro, o primeiro rei do Brasil."

Frei Caneca é um dos abnegados apostolos da liberdade. Letrado, tribuno exaltado, põe a sua palavra a serviço da religião e da republica. E morre como um patriota e um santo.

O padre Roma, com as mesmas virtudes e idéaes de Caneca, tambem soffre o martyrio imposto pela tyrania.

Na inconfidencia mineira, o drama mais pungente na luta pela liberdade, ao lado dos poetas e dos desembargadores e sob a chefia do Tiradentes, existem varios sacerdotes, que pagam seu fervor liberal com o degredo.

José Caetano de Souza Coutinho é a unica pessoa que resiste sempre aos impulsos tresloucados de Pedro primeiro e se oppõe a influencia da Marqueza de Santos, fazendo valer o seu prestigio de principe da igreja, senador e patriota sem jaça.

Frei Sampaio é vulto inconfundivel de patriota. Em sua cella se escreve o primeiro jornal republicano que existiu no Brasil. Maravilha pela palavra e deslumbra pelo que escreve. E' comparado a Bossuet, este illustre varão.

O padre Feijó enche algumas paginas da nossa historia com a sua autoridade e valor. E' um dos maiores estadistas do imperio.

Padre Alencar é o prestigioso senador, letrado, orador, presidente da Provincia, tendo muitas vezes resolvido assumptos capitaes na politica do Brasil. Antes foi revolucionario em Pernambuco e Ceará, em prol da independencia.

O padre João Manoel desfecha um golpe no throno e prepara o espirito do povo para o movimento de 15 de novembro, com o seu celebre discurso — "Viva a Republica e abaixo a Monarchia", respondido pelo Visconde de Ouro Preto.

Na literatura existem muitos nomes. Frei Santa Rita Durão, Frei S. Carlos, monsenhor Campos, padre Correia de Almeida, etc.

Frei Mont'Alverne pela pompa de sua palavra, poesia do estylo, riqueza de imaginação supplanta a lembrança de todos os tribunos. E' liberal, recolhido cégo ao convento, propaga a religião e a liberdade aos seus alumnos. E' comparado a São Gregorio.

Padre José Maurício, a mais forte organização artistica do Brasil colonial, o nosso Palestrina. Neukomm disse "compositor sacro maravilhoso como nunca o mundo teve superior é esse mulato genial". Fala todas as linguas, é literato, mas prefere ser só musicista.

D. Viçoso é o bispo santo de palavra milagrosa, derramando serviços inestimaveis.

D. Romualdo é bispo e marquez, tribuno politico, liberal e prégador catholico. Sabio e philosopho, gigante pela intelligencia e pela erudição.

D. Macedo Costa é o bispo que levantou o nome do Brasil no concilio de Roma onde se tornou o maior orador. Patriota liberal, literato, poeta, theologo. E' um sabio. Herbert Smith disse: "O bispo Macedo Costa é um homem que deve permanecer como o marco milliario na historia da igreja." Pela sua intransigencia pela igreja foi preso no imperio, tendo tido na Republica honras excepcionaes.

Frei Velloso é um dos maiores botanicos do seu tempo. Autor da Flora Fluminense. Philosopho, mestre e orador. "A sua vida foi uma série de assignalados serviços as sciencias e de virtudes que garantem a perpetuidade do seu nome nas paginas de nossa historia."

Frei Leandro é o genio da botanica, merecendo elogios de Saint Hilaire. Existe em sua honra, em botanica, o genero Leandra na ordem das Melastomaceas.

Bartholomeu de Gusmão é o voador. E' o inventor do aerostato.

Versado em linguas, literato e mathematico.

E quantos mais esquecidos! A modestia os caracterisava. A machina de escrever ainda é invenção de um padre nascido no Recife, que viu o seu invento esbulhado por um fabricante dos Estados Unidos.

Foram os padres do Hospicio de Jerusalem, chacara que existiu na rua Evaristo da Veiga, que fizeram a primeira plantação de café no Rio de Janeiro. E foi o bispo Justiniano, o fundador da primeira fazenda de café, em Inhauma. Em 1798, com homens livres, fez a primeira colheita, que exportou para a Europa. Foi, portanto este illustre sacerdote o iniciador do plantio em grosso da preciosa rubiacea, que depois se tornou a base da riqueza do Brasil.

E a palestra dos tres camaradas termina num accordo completo para gloria do clero no Brasil, terra onde nunca póde vingar o anticlericalismo, porque os padres jámais abusaram do poder que muitas vezes detiveram em suas mãos.

BRANDA DE TAMANDARE'

O encerramento do anno de instrucção no Exercito

Um exercicio que dá ao official a sensação da guerra

Como correram as ultimas manobras de quadro nesta região

Aspectos da ultima manobra de quadros. Os trabalhos no campo... [illegible] o major José [illegible], chefe do serviço de [illegible] da Divisão de Infantaria, [illegible] seu posto de trabalho. A' esquerda, assignalado, o general Azeredo Coutinho, commandante da Divisão de Infantaria, quando se desenvolvia a acção. A' direita, o general Menna Barreto, também assignalado no grupo, [illegible] aos officiaes a exposição [illegible] que lhe coube.

Conforme em tempo noticiamos terminaram as manobras de quadros nesta região militar, dirigidas pelo seu commandante, o general Menna Barreto.

Intensiva e proficua, sob todos os pontos de vista, foi a vida dos officiaes que tomaram parte na manobra, cujos trabalhos, iniciados a 1? foram até 15 do corrente.

A VANTAGEM DESSAS MANOBRAS

Os leigos não podem comprehender o alcance dessas manobras, uma vez que se realisam sem a movimentação de numerosa tropa e todo o seu material de guerra.

A sua importancia é porém capital. Numa manobra de quadros os chefes militares podem melhor aperceber da capacidade de seus commandados, de suas aptidões pois os officiaes que nellas tomam parte, estão sempre na contingencia de recordar os regulamentos das armas ou serviços a que pertencem nos seus menores detalhes.

A SENSAÇÃO DA GUERRA

Além disso convem notar que em exercicio dessa natureza o official sente a sensação da guerra, visto como o serviço de arbitragem e representação do inimigo intervem, creando reacções do partido contrario de modo a modificar a situação então existente, obrigando assim o outro partido a uma nova orientação no seu ataque.

Dest'arte todos os escalões são obrigados a tomarem novas decisões, traduzindo-as por meio de ordens verbaes ou escriptas, feitas como se elles estivessem realmente em guerra.

O DESENVOLVIMENTO NO CAMPO

Após os trabalhos nas cartas, realizadas nas salas do Quartel General, foram elles proseguidos no terreno.

A phase da manobra executada no campo, teve inicio, conforme então noticiamos, no momento em que o destacamento de cobertura, sob o commando do coronel Pará, pertencente as forças da divisão de infantaria que defendia a nossa capital e estabelecida defensivamente a oeste de Bangu' a ella se acolheu.

Os atacantes (partido vermelho), animados de um espirito de offensiva a toda prova, não perderam o ensejo de investir forte sobre aquella divisão, commandada pelo general Azeredo Coutinho, já produzindo-lhes maiores damnos com a aviação de bombardeio nos seus depositos de munição, afim de procurar annullar a sua capacidade combativa.

Deu-se, como se esperava uma ligeira crise nos elementos de defesa, porém, immediatamente esta foi debellada pela modificação judiciosa do plano de fogo de todas as armas.

Uma vez remunicidada a divisão, o general Azeredo Coutinho passou a offensiva tenaz, repellindo os vermelhos, para os lados de Santa Cruz, de maneira a jogal-os sobre os banhados de Itaguahy. E assim, depois de um ininterrupto trabalho de cinco dias, o general Menna Barreto, commandante da região, deu por findos os trabalhos que coroaram o anno de instrucção dos corpos de tropa.

A CRITICA DAS MANOBRAS

Como se portou a officialidade nesse exercicio? Dentro de poucos dias essa curiosidade será satisfeita, pois o general Menna Barreto já está fazendo a sua critica. Só depois de um longo e penoso trabalho, de um meticuloso estudo de todas as ordens expedidas desde o commando da divisão até o do batalhão, é que aquella autoridade a fará, num dos quarteis do centro da cidade, talvez no 1º de cavallaria ou no do 3º regimento de infantaria.

Nessa occasião o general Menna Barreto exporá a manobra do partido vermelho e salientará qual a actuação que deveria ter o destacamento de cobertura e a divisão de modo a se oppôr á vontade revelada por aquelle partido.

OS NOSSOS CONCURSOS POPULARES:

GRANDE CONCURSO DE NATAL

PREMIO DE HONRA destinado aos concorrentes adultos que o disputam:

Um esplendido terreno de 7×21 metros, situado á rua Barão de Jaguaribe, no salubre, pittoresco e futuroso bairro de Ipanema

A' cidade, obedecendo ás necessidades do seu crescimento vertiginoso, continua a expandir-se, buscando novas zonas de desafogo, onde encontre moradia a sua população sempre crescente.

Por isso succede, cada vez que voltamos a bairros onde ha muito não passavamos, encontrarmos immensas áreas de terrenos baldios, transformados em conjunctos harmonicos de avenidas e ruas, com os seus lotes bem divididos, estes já construidos, aquelles apresentando os primeiros indicios de proxima transformação em residencias, e um ou outro, finalmente, dando-nos a conhecer o que serão no futuro, pelos specimens de moradias modernas que nelles já se ostentam.

No bairro de Ipanema, a Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções tem sido uma das grandes propulsoras desse progresso, e ao seu commettimento, digamos de passagem, vae correspondendo sollicitamente a iniciativa particular, na inteira consciencia dos beneficios que dahi lhe poderão advir.

O terreno é a pedra fundamental do edificio de independencia que, grande ou pequeno, todos procuramos levantar para nós mesmos ou para os que de nós dependem. E' geralmente desse primeiro élo que se gera, pelo accrescimo de successivos élos mais fortes e brilhantes, a cadeia de abastança a que se prende a ancora de um futuro, com que todos sonhamos, de tranquillidade e despreoccupações do dia de amanhã. E é quasi certo que, conquistado o primeiro élo, a corrente mirifica se crea, com o corollario da folgança do lar, senão da sua fortuna e opulencia.

As empresas no genero da Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções são, nesse sentido coadjuvadoras efficientissimas. Ellas, por assim dizer, demonstram a riqueza, fomentando, facilitando, estimulando a economia popular.

Deste asserto tem tido prova reiterada a pujante empresa no desenvolvimento do programma a que obedece em sua acção. Tendo estabelecido por campo de suas operações a futurosa área á margem da linda Lagôa Rodrigo de Freitas, delimitada pela imponente Avenida Ipanema, de um lado, pelas ruas Farme de Amoedo, 20 de Novembro e Avenida Henrique Dumont pelos tres outros lados, a companhia tem visto a sua iniciativa coroar-se de exito, resultado para que concorre, além de todos os demais factores, o da feliz escolha do bairro de Ipanema, que ella preferiu para o seu grande emprehendimento.

Teve O JORNAL a fortuna de obter a doação de um desses terrenos, e foi desde logo sua idéa fazel-o reverter em beneficio dos seus leitores.

Fica esse terreno collocado bem ao centro do novo bairro, cujos limites deixámos apontados pouco acima, dando frente para á rua Barão de Jaguaribe que ha de ser uma das arterias principaes na grande área de moradia que ali se vae incorporar ao novo Rio de Janeiro.

Tem o terreno 7 metros de frente por 21 de fundo, o que permitte a construcção de uma elegante vivenda com sobras de terreno para dependencias secundarias que muito contribuem para o confortavel e aprazivel da moradia.

Desse terreno fizemos o

PREMIO DE HONRA

destinado aos concurrentes adultos que disputam o nosso

GRANDE CONCURSO DE NATAL

Um esplendido terreno de 7 x 21 metros, situado á rua Barão de Jaguaribe, no futuroso e pittoresco bairro de Ipanema.

A gravura deixa ver claramente a situação do terreno a cuja posse se poderão habilitar quantos acompanham este concurso popular.

Quer isto dizer que do JORNAL poderá vir para algum dos seus leitores, protegido da Sorte, o élo inicial que lhe permittirá crear em seu beneficio a tentadora corrente da abastança. Assim vae succeder com o Concurso da Independencia, em que offerecemos como premio uma residencia suburbana de real valor; assim succederá com o Grande Concurso de Natal, graças a esta régia offerenda que fazemos.

E quando se reflecte que essa esplendida dadiva da Sórte se póde conseguir mediante o simples trabalho de reunir apenas trinta coupons, dos que O JORNAL publica todos os dias, facilmente se comprehende quanto é difficil resistir á tentação de formar entre os que disputam o nosso,

GRANDE CONCURSO DE NATAL

AS LIGAÇÕES FERROVIARIAS SUL-AMERICANAS

Recem-chegado de sua excursão ás republicas limitrophes, fala a O JORNAL o dr. Estanislau L. Bousquet, engenheiro chefe da Commissão Ferroviaria Transcontinental

Acaba de regressar ao Rio de Janeiro o dr. Estanislão S. Bousquet, engenheiro-chefe da commissão ferroviaria transcontinental, que tambem fez parte da embaixada brasileira que, chefiada pelo ministro Araujo Jorge, representou o nosso paiz nas festas commemorativas do 1º centenario da independencia da Bolivia.

Sabendo que o dr. Estanislão Bousquet aproveitara a opportunidade dessa representação de cordialidade continental para estudar o problema das ligações ferroviarias sul-americanas, visitando com esse intuito as Republicas limitrophes, procuramol-o hontem, pedindo-lhe nos désse as impressões colhidas através das excursões que emprehendera.

Disse-nos o chefe da commissão ferroviaria transcontinental:

— "Designado em julho, pelo Ministerio das Relações Exteriores do Brasil para acompanhar a embaixada que ia representa-lo nas festas do 1º centenario da independencia da Bolivia, a realizar-se a 6 de agosto, na qualidade de engenheiro-chefe da commissão ferroviaria transcontinental, já então em operações em pleno territorio boliviano, parti com a mesma embaixada a 25 de julho.

Ao passar por Buenos Aires fomos incorporados ao Ministerio das Relações Exteriores, no palacio presidencial, saudar os eminentes presidente dr. Marcello Alvear e ministro Gallardo, devidamente apresentados por nosso embaixador, dr. Pedro de Toledo, sendo, então, convidados para seguirmos com os membros da embaixada argentina para o que tinha sido organizado um trem especial, de luxo excepcional, em communicação em Tucuman com o Central Argentino e que ia até La Paz.

A viagem tornou-se, assim, das mais encantadoras, realçada ainda pelas extremas gentilezas dos nossos distinctissimos amigos argentinos. Penetravamos a 6 de agosto em territorio boliviano por Lo Omianca Villazon e assim inauguravamos o trecho completo ligando esta ultima localidade á de Atócha, em uns 205 ks., passando pela pittoresca e amena cidade de Tupiza.

Galgado o altiplano andino com altitudes variando de 3.050 a 3.850 m., divisamos as serras nevadas, chegamos a Kenko, d'onde começa a descida para a immensa "Cuenca", onde se acha La Paz, descortinando os feericos massiços nevados do Illampu, Illimani, Murorata, etc, de deslumbrantes e faiscantes effeitos. A descida se faz por terrenos de côres as mais variadas e os phenomenos de erosões caprichosas dão aspectos de ruinas de infinitos castellos.

Dr. Estanislau Bousquet

Em baixo apparece a bella cidade de La Paz com seu casario em parte occulto e circumdado por arborizações que, tanto mais se apreciam, que se as não via desde quasi Jujuy (Argentina), desembarcando em Cigini (estação de La Paz) ás 19 h. de 8 de agosto.

As festas duraram de 10 a 23 de agosto para as embaixadas, delegações e assim, só depois é que foram apresentadas as novas credenciaes do embaixador do Brasil, dr. Araujo Jorge, acreditando-o como ministro plenipotenciario para firmar quatro protocolos, sendo tres sobre limites e um ferroviario, tendendo ligar Porto Esperança á Santa Cruz de la Sierra, e consequentes do tratado de Petropolis, pelo qual foi nos reconhecida a posse do Territorio do Acre.

Estes protocolos foram, pois, firmados a 3 de setembro, dois no Rio e dois em La Paz, entre o chanceller de cada nação, e o representante da outra.

Nesse mesmo dia dava-se tambem a transmissão do governo do presidente Don Bautista Saavedra ao exmo. sr. Don Felipe Gusman, tendo sido, portanto, o ultimo acto do dito presidente, que tão patrioticamente tinha se esforçado para conseguir tão almejados resultados.

O embaixador do Brasil em La Paz deu, á noite desse mesmo dia, um banquete aos dois governos dos presidentes Saavedra e Gusman, e no qual pronunciou um notavel discurso, do que a imprensa fez justo écho.

Devendo eu aguardar em La Paz uns 15 dias para a chegada do engenheiro chefe das estradas ferroviarias de Cochabamba a Santa Cruz de la Sierra, então em viagem de volta dos Estados Unidos, onde fôra negociar a construcção respectiva, aproveitei-os para prolongar minha excursão até Mollendo e Lima, onde necessitava obter dados sobre as ligações ferroviarias peruanas que tentava conseguir desde uns cinco annos.

Communicado este meu desejo ao digno representante do Perú, fiquei sciente de que o respectivo governo tudo faria para facilitar a tarefa, de tão vital interesse sul-americano.

Parti, pois, a 5, tendo feito parte do trajecto, de Mollendo a Pisco, de vapor, e o resto de automovel, para melhor conhecer a costa e suas ricas varzeas irrigadas, como as de Pisco, Chincha Alta e Baja, Cañebe, Imperial, etc., sem contar innumeras outras, em vias de aproveitamento.

Chegado, a 13, a Lima, encontrei logo o empenho do dr. Pedro de Moraes e Barros, nosso encarregado de negocios em Lima, conseguindo logo ser recebido pelas autoridades, ministros das Relações Exteriores e das Obras Publicas, visitar corporações scientificas, museus, etc., ficando logo organizado um programma de excursões, que teve de ser reduzido a menos da metade, devido ao tempo escasso de que dispunha.

Ficou, porém, assentada a visita á E. de F. Central do Peru' e ás que connectavam com ella, o que realizei em oito dias, com o maximo luxo e conforto.

Durante minha ausencia de Lima, ficou determinado que eu daria uma conferencia na Sociedade de Engenheiros, no dia seguinte ao de minha chegada, o que levei a effeito a 28, ás 18 horas, no respectivo salão de honra, comparecendo muito mais pessoas do que comportava o salão, e que, ainda mais, foi honrado com a presença dos ministros da Colombia, da Bolivia, do Brasil e das Obras Publicas, além dos distinctos membros da dita sociedade.

Versou sobre ligações ferroviarias de Santo a Mollendo, Arica, aproveitando a occasião para fornecer alguns dados da mensagem do exmo. sr. presidente dr. Arthur Bernardes, sobre o surto economico do Brasil e mais riquezas e reservas potenciaes dos Estados atravessados pela importante via transoceanica (S. Paulo-Matto Grosso).

No dia seguinte era eu recebido, em aud'encia especial, por s. ex. o sr. presidente da Republica, d. A. Leguia, apresentado pelo nosso encarregado de negocios, o qual logo mostrou o alto interesse que tomava por essa questão ferroviaria, principalmente para a ligação de paizes sul-americanos, que julgava imprescindivel, manifestando o maximo enthusiasmo pelo Brasil e seus dirigentes. Aproveitou o ensejo para mostrar como se sentia feliz por ver como este grande paiz amigo resolvera questões tão delicadas como as de limites, que duravam desde tantas décadas e que só um desejo de harmonia geral, com elevadissimo espirito de justiça, podia solucionar tão promptamente.

Julgava a assignatura dos quatro protocollos, na Bolivia, num mesmo dia, um "record" diplomatico dos mais felizes e animadores para todo o continente americano.

Verifiquei estar diante de um governante que acompanha a vida das nações, sabe o que necessitam e deseja ardentemente cooperar para a confraternização geral. E' um dirigente de programma, que exectua com firmeza.

Não podendo demorar-me, voltei a 1 de outubrao, chegando a La Paz a 8, tendo encontrado já de volta o engenheiro dr. Hans Grether, com quem troquei idéas sobre os trabalhos ferroviarios em marcha, e fui recebido pelo antigo presidente, d. Bautista Saavedra, e pelo actual, d. F. Gusman, que manifestaram o desejo de verem rapidamente approvados pelas Camaras respectivas os protocollos assignados e mais o empenho que tinham na execução dessa indispensavel ligação ferroviaria, para o que a Bolivia não pouparia esforços.

Partindo a 9, cheguei a Buenos Aires a 14, onde o ministro das Relações Exteriores, dr. Gallardo, recebendo-me, recordou a grata impressão que conserva das manifestações que sempre recebeu no Brasil, assim como outros eminentes argentinos que nos visitam e que voltam tão penhorados.

Innumeras foram as demonstrações de elevado apreço e admiração pelo Brasil que colhi durante minha excursão.

PARA SALVAR DO DECLINIO O PATRIMONIO FLORESTAL DO PAIZ

O INSTITUTO QUE ACABA DE SER CRIADO COM ESSE OBJECTIVO

Já estamos cançados de destruir e em torno de nós ha muito que fazer, declara o sr. Francisco Iglesias, director do Serviço Florestal do Brasil, em entrevista ao O JORNAL alludindo a criminosa devastação de nossas mattas

O presidente da Republica nomeou o agronomo Francisco de Assis Iglesias para exercer o cargo de director do Serviço Florestal do Brasil, criado em virtude do disposto na lei n. 4.111, de 28 de dezembro de 1921, e cuja regulamentação o Ministerio da Agricultura acaba de levar a effeito, mediante parecer de uma grande commissão de technicos, parlamentares e representantes dos governos dos Estados, convocada pelo sr. Miguel Calmon, titular daquella pasta, para o estudo do assumpto.

As bases da organização e os fins do novo instituto, que começará a funccionar desde logo, foram já, como era natural, objecto de larga divulgação na imprensa do paiz, notadamente quanto ao resultado final dos trabalhos da commissão referida.

Isso, entretanto, não impediu que procurassemos transmittir aos leitores d'O JORNAL, agora, uma impressão mais exacta sobre o que o Serviço Florestal é e o que elle pretende fazer. Com esse proposito entrevistamos, hontem, o sr. Francisco Iglesias, que á responsabilidade do seu cargo allia a qualidade de autor de um dos ante-projectos de regulamentação do Serviço. Interrogado sobre o intuito que nos levara á sua presença, assim falou o conhecido profissional:

O que nos disse o director do Serviço Florestal

Agora, meu amigo, podemos respirar: já possuimos uma organização que nos habilitará ao estudo e aproveitamento das nossas mattas, o que nos livrará do labéo de povo que não sabe ser digno da prodigalidade da natureza que o dotou de um dos pedaços mais ricos e bellos do globo.

O brasileiro tem sido, positivamente, de uma imprevidencia inqualificavel no que concerne á defesa do seu patrimonio florestal.

Emquanto as republicas irmãs do nosso Continente, mesmo as que limitam comnosco ha muitos annos vinham cuidando do assumpto com perseverança e intelligencia, nós deixávamos que o "caboclo" ou mesmo as grandes serrarias destruissem, vandalicamente, as nossas mais preciosas essencias florestaes. O Chile, por exemplo, mantém com proveito já ha varios annos um boletim especializado sobre a materia.

Esse facto nos collocava num plano secundario, não resta duvida. Mas, felizmente, o governo pôz termo a tal humilhação, e, num gesto que o nobilita acaba de organizar e criar o Serviço Florestal do Brasil.

Os fins do Serviço são complexos e alguns de resultados demorados. Portanto, não será num abrir e fechar de olhos que elle dará conta da sua pesada tarefa. Ha, porém, problemas que poderão ser atacados de prompto com possibilidade de immediata solução.

A destruição e a queima das mattas em zonas de protecção ou embellezamento não muito afastadas dos centros populosos, serão em breve regulamentadas, evitando-se o mal decorrente dessas abominaveis praticas.

Naturalmente, nos sertões do Piauhy, Ceará e outros Estados, não será muito facil evitar que o vaqueiro, num momento de tedio, ou para preparar os brotos tenros de capim destinados á alimentação do seu gado, "metta" fogo no "agreste" secco, incendiando, assim, grandes regiões cobertas de mattas; comtudo, não será impraticavel uma acção energica onde as vias de communicação possam levar as instrucções do Serviço, assim como o vigor da lei que obrigue áquelles que, de bôa vontade, não quizerem fugir á realização de taes actos.

Ainda agora, no Senado Paulista, o senador Reynaldo Porchat protestou contra a derrubada e queima das mattas do morro do Jaraguá, não muito distante da capital paulista, pedindo ao governo medidas que evitem a reproducção da barbara usança.

O que acabo de expôr evidencia que já estamos cançados de destruir e que em torno de nós, ha muito que fazer no sentido de ser dada nova directriz aos processos de exploração das nossas riquezas naturaes.

Por ahi começará o Serviço Florestal a pôr em pratica o seu Regulamento.

Onde será localizada a séde do novo instituto

A séde do Serviço, a meu ver, e de accôrdo com o pensamento do ministro, deverá ser no Horto Florestal que organizarei aqui, proximo da capital, talvez nas terras que o governo possue em Santa Cruz.

Quero evitar o mais possivel a burocracia, dando ao Serviço um cunho essencialmente pratico. Portanto, quem dirige um departamento de tal natureza, não póde estar longe do campo de acção, não póde se limitar ás "horas regimentaes", das 11 ás 16 — é preciso que esteja no trabalho de sol a sol para obter bom resultado. E' o que desejo fazer, e farei.

O estudo da flora local nas diversas zonas do paiz

Nos hortos florestaes que forem sendo criados nos diversos pontos do paiz, procurará o Serviço estudar a flora local. No nordeste, por exemplo, estudará as essencias que são resistentes ás seccas; no sul, as das sementes oleaginosas, medicinaes, etc.,

Sr. Francisco Iglesias

estudará as suas condições de cultura, systematizando-as, para della tirar com o menor esforço o maior resultado.

Si nós, em tempo opportuno, tivessemos feito a systematização cultural da seringueira, de modo a permittir a um homem, com todas as commodidades, em "ruas" bem alinhadas de seringueiras, colher o precioso lactex, a concurrencia ingleza não teria eliminado do mercado, em grande parte, o nosso producto, porque teriamos egualdade de condições nas culturas, e grandes vantagens na qualidade, resultante do meio que só a natureza forma e que para a seringueira é o valle do Amazonas.

Temos ainda muitos productos preciosos, aos quaes, uma cultura systematizada poderá pôr a salvo de uma concurrencia estrangeira.

O côco babassu' e a castanha do Pará estão nessas condições.

A castanha do Pará e o côco babassú

O coco babassu', rico em oleo, cobre grandes areas nos Estados do Piauhy e Maranhão. Com prazer lhe digo que em 1914, quando esta preciosa palmeira nada representava na economia daquelles Estados, eu começava a estudar o seu valor economico, chamando para o assumpto a attenção de grandes industriaes. Hoje, só o Maranhão exporta para mais de 35 mil contos de réis, por anno, de côco babassu'!

A castanha do Pará é exportada, em grande escala para o estrangeiro, principalmente para a Inglaterra.

Todas essas essencias oleaginosas ou medicinaes, como a quina e o matte, cujos productos valem ouro, merecerão cuidados especiaes do Serviço Florestal afim de que o mesmo desde já influa na economia nacional.

Varando os sertões "a casco de burro"

Em 1919 tratei de todos estes assumptos numa serie de artigos que publiquei na "Revista do Brasil", sob o titulo "Cinco annos no norte do Brasil".

Estou muito contente de poder agora realizar aquillo com que sonhára tantas vezes ao percorrer as vastas regiões da nossa terra.

Conheço de perto as necessidades do nosso paiz, neste particular, pois cruzei os sertões "a casco de burro", em longas e, ás vezes, penosas viagens. A ultima que realizei, naquellas condições, foi a de Therezina — capital piauhyense, até S. Paulo, por terra. Conheço, tambem, o sul, a zona do matte e do pinheiro, que estão pedindo a urgente protecção do poder publico, tal a maneira por que têm sido tratados até agora.

Na execução de seu programma, o Serviço Florestal espera merecer, e solicitará o concurso de todas as directorias do Ministerio da Agricultura, das de todos outros ministerios, assim como dos poderes estaduaes e municipaes. Em uma palavra, conta o Serviço com a collaboração expontanea, leal e efficiente de todos os bons brasileiros.

Eu, por minha vez, farei tudo por merecer a confiança do governo e a estima dos meus patricios na realização dessa obra patriotica, qual seja de cuidar das nossas florestas e legal-as reconstituidas aos nossos descendentes, dando um eterno testemunho de que fomos dignos da grandeza do nosso Brasil!"

Quem é o agronomo Francisco Iglesias

O agronomo Francisco de Assis Iglesias iniciou a sua carreira profissional no Instituto do Butantan, tendo trabalhado ao lado do criador e director do grande estabelecimento, o notavel scientista dr. Vital Brasil, de 1909 a 1913.

Na qualidade de administrador da parte agricola do Instituto coube-lhe pôr em pratica, ali, os mais modernos ensinamentos da agronomia, notadamente quanto á mecanica agricola, não só com o emprego de machinas importadas como de outras de sua propria invenção; fez varias descobertas, scientificas, avultando dentre ellas a que se refere á formiga **Ectatomma spacirentris**, que destróe á içá (femea alada da sauva) e classificou novas especies de coleopteros, do genero **Xybborus**, nocivos aos eucalyptus. Ao lado disso procedeu a experiencias com varias essencias florestaes exoticas e nacionaes, estando incluidas nestas ultimas o cedro, a perobeira, o jequitibá, etc.

Deixando o Butantan, em 1913, e no desempenho de diversas commissões do Ministerio da Agricultura, o sr. Iglesias proseguiu nos estudos de sua predilecção no norte do paiz, especialmente no Estado do Piauhy, para onde viajou, naquelle anno, fazendo parte da commissão de Defesa da Borracha, chefiada pelo dr. Emilio Charropin, grande sabedor da botanica, já morto, e que fôra seu professor dessa disciplina em S. Paulo.

Os resultados da actividade desenvolvida, tenazmente, naquellas paragens quasi abandonadas do Brasil pelo hoje director do Serviço Florestal se acham condensados entre outros, nos seguintes trabalhos da sua autoria, com larga divulgação em todo o paiz: "Insectos uteis e nocivos ao algodoeiro"; "Insectos contra insectos"; "Origem do gado caracú", "Toque" (molestia do gado); "Animaes ophiophagos"; "Sobre a intoxicação pela diamba" (planta cultivada em certas regiões nortistas e que é um poderoso narcotico), e "Cinco Annos no Norte do Brasil", serie de artigos publicados na "Revista do Brasil", em 1918. Nesses artigos o autor estuda o problema agricola-pastoril, o reflorestamento das zonas seccas do Nordeste e o reflorestamento das margens dos rios, principalmente em relação á navegabilidade dos rios Itapicurú e Mearim, no Maranhão, e Parnahyba, no Piauhy; as possibilidades agricolas do valle do S. Francisco, etc.

Uma innovação em contabilidade

Um interessante capitulo de um livro sobre contabilidade

Inserimos abaixo um dos capitulos mais importantes do livro em preparo, sobre Contabilidade, de autoria do contabilista sr. C. Coelho de Castro. Esse capitulo formou uma das theses que o referido contabilista pretendia apresentar ao Congresso de Contabilidade, que se reuniu nesta capital — o que não fez por motivos independentes de sua vontade.

Na demonstração da conta de "Lucros e Perdas" que faz parte integrante do Balanço de uma firma que compra e vende Mercadorias, ha sempre no credito da mesma a seguinte rubrica:

De mercadorias: (ou "Fazendas Geraes" como muitos profissionaes ainda usam) — Lucro verificado nesta conta....

Se alguem leigo em contabilidade, perguntar ao guarda-livros como elle [illegible] esse lucro, este só poderá [illegible] as seguintes respostas:

"E' a differença entre o debito menor e o credito maior da conta de "Mercadorias",

ou, mais explicado,

"E' o valor do stock menos o saldo devedor ou mais o saldo credor da conta de "Mercadorias" por occasião do Balanço."

Ao commerciante moderno, adeantado, que repara a Contabilidade como um factor importante do seu progresso — não poderá absolutamente ficar satisfeito com taes respostas.

Já com relação ao lucro liquido do Balanço não se dá isso. Por que, perguntará alguem que não entenda de contabilidade, que o lucro liquido nesse anno foi (por hypothese), de 182:000$000?

Porque, responde o profissional, se a conta de "Mercadorias" apresenta (conforme a demonstração de que estamos tratando) um lucro de .... 200:000$000
a conta de "commissões" o lucro de .... 50:000$000
e taes e taes contas que especificará .... 12:000$000
Sommando 262:000$000

e a firma teve os seguintes gastos:
Gastos geraes — Conforme demonstração ...... 50:000$
Juros e descontos — Saldo desta conta .... 10:000$
Differença de cambio — Saldo desta conta .... 8:000$
Outras verbas (que se especificará) ...... 12:000$ 80:000$000

O lucro liquido foi portanto de .... 182:000$000

Um profissional ou mesmo um entendido em balanço não fará essa pergunta porque a resposta está na propria demonstração da conta de "Lucros e Perdas".

E' mais que justo, pois, que se encontre tambem na demonstração da conta de "Mercadorias" — demonstração contabil — explicação cabal para o lucro que se attribue á referida conta de "Mercadorias".

Exemplo:

A conta de "Mercadorias" foi, durante o exercicio, creditada pelas seguintes operações:

Vendas a prazo......	1.500:000$000
Vendas á vista......	250:000$000
Exportação	250:000$000
Differença de cambio	22:000$000
Outras contas creditadas (que se detalhará)	18:000$000
Somma	2.040:000$000

e foi debitada pelas seguintes:

Stock (que passou do anno anterior) ...	400:000$000
Compras no paiz....	500:000$000
Importação	180:000$000
Fretes e despachos..	20:000$000
Carretos	2:000$000
Seguros	10:000$000
Direitos aduaneiros.	150:000$000
Devoluções	22:000$000
Differenças	12:000$000
Descontos	5:000$000
Outras contas devedoras	10:400$000
Stock existente....	500:000$000
Lucro verificado nesta conta e que se transfere para "Lucros e Perdas"....	200:000$000
Somma	2.040:000$000

Póde ser que algum profissional já se tenha lembrado de fazer uma demonstração assim da conta de "Mercadorias". O que ponho em duvida porém é que essa demonstração tenha sido contabil.

Uma demonstração desse genero, feita por simples apanhado, não póde merecer fé.

Vamos pois, demonstrar como podemos fazer uma demonstração contabil, com os minimos detalhes e, portanto, com todas as fontes de informações.

O titulo do "Razão" deve ser um unico: o de "Mercadorias". Em separado, porém, ter-se-á um livro do mesmo traçado do "Razão" e onde se lançará em cada folha os sub-titulos que já vimos antes ou aquelles que o movimento do negocio exigir.

Os lançamentos são em seguida passados directamente do "Caixa" e da "Costaneira" com a especificação e historico que constarem nesses livros auxiliares.

Exemplo:

Caixa:
a Mercadorias (vendas á vista) — Recebido n| factura V (serie para distinguir as facturas á vista das a prazo) n. 210 .... 500$000

Vae-se ao "Razão Auxiliar" de "Mercadorias" e no titulo "Vendas á Vista", lança-se a credito:
Junho, 15 — Rec. n| factura. V. 210:500$000.

Outros exemplos:
Devedores por duplicatas;
a Mercadorias (vendas a prazo) — Valor de n| facturas, P. 1650 a 1672, conforme "Registro de Contas Assignadas" .... 3:500$000

Mercadorias (compras no paiz)
a Contas a pagar — Valor das seguintes facturas e duplicatas assignadas, hoje conforme "Registro de Compras":
N. 110 — Soares & C. .... 1:000$
N. 111 — Borges & C. .... 1:200$
N. 112 — Santos & C. .... 1:800$ 4:000$000

Vae-se ao "Razão Auxiliar" de "Mercadorias" e escriptura-se no titulo "Vendas a prazo" a credito:
Junho, 15 — Valor de n| facturas. P. numeros 1650|72 .... 3:500$000
e no titulo "Compras no paiz", a debito:
Junho, 15 — N| compra, conforme "Registro":
N. 110 — a Soares & C. ...... 1:000$
N. 111 — a Borges & C. ...... 1:200$
N. 112 — a Santos & C. ...... 1:800$ 4:000$000

Da mesma fórma se procederá com outros lançamentos, devendo-se ter em vista que a conta de "Mercadorias" deve ter sempre um sub-titulo. Dou a seguir alguns exemplos para a applicação dos sub-titulos:

Mercadorias (differenças);
a Devedores por duplicatas.
a Azevedo & C. — Differença de 20 réis em kgs. 500 de sóda caustica da n| factura. P. 3640 de cuja duplicata p. 3521 mandaremos abater .... 10$000

Mercadorias (devoluções):
a Mercadorias (vendas á vista) — Valor do n| factura, V. 504, a Gomes & C., cuja mercadoria foi-nos devolvida 1:200$000

Vendas á vista:
a Mercadorias (vendas á vista) — Pelas seguintes vendas effectuadas hoje:
N| factura. V. 510 500.
Idem. V. 511..... 800$
Idem. V. 512..... 600$ 1:900$000

Em qualquer momento o gerente quer conhecer o estado da conta de "Mercadorias" e, folheando o "Razão Auxiliar" irá verificando o seguinte:

Que vendeu até a data:
$ em "Vendas a prazo".
$ em "Vendas á vista".
$ em "Exportação".

Que já comprou:
$ em "Compras no paiz".
$ em "Importação", etc.

Que pagou:
$ de "Direitos Alfandegarios".
$ de "Carretos", etc.

Independente dos algarismos elle encontrará especificação, a quem comprou, de quem importou, quem fez devoluções de mercadorias, quaes os abatimentos feitos, quaes os descontos concedidos. Encontrará, emfim, nos minimos detalhes, todo o movimento havido na conta de "Mercadorias" e com uma vantagem a de ser essa demonstração contabil. Para verificação basta sommar-se o debito e o credito destas contas que devem ser os mesmos que apresenta a conta de "Mercadorias" no "Razão Geral".

O commerciante intelligente não poderá dispensar um auxiliar assim tão precioso e que está no alcance de qualquer guarda-livros de boa vontade organizar.

Basta ter gosto pela sua profissão.

Um centenario augusto

Ao tempo em que apenas vamos assistindo os primeiros tentamens em se restituir ao mutilado certas funcções de seus membros perdidos já são passados cem annos que ao cego se restaurou a Vista em seu papel mais importante, — A LEITURA.

Desde o primeiro luzir da civilização, o Homem conhecedor de sua mortalidade, desejoso de legar á posteridade o que em si sentia immortal, entalhou suas idéas na pedra bruta. Seus semelhantes sobrevieram, decifraram, deduziram, e sobre o que acharam, foram assentando mais e mais a sua espiritualidade que vem constituindo progressivamente a vastidão dos conhecimentos humanos, onde repousa o Bem-Estar de todos nós.

Com o tempo, esses enredados sulcos de Silex, foram pelo proprio desenvolvimento que elles geraram, transformados numa simples vintena de signaes capazes de exprimir o infinito dos pensamentos mas só perceptiveis áquelle dos sentidos que foi negado aos cegos. E, imaginações engenhosas ou exaltadas, espiritos fortes e cheios de volições, permaneceram desligados da ascendencia do universo, sem lançarem nella a sua força viva, sem se sentirem envoltos na apotheose de luz que condensada nos livros irradiava, tudo pela só razão de lhes faltar os olhos.

Sem a leitura, isso que permuta as faculdades, que vem integrar o nosso EU com os privilegios do proximo, que irmana as almas ante o altar de Minerva, que vinha sendo o Cego desde a antiguidade?

Privado desse orgão que tanto concorre para a vida physica, no tempo em que moralmente pouco se vivia, lá vinha Elle arrastado no torvelinho humano, sem absorver a chamma daquillo que o rodeava, muitas vezes suffocando em si uma alma cheia de grandiosos attributos, que se debatia, aspirando mais amplos ambientes, mais luz para engolfar-se, e este anceio durava até que a materia tendo feito o seu curso biologico, libertasse-a tal qual a recebera.

As atribulações destes seres, não despertavam o cuidado de turbas ás quaes elles não podiam servir na perenne ambição de conquista, aniquillamento e posse que entre ellas reinava. E arredados desse tumulto insano, quando os potentados de montões de vidas caiam sem mais viver, os vivos querendo chorar fartamente o fallecido, lembravam-se do pranto daquelles olhos que não sendo saturados de luz elles talvez cressem mais humidos, e aos funereos cerimoniaes do Egypto, lá iam os cegos carpir e verter lagrimas sobre corpos de quem jámais em vida se importára com o infortunio delles.

Essa penosa occupação de derramar lagrimas quando lhes não chorava a alma, foi a primeira que exerceram no desenrolar da actividade humana.

Entretanto, não desapparecia o seu isolamento; sem accionarem o movimento dos povos recolhidos á si mesmos, eram elles forçados a viver dos bocados alheios, sobrepujando a indifferença que se lhes votava.

Foi preciso descer Deus á aridez do Coração humano, para que elles ouvissem a primeira palavra animadora. Moysés — o celeste inspirado, trouxe-a comsigo dos cumes do Sinai, e pregava á sua gente: — "Não impeçaes o passo aos cegos".

Esta palavra divina, gravou-se nos espiritos por seculos e seculos; e si o cego não era guiado, tambem não era impedido. Deixavam-no ir a conquistar lentamente o seu viver, a amoldar as suas condições ao ambiente que o cercava, a evoluir comsigo mesmo, a quebrar numa ancia de liberdade, os grilhões que lhe impuzera a Natureza.

E, cresciam os povos substituiam-se as civilizações, succediam-se os imperios, dominavam-se os sceptros, sem que melhorasse essa situação afflictiva. Com o desdobrar do tempo, ao qual se devia confiar este allivio, eis que se apresentam os flagellos de Sparta!... Eis Lycurgo a formar com os Dorios da Lacedemonia, aquella elite forte, aquelle crysol de virtudes materiaes, que fôram os Spartanos.

A palavra do unico e verdadeiro Deus, não podia mais echoar no Polytheismo em que ardia aquella gente. Portanto, as leis Lycurgidas que só attentavam no seu grandioso ideal, deshardavam da vida aquelles que nascessem desherdados da luz ou de outro qualquer predicado da materia, que os não alliasse inteiramente á Casta Spartana.

Lá se erguia o Taygete, calvario de seres que apenas sentiam dôres, sem saber porque nem para que as sentiam, monte em cujos cimos os cegos recemnascidos eram abandonados para morrer.

Mais tarde, Romulo extinguiu estas atrocidades, prohibindo que matassem assim os cegos, os unicos por elle poupados, pois continuava a ser dada a morte aos outros imperfeitos. Isso já nos leva a crêr que os cegos começassem a se impôr aos olhos dos homens, si bem que, a não ser a tradição da cegueira de Homero, até esse periodo nada se veja em que Romulo basease essa defesa. Mas, vista ella no meio de tantas crueldades não se póde negar a existencia de cegos que se realçassem aqui e acolá, e cujos nomes se perderam, ou melhor, estão ainda por se achar no labyrintho da Historia.

Com a permissão de viver, proseguiram elles por alguns seculos a se debaterem nas duplas trevas physicas e espirituaes.

Houve, entretanto, alguns que trouxeram em si demasiado genio, para se conterem encerrados nessas trevas. E tal era a demasia, que puderam vencer o isolamento em que viviam, e attrair a si os olhos da Humanidade, que os conceituou e consagrou na Historia. Entre elles, no IV seculo nos apparece Didimo: cego desde os seus quatro annos, elle adquiriu uma tal somma de conhecimentos, que lhe foi conferido o grão de Doutor em Theologia, passando a ser professor em Alexandria. Assim, das trevas da visão, ministrando luzes espirituaes aos que as suppunham ter por possuirem os olhos illuminados, elle mostrou o pelago de erros em que até ali se immergiam os homens, em se não dedicarem pelos cegos.

Foi então que estes tiveram o seu primeiro refugio ás agruras da Sorte, no Abrigo para elles estabelecido em Cesaréa, por S. Bazilio, o venerando bispo desta cidade.

Tal idéa não podia deixar de nascer na Vida que deveria tornar uma alma santificada, como foi a deste orgão da Igreja! Ella era a primeira esperança lançada ao coração dos cegos! Era o primeiro clarim a lhes bradar: "Avante, não desanimae, lutae pela vossa sorte, que já tendes sobre vós os olhos do Christianismo!"

Logo como reflexos do que brilhava na capital da capadocia, começaram a surgir em varios centros casas que recolhiam os cegos de sua triste mendicidade. Porém, esses asylos, que satisfazendo as necessidades physicas dessas criaturas, eram um repouso ás suas peregrinações, subtraiam-as ainda mais ao clarão do Progresso, que tudo ia envolvendo; eram recintos que não satisfaziam os desejos de suas almas, e em cujo isolamento e quietude, amortecia a pouco e pouco a grande volição de saber que as agitava.

Este estado precario durou muito tempo; onde quer que existisse Caridade em corações, lá estava um recolhimento para sanar as torturas materiaes dos cegos. Mas, as torturas do espirito, os soffrimentos do — não saber, — continuavam; como sanal-os?!

Era preciso que invadisse aquelles cerebros a luz dos livros! a luz dos genios e mentalidades, a qual pelos tempos em fóra vinha se accumulando em symbolos que lhes eram vedados.

Apparece a Imprensa: a luz das letras ao magico sopro de Gutenberg, sáe aos jorros por toda a parte, a inundar desde o palacio até a choupana, a esclarecer ricos, pobres; fortes, fracos; felizes e infelizes; mas o cego não via nascer a sua Aurora!... Já todos ferviam deslumbrados pela força do saber! Já faltava ambiente no Engenho Humano, e Colombo saiu a duplicar-lhe a terra. A chamma do saber rodeára, emfim, a amplidão do globo terrestre, onde continuavam a viver seres que ella não podia attingir.

Era triste a situação! De quando em quando, um ou outro emergia da escuridão, a mostrar ao mundo que espiritos bem dotados e fortes, não eram incompativeis com a cegueira. Esta não logrou impedir que tivessem relevo intellectual alguns de seus victimados, taes como: Pierre Dupont, que foi professor de nomeada em Paris; Ulúarik Schomber, que o foi igualmente em Leipzig; e outros, dos quaes em se dizendo de um mais, ficam poupadas maiores enumerações.

Quero falar de Sanderson; cego desde tenra idade, elle chegou a um conhecimento tão profundo das sciencias mathematicas, que elevou-se ao mesmo ponto de onde o grande [illegible] Newton illuminou a Humanidade, pois julgaram-o digno de soccorrer a falta que na Universidade fizera morrendo, o descobridor da Lei da gravidade.

Mas, pergunto eu: não poderia ter sido maior o fulgor destes talentos? Si em vez de se desenvolverem quasi que em sua exclusividade, aquecidos talvez por frouxos clarões que accidentalmente lhes vinham dos astros, elles tivessem o contacto livre com o exterior, fossem exaltados pelos grandes vultos, podendo fartamente servir-lhes o que infiltrassem nos livros, não teriam attingido mais alto as culturas de Didimo, Dupont, Schomber, e Sanderson?!...

Quando a gota serena apagou totalmente a luz dos olhos de Milton, foi que seu Genio espalmou as azas, abrindo o gigantesco vôo para além da Esphera do dia ("beyond the journal Sphere" conforme as palavras suas), para a Esphera do Infinito, o palco onde se devia desenrolar o seu immorredouro Paraiso Perdido. Mas, sem um meio para escrever, elle tinha que recorrer á caridade dos amigos que o visitavam, aos quaes ia dictando o seu Poema quando a memoria não podia mais conter a profusão da Chamma genial dos versos seus.

Ainda que se não possa conceber mais primoroso o Paraiso Perdido, ouso dizer que elle seria, si o proprio Milton pudesse escrever e lêr suas estrophes, tantas vezes quantas exigisse a sêde aperfeiçoadora de seu Cerebro.

Já iam muito avançadas as épocas, e cada vez mais se tornava patente a necessidade de entregar-se aos cegos o dominio das letras, quando o anno de 1745 viu nascer em Saint-Juste o francez Valentin Hauy, que primeiro procurou instruir os que não viam. Em 1784, compungido pela sorte de cegos que vira expostos á zombaria da multidão, elle toma o firme proposito de instruil-os, pondo-lhes nas mãos os livros em letras do Systema commum em relevo, conforme elle imaginara. A 10 de Fevereiro do anno seguinte, pelo parecer de Desmarets-de-Mours Vicq d'Alzir, e La Rochefoucault, a Academia franceza de sciencias, reconhece valor no seu Methodo, e é fundado em Paris o Instituto Nacional dos jovens cegos.

Estas letras não eram perfeitamente legiveis, nem permittiam as manuscripções particulares, só podendo servir depois de previamente impressas. Ellas foram, comtudo, a Estrella d'Alva que annunciou ao cego o despontar de sua Aurora.

Emfim: a 4 de Janeiro de 1809, nasceu Louis Braille em Coupvray. Gozára da vista até aos tres annos, quando um incidente (a que eu vacillo em maldizer e bemdizer), veiu roubar-lh'a, como para elle não escapar ao Destino de servir os cegos. Ainda em sua infancia matriculado no Instituto Nacional dos jovens cegos de Paris, seu Genio bebeu na Meia-Luz que Hauy ateára, o Sol que mais tarde devia libertar seus companheiros de infortunio.

Em 1825, dissipa-se finalmente a longa noite em que se debateram os cegos!... Louis Braille abre para elles em jorros de luz, o Horizonte do Saber que tanto aspiravam!...

Elle organiza um systema completo de leitura e escripta, que permitte ser utilizado pelo cego, como o vidente utiliza-se do seu. Com a combinação de seis pontos salientes eis ao alcance do cego as letras que por tanto tempo o separaram da Humanidade!... De posse dellas, já não lhe é mais vedado o progredir! Já se póde embalar no Oceano de vida que irradia do Alphabeto! Póde desafogar á sua alma, vivendo, sentindo, apreciando accionando e exaltando o Progresso da Estirpe Humana!... A cegueira póde ferir Sandersons e Miltons, que o Universo não perderá mais nada de seus talentos.

A invenção do Systema Braille, tornou o cego restaurado, fel-o senhor de sua liberdade; deu-lhe a vista em seu desempenho mais ideal; o de penetrar pelos livros na espiritualidade dos homens.

E quando um seculo acaba de descer sobre este acontecimento, cada vez mais provando a sua grandeza, é mister fazel-o conhecido, celebral-o na altura em que todos o comprehendem.

O Mundo inteiro vae dando largas demonstrações da gratidão que rende a Louis Braille. Em França, as commemorações do augusto acontecimento, duraram tres dias em profusão com o celebrado 14 de Julho.

Os cegos Brasileiros tambem vão render o seu tributo de gratidão.

A 24 d'este mez, o "Instituto Benjamin Constant" fará a commemoração da veneravel Idéa de Braille, em um festival litero-musical, que conta com o auxilio da Associação protectora dos cegos, e o sabio apoio manifestado na boa vontade do actual Director d'aquella Casa, o Dr. Eduardo Pinto de Vasconcellos.

Este festival será feito com os reflexos da Gloria de Braille, pois constará exclusivamente dos trabalhos de nossos compositores cegos que a elle realmente devem a sua illustração.

.....

O' Braille immortal, Braille fecundo! Não ha vivente que se não deslumbre ao deparar comtigo! Teu nome jamais se apagará na memoria da Prole Humana! Ella tecerá nas infinitas malhas do Tempo, a Corôa de gloria que ha de eternamente cingir-te a frente!...

OUTUBRO DE 1925.

JOSE' ESPINOLA VEIGA

A INDUSTRIA DO SARGAÇO

A despeito da enorme extensão de suas costas, o Brasil ainda não cuidou de explorar tamanha fonte de riqueza e producção que é a Flora Marinha

Recentemente, na séde da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, de que é presidente, o professor Gustavo Hasselmann realizou uma longa e interessantissima dissertação sobre uma nova industria, de todo desconhecida no Brasil, e que, no entanto, de alguns

"Laminaria saccharina", alga escura (Phaeophycea), de que se extraem o "Iodo", o "Bromo", saes mineraes e a "Algina". As algas iodiferas proporcionam nos paizes maritimos da Europa, annualmente, 175 toneladas de Iodo e 10 mil toneladas de saes do potassio

annos a esta parte vem sendo explorada com grandes proveitos em diversos paizes.

O trabalho do prof. Hasselmann, como era natural, despertou viva curiosidade no seio daquella instituição, tanto mais quanto elle se basea em observações colhidas pessoalmente pelo autor nas suas varias viagens de estudos ao estrangeiro.

Na impossibilidade de darmos na integra tão importante communicação, reproduzimos, hoje, alguns dos seus pontos essenciaes, certos de que a materia nella tratada é de natureza a merecer a maior attenção de quantos sinceramente se interessem pelo desenvolvimento industrial do Brasil. Esses excerptos são os seguintes:

O papel da flora marinha na industria e na agricultura

— Além da florula, base do Phytoplankton, cujo indice regula a piscosidade de um districto aquatico, occorrem, no meio marinho, vegetaes de maior vulto, que accumulam em suas tramas, productos economicos de multiplas applicações industriaes.

Na sua maioria, representantes do grupo "Algas", esses vegetaes formam, em seu conjuncto, o que, na Europa, se denomina "Goemon" ou "Varech", termos, que correspondem, em nosso idioma, ao que chamamos "Sargaço".

Já conhecidas, de ha seculos taes propriedades das Algas marinhas, só, entretanto, de alguns lustros para cá, têm sido especuladas, em larga escala, para fins industriaes, nos paizes que souberam imprimir cunho racional e efficiente á exploração de suas industrias marinhas, como são, principalmente, o Japão, os Estados Unidos, a França, a Inglaterra.

A despeito da enorme extensão de suas costas, o Brasil ainda não cuidou de explorar tamanha fonte de riqueza e producção que é a Flora marinha.

E' na fertilização das terras de cultura que as Algas marinhas têm encontrado maior applicação, graças aos saes do potassio accumulados nas cellulas de seus te-

Alga fornecedora de "Algina". Em 1901, os exploradores de Kokaido (China) ganharam mais de mil contos com o sargaço productor de Algina

cidos, além dos saes de calcio, tambem de valor agricola. Valem ainda as Algas pelos elementos chimicos que contêm, entre os quaes releva citar o "Iodo" e o "Bromo", de applicação terapeutica, e certas substancias aproveitadas já em varias industrias, á frente das quaes está a "Algina", materia organica, presente nas Phaeophyceas, de cuja composição participam materias azotadas (15 %), Mannita (5 %), Cellulose (13 %), além de materias graxas e corantes (2 %), assim como óleos essenciaes.

As algas como base de productos alimenticios na Europa e na Asia

Na Asia, formam as Algas deste grupo, a base de uma iguaria popular conhecida pelo nome de "Kombú".

E' especialmente sob a fórma de compóta, geléa e sôpa que as Algas marinhas são alli consumidas. Nas costas do Armorico, constituem o chamado "Pão de Sargaço".

Não só na Asia, mas tambem em certos paizes da Europa, como a França e a Inglaterra, tem-se experimentado introduzir as Algas na alimentação do homem. As especies empregadas, para esse fim, são: "Laminaria flexicaulis" "L. saccharina", "Ulva lactuca", vulgarmente chamada Alface marinha, esta ultima occorrente em aguas brasileiras conforme tenho observado reiteradamente.

Os chinezes preparam com "Laminaria saccharina", uma geléa — o "Chou" —, que costumam comer com assucar.

"Porphyra laciniata" — E' com a especie "P. tenera", reputada, aliás, uma variedade desta Alga, que os japonezes preparam o afamado "Asakusanori", iguaria popular no extremo Oriente e de tão largo consumo que na bahia de Tokio e no mar de Hiroschima existiam, em 1900, nada menos de cinco mil campos de cultura. No Japão, o proprio governo acompanha com muita attenção essa exploração

A algina e o seu poder nutritivo

O poder nutritivo da Algina, que constitue a base alimenticia de todas essas Algas, é reputado, por alguns autores, superior ao da batata. Mas, releva dizer, não só na alimentação do homem encontram as Algas uma applicação util, tambem na dos animaes domesticos, de aptidões economicas, entram já em proporção consideravel, attendendo ao poder nutritivo que possuem, conforme o exito das experiencias realizadas, ultimamente, nos dominios da Bromatologia.

De facto, receiando que a safra da Aveia, em 1917, não pudesse satisfazer as necessidades do consumo, nas cavallariças do exercito francez, o intendente militar Adrian cogitou de descobrir um succedaneo desse alimento, afim de compor a ração da tropa.

Cotejando, então, o resultado obtido das analyses feitas pelo pharmaceutico do exercito Balland, notou o intendente que os numeros

"Gelidium corneum", alga productora da "Gelose" ou Agar-Agar, que proporciona ao Japão rendimento annual superior a tres mil contos. Para esse fim, existem, só nas cidades de Osaka e Kioto, cerca de 500 usinas

eram satisfatorios, tanto para as Algas quanto para a Aveia.

Deante desse facto, procurou o professor Lapicque, do Museu de Historia Natural de Paris, a quem incumbiu, então, de verificar essas analyses e de experimentar no mesmo sentido, o que foi levado a effeito com o auxilio do chimico Gloess.

Pois, da serie de experiencias realizadas, concluiram Lapicque e Gloess, que, como forragem, que os Cavallos submettidos a essa prova augmentaram 6 % de seu peso em tres semanas, não tendo soffrido modificação os animaes testemunhas, da mesma especie, até então nutridos só com a Aveia.

Desde logo ficou apurado que as Algas poderiam substituir a Aveia na alimentação dos cavallos, na proporção de 750 para 1.000. A substituição foi vantajosa, visto como sobre entrar em menor quantidade, na ração, a Alga é de custo inferior ao da Aveia.

Resultados identicos foram obtidos das experiencias, posteriormente realizadas, por Sauvageau e Moreau.

E não só para attender a esse importante objectivo serve a algina. Em varias industrias, inclusive na fabricação de films, se emprega esse producto organico das Algas.

A gelose e suas multiplas applicações

As Algas pertencentes ao grupo das "Florideas" possuem a propriedade de fornecer este producto tão conhecido pelo nome de "Agar-Agar", ou "Gelose", "Gelatina vegetal", "Colla de peixe vegetal", "Musgo de Ceylão", "Lichen da India", "Ichthyocola, que, no Japão, se chama "Khantem e Thao", de applicações multiplas.

O consumo da Gelose augmenta progressivamente, graças a multiplicidade de suas proprias applicações. Assim é utilizada como caldo para a cultura de microbios, ou para fabricar doces e cremes, entrando na fabricação de cervejas e na do papel, além de constituir um succedaneo estimavel da gomma arabica.

As Algas productoras de Gelose classificam-se em tres grupos: 1º — as do typo "Gelidium"; 2º — as do typo "Chondrus"; 3º — as do typo "Polyodes."

Para que se faça idéa do progresso realizado, neste particular, basta dizer que só nas cidades de Osaka e Kioto, no Japão, já existem cerca de "500 usinas" destinadas á preparação do Agar-Agar ou Gelose.

Fertilização das terras de culturas

E', sobretudo, graças ao seu poder fertilizante que as Algas têm sido aproveitadas em muitos paizes.

O adubo formado com esses vegetaes apresenta vantagens sobre o estrume de curral, pois não contamina o terreno com os agentes nocivos, as sementes de vegetaes daninhos ou productores de doenças, especialmente os Fungos, assim como larvas e ovos de insectos prejudiciaes, tão abundantes no estrume; e, ainda mais, pelo alto poder hygroscopico, de que é dotado, póde conservar a humidade no solo por mais tempo que o proprio estrume, poupando, assim, dispendio de trabalho e tempo, exigidos pela pratica de irrigação.

A exploração economica das Algas marinhas, ignoradas, em absoluto, em nosso Brasil, já attinge a um grão de desenvolvimento bem elevado em certos paizes, como a America do Norte, o Japão e a França.

Essas Algas são já cultivadas em regiões determinadas como em Jolla, e o norte de San Diego, onde a "California Fish and Game Commission" criou uma "Estação Experimental", afim de evitar o esgotamento dessa fonte de riqueza, tamanho o vulto de sua exploração.

Em verdade, tão consideravel é o seu consumo que já se cuida até de regulamentar a exploração e incrementar a producção desses vegetaes marinhos.

Os Estados Unidos podem retirar cerca de 60 milhões de toneladas de sargaço fresco das aguas de seus mares.

Nas explorações agricolas, das costas da Inglaterra e da Bretanha, é sobretudo com as Algas que se faz a adubação do solo aravel.

Na Europa, retira-se actualmente, das aguas do Oceano, nada menos de 400 toneladas de Algas, de que se extraem "175 toneladas de Iodo, 10 mil toneladas de saes de Potassio, 3 mil toneladas de sal marinho bruto e 7 mil de residuos," segundo os dados de Gloess.

Os japonezes vendem actualmente cerca de "12 milhões de francos de suas Algas marinhas", convindo, todavia, salientar que tal somma não representa todo o valor economico destes vegetaes, pois, ali, só se explora a parte organica, sendo desprezados os demais productos, como o Iodo e certos saes dotados de valor terapeutico, agricola e industrial.

As Algas marinhas são aproveitaveis por todos os elementos chimicos accumulados, em quantidade variavel, em seus organismos.

Realmente, é depois que fornecem os saes de Potassio e o Iodo que esses vegetaes são utilizados como forragem.

Outros vegetaes marinhos exploraveis com fins industriaes e agricolas

Não são, todavia, as Algas os unicos vegetaes marinhos exploraveis para applicações industriaes e agricolas: certas especies de Phanerogamos, representantes do genero "Zóstera", por exemplo, podem tambem ser aproveitadas. Assim, a fibra que se extrae das especies deste genero possue qualidades superiores mesmo ás da fibra de madeira, pois, sobre não exhalar cheiro, tem grande elasticidade, é muito leve, imputrescivel, não inflammavel, e de custo inferior.

As plantas deste grupo systematico fornecem a cellulose que serve para a fabricação do papel, do nitrocellulose, celluloide e acetocelluloide.

Em summa, serve a Flora marinha:

1 — Como adubo potassico; 2 — Pela Gelose; 3 — Pela mucilagem de Lichen de Carraghen; 4 — Pela Algina (alimentação do homem e dos animaes); 5 — Por fornecerem succedaneos do sabão e das gommas arabica e adragante; 6 — Como substancia hydrophuga; 7 — Pelo Iodo; 8 — Pelo Bromo; 9 — Pela fibra (industria textil); 10 — Pela cellulose (fabricação do papel).

A legislação européa sobre a livre colheita do sargaço

Afim de regular a exploração da flora marinha, foram decretadas, na Europa, leis especiaes. Assim, é que a legislação alli só considera livre a colheita do Sargaço até certa profundidade.

A applicação destas leis faz-se assim: 1 — A colheita das plantas, nas margens, reservada aos habitantes das communas, situadas nas margens assim como aos proprietarios das terras cultivadas nas mesmas communas. 2 — E' livre a colheita das plantas que se desenvolvem no mar. 3 — Todas as que habitam nas margens podem colher as plantas lançadas á praia pelas ondas.

Esse, o estado actual da exploração da Flora marinha.

Que podemos fazer no Brasil?

Que podemos fazer no Brasil?

Antes de tudo, é preciso verificar a existencia de Algas economicas em nossas aguas costeiras, observar-lhes o modo de vida e distribuição geographica; e, apurada tal occorrencia, legislar sobre o modo de colheita e conservação das aguas de cultura por ventura existentes, por fim determinar as aptidões funccionaes desses vegetaes e cuidar os factores capazes de modificarem o teôr de seus [illegible].

Com vistas ao Ministerio da Agricultura.

Yolanda.

O RIO PITTORESCO. — O jardim de Botafogo e, ao longe, o morro do Corcovado.

ESTADO DO RIO. — A linda praia de Mangaratiba.

Maria Thereza.

Sra. Santos Lobo. (Pose especial para o "O JORNAL".

Monumento á Republica — "maquette" do esculptor Luigi Brizzolara, classificada em 1.º logar.

RIO. — Um trecho do Campo de Sant'Anna, visto de dentro de sua encantadora gruta.

Pescadores. Tecendo uma rêde de pesca. Jogando a "tarrafa".

PORTUGAL. — O Castello d'Almourol.

Quadro e presépe antiquissimos do Convento de Santo Antonio.

RIO. — Largo da Gloria, com o monumento da Descoberta do Brasil.

RIQUEZAS DO BRASIL. — Uma plantação de cacáo na Bahia.

RIQUEZAS DO BRASIL.—Uma grande fazenda de café, em São Paulo.

RIQUEZAS DO BRASIL.— Um viveiro de bicho da seda, no Estado do Rio.

ITALIA FAUSTA, a maior tragica brasileira.

CAXAMBÚ. — "Parque das Fontes" da Empreza das Aguas de Caxambú.

Dois bellos exemplares de Wiandott Columba, premiados na ultima Exposição Avicola no Rio.

RIQUEZAS DO BRASIL.—Colheita de alfafa, no Rio Grande do Sul.

Uma linda e aprasivel residencia particular, no Rio.

Um caboclinho amazonense num seringal.

Escola de Artifices em Curityba, Paraná.

AVICULTURA NO BRASIL.—Trez magnificos especimens.

Estrada de Ferro Paranaguá. Valle do Rio Ypiranga.

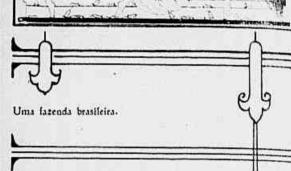
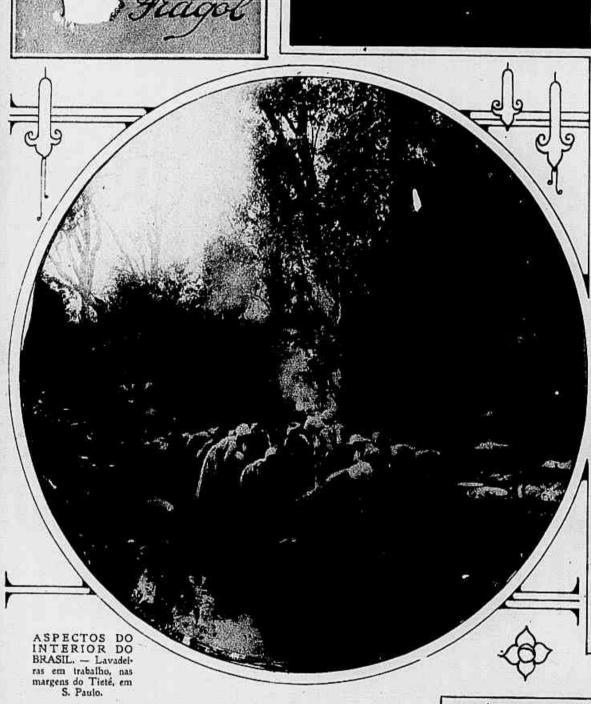
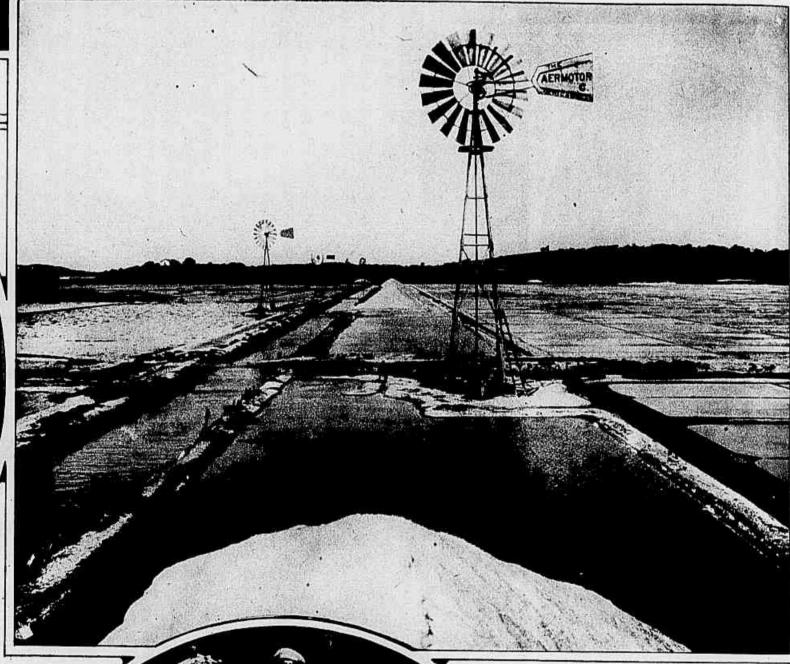
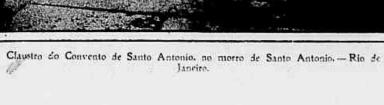
Um curral, numa fazenda de criação.

Estrada de Ferro Paraná. Viaducto da Serra.

Um velho fabricante de cestos com o seu material de cipós.

A cidade de Laguna, em Santa Catharina.

Uma fazenda brasileira.

ASPECTOS DO INTERIOR DO BRASIL. — Lavadeiras em trabalho, nas margens do Tieté, em S. Paulo.

RIQUEZAS DO BRASIL. — Salinas de Cabo Frio.

Colheita de uvas no Rio Grande do Sul.

Claustro do Convento de Santo Antonio, no morro de Santo Antonio. — Rio de Janeiro.

"Sophia", a popular chimpanzé do Jardim Zoologico, tão estimada pela petizada carioca, e que se tornou um numero indispensavel nas attracções daquelle Jardim.